

# TEMPO DE INICIAÇÃO À ORDEM FRANCISCANA SECULAR

2025

# ORDEM FRANCISCANA SECULAR DO BRASIL

## Tempo de Iniciação à Ordem Franciscana Secular



ORDEM FRANCISCANA  
SECULAR DO BRASIL

2025

Copyright © 2025 by Ordem Franciscana Secular do Brasil  
Av. Treze de Maio, 23 - 22° andar - salas 2232 a 2234 - Ed. Darke  
Centro - CEP: 20.031-007 - Rio de Janeiro / RJ  
Telefone: + 55 (21) 2240-4565  
E-mail: ofsbr@ofs.org.br / comunicacao@ofs.org.br  
Site: www.ofs.org.br

*Todos os direitos reservados. A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja ela total ou parcial, constitui violação da Lei Federal n° 5.988/73.*

**Equipe de Coordenação, Montagem e Revisão:**

Roseli Ap. Consolaro Nabozny, OFS (SC) - Coordenadora  
Ana Carolina Miranda, OFS (MG)  
Bernadete de Lourdes Franco Pereira, OFS (SP)  
Mayara Ingrid Sousa Lima, OFS (MA)  
Frei Wellington Buarque de Souza, OFM (PE) - Assistente Espiritual  
Nacional

*Nossos agradecimentos aos irmãos e irmãs da Família Franciscana do Brasil, que contribuíram para a construção desse livro por meio de diferentes iniciativas, que inclui especialmente a produção e revisão de temas que fortalecem a identidade, relevância e profundidade do carisma franciscano.*

**Formatação:**

Regina Célia Veiga, OFS (MA)

**Diagramação:**

Ricardo Meneses, OFS (SE)

**Capas:**

Irmão Luiz Carlos Lima, FMS (PA)

**Ilustrações:**

Todas as imagens utilizadas na divisão dos capítulos foram gentilmente cedidas por  
Ciaramitaro Carmelo  
Palermo, Sicília, Itália

## **Conselho Nacional e Equipe Nacional de Formação da OFS do Brasil (2022-2025):**

- Maria José Coelho, OFS:** Ministra Nacional e Conselheira Internacional
- Marco Antônio Dias Rodriguez, OFS:** Vice-Ministro Nacional e Conselheiro Int. Suplente
- Emanuelson Matias de Lima (Elson), OFS:** Secretário Nacional
- Felipe Paiva Guedes, OFS:** Tesoureiro Nacional
- Lourival Godinho da Silva Júnior, OFS:** Coordenador Jurídico Nacional
- Ailda Roberta Ouriques de Oliveira Gouveia, OFS:** Coordenadora Nacional para Área Norte
- Iramar de Souza Franco, OFS:** Coordenadora Nacional para Área Nordeste A
- Helmir José Soares da Silva, OFS:** Coordenador Nacional para Área Nordeste B
- Darilene Pereira da Silva, OFS:** Coordenadora Nacional para Área Centro - Oeste
- Dirlene Heloisa Loiola Lima, OFS:** Coordenadora Nacional para Área Sudeste
- Celia Maria Plentz, OFS:** Coordenadora Nacional para Área Sul
- Bernadete de Lourdes Franco Pereira, OFS:** Coordenadora de Formação Nacional
- Dorismere Almeida de Vasconcelos, OFS:** Coordenadora de JPIC Nacional
- Marcos José Pereira, OFS:** Coordenador do SEI Nacional
- Ricardo Meneses, OFS:** Coordenador de Comunicação Nacional
- José Flávio Martins da Silva, OFS:** Coordenador de Promoção Vocacional Nacional
- Mayra Caroliny de Oliveira Santos, JUFRA:** Secretária Fraternal Nacional da JUFRA
- Antônia Laís Nogueira das Chagas, JUFRA:** Secretária Nacional de Formação
- Juliana Caroline Gonçalves Almeida, OFS:** Animadora Fraternal Nacional para JUFRA
- Rebecca Nascimento de Oliveira, OFS:** Animadora Fraternal Nacional para JUFRA
- Cícero Francismery Almeida Alves Feitoza, OFS:** Animador Fraternal Nacional para JUFRA
- Frei Francisco Alberto Bindá Libório, TOR:** Assistente Espiritual Nacional OFS

**Frei Wellington Buarque de Souza, OFM:** Assistente Espiritual  
Nacional OFS

**Frei Edmilson de Jesus, OFMCap:** Assistente Espiritual Nacional  
OFS

**Frei Fernando Araújo, OFMConv:** Assistente Espiritual Nacional  
OFS

**Frei Henrique Ferreira dos Santos, OFMCap:** Assistente Espiritual  
Nacional OFS/JUFRA

**Irmã Claudenice Aparecida Sabadin, FCM:** Assistente Espiritual  
Nacional OFS/JUFRA/INAFRA

ORDEM FRANCISCANA SECULAR

Tempo de Iniciação à Ordem Franciscana Secular/Ordem Franciscana Secular – Rio de Janeiro, 2025.

248 p.

Franciscanos. 2. Ordem Franciscana Secular. I. Título.

CDU OFS

## **PREÂMBULO**

### ***Orientações gerais sobre o Livro Tempo de Iniciação à Ordem Franciscana Secular***

Caros irmãos(ãs),  
Paz e Bem!!

Apresentaremos uma breve introdução com o objetivo de explicar, a todos(as) aqueles(as) que adotarão o livro de formação para o Tempo de Iniciação à OFS, as informações quanto ao seu propósito, sua estrutura e metodologia:

I. O livro está organizado em formato de Encontros para cada um dos temas propostos para o Tempo de Iniciação, conforme as Diretrizes de Formação da OFS do Brasil. Assim, esse livro não apresenta somente um texto para leitura, mas todas as indicações necessárias tanto para o Formador(a) quanto para o Iniciando(a).

II. Todos os Encontros seguem o mesmo padrão de organização. Inicialmente trazem orientações para o(a) Mestre(a) de Formação ou o membro da Equipe de Formação que conduzirá o Encontro, que objetivam a preparação prévia do momento formativo, desde o objetivo geral, até a ambientação do local e os materiais necessários para organizar um ambiente acolhedor e dinâmico aos Iniciandos(as). É indispensável que o(a) irmão(ã) responsável pelo Encontro leia essas orientações antecipadamente para preparar tudo conforme indicado nessas “Orientações para o Encontro”.

III. Em seguida, apresenta-se o Roteiro para execução do Encontro propriamente dito com os(as) Iniciandos(as). Vale ressaltar, que esse guia está organizado tendo como base a metodologia *Ver, Iluminar, Agir e Celebrar*. Por isso, todos os Encontros, além das orações e motivações, estão organizados e subdivididos em “Conhecendo o tema”, que traz um material para leitura base sobre o tema, bem como algumas perguntas para partilha entre os(as) participantes; “Gesto concreto”, apresentando propostas práticas para vivência do tema entre os(as) irmãos(ãs) Iniciandos(as); e o item “para iluminar o tema” com indicações de textos Bíblicos, ou das Fontes Franciscanas, ou ainda dos Documentos da OFS e da Igreja,

relacionadas à temática proposta para o momento formativo. Por fim, os Encontros se encerram com um momento celebrativo.

IV. Outra novidade do livro está destacada e apresentada após o Roteiro para o Encontro com o(a) Iniciando(a), onde há um material de “Aprofundamento do tema”. Esse texto não necessariamente precisa ser lido durante o Encontro, pois representa um material suplementar, que pode ser utilizado pelo Formador(a) para estudo individual em preparação ao Encontro, bem como também servir de aprofundamento pessoal para os(as) Iniciandos(as) que desejarem mais informações sobre a temática.

V. A periodicidade dos Encontros deve ser organizada pelo(a) Mestre(a) de Formação em conjunto com a Equipe de Formação local, mas recomenda-se a realização de Encontros mensais com a finalidade de cumprir a duração do Tempo de Iniciação, que é de um ano, prorrogável por mais um ano, a critério do Conselho Local (Cf. Estatuto Nacional, Art. 4º, § 1º), conforme também indicado nas Diretrizes de Formação da OFS do Brasil.

Bons encontros!

**Equipe de Articulação  
e Revisão dos Livros da OFS do Brasil**

## APRESENTAÇÃO

*“O amor não é apenas um sentimento, é uma escolha.”*

Irmãos e irmãs, Paz e Bem!

É com imensa alegria que apresentamos o novo livro Tempo de Iniciação à Ordem Franciscana Secular (OFS) do Brasil! Recordamos que a última edição (2011) foi publicada pelo Conselho Nacional (triênio 2009/2012) e já pedia uma atualização.

Diante da necessidade de reformulações para adequação ao processo formativo da OFS aos desafios e linguagens atuais, a Coordenação de Formação Nacional no quadriênio 2018/2022 iniciou um processo de escuta às Fraternidades Regionais buscando sugestões e temas que ajudassem a construir um material mais próximo da realidade dos nossos irmãos e irmãs. E pelas mãos e dedicação da Equipe de Articulação e Revisão dos Livros foi iniciada a construção de um rico material formativo, respeitando todo o processo histórico, mas com os olhos voltados para os tempos de hoje.

Este livro representa o primeiro passo formativo de quem deseja ingressar na OFS, tendo como objetivo principal apresentar o carisma franciscano, o nosso jeito franciscano de viver o Evangelho e os demais aspectos que compõem a dinâmica da Família Franciscana. Para este tempo formativo procuramos apresentar uma linguagem simples que contempla a diversidade que existe em nossa Fraternidade Nacional, considerando as diferentes realidades sociais, culturais, regionais e acadêmicas dos irmãos e irmãs.

O livro está organizado em 12 encontros pensados para serem vividos ao longo de um ano de formação, podendo ser prorrogado por mais um ano, conforme previsto nas Diretrizes de Formação e no Estatuto da OFS do Brasil. Além dos temas principais, o livro conta com quatro temas complementares para enriquecer ainda mais este tempo formativo. Após cada encontro, tanto o Formador(a) quanto o Iniciando(a), encontrarão os textos de aprofundamento sobre cada tema, facilitando a partilha e o crescimento individual e de fraternidade.

O livro foi cuidadosamente elaborado com a colaboração de irmãos e irmãs de toda a Família Franciscana que desenvolveram cada tema especificamente para esta etapa formativa, fizeram a

revisão dos textos, a confirmação das fontes, pensando na diversidade da realidade brasileira e nas particularidades de cada irmão(ã) que poderá usufruir desta riqueza de material.

Agradeço imensamente o Conselho Nacional da OFS do Brasil de 2018/2022 e 2022/2025 que apoiou a realização deste projeto com tanto zelo, bem como toda a Equipe de Articulação e Revisão dos Livros.

Entregamos este livro, fruto de um trabalho longo e de respeito aos nossos antecessores, e esperamos que ajude muitos irmãos e irmãs a conhecerem e amarem a espiritualidade e o carisma franciscano, e que, possamos seguir o Evangelho de Jesus Cristo, com simplicidade, alegria e compromisso, inspirados por Francisco e Clara de Assis.

Fraternalmente,

**Maria José Coelho**

Ministra Nacional da OFS do Brasil (2018-2025)

## LISTA DE SIGLAS

|            |  |
|------------|--|
| CEFEPAL    | - Centro de Estudos Franciscanos e Pastorais para a América Latina                       |
| CFFB       | - Conferência da Família Franciscana do Brasil   |
| CFI-TOR    | - Conferência Franciscana Internacional dos Irmãos e das Irmãs da Terceira Ordem Regular |
| CONEF      | - Conselho Editorial Franciscano   |
| CIOFS      | - Conselho Internacional da Ordem Franciscana Secular                                    |
| CCGG       | - Constituições Gerais   |
| DEHIF      | - Departamento de História Franciscana   |
| FFB        | - Família Franciscana do Brasil  |
| INAFRA     | - Infância e Adolescência Franciscana  |
| IMMF       | - Infância, Micro e Mini Franciscanos  |
| ITF        | - Instituto Teológico Franciscano  |
| JUFRA      | - Juventude Franciscana  |
| OFM        | - Ordem dos Frades Menores   |
| OFS        | - Ordem Franciscana Secular  |
| ONG        | - Organização Não Governamental  |
| SEI        | - Serviço aos Enfermos e Idosos  |
| SAV        | - Serviço de Animação Vocacional Franciscano   |
| SERFOR     | - Serviço de Formação  |
| JPIC       | - Serviço de Justiça, Paz e Integridade da Criação                                       |
| SELIT      | - Serviço de Liturgia e Canto Franciscano  |
| SINFRAJUPE | - Serviço Interfranciscano de Justiça, Paz e Ecologia                                    |
| TOF        | - Terceira Ordem Franciscana   |
| TOR        | - Terceira Ordem Regular   |
| TOS        | - Terceira Ordem Secular   |
| UPS        | - Unidades de Prestação de Serviço   |
| VRC        | - Vida Religiosa Consagrada  |

## SUMÁRIO

|  |     |
|--|-----|
| 1 A TRINDADE E MARIA NA MÍSTICA FRANCISCANA.....                                       | 13  |
| 2 SÃO FRANCISCO DE ASSIS: contexto histórico, conversão e vocação.....                 | 33  |
| 3 SÃO FRANCISCO DE ASSIS: o nascimento da fraternidade franciscana.....                | 51  |
| 4 CLARA DE ASSIS: vida e vocação.....  | 71  |
| 5 CLARA DE ASSIS: espiritualidade e missão.....  | 85  |
| 6 ESPIRITUALIDADE DA ORDEM FRANCISCANA SECULAR.....                                    | 97  |
| 7 A FAMÍLIA FRANCISCANA.....   | 112 |
| 8 ORDEM FRANCISCANA SECULAR: história, vocação e missão.....                           | 135 |
| 9 ORDEM FRANCISCANA SECULAR: organização e serviços...                                 | 147 |
| 10 INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE FRANCISCANA: história, missão e organização..... | 157 |
| 11 FRANCISCANOS SECULARES: primeiros seguidores e padroeiros.....                      | 170 |
| 12 NOSSA REGRA E VIDA: origem, história e renovações.....                              | 182 |
| <br>   |     |
| <b>TEMAS COMPLEMENTARES</b>  |     |
| 13 CRONOLOGIA DE SÃO FRANCISCO E SANTA CLARA.....                                      | 194 |
| 14 MODELOS DE VIDA E SANTIDADE.....  | 203 |
| 15 SÍMBOLOS E DEVOÇÕES FRANCISCANAS.....   | 227 |
| 16 LITURGIA DAS HORAS NA VIDA DO FRANCISCANO SECULAR.....                              | 238 |

## A TRINDADE E MARIA NA MÍSTICA FRANCISCANA



## 1 A TRINDADE E MARIA NA MÍSTICA FRANCISCANA

*Frei Wellington Buarque, OFM*

NOTA: Embora nas Diretrizes de Formação da OFS do Brasil o título do primeiro encontro proposto seja “Jesus, Maria e a Trindade na Mística Franciscana”, após uma revisão teológica, aqui adotamos o título “A Trindade e Maria na mística franciscana”, tendo em vista que Jesus faz parte da Trindade.

### 1 Orientações para o Encontro:

#### **Objetivo:**

Iniciar a caminhada formativa do Tempo de Iniciação, valorizando a dimensão cristã de nossa formação franciscana e refletindo o sentido do seguimento de Cristo enquanto experiência primordial na vida cristã e franciscana, promovendo uma consciência dessa vivência, que se dá no dia a dia, nas situações concretas da vida, nas diversas realidades onde estamos inseridos.

Resgatar a compreensão básica do sentido do Mistério da Trindade, que se manifesta na História da Salvação, levando ao amadurecimento da fé, revelada na e pela Trindade, tendo Maria como aquela que se fez obediente ao Projeto de Deus e à ação do Espírito Santo.

#### **Material:**

Velas: Três velas brancas simbolizando o Pai, o Filho e o Espírito Santo, que podem ser acesas no início para dar um tom de oração. Ícone da Trindade: Por exemplo, o famoso ícone de Andrei Rublev, que representa as três Pessoas de forma harmoniosa e profunda, sobre panos com as cores do tempo litúrgico (ou branco e azul, se quiser centrar na Trindade e em Maria). Triângulos ou círculos entrelaçados: elementos geométricos que simbolizam a unidade e distinção das três Pessoas, recortados em folhas de papel com cores diversas. Uma imagem de Maria: dispô-la ao centro do cenário, tendo aos seus pés o ícone da Trindade, com os elementos geométricos, rodeados por três velas. Imagens bíblicas: Como o Batismo de Jesus, onde as três Pessoas estão presentes.

## Tempo de Iniciação

### **Ambientação:**

Disponibilizar todas as cadeiras em círculo, tendo todo o material da ambientação disposto no centro. Pode-se colocar uma música instrumental como som ambiente, enquanto os irmãos(ãs) chegam e são acolhidos. Providenciar, de acordo com o número de participantes do encontro, um cartão pequeno com a imagem da Trindade (do ícone de Andrei Rublev) para cada um(a). Tentar favorecer, ao início da oração, um ambiente de silêncio, que expresse a contemplação do Mistério da Trindade.

### **2 Roteiro para o encontro com o(a) Iniciando(a):**

#### **Oração Inicial:**

Formador(a): Somos convidados(as) a contemplar o maior dos mistérios da nossa fé: o Deus Uno e Trino. Neste momento de oração, ao iniciarmos o nosso Encontro, queremos nos colocar na presença da Trindade, como comunidade de amor, que se revela a nós e nos convida a fazermos de nossa vida um contínuo louvor ao Deus que veio ao nosso encontro, assim como Francisco e Clara tão bem apreenderam em suas vidas a contemplação deste mistério. Eles de fato foram profundamente trinitários, quando fizeram de suas vidas um contínuo serviço ao Cristo Pobre e Crucificado, que se revela na pessoa do irmão leproso e na Fraternidade.

Nesta oração, ao acolhermos a Palavra de Deus, queremos contemplar Jesus que nos revela o Pai e se faz caminho que nos conduz a Ele. Queremos também contemplar o sim de Maria, a Virgem Feita Igreja – como nos diz nosso Pai Francisco - que, fazendo-se serva, nos ensinou o caminho da pobreza e da humildade, como condição necessária para nos colocarmos à disposição do Projeto de Deus.

Formador(a): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Deus Pai, origem de toda a vida; Deus Filho, rosto visível do Teu amor, Deus Espírito Santo, sopro que renova a Criação, nós Te adoramos, Trindade Santa, e Te bendizemos.

Invocação ao Espírito Santo: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis...

Leitura bíblica: João 14,1-21: Jesus é o caminho que leva ao Pai e o Espírito Santo continua a obra de Jesus.

Pode-se seguir uma breve partilha, na qual cada participante destaca um trecho da leitura bíblica, seguido de breves momentos de silêncio.

**Canto:** Ó Trindade, vos louvamos  
<https://www.youtube.com/watch?v=Wt1IizlpSFc>



***Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão. Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação.***

1. Contra toda tentação da ganância e do poder. / Nossas bocas gremem juntas a palavra do viver. / A palavra do viver.
2. Na montanha com Jesus, no encontro com o Pai. / Recebemos a mensagem: ide ao mundo e o transformai. / Ide ao mundo e o transformai.
3. Deus nos fala na história e nos chama à conversão. / Vamos ser palavras vivas proclamando a Salvação. / Proclamando a Salvação.
4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão. / E o amor que nos acolhe restaurando a comunhão. / Restaurando a comunhão.
5. Comunica quem transmite a verdade e a paz. / Quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz. / E o perdão que nos refaz.

**Motivação Inicial:**

Formador(a): A Trindade não é apenas um conceito abstrato ou uma doutrina difícil de entender - é a própria identidade de Deus, que se revela como comunhão de amor. Deus não é solidão, é relação. Desde sempre e para sempre, Ele é Pai, Filho e Espírito Santo - três Pessoas em perfeita unidade. Ao olharmos para a Trindade, percebemos que fomos criados por amor, para o amor e em comunhão. Por isso, viver a fé trinitária é buscar a unidade, o perdão e a partilha.

A Trindade se revelou mais plenamente em Jesus, o Cristo, quando se encarnou no seio da Virgem Maria, assumindo a nossa condição humana, nos mostrando que Deus quis se fazer mais

## Tempo de Iniciação

próximo de nós, quando “nasceu por nós no caminho” (Is 9,6; Ofício da Paixão: Véspera da Festa do Natal, nº 7).

Neste encontro, vamos conhecer melhor este mistério a partir da reflexão de dois grandes santos, que trazem a Tradição dos Padres da Igreja: Santo Agostinho, que nos convida a ver a imagem da Trindade na alma humana, e São Gregório Nazianzeno, que nos fala da Trindade como uma realidade que se vive, louva e adora.

E olhando para Francisco, que se fez um perfeito adorador da Trindade, bem como um profundo devoto da Virgem Maria, vamos buscar refletir como podemos viver esse Mistério de Amor, revelado a nós pelo Cristo, por Maria, e que a espiritualidade franciscana soube tão bem abraçar e contemplar. Abramos o coração para acolher este dom, sabendo que mais do que entender, somos chamados a experimentar o amor da Trindade na nossa vida, que Maria acolheu no seu ventre, e que se fez Salvação para toda a humanidade.

### Conhecendo o tema:

#### **A Trindade segundo Santo Agostinho**

Santo Agostinho, bispo de Hipona, viveu entre os séculos IV e V e é uma das figuras mais influentes da teologia cristã. A sua obra *De Trinitate* (sobre a Trindade), escrita ao longo de 20 anos, é uma profunda meditação sobre o mistério do Deus Uno e Trino. Para Agostinho, compreender a Trindade é uma forma de nos aproximarmos mais de Deus, mesmo sabendo que este é um mistério que ultrapassa a razão humana.

Agostinho parte da certeza de que Deus é amor, e que esse amor não pode existir isoladamente. O amor supõe um que ama, um que é amado e o próprio amor que os une. A partir daí, ele vê a Trindade como o Pai (o que ama), o Filho (o amado) e o Espírito Santo (o amor entre os dois). Esta visão é profundamente relacional e mostra que, no coração de Deus, há uma comunhão perfeita.

Para tentar ajudar a nossa mente a compreender um pouco melhor este mistério, Agostinho usa analogias tiradas da experiência humana. A mais famosa é a da alma humana, composta por memória, inteligência e vontade. Cada uma destas faculdades é diferente, mas juntas constituem uma única alma. Da mesma forma, em Deus existem três Pessoas - Pai, Filho e Espírito Santo - que são

distintas, mas não separadas, e que partilham a mesma natureza divina.

Agostinho enfatiza que o Espírito Santo é o amor entre o Pai e o Filho, sendo também enviado a nós para que participemos desse amor divino. Assim, a Trindade não é apenas algo a contemplar, mas algo que nos envolve e transforma. Somos criados à imagem de Deus, e por isso somos chamados a viver em comunhão, como espelho da Trindade.

Com sua Teologia sobre a Trindade, Agostinho nos convida a vivermos uma espiritualidade profundamente trinitária: conhecer Deus é amar, e amar é estar em relação. A Trindade, para ele, não é uma doutrina fria e abstrata, mas um mistério vivo de amor, no qual somos convidados a mergulhar. Embora reconheça que nunca poderemos compreender plenamente a Trindade nesta vida, Agostinho encoraja-nos a buscar essa verdade com humildade, fé e amor.

### **A Trindade segundo São Gregório Nazianzeno**

São Gregório Nazianzeno viveu no século IV do período denominado de 'Patrística' e ficou conhecido como "o Teólogo" do Oriente, pela profundidade com que tratou os mistérios da fé cristã. Numa época marcada por grandes debates teológicos, especialmente sobre a divindade de Jesus e do Espírito Santo, Gregório foi uma das vozes mais claras e firmes na defesa da fé na Trindade.

Gregório ensinava que Deus é um só na essência, mas em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Estas três Pessoas são distintas, mas partilham totalmente a mesma natureza divina. Ele rejeitava qualquer ideia que diminuísse a igualdade entre elas. Para ele, o Pai é a fonte da divindade, o Filho é gerado eternamente do Pai, e o Espírito Santo procede do Pai (e é comunicado pelo Filho). Estas expressões não indicam diferença de tempo ou inferioridade, mas apenas relações internas no seio da Trindade.

Gregório usava imagens poéticas para explicar esse mistério. Uma das mais conhecidas é a do sol:

- o Pai é como o sol em si;
- o Filho é a luz que dele provém;
- e o Espírito Santo é o calor.

Tudo é inseparável, simultâneo e da mesma natureza. Noutra imagem, falava de três velas acesas com uma só chama: três



luzes distintas, mas uma só luz verdadeira. A experiência da Trindade, para Gregório, não é só teórica, é vivida na oração, na liturgia e na vida em Cristo. Ele sublinhou a presença das três Pessoas em momentos-chave do Evangelho, especialmente no batismo de Jesus, onde se revela claramente o Pai (na voz), o Filho (presente no Rio Jordão) e o Espírito Santo (descendo como pomba).

Para Gregório, a Trindade é o centro da fé cristã. Não se trata apenas de uma doutrina complicada, mas do próprio Deus que se dá a conhecer e que nos convida à comunhão com Ele. Ele dizia: *“Mal elevo o meu pensamento para o Uno, já sou iluminado pelo esplendor dos Três; mal considero os Três, já sou reconduzido à unidade do Uno.”*

A sua teologia é marcada por um equilíbrio entre razão e mistério. Ele sabia que, por mais que tentemos explicar Deus, nunca O reduzimos a palavras. Por isso, recomendava adoração e reverência diante do mistério trinitário, convidando todos os crentes a acolher este mistério com humildade e amor.

### **A Trindade segundo a experiência de Francisco – sua fé e devoção trinitária**

Na experiência pessoal de Francisco com a Trindade, podemos contemplar a figura da beleza divina que assume contornos precisos, humanos: Cristo, no Crucifixo de São Damião, ao qual se conforma Francisco que é estigmatizado, mas também o Cristo Crucificado retoma em si a humanidade crucificada, o mundo inteiro; e por isso Francisco louva e se serve da beleza da Criação como escada para chegar a Deus: alegra-se em toda criatura, pois sabe que toda criatura é possuída por Deus, e todo o mundo é um espetáculo que convida ao seguimento daquele que é toda beleza e bondade (Cântico do Irmão Sol, 1-2); Francisco entoava incessante canto de louvor, criando uma nova ladainha de nomes ou atributos de Deus, porque Deus torna bem-aventurados os santos, habitando neles para que sejam participantes de sua bondade.

O desejo de Francisco de ver Deus não se limita a Cristo ou à Eucaristia, mas se estende a cada uma das pessoas divinas; a sua fé proclama as propriedades comuns às Três Pessoas, mas associa a bondade sobretudo ao Pai, pois profunda e inebriante é a experiência que Francisco tem de Deus como Pai e Providência, visto que ele renunciou a tudo porque só Deus lhe basta. Ele descobriu isso

na nudez diante do bispo, depois de ter restituído até as próprias vestes ao pai terreno; o vislumbra como uma “mão” estendida do alto em sua direção como a mão de Cristo no Crucifixo de São Damião, por isso não se cansa de cantar-lhe a bondade, a ternura, a cortesia, que experimenta várias vezes; à iniciativa do Pai ele atribui tudo: criação, encarnação, salvação e missão do Espírito.

É quase sempre no contexto trinitário que Francisco contempla a ação do Espírito Santo, e sempre concebe a obra da salvação como obra comum das Três Pessoas divinas; por isso é à Trindade toda que ele rende honra e glória, dirigindo-lhe a sua oração para poder participar da salvação; mas se dirige particularmente ao Espírito para poder ser transformado em morada de Deus, mediante suas santas obras e o dom das virtudes; também num contexto trinitário contempla Maria nas orações em sua honra (Saudação à Mãe de Deus, 1-3); tem sempre presente a relação profunda instituída pela graça entre Maria e a Trindade, como também entre a Trindade e a alma fiel: filha, mãe, esposa e modelo, sobretudo para as Clarissas.

Francisco desejava ardentemente que se elevasse contínuos louvores à Trindade; e boa parte das suas orações são caracterizadas pelo louvor trinitário, sejam elas dirigidas ao Deus altíssimo ou ao mistério cristológico. Mas Francisco recorda que a Trindade só habita em quem é “puro de coração” e vive em contínua oração de adoração. Caberá aos teólogos aprofundarem esta fé trinitária, que para Francisco é suficiente para entoar múltiplos louvores à Trindade, com amplas fórmulas de bênçãos e pedidos, que culminam na grande oração que é o capítulo 23 da Regra não Bulada, revelando uma devoção trinitária incomum, ainda que a sua atenção esteja mais voltada a Cristo que, na sua humanidade, é centro da Criação e da economia da salvação.

### **Provocações e partilhas de vida a partir do tema:**

#### **1. Como a contemplação da beleza divina na Criação pode nos ajudar a perceber a presença de Deus em nosso cotidiano?**

Francisco via a Criação como uma escada que o levava a Deus. Em que momentos do seu dia você consegue perceber a beleza e a bondade de Deus na natureza ou nas pequenas coisas da vida?

Partilhe uma experiência recente em que você se sentiu tocado por essa presença.

**2. De que forma a relação com Deus Pai, como fonte de bondade e providência, pode transformar a nossa compreensão do sofrimento e das dificuldades da vida?**

São Francisco teve uma experiência profunda de Deus como Pai, especialmente após sua renúncia e humilhação diante do bispo. Como você tem vivenciado a providência de Deus em sua vida? Existe algum momento em que você percebeu que Deus, como Pai, estava cuidando de você de maneira especial?

**3. Francisco se entregava ao Espírito Santo para ser transformado em morada de Deus. Como podemos abrir nossos corações e ações ao Espírito Santo, para que Ele nos transforme em instrumentos de paz e de bem?**

O Espírito Santo foi uma presença constante na vida de Francisco, e ele buscava ser transformado por Ele. Quais são as práticas diárias que você utiliza para convidar o Espírito Santo a habitar em você? Como podemos tornar nossa vida uma oração contínua de adoração e transformação?

**4. A devoção de Francisco à Maria reflete a relação entre ele e a Trindade. Em sua experiência de fé, como Maria tem sido modelo e intercessora para você em sua caminhada espiritual?**

Maria foi um modelo de obediência e confiança para São Francisco. De que maneira você tem se inspirado em Maria para viver a sua fé? Quais atitudes ou virtudes de Maria você gostaria de cultivar mais em sua vida diária?

**5. Francisco nos ensina a viver uma vida de louvor constante à Trindade. Como podemos integrar a oração e o louvor à Trindade em nossas atividades cotidianas, especialmente quando enfrentamos desafios ou dificuldades?**

São Francisco vivia em contínuo louvor a Deus. Como podemos trazer a Trindade para o nosso dia a dia, principalmente quando enfrentamos momentos difíceis? Que práticas de oração ou louvor você pode adotar para fortalecer a sua fé e ajudar a espalhar o amor de Deus ao seu redor?

**Gesto concreto:**

Formador(a): O Filho unigênito de Deus Pai se fez criança no seio de Maria pelo poder do Espírito Santo, logo, todo cuidado com uma criança em situação de vulnerabilidade é uma forma de glorificar a Santíssima Trindade e venerar a Santa Mãe de Deus, Maria de Nazaré. Dado o amor que nosso Pai Seráfico teve pelo Mistério da Encarnação, celebrando o primeiro presépio na cidade de Greccio, nossa espiritualidade não pode ser alheia à questão das crianças em situação de desamparo nas mais diferentes situações.

Maria é mãe - uma mãe sempre se preocupa mais com seus filhos menores e mais necessitados - logo, a gente chega em crianças em situação de desamparo nos mais diferentes níveis.

- Que tal os Iniciandos(as) ou mesmo toda a Fraternidade possam se envolver numa arrecadação de itens para crianças de 0 a 2 anos e entregar à Pastoral do Batismo ou à Pastoral da Criança da paróquia onde participam? Ou um enxoval pode ser montado e entregue pessoalmente a uma família com crianças em situação de vulnerabilidade.
- Rezar, sempre que possível, a oração 'Louvores a Deus Altíssimo', de São Francisco de Assis (Devocionário Franciscano, p. 248) e/ou a Oração do Credo.

**Para iluminar o tema:**

Formador(a): Na Carta aos fiéis, 2a. recensão, depois de ter afirmado a necessidade de conversão radical, Francisco escreve que à semelhança de Maria no dia da Anunciação, "sobre todos aqueles e aquelas que realizam estas coisas e perseveram até ao fim repousará o Espírito do Senhor (Is 11,2) e fará deles habitação e morada (Jo 14,23), eles serão filhos do Pai Celeste (Mt 5,45), cujas obras realizam. E são esposos, irmãos e mães de Nosso Senhor Jesus Cristo (Mt 12,50). Somos expostos, quando a alma fiel se une, pelo Espírito Santo, a Jesus Cristo. (Manual de Teologia Franciscana, Editora Vozes/FFB, Petrópolis, 2005).

**Momento celebrativo final:**

Formador(a): Neste momento de oração, tendo vivido esse momento formativo, colocamo-nos em silêncio diante de Ti, ó Senhor, Mistério de unidade e comunhão. Tendo escutado e acolhido a Tua Palavra viva, queremos nos deixar moldar pelo Teu amor eterno.

Te damos graças, Pai, pelo Teu Projeto de Salvação, que em plenitude se manifestou no envio do Teu Filho, concebido por obra do Espírito Santo, no seio puro da Virgem Maria.

**Lado A:** Maria, cheia de graça, acolheu com fé e humildade o mistério da Trindade na sua vida. Foi escolhida para ser Mãe do Filho eterno e colaboradora fiel no plano de redenção. Com o seu “sim”, abriu o caminho da salvação para toda a humanidade.

**Lado B:** Virgem Maria, ensina-nos a dizer “sim” ao amor de Deus. Acompanha-nos neste momento de escuta e meditação. Ajuda-nos a reconhecer o Pai que nos criou, o Filho que nos salvou, e o Espírito Santo que nos santifica e nos une.

**Todos:** Trindade Santa, que Maria seja para nós exemplo de fé viva, modelo de oração, e ponte de comunhão contigo. Amém.

**Canto:**

Glória a Deus nas alturas

[https://www.youtube.com/watch?v=jtulvl\\_n6HU](https://www.youtube.com/watch?v=jtulvl_n6HU)

ou outro canto de Glória.



**Referências:**

AGOSTINHO. **A Trindade**. 5ª ed. São Paulo: Paulus, 2012.

BOFF, Leonardo. **A Trindade, a melhor comunidade**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CAROLI, Ernesto (org.). **Dicionário Franciscano**. 2. ed. Petrópolis: Vozes / CEFEPAL, 1999.

CATECISMO da Igreja Católica. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

COSTA, Jonas Nogueira da. **À sombra do Altíssimo: a relação singular entre o Espírito Santo e Maria**. São Paulo: Paulus, 2024.

GREGÓRIO DE NAZIANZO. **Discursos Teológicos**. São Paulo: Paulus, 2008.

RATZINGER, Joseph (Bento XVI). **Introdução ao Cristianismo**. São Paulo: Loyola, 2005.

## APROFUNDAMENTO DO TEMA

*Frei Wellington Buarque, OFM  
Assistente Espiritual Nacional da OFS*

**NOTA:** Embora nas Diretrizes de Formação da OFS do Brasil o título do primeiro encontro proposto seja “Jesus, Maria e a Trindade na Mística Franciscana”, após uma revisão teológica, aqui adotamos o título “A Trindade e Maria na mística franciscana”, tendo em vista que Jesus faz parte da Trindade.

A título de aprofundamento sobre a temática apresentada neste Encontro, trazemos como contribuição este texto complementar, que apresenta um resumo da Teologia de três pensadores franciscanos sobre Maria e a Trindade, a saber: *Santo Antônio de Pádua, São Boaventura de Banoreggio* e o *Beato João Duns Scotus*. A Tradição franciscana nos legou outros grandes pensadores, entre filósofos e teólogos, que, inspirados na espiritualidade herdada do Pobrezinho de Assis, elaboraram sistematicamente uma ‘teologia franciscana’, que trouxe uma contribuição significativa para a Igreja, ao organizar alguns temas centrais da fé cristã. Aqui, não seria nossa intenção esgotar tal pensamento, nem abarcar o conteúdo traçado por todos os pensadores franciscanos, mas apresentar um conteúdo mínimo que sirva de aprofundamento a quem se interessar em beber mais da fonte do pensamento franciscano.

### **1 O Pensamento de São Boaventura sobre a Trindade e Maria**

São Boaventura (1217–1274), doutor da Igreja e importante expoente da teologia franciscana medieval, desenvolveu um pensamento teológico profundamente influenciado pela tradição agostiniana e pela mística cristã. Sua doutrina sobre a Santíssima Trindade e sobre Maria Santíssima revela a articulação entre razão e contemplação, tão característica de sua obra.

#### **1.1 A Teologia trinitária de São Boaventura**

A teologia trinitária de São Boaventura é profundamente marcada pela influência de Santo Agostinho, especialmente pela obra *De Trinitate*. Para Boaventura, a Trindade é a chave da realidade,

fundamento do ser e da verdade, sendo acessível tanto pela via da razão quanto pela experiência mística. Em sua obra *Itinerarium mentis in Deum*, ele apresenta a estrutura trinitária como o ápice da ascensão da alma a Deus.

Segundo o santo franciscano, toda a criação é reflexo da Trindade. O mundo sensível manifesta vestígios da Trindade (*vestigia Trinitatis*), enquanto a alma humana, criada à imagem de Deus, é reflexo mais direto da vida trinitária. Ele afirma: “A alma criada à imagem de Deus é imagem da Trindade, pois nela há memória, inteligência e vontade, que correspondem ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo” (Boaventura, *Itinerarium mentis in Deum*, cap. III, n. 2).

A Trindade, para Boaventura, é caracterizada pela dinâmica do amor. O Pai é a fonte, o Filho é a Palavra gerada eternamente, e o Espírito Santo é o vínculo do amor entre ambos. Essa estrutura relacional é também o modelo da comunhão e da caridade que devem existir na Igreja e na vida espiritual.

Boaventura também se opõe a um entendimento meramente especulativo da Trindade. A verdadeira compreensão da Trindade só é possível por meio da iluminação divina e da experiência mística: “Ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Por isso, a Trindade não se entende senão no Espírito de Amor” (Boaventura, *Breviloquium*, Prol., n. 5).

Assim, o conhecimento da Trindade não é apenas intelectual, mas também existencial e espiritual, vivido na união amorosa com Deus.

### **1.2 A Mariologia segundo São Boaventura**

Maria ocupa um lugar singular na teologia de São Boaventura, refletindo o espírito mariano da espiritualidade franciscana. Ele a enaltece como Mãe de Deus, mediadora de todas as graças e modelo da Igreja. A Mariologia Bonaventuriana está fortemente enraizada na Cristologia e na eclesiologia, destacando a íntima união entre Maria e a Trindade.

São Boaventura vê Maria como a mais pura criatura, predestinada desde a eternidade a ser a Mãe do Verbo Encarnado. Seu papel na história da salvação é exaltado como sendo cooperadora direta no mistério da Encarnação e, por conseguinte, na Redenção. Em

seus sermões marianos, Boaventura afirma: “Deus Pai quis que seu Filho nascesse de Maria, e o Espírito Santo a encheu com sua graça. Assim, nela, se manifestou a plenitude da Trindade” (Boaventura, *Sermo VI in Nativitate B. Mariae Virginis*).

Maria é vista também como a nova Eva, obediente e cheia de fé, que, com seu “fiat”, reverteu o nó do pecado. Sua cooperação com o plano divino é livre e total. Boaventura a denomina “Advogada dos pecadores”, “Mediadora entre Cristo e os homens” e “Rainha do Céu”. Tais títulos não diminuem a centralidade de Cristo, mas apontam para sua mediação subordinada e maternal: “A quem o Filho nada recusa, a essa nada devemos negar. Porque Maria é a Mãe da misericórdia e canal das graças” (Boaventura, *Speculum B. Mariae*, Cap. VIII).

Outro ponto de destaque é a Imaculada Conceição. Embora o dogma só tenha sido definido em 1854, São Boaventura já reconhecia a santidade singular de Maria desde o início de sua existência, embora com certas reservas típicas do debate teológico de sua época. Ainda assim, ele escreveu: “Convinha que aquela que geraria o Autor da Graça fosse plena de graça desde o princípio” (Boaventura, *Commentarius in III Sententiarum*, d. 3, a. 1, q. 1).

Além disso, São Boaventura valoriza profundamente o papel de Maria na vida espiritual dos fiéis. Ela é modelo de oração, de humildade, de pureza e de perfeita união com Deus. O fiel, ao imitá-la, aproxima-se mais de Cristo e da vida trinitária.

A teologia de São Boaventura sobre a Trindade e Maria Santíssima expressa uma visão profundamente mística e relacional de Deus. A Trindade é o centro de toda a realidade, e Maria é a criatura que mais perfeitamente participou dessa realidade divina. Seu pensamento integra filosofia, teologia e espiritualidade, convidando o fiel não apenas ao estudo, mas à experiência transformadora do amor trinitário. Por isso, Boaventura permanece um mestre para o pensamento teológico e para a vida cristã.

#### **Referências:**

- BOAVENTURA, São. **Itinerarium mentis in Deum**. Tradução Frei Fidêncio Vanboemmel. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BOAVENTURA, São. **Breviloquium**. Tradução Frei Fidêncio Vanboemmel. Petrópolis: Vozes, 2005.

BOAVENTURA, São. Sermões Marianos. *In: Opera Omnia*. Quaracchi: Collegium S. Bonaventurae, 1882.

BOAVENTURA, São. **Commentaria in III Sententiarum**. *In: Opera Omnia*, t. III. Quaracchi: Collegium S. Bonaventurae, 1887.

BOAVENTURA, São. **Speculum B. Mariae Virginis**. *In: Opera Omnia*, t. IX. Quaracchi: Collegium S. Bonaventurae, 1901.

ROUSSELOT, Pierre. **O pensamento de São Boaventura**. São Paulo: Paulus, 1996.

GILSON, Étienne. **A filosofia de São Boaventura**. São Paulo: Loyola, 2001.

## **2 O Pensamento de Santo Antônio de Pádua sobre a Trindade e Maria**

Santo Antônio de Pádua (1195–1231), doutor da Igreja e uma das figuras mais veneradas da espiritualidade franciscana, destacou-se não apenas por sua pregação eloquente, mas também por sua profunda teologia, especialmente expressa nos seus Sermões Dominicais e Festivos. Esses textos revelam uma espiritualidade intensamente cristocêntrica, enraizada na contemplação dos mistérios da Trindade e da Virgem Maria. Sua linguagem simbólica, bíblica e pastoral torna sua teologia acessível e profundamente mística, ao mesmo tempo.

### **2.1 A Trindade nos Sermões de Santo Antônio**

A doutrina trinitária ocupa um lugar central nos Sermões de Santo Antônio. Em sua pregação, ele frequentemente recorre à simbologia bíblica e à natureza para ilustrar a comunhão e a unidade das três Pessoas divinas. Sua visão da Trindade é eminentemente espiritual e relacional: o Pai, o Filho e o Espírito Santo são distintos, mas inseparáveis, unidos na essência e no amor.

Um dos símbolos utilizados por Santo Antônio para explicar a Trindade é o da luz, evocando o prólogo do Evangelho de João:

Como o raio do sol penetra uma janela de cristal sem quebrá-la, assim o Filho de Deus entrou no seio da Virgem sem lhe violar a virgindade, e de ambos, como de uma fonte, brota o Espírito Santo, luz e calor do amor eterno. (Antônio de Pádua, Sermones, Dom. infra oct. Epiph., §7).

Essa analogia manifesta não apenas a consubstancialidade das Pessoas divinas, mas também a harmonia e a ação comum da Trindade na história da salvação. Antônio vê a Trindade atuando especialmente na Encarnação do Verbo, o qual é gerado eternamente pelo Pai e concebido no tempo pela ação do Espírito Santo no seio da Virgem Maria. Além disso, Antônio destaca a importância da contemplação da Trindade como meta última da vida cristã. A alma é chamada a elevar-se do conhecimento das criaturas ao conhecimento do Criador, num itinerário espiritual que culmina na adoração trinitária:

A fé católica confessa um só Deus em três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. E é neste Deus uno e trino que se encontra a salvação do homem. (Antônio de Pádua, *Sermones, Dom. Trinit., §1*).

O mistério trinitário não é para Santo Antônio apenas um dogma, mas uma realidade viva, presente na liturgia, na vida moral e na experiência orante do cristão.

## 2.2 Maria Santíssima na Pregação de Santo Antônio

Maria ocupa um lugar privilegiado na teologia de Santo Antônio, sempre em estreita relação com Cristo e a Trindade. Sua Mariologia é marcada pela exaltação das virtudes da Virgem e pelo reconhecimento de seu papel singular no plano da salvação. Uma imagem muito utilizada por Antônio é a da “Arca da Aliança”, símbolo da presença de Deus no Antigo Testamento, agora plenamente realizada em Maria:

Assim como a Arca era revestida de ouro por dentro e por fora, assim a Bem-aventurada Virgem Maria foi adornada de pureza interior e exterior. (*Sermones, Dom. Assumptionis, §2*).

Maria é vista como o “templo da Trindade”, pois foi escolhida pelo Pai, gerou o Filho e foi fecundada pelo Espírito Santo. Sua virgindade perpétua é para Antônio um sinal da santidade absoluta que a torna digna de acolher o Verbo:

O Espírito Santo desceu sobre ela, e a força do Altíssimo a cobriu com sua sombra, e assim nasceu o Filho de Deus, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro. (*Sermones, Dom. Annuntiationis, §6*)

## Tempo de Iniciação

A maternidade divina de Maria é o fundamento de sua dignidade, mas é sua humildade que a exalta acima de todas as criaturas. Antônio ressalta frequentemente a sua intercessão poderosa e a sua proximidade com os fiéis:

Ela é a escada de Jacó, pela qual Deus desce aos homens e os homens sobem a Deus; por meio dela, o pecador sobe à graça, e Deus desce à miséria humana. (*Sermones, Dom. Nat. B. Mariae, §4*).

Santo Antônio associa Maria à Igreja, como modelo de escuta da Palavra, de obediência e de caridade. Ela é a nova Eva, que, com seu “sim”, abre novamente o paraíso aos homens. Sua pureza e docilidade tornam-se exemplos para todo cristão que deseja seguir a Cristo. Embora Santo Antônio não tenha desenvolvido uma teologia sistemática da Imaculada Conceição como será feita posteriormente por Duns Scotus, ele afirma que Maria foi preservada de todo pecado por uma graça especial de Deus:

Ela foi concebida de modo diferente, vivificada de forma especial e purificada plenamente, pois convinha que o vaso da eleição fosse sempre imaculado. (*Sermones, Dom. Conceptionis, §1*).

Por fim, podemos concluir que o pensamento de Santo Antônio de Pádua sobre a Trindade e Maria Santíssima, tal como expresso em seus Sermões, revela uma teologia profundamente espiritual, enraizada na Sagrada Escritura e voltada para a vida cristã concreta. A Trindade é apresentada como fonte de toda a criação e salvação, e Maria como a criatura mais perfeita, repleta da presença divina. Sua linguagem simbólica e pastoral continua a inspirar gerações, conduzindo os fiéis ao coração do mistério cristão.

### Referências:

ANTÔNIO DE PÁDUA, Santo. **Sermões de Santo Antônio**: sermões dominicais e festivos. Tradução de Frei Pedro de Alcântara. São Paulo: Vozes, 1999.

ANTÔNIO DE PÁDUA, Santo. **Sermones Dominicales et Festivi**. Ed. crítica. Padova: Edizioni Messaggero, 1979.

DALLA COSTA, L. **Santo Antônio, o doutor evangélico**. Petrópolis: Vozes, 1998.

LÓPEZ, J. A. **A teologia espiritual de Santo Antônio de Pádua**. Lisboa: Difusora Bíblica, 2004.

### **3 O Pensamento de João Duns Scotus sobre a Trindade e Maria Santíssima**

João Duns Scotus (c. 1266–1308), conhecido como o Doctor Subtilis, foi um dos mais importantes teólogos e filósofos da Idade Média. Pertencente à Ordem Franciscana, desenvolveu uma teologia que buscava conciliar a profundidade especulativa com a fidelidade à tradição cristã. Sua contribuição ao pensamento trinitário e mariológico influenciou decisivamente o desenvolvimento posterior da teologia católica, especialmente por sua defesa da Imaculada Conceição de Maria e por sua compreensão relacional e personalista da Trindade.

#### **3.1 A Trindade no Pensamento de Duns Scotus**

A doutrina da Trindade em Duns Scotus está centrada na concepção de Deus como Ser absolutamente infinito (*ens infinitum*), cuja essência subsiste em três Pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito Santo. Para Scotus, a unidade divina não exclui, mas exige a pluralidade de relações pessoais que se distinguem pelo modo como cada Pessoa procede da outra.

Duns Scotus faz uso do conceito de “*relatio*” (relação) para explicar a distinção das Pessoas divinas, sem comprometer a unidade da essência. Assim, o Pai é inascido, não criado, o Filho procede do Pai por geração intelectual (Verbo) e o Espírito Santo procede do Pai e do Filho por espiração de amor. Essa doutrina segue a linha agostiniana, mas é enriquecida com uma precisão lógica e metafísica peculiar ao estilo escolástico de Duns Scotus.

Para ele, o amor é o fundamento da vida trinitária: o Pai gera o Filho como expressão perfeita de Si mesmo, e ambos espiram o Espírito como amor recíproco. “É necessário que em Deus haja não apenas conhecimento perfeito de Si mesmo, mas também amor perfeito — e este amor é uma Pessoa: o Espírito Santo” (Scotus, *Ordinatio*, I, d.10, q.1).

Outro ponto central é que a Trindade não é apenas um mistério especulativo, mas também fundamento do ser e da história. A criação é obra da Trindade, e a salvação é realização trinitária na qual



cada Pessoa tem uma missão apropriada: o Pai envia, o Filho redime, o Espírito santifica.

### 3.2 Maria Santíssima em João Duns Scotus

A Mariologia de Duns Scotus representa um dos maiores legados de sua teologia. Ele é conhecido como o principal defensor do dogma da Imaculada Conceição, muito antes de sua proclamação oficial em 1854. Contra os teólogos que afirmavam que Maria não poderia ter sido preservada do pecado original sem comprometer a universalidade da redenção de Cristo, Scotus ofereceu uma solução genial: “*Potuit, decuit, ergo fecit*” — “Deus pôde fazê-lo, convinha que o fizesse, logo o fez.” (Scotus, *Ordinatio*, III, d.3, q.1)

Segundo ele, Maria foi redimida de forma mais excelente: por preservação, ou seja, foi salva antecipadamente pelos méritos de Cristo, sem jamais contrair o pecado original. Assim, Cristo permanece o redentor universal, mas Maria foi redimida de maneira mais sublime. Para Scotus, essa preservação da Virgem está em perfeita conformidade com a dignidade de Cristo como mediador perfeito e com a santidade que convém à Mãe de Deus. Maria é, portanto, o ápice da graça criada: “ela foi cheia de graça desde o primeiro instante de sua concepção” (*Ordinatio*, III, d.3).

Além da Imaculada Conceição, Scotus destaca o papel de Maria como cooperadora da Redenção. Embora Cristo seja o único redentor, Maria participa de modo singular como Mãe do Salvador, associada ao mistério da Encarnação e da Paixão. Sua obediência, sua dor aos pés da cruz e sua constante união com a vontade divina a tornam modelo e intercessora para a Igreja.

A maternidade divina é o fundamento da dignidade incomparável de Maria. Duns Scotus afirma que “Maria foi predestinada antes de todos os santos, desde toda a eternidade, a ser a Mãe de Deus” (*Ordinatio*, III, d.7). Essa predestinação absoluta da Mãe implica que toda a ordem da criação foi orientada, desde o princípio, à Encarnação do Verbo.

### Conclusão

João Duns Scotus oferece uma teologia trinitária profundamente especulativa e ao mesmo tempo pastoral, centrada na infinita perfeição do amor divino. Sua mariologia é uma das mais

elevadas da tradição cristã, pois combina rigor metafísico com sensibilidade espiritual. Ao defender a Imaculada Conceição e a predestinação de Maria como Mãe de Deus, ele inaugurou uma nova etapa no pensamento teológico, cuja influência se estende até hoje. Em sua obra, a Trindade é o mistério do amor absoluto, e Maria, a criatura que mais perfeitamente respondeu a esse amor.

**Referências:**

- BONINO, Serge-Thomas. **Duns Scotus**. Paris: Vrin, 2009.
- ROSSI, Piero. **João Duns Scotus: metafísica e teologia**. São Paulo: Paulus, 2002.
- SCOTUS, João Duns. **Collationes Mariales**. Roma: Collegium S. Bonaventurae, 1966.
- SCOTUS, João Duns. **Ordinatio**. In: Opera Omnia. Civitas Vaticana: Typis Polyglottis Vaticanis, 1950.
- SORENSEN, Thomas. **A Teologia da Imaculada Conceição em Duns Scotus**. Lisboa: Edições Carmelo, 2010.



SÃO FRANCISCO DE ASSIS:  
CONTEXTO HISTÓRICO, CONVERSÃO E VOCAÇÃO



## **2 SÃO FRANCISCO DE ASSIS: contexto histórico, conversão e vocação**

*Ana Carolina Miranda, OFS*  
*Márcio Bernardo de Oliveira Ramos, OFS*

### **1 Orientações para o Encontro:**

#### **Objetivo:**

Despertar nos(as) Iniciandos(as) o interesse pela pessoa de Francisco, aprofundando o conhecimento deles(as) por seu contexto histórico e familiar, sua personalidade e suas motivações pessoais e levá-los a uma reflexão crítica sobre as implicações e desdobramentos do seguimento de Francisco de Assis.

#### **Material:**

Cartões com trechos da vida de São Francisco retirados do texto de Aprofundamento a serem distribuídos entre os irmãos presentes. Os trechos devem ser divididos por subtítulo (numerados de 1 a 10). Além dos cartões, tecido marrom rústico (juta), cruz de São Damiano, imagens impressas (São Francisco, igreja de São Damiano, Francisco com o leproso) e as Fontes Franciscanas. Se possível, reproduzir a música “Igrejinha de São Damiano”, de Marcus Viana.

#### **Ambientação:**

Disponibilizar as cadeiras em círculo, com o tecido de juta ao centro. Sobre ela, a cruz de São Damiano ao centro e as imagens impressas dos ícones, além das Fontes Franciscanas. Espalhar os cartões com os trechos da vida de Francisco sobre as cadeiras, de acordo com o número de participantes do encontro. Nenhum cartão poderá ficar fora da dinâmica.

### **2 Roteiro para o Encontro com o(a) Iniciando(a):**

#### **Oração Inicial:**

Formador(a): Queridas irmãs e irmãos, como tantas mulheres e homens ao longo da história, hoje nos reunimos ao redor de Francisco de Assis, seduzidos pela forma como o Evangelho foi

## Tempo de Iniciação

traduzido em sua maneira de ser, viver, conviver e de propor uma fraternidade capaz de abraçar todas as criaturas. No encontro de hoje, vamos nos debruçar por esse ser humano marcante, escolhido pelo editorial da influente revista norte-americana *Time* como personalidade do segundo milênio.

Iniciemos colocando-nos na presença do Deus Trindade: em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. T: Amém!

Leitor 1: Oh! Como é glorioso e santo e grande, ter nos céus um Pai! Oh! Como é santo ter um esposo consolador, bonito e admirável! Oh! Como é santo e como é querido ter tal irmão e tal filho, agradável, humilde, pacífico, doce, amável e mais desejável do que todas as coisas, que deu a vida por suas ovelhas e orou ao Pai por nós dizendo:

T: Pai santo, guarda em teu nome os que me deste. (Carta aos Fiéis II, 54-56).

Leitor 2: Como são bem-aventurados e benditos aqueles que amam a Deus e fazem como diz o próprio Senhor no Evangelho: Amarás ao Senhor teu Deus com todo o coração e com toda a mente e a teu próximo como a ti mesmo.

T: Amemos, pois, a Deus e adoremo-lo com coração puro e mente pura... (Carta aos Fiéis II, 19)

Leitor 3: Amemos o próximo como a nós mesmos. Façamos misericórdia como queremos que seja feita conosco. Somos esposos de Nosso Senhor Jesus Cristo, quando pelo Espírito Santo une-se a alma fiel a Jesus Cristo. Somos irmãos, quando fazemos a vontade de seu Pai, que está no céu; mães, quando o levamos no coração e em nosso corpo.

T: Eu, frei Francisco, vosso menor servo, vos rogo e conjuro, na caridade que é Deus, e com a vontade de beijar vossos pés, que deveis receber e pôr em prática e observar estas e as outras palavras de nosso Senhor Jesus Cristo com humildade e caridade. E todos aqueles e aquelas que benignamente as receberem, entenderem e enviarem a outros para exemplo, e se nelas perseverarem até o fim, bendiga-os o Pai e o Filho e o Espírito Santo. Amém. (Carta aos Fiéis II, 87-88).

Formador(a): Que o Espírito Santo de Deus esteja conosco e nós estejamos sempre sob sua proteção e iluminação.

T: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles...

**Canto:** Cantiga por Francisco ou Irmão Francisco  
se fez ideal de vida

<https://www.youtube.com/watch?v=95ft09eR9HY>



<https://www.youtube.com/watch?v=kYL5e5sIH4c>



### **Motivação Inicial:**

Formador(a): Há mais de 800 anos um juvenzinho da cidade de Assis mexeu com as estruturas da Igreja. A partir de seus ideais e sua experiência espiritual, extremamente profundos e coerentes com o Evangelho, nasceu nossa Família Franciscana. Milhares e milhares de pessoas em todo o mundo, ao longo desses mais de oito séculos, têm se atrevido a seguir a Cristo nos passos do “louco de Assis”. Homens, mulheres, jovens, idosos, crianças, reis e assalariados, clérigos, leigos e até pessoas de outras religiões se apaixonam por essa figura ímpar. Nós aqui reunidos, nos propomos a conhecer Francisco profundamente. Não apenas o Francisco romantizado, protetor dos bichinhos, mas o Pai Espiritual que é um “*alter Christus*”. Dando esse passo formativo na OFS, a primeira Ordem Laical da história da Igreja, entendemos que seguir a Francisco é viver em um processo constante de penitência e conversão, assim como ele se propôs a viver.

### **Conhecendo o tema:**

Nas nossas cadeiras, encontramos trechos da história de Francisco. Cada um(a) poderá ler seu(s) cartão(ões) e partilhar o que mais chamou atenção nesse trecho.

(Deixar tempo para ler. Se possível, colocar de fundo a música “A Igrejinha de São Damião”, de Marcus Viana.)



**Provocações e partilhas de vida a partir tema:**

Formador(a): Em cada trecho lido, vimos aspectos diferentes da vida, história, conversão e vocação de Francisco. O que mais te chama a atenção no que você leu?

**Gesto concreto:**

Como vimos no encontro de hoje, a humanidade de Francisco nos fala muito e seu contexto familiar, histórico e eclesial estão intimamente ligados às suas atitudes e compromissos assumidos ao longo da vida. Para o próximo encontro, faremos o exercício de visitar a nossa história pessoal e partilharemos nossas reflexões.

- a) Que influências familiares marcam minha personalidade? De quem herdei os traços que se destacam na minha pessoa?
- b) Quais desafios da nossa sociedade me inquietam? Eles moldaram minhas escolhas pessoais e profissionais? De que forma?
- c) Consigo vislumbrar qual(uais) a(s) vocação(ões) a que sou chamado?
- d) Como eu consigo alinhar meus propósitos de vida com o projeto de Cristo e de Francisco de Assis?

**Para iluminar o tema:**

Testamento de São Francisco, versículos 1 a 3

Primeira de Celano 3 a 17

Legenda dos Três Companheiros 5 a 12

**Momento celebrativo final:**

Formador(a): Muitas foram as pistas que recebemos hoje para conhecermos um pouco mais de Francisco. O caminho é longo, desafiador e tem diversos desdobramentos. Neste momento, façamos nossas preces pela nossa caminhada franciscana, que está apenas no começo, e pelos outros pedidos que trazemos em nosso coração.

Preces espontâneas.

Formador(a): Rezemos juntos:

Oração a São Francisco

Ó São Francisco, estigmatizado do Monte Alverne, o mundo tem saudades de ti como imagem de Jesus Crucificado. Tem

necessidade do teu coração aberto para Deus e para o homem, dos teus pés descalços e feridos, das tuas mãos trespassadas e implorantes. Tem saudades da tua voz fraca, mas forte pelo Evangelho. Ajuda, Francisco, os homens de hoje a reconhecerem o mal do pecado e a procurarem a purificação da penitência. Ajuda-os a libertarem-se das próprias estruturas de pecado, que oprimem a sociedade hodierna. Reaviva na consciência dos governantes a urgência da paz nas nações e entre os povos. Infunde nos jovens o teu vigor de vida, capaz de fazer frente às insídias das múltiplas culturas da morte. Aos ofendidos por toda espécie de maldade, comunica, Francisco, a tua alegria de saber perdoar. A todos os crucificados pelo sofrimento, pela fome e pela guerra, reabre as portas da esperança. Amém. (Papa São João Paulo II – 17/09/1983, Capela dos Estigmas – Alverne)

**Canto:** Fazei-me, Senhor, instrumento de vossa paz (Frei Beraldo J. Hanlon, OFM)  
<https://www.youtube.com/watch?v=fFSElhwO2bl>



## APROFUNDAMENTO DO TEMA

*Pe. Éderson Queiroz*

### **1. Naquele tempo...**

Pelos fins do século XII e início do século XIII, a Europa vivia tempos muito difíceis. Havia duas superpotências disputando o controle do mundo de então: a Alemanha - disputando a herança do antigo Império Romano - e o Império Pontifício, com seu poder espiritual, mas também com fortes interesses temporais, querendo dominar o mundo em nome do Evangelho. Sabe-se lá qual evangelho... O de Jesus certamente não era. Era um tempo de grandes contrastes, ricos muito ricos e pobres muito pobres. O tempo passou, mas os contrastes continuam, parece que a história vai se repetindo, no afã de poucos dominarem o mundo, em detrimento da vida de milhares de pessoas jogadas à própria sorte.

### **2. Assis, Città Gemellata con Bethlehem – Assis, cidade gêmea de Belém!**

Na chegada de Assis encontramos uma placa com a descrição acima. A cidade da Úmbria era pequena, com aproximadamente duzentas casas. Todas aos pés de uma grande montanha, o monte Subásio, tendo diante dos olhos um belo vale, com tons multicores dos vinhedos, trigais, oliveiras e figueiras. Toda aquela beleza se revestia ainda mais de esplendor com o manto da neblina que parecia escorrer suavemente da montanha para o vale, dando a impressão de que toda aquela região era incensada pelo céu. Do alto era possível enxergar milhares de pássaros revoando, bailando nos ares do vale esplendoroso. Parecia que todos estavam atentos ao maestro e seguiam as notas musicais inaudíveis com graciosidade e encanto.

Algumas casas eram grandes, com torres altas e majestosas, que indicavam o poderio econômico da família que ali residia. Outras eram pequenas e sem beleza. Ali viviam os menos ricos. Os mais pobres viviam fora dos muros que cercavam a cidade, construídos um pouco mais tarde, inclusive, com as mãos de Francisco, protegendo-a dos possíveis invasores, entre estes, os pobres.

A história humana parece se repetir também neste aspecto. Em nossas cidades se formam os condomínios fechados, bem protegidos por muralhas, cercas elétricas, câmeras, vigilantes, cães. Os que estão fora são vistos como ameaças, por isso todo cuidado é pouco. A grande maioria do nosso povo mora em bairros simples, abertos, sem nenhuma proteção. Os mais pobres ainda vivem nos morros, favelas e comunidades. Estes estão totalmente desprotegidos e seus espaços muitas vezes são invadidos pelo Estado, com seu aparato policial, outras vezes por traficantes, com seu poderio bélico. Muitos são vítimas do preconceito e da discriminação social e racial. Não era muito diferente do que acontecia em Assis. Em meio às torres das casas, se distinguia a torre da Catedral de São Rufino. Mais acima, se pode ainda ver, existe uma fortaleza com grandes muros de defesa, torres ornamentadas, como que dominando o alto da montanha. Cerca de dois mil habitantes viviam na cidade de ruas apertadas, vielas entre as casas – que hoje chamamos becos. Buscar água na fonte mais próxima era uma das tarefas diárias. A fonte d'água não era apenas uma fonte, mas também lugar de encontro. Ali as notícias da pequena Assis passavam de boca em boca, um verdadeiro jornal falado. O que se passava nas entranhas da noite era “publicado” à luz do sol, no encontro na fonte. À noite, parecia que o céu se fundia com a montanha e da montanha as crianças acariciavam as estrelas, como se elas fossem pertença da terra. As noites de luar inundavam Assis, a montanha e o vale, com rara beleza. Enquanto os homens conversavam sobre negócios, as mulheres trocavam receitas de culinária, remédios caseiros, costura e outras prendas do lar. Enquanto isso, as crianças corriam pelas ruelas da cidadezinha, com brincadeiras que lhes eram próprias. Na praça, encontravam-se os jovens, com suas músicas de seresta, danças, roupas coloridas chamando a atenção das donzelas, com galanteios próprios da época. Desde sempre e para sempre o feminino e o masculino se desdobram na arte de encantar o outro. Parece haver um eterno enamoramento perpétuo entre o homem e a mulher!

Mas, ao redor de Assis, vivia também uma população pobre, muitos trabalhavam para os grandes senhores da cidade incrustada na montanha do Subásio. Essa gente era uma mão de obra barata, servia enquanto produzia a riqueza de outros, mas eles mesmos estavam condenados à miséria. Não muito longe dali, viviam



## Tempo de Iniciação

os leprosos, jogados à própria sorte, como nos tempos do Antigo Testamento. Ainda que a paisagem de Assis fosse paradisíaca, a realidade mais profunda era bem outra. Parece que estamos falando dos nossos dias, basta olhar a realidade que nos cerca.

### 3. Os Bernardone...

Próximo à Praça Principal, onde funcionava a Câmara Municipal, que tinha um papel diferente dos nossos tempos, vivia um rico comerciante de tecidos, Pedro Bernardone. Não era da nobreza, mas tornou-se conhecido graças à riqueza que possuía. Das constantes viagens de negócios à França, na região da Provença, trouxe com a sua bagagem, quase como uma mercadoria, uma bela jovem, conhecida por Pica Bourlemont, que se tornou sua esposa. Mulher de fina educação e de trato delicado, tornou-se conhecida pelo seu modo de ser na cidade de Assis.

A ânsia por dinheiro o levou a comprar várias propriedades feudais nas redondezas de Assis. Este homem tornou-se tão dado aos negócios e ao dinheiro que seria capaz de tudo para o crescimento de suas posses. Parecia querer conquistar, pelo poder econômico, o que seu sobrenome não lhe dera: o status de nobre. Ao seu lado, Pica continuava cultivando a nobreza do coração, em consonância com a fé cristã. Amiga da beleza, da poesia, de bons tratos, parecia ter transferido ao filho sua própria alma.

Cada um de nós carrega consigo não apenas uma herança genética, mas também de costumes, modos e valores dos pais. Quando nos debruçamos sobre a vida do filho Francisco, vamos encontrar as marcas de seu pai e de sua mãe, mas, não há dúvidas, as marcas da mãe sobressaíram fortemente nele. Ler as entrelinhas da história pessoal é uma arte necessária para a integração da pessoa humana. Trazemos os jeitos e trejeitos de nossos antepassados. Uns precisam ser ressignificados, outros multiplicados.

### 4. Um menino...

Nem a proximidade do rigoroso inverno e nem mesmo o nascimento do filho primogênito foram capazes de segurar Pedro em sua casa. Partiu para mais uma viagem de negócios e, como de costume, o destino era a França. A viagem ao lombo de cavalo era demorada, perigosa, mas, ao mesmo tempo, fascinante. Montanhas a

perder de vista, riachos de águas cristalinas descendo das encostas verdejantes, serpeando entre as encostas dos vales, o murmúrio do vento, quais notas de uma sinfonia, a algazarra dos pássaros bailando nos ares, o trinar dos grilos, as raposas em busca de seu alimento, as cotovias cuidando de seus filhotes, as flores multicores enfeitando os vales e montanhas, como nenhum jardineiro seria capaz de plantar e cuidar faziam com que a viagem se tornasse mais leve e agradável. Quando chegava o inverno, tudo dava lugar à neve que, como um manto de algodão branco, cobria a terra, que parecia repousar. O dinheiro e o poder dado por este estavam acima de tudo na vida deste homem. Sua esposa ficara sob os cuidados das criadas, parteiras e amigas. A loja estava fechada, pois a gestante não tinha condições de atender os clientes devido ao estado avançado da gravidez.

Aos 5 de julho de 1182, na cidade de Assis, nasceu um menino. Logo pela manhã a notícia se espalhou. Era o que se comentava nas fontes de água, onde se buscava água e uma boa prosa. A jovem mãe nutriu a criança, não apenas com leite materno, mas também de afeto e delicadeza, bem ao seu estilo. Como dito antes, carregamos em nós um pouco de nossos pais e não foi diferente com o filho dos Bernardone. Poucos dias depois, ainda com a ausência de Pedro, que não havia regressado da viagem, dona Pica leva o pequenino às fontes da vida nova, o batismo. A Catedral de São Rufino parecia pequena para conter a alegria da jovem mãe. A não espera pelo pai indica que este não dava valor a estas coisas. Para muitos homens, religião é coisa de mulher e muitos cristãos receberam a fé pelas mães. Uma fé com jeito feminino, delicada, atenta, reverente, solidária. João é seu nome! Assim a mãe responde à pergunta do celebrante: que nome escolheste para seu filho?

Passado o tempo, o menino crescia e seu pai retorna da viagem. Que bela surpresa: um filho homem! Agora, sim, tenho alguém para tomar conta dos meus negócios, enquanto faço outros, pensava Pedro. Naquele tempo não havia exames de ultrassom, portanto o sexo do filho só era conhecido no nascimento. Segundo os costumes populares, mulheres grávidas com o formato redondo esperavam uma mulher. No formato pontiagudo, um homem. Outros preferem acreditar nas fases da lua: se a fecundação for na lua crescente e cheia, será menina e na lua minguante será menino. Outros, ainda, acreditavam que, se a gestante estivesse com o crescimento avantajado dos seios,

## Tempo de Iniciação

estava grávida de menina, do contrário, seria menino. Não sabemos bem ao certo quais eram as crenças na época da gravidez de dona Pica.

Pedro, amante que era da França, não deu importância ao nome do filho e logo o apelidou de Francesco - Francisco, o pequeno francês! Com este apelido, o menino cresceu e tornou-se conhecido até os nossos dias. E um apelido tornou-se nome próprio. O pai conseguiu transferir ao filho o amor pela França e a mãe o estilo cortês dos franceses. Dizem os biógrafos do santo que este gostava de cantar em francês quando estava muito alegre. Mas, certamente foi sua mãe que infundiu na alma do filho muitas características da cultura francesa da época. Não demorou muito e o menino já estava frequentando a catequese na Igreja de São Jorge, dada pelos Cônegos de lá. Nisto vemos o zelo de sua mãe: o cuidado por uma formação integral do filho. Seu pai tinha um único foco: ganhar dinheiro.

O estilo folgado do menino o impediu de frequentar por mais tempo a escola da comuna/cidade. Estudar pra quê, se sua vida estava garantida pela riqueza do pai? Parece que o estilo “filhinho de papai” vem de longe... Por volta de seus 15 anos já era comum encontrá-lo na loja do pai, ajudando e fazendo negócios. Todo bom comerciante tem um bom papo, um jeito bonachão e um senso para captar a alma do freguês. Não demorou muito e o “francesinho” começou a sentir tédio por aquele trabalho. Balcão, tesoura, metragem, tecidos, as conversas das madames, contar dinheiro... Preferia estar com os amigos, contar anedotas, cantar, dançar e vestir-se bem. Aliás, pano para roupa era o que não lhe faltava. Sua voz melodiosa, seu espírito de liderança e a fartura de dinheiro no bolso somados com a generosidade do rapazinho foram ingredientes para torná-lo líder daquela juventude de Assis. Uma juventude bem ao estilo “filhinhos de papai”! O que se passava nas periferias de Assis, o mundo dos pobres, a insatisfação dos trabalhadores sem-terra, sem teto, sem salário, vivendo como propriedades dos senhores feudais, das Abadias e Dioceses, não tocava o coração dessa juventude. Leprosos - quanto mais longe, melhor!

Estava em curso o nascimento e crescimentos das cidades, a vida do campo ia aos poucos se transferindo para as comunas. O interesse pela vida social crescia também entre os camponeses. Mal sabiam que estavam transferindo-se não apenas de

lugar, mas também de patrão, com outras formas de dominação. Isto também aconteceu no Brasil. O sonho pela vida mais confortável da cidade levou muita gente a deixar o campo e, em troca, ganharam um lugar nas favelas, morros, casebres, com escassez de benfeitorias, transporte público de péssimas condições, além de ganharem o rótulo de favelados e, por isso, gente marginal e perigosa. Muitos encontram apoio financeiro e proteção social do tráfico de drogas e de milicianos. O mundo de Francisco e seus companheiros girava em torno das festas, comilanças, vestimentas e disputas pelo amor das mocinhas. A vida já estava garantida! Foi assim e parece que continua sendo...

### **5. O construtor de muros...**

O Papa, que adotou o nome e o estilo de Francisco, que fora pescado pelos cardeais, no conclave de 2013, oriundo do fim do mundo, como o mesmo se denominou, propõe, com sua palavra e gestos, que o cristão deve ser um construtor de pontes e não de muros. A ponte possibilita encontros e une o que está separado. O muro separa, divide os que estão dentro e os que estão do lado de fora. Francisco de Assis empenhou-se com todas as forças do coração, em ajudar os cidadãos de Assis na construção do muro que cerca ainda hoje a cidade.

O governante de Assis, o Duque Conrado de Suábia, em nome do império alemão, partiu para Espoleto a fim de entregar ao papa seus domínios. Os moradores de Assis aproveitaram a ausência do Duque para construir uma muralha que os protegesse do próprio Duque e de outros inimigos. Neste tempo, Assis tornou-se uma cidade livre, capaz de governar a si mesma, conforme os interesses de seus cidadãos, livrando-se do poder dos senhores feudais e de potências estrangeiras. Grande é a possibilidade de ter sido neste tempo que Francisco aprendeu a arte dos pedreiros, que mais tarde será também empregada na reconstrução de São Damião e Santa Maria dos Anjos da Porciúncula. Mais adiante, Francisco compreenderá a lógica do muro e fará uma passagem fundamental em sua vida. Torna-se construtor de pontes, de relações redimidas pela fraternidade.

A mentalidade “dos muros” continua muito forte em nossos tempos: condomínios, escolas, clubes, hospitais e outras organizações sociais construídas para um grupo social. No Brasil, por exemplo, há a necessidade urgente de desenvolvermos políticas



públicas mais justas e igualitárias. Infelizmente, ainda nos deparamos com questionamentos tais como: “Como pode o filho do patrão sentar-se ao lado do filho negro da cozinheira ou do motorista ou do vigia ou da babá, na Universidade Federal e, às vezes, sair melhor do que o jovem burguês? Como viajar de avião ao lado de um nordestino comendo farofa, pois os preços nos aeroportos são impraticáveis, calçado de sandálias havaianas, de bermuda e camiseta?”. Isso parece ser um acinte aos engratados e às matronas que desejam desfilar suas roupas, botas e jóias pelos corredores dos aeroportos. Aliás, aeroporto sempre foi lugar e sinônimo de poder. Daí dizerem que a política de equidade social, como renda familiar, moradia popular e cotas nas universidades quebraram o país. Mas, não dizem dos milhões que são sonogados por grandes empresários e empresas, os lucros exorbitantes do sistema bancário e outros, com uma economia injusta e perversa. O franciscano e a franciscana devem estar atentos a isso tudo, tomando consciência sobre quando nossas atitudes e opções erguem muros no lugar de pontes.

### **6. Francisco - o guerreiro...**

Parece estranho associar ao nome e à nobre figura de São Francisco de Assis, o santo da paz, a participação armada contra uma gente conhecida. Assis estava fervilhando de tensões: de um lado, os ricos burgueses, o grupo social de Francisco e sua família, e de outro os nobres - entre estes estavam os familiares de Clara. A intolerância chegou a tal ponto que os nobres tiveram que fugir de Assis, indo à Perugia, onde se aliaram aos nobres locais, contra a cidade de Assis. Francisco e muitos de seus companheiros se alistaram para defender a cidade e a classe dos burgueses, sua própria classe, contra os nobres. O combate chegou a momentos de brutalidade e crueldade, como em qualquer conflito armado. A falta de preparo estratégico levou o jovem guerreiro à prisão, juntamente com outros companheiros.

A prisão, geralmente, traz um abatimento dos ânimos, a depressão, a agressividade. Os conflitos internos com companheiros de cela e a organização interna dos prisioneiros em busca de dominação de outros detentos tornam os ares pesados. Os rostos dão lugar à ira ou à depressão. Ver o sol nascer e morrer quadrado não é nada animador. Os dias parecem uma repetição infundável, a comida

causa repulsa, o ar parece eivado de mal cheiro de corpos amontoados. Neste ambiente, Francisco permanecia sereno, acalmava os ânimos, mostrava-se cortês com as pessoas e não raras vezes revelava sonhos para o futuro e, por isso mesmo, seus companheiros o chamavam de louco.

Um ano de prisão foi o suficiente para o enfraquecimento físico do jovem Bernardone, o que lhe valeu a soltura em vista de um pagamento em dinheiro por parte do pai. Mas, seu estado físico e psíquico se agravou e ele permaneceu acamado por um bom tempo, tomado pela febre que teimava em lhe fazer companhia. Nem toda enfermidade é de todo maléfica e neste tempo Francisco começou a depurar seus sonhos e projetos para o futuro. Sentia-se como ninguém que era chamado a grandes coisas, mas o que eram estas grandes coisas não sabia dizer. Apenas não queria levar nas costas os negócios do pai, lidando com o comércio de tecidos e o ajuntamento de dinheiro. Queria ser livre e sentia que a riqueza não lhe proporcionava a liberdade almejada. A prisão em Perugia produzia frutos em seu coração.

Nem sempre um prisioneiro consegue fazer um caminho humanizador a partir da prisão. Mais do que nunca, as prisões de hoje tornaram-se um amontoado de pessoas. O que deveria ser lugar de reeducação para o convívio social, tornou-se lugar de confinamento da liberdade. Por isso mesmo a pastoral carcerária é mal compreendida até mesmo no interior da Igreja. Uma pastoral para ajudar bandidos não deveria existir, é o triste pensamento de muitos...

## **7. O retorno à vida de antes...**

Recuperada a saúde, Francisco voltou à vida de antes, em Assis. Festas, serestas, algazarras com os companheiros em busca de galantear as mocinhas da cidade. E, nesta arte, Francisco era um mestre. Mesmo depois de sua conversão, conquistou muitos corações para Cristo Jesus. Já se passaram mais de 800 anos e ele continua conquistando corações. Até um jesuíta, o primeiro na história da Igreja, que se tornou Sucessor do Apóstolo Pedro, foi conquistado por ele, ao sopro de um cardeal franciscano e brasileiro....

Não teve jeito: com a saúde recuperada, retornou à loja do pai. Algumas vezes deveria sair de casa como um mascate, vendendo ricos tecidos pela vizinhança de Assis. Mas, nem tudo era

como antes. Havia uma novidade: os pobres começaram a ter lugar em seu coração. Seu olhar para eles já não era o mesmo, suas atitudes de cortesia e gentileza geravam cortesia e gentileza no coração dessa gente abandonada à própria sorte. Ainda que estivesse longe de uma vida pobre, a dama pobreza tornou-se sua namorada. E, como toda dama, também esta era meiga, doce, terna. Esta dama, a dama pobreza, saberá conquistar o coração de seu amado, ela não tem arroubos, não é bajuladora, interesseira, sabe o que quer e aos poucos vai inebriando o coração do amado de uma doce paixão.

### **8. Ainda não de todo convertido...**

Naqueles dias, passou por Assis o cavaleiro Gualtério, de Biene, que tinha a missão de recrutar jovens para lutar no exército do Papa. Isto mesmo, o Papa tinha exército e não poucas vezes fizeram guerras, às quais dava-se o nome de “Guerra Santa”. Nada mais incoerente chamar uma guerra de santa! Desta feita, a luta seria para recuperar territórios pontifícios no sul da Itália, perdidos para o império alemão. O Papa Inocêncio III estava à frente desta empreitada. Ele mesmo não iria ao campo de batalha, mas conquistava os que iam em seu nome e - o mais terrível - em nome de Cristo.

Francisco, que estava às voltas com os sentimentos despertados na prisão de Perugia de que seria um grande homem, não teve dúvidas: chegou a vez de se revelar. Voltaria como herói e como herói seria cultuado! Não passava por sua cabeça que numa guerra se pode morrer... Enquanto seguia os preparativos, armas, couraça, cavalos, arreios, teve o famoso sonho em que via armas e mais armas com a promessa de que tudo seria dele. Não teve dúvidas em partir como guerreiro. Partir para uma guerra não é tarefa fácil, quem mais sofre são as mães, as namoradas, as esposas, os amigos. Ao som de lamentos e choros, os valentes combatentes deixaram Assis, mas esta sinfonia banhada de lágrimas não deixava os ouvidos de nenhum soldado em paz.

A primeira parada seria em Espoleto. Aquela noite, a noite santa, não foi como as outras noites de Francisco. Na hora de jogar seu corpo cansado da viagem sobre a cama e de entregar-se ao sono, muitos pensamentos vieram à sua mente. Parecia ruminando pensamento por pensamento e, sem perceber, começou a rezar, uma doçura preencheu seu coração. Não titubeou, só podia ser coisa de

Deus. E, de repente, tudo se clareou: Deus é o Senhor dos senhores! Parecia que uma voz lhe dizia ao seu coração: volte a Assis! Voltar para que? Não tinha resposta. Apenas soube que deveria retornar à sua casa. Muito já se falou da importância de ouvir o próprio coração: lá estão todas as respostas para suas perguntas. Mas ouvir o próprio coração é uma tarefa muito difícil, todavia, necessária. Francisco soube ouvir seu coração e voltou a Assis.

### **9. Nem todo retorno é fracasso...**

Para muitos, retornar poderia parecer fracasso, mas para Francisco foi um grande recomeço! Não foi fácil reencontrar-se com seu pai, que o esperava como grande herói da guerra, condecorado pelo Papa. O sangue de Pedro Bernardone ferveu, seu rosto parecia uma bola de fogo, tamanha era sua ira. Francisco retornou também ao trabalho na loja de tecidos do pai. Isto sim lhe parecia cada dia mais sufocante. Quando podia, fugia para os campos ao redor de Assis. Precisava pensar e rezar. Seus companheiros, ao retomarem as serenatas, deram-lhe o bastão de rei das festas. Ainda assim, perceberam que o seresteiro não era o mesmo e não demorou muito para confessar-lhes que estava apaixonado por uma dama de formosa beleza, pela qual nunca havia imaginado apaixonar-se, pois esta dama era a Senhora Pobreza!

Ainda hoje, a pobreza é uma dama que traz arrepios à alma e nojo ao estômago e o motivo é um só: segundo o Papa Francisco, o mundo está inebriado pelo deus dinheiro, luxo, poder, glória. A este deus todos buscam com avidez, paixão e força. E este deus gera o desequilíbrio na humanidade, perverte valores, arruína a sociedade, agride a Casa Comum, o meio ambiente. Em seu nome vale tudo, inclusive eliminar o outro e atacar os meios necessários à vida da coletividade.

Desejando encontrar-se a sós com sua dama, Francisco vai em peregrinação à Roma. Ali poderia rezar mais e melhor, longe dos olhares dos compatriotas, e estar entre os pobres. No entanto, não conseguiu rezar bem nas grandes igrejas de Roma. São majestosas demais e, além disso, estavam sempre cheias de ricos turistas e estes estavam por demais interessados em fazer mais turismo do que uma pausa no cotidiano, recolher-se, pensar a vida, rezar... Parece incrível, mas ainda é assim em Roma e noutros lugares de peregrinação. A

selfie vale muito mais do que vivenciar o mistério. Então, Francisco toma uma decisão pouco convencional: sai para rezar nas ruas, junto dos pobres, fazendo-se pobre com eles. Não foi fácil convencer um mendigo sobre a troca das roupas. Deve ter pensado este pobre mendigo: que proposta descabida, deve ter algo por detrás disso! Vestido de mendigo, colocou-se entre eles e o inesperado aconteceu: foi inundado por uma grande paz, uma experiência jamais vivida por ele. Ao retornar a Assis, continuou frequentando os lugares solitários ao redor da cidade. Desejava uma vida pobre entre os pobres...

### **10. Os pobres, seus mestres...**

Rejeitando a riqueza que era exclusiva de alguns e excludente de milhares de seres humanos e estando farto da obsessão de seu pai, Francisco aspirava a pobreza como jeito de ser e viver. A desigualdade social, com abismos cada vez maiores entre ricos, mais ricos e pobres sempre mais pobres, passou a fazer parte de sua inquietude. Passou a perceber cada vez mais a riqueza e a opulência da Igreja e de seus clérigos e saiu, como tornará seu costume, pela periferia de Assis. Sem se dar conta, mergulhado em seus pensamentos e, quando viu, estava diante de um leproso. Com a face carcomida pela doença, barbas longas, formando um emaranhado cheio de sujeira, com forte mau cheiro, que exalava pelos ares, com apenas alguns toquinhos de dedos. Era o que lhe tinha sobrado nas mãos. Passos lentos devido às feridas nos pés, maltrapilho, apoiando-se num pequeno bastão, com um olhar de súplica por clemência. Francisco venceu-se a si mesmo, apeou do cavalo, levou a mão no bolso e deu àquele homem tudo o que tinha em dinheiro. Mas isso lhe pareceu pouco... O olhar suplicante por clemência lhe pedia outro gesto que o dinheiro não foi capaz de ofertar. Sem pestanejar, Francisco deitou-lhe um beijo quente no rosto. Somente os céus da Úmbria foram testemunha deste acontecimento. Mais tarde, vai dizer que o que lhe era amargo como fel tornou-se doce como mel. Somente um leproso pôde lhe oferecer a doçura que almejava possuir, a doçura de reencontrar-se a si mesmo, reencontrar-se com a paz que lhe faltara. Somente o leproso foi capaz de lhe oferecer a possibilidade da unidade interior, tão almejada.

Pouco a pouco, Francisco vai mergulhando no mundo dos pobres, primeiro como um generoso homem da caridade, depois como

um deles. Não demorou muito, ele mesmo afirma isso no Testamento, mudou de lado, o lado dos pobres. A opção de viver o Evangelho, na Fraternidade de Francisco, revela que o Evangelho tem lado: o lado dos pobres. Quem não faz esta opção de mudar de lado não pode ser chamado de franciscano e franciscana. Talvez o mais desafiador não seja mudar apenas de lugar social, mas sim mudar de mentalidade, trazer em suas opções o mundo dos pobres, decidir-se por eles sempre e em qualquer situação, ainda que eles estejam errados, mas porque são pobres, optar por eles. Tê-los como mestres de vida, de espiritualidade, de oração, sempre!

**Sugestões de materiais complementares:**

URIBE, Fernando. Francisco uma vida que questiona. VOFRAN - CEFEPAL, 1989.

DALARUN, J. **A vida descoberta de Francisco de Assis**. UFRGS, 2016

FASSINI, Dorvalino. São Francisco de Assis: chamado e resposta. Província São Francisco de Assis, Porto Alegre, RS, 2016.

Fontes Franciscanas e Clarianas. Vozes/FFB, Petrópolis, 2004.

MAZZUCO V. **Francisco de Assis e o modelo de amor cortês-cavaleiresco**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SPOTO D. **Francisco de Assis: o santo relutante**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

TEIXEIRA, C. M. **Franciscanismo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: Gráfica do Colégio Santo Antônio, 2019.

URIBE F. **Pelos caminhos de Assis**. Petrópolis: FFB, 1997.

ZAVALLONI R. **A personalidade de Francisco de Assis: estudo psicológico**. Petrópolis: Vozes-Cefepal, 1993.



SÃO FRANCISCO DE ASSIS:

O NASCIMENTO DA FRATERNIDADE FRANCISCANA



### **3 SÃO FRANCISCO DE ASSIS: o nascimento da fraternidade franciscana**

*Ana Carolina Miranda, OFS  
Arlaton Luiz Soares de Oliveira*

#### **1 Orientações para o Encontro:**

##### **Objetivo:**

Motivar os(as) Iniciandos(as) no aprofundamento do conhecimento de Francisco e suas motivações para a criação da fraternidade franciscana a partir de três grandes encontros em sua vida: com o leproso, com o crucificado de São Damião e com o Evangelho. Despertar a consciência de que as decisões importantes de nossa vida são fruto dos caminhos que escolhemos e das causas que abraçamos.

##### **Material:**

Papel em formato de pegadas ou calçados em pares, de forma que representem uma caminhada, perpassando os ambientes preparados previamente; cadeiras em círculos, venda para os olhos e uma caixa com objetos de formatos e texturas diferentes, fotos e/ou imagens de pessoas em situação de vulnerabilidade socioambiental, cartolina ou papel cartão (A4) rasgado em pedaços grandes, mesa, Bíblia, Fontes Franciscanas, textos bíblicos e das Fontes Franciscanas (Mt 10,1-23; Test 14-17; 1 Cel 22).

##### **Ambientação:**

Organizar o espaço de modo que, se possível, haja três ambientes distintos, além do inicial, com as cadeiras em círculo. Cada ambiente irá representar um dos encontros da vida de Francisco. Primeiro encontro: fotos e/ou imagens de pessoas em situação de vulnerabilidade socioambiental, venda e a caixa com objetos de formatos e texturas diferentes. Segundo encontro: cartolina ou papel cartão (A4) rasgado em pedaços grandes e uma mesa onde os participantes possam montar o mosaico com o papel; Terceiro encontro: Bíblia e as Fontes Franciscanas e/ou material impresso com as citações de (Mt 10,1-23; Test 14-17; 1 Cel 22).



## 2 Roteiro para o Encontro com o(a) Iniciando(a):

### Oração Inicial:

Mantra: Deus vos salve Deus! Deus vos salve Deus! Deus salve este encontro (natureza, as pessoas, o universo) onde mora Deus! Deus vos salve Deus!

<https://www.youtube.com/watch?v=JC4ASBuGWCw>



Formador(a): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor nosso Deus, estamos aqui reunidos para aprofundarmo-nos um pouco mais na vida e carisma de Francisco. Queremos conhecer os primórdios da fraternidade franciscana, suas bases e motivações, para melhor torná-la presente na vida e na missão da Igreja e da sociedade, de modos e formas diversas, mas em recíproca comunhão vital. Peçamos a luz do Espírito Santo, para que Ele abra nossos ouvidos à escuta atenta e prepare o terreno do nosso coração, para que tudo o que aprendermos hoje possa germinar em nós e produzir frutos de conversão. Rezemos juntos:

Todos(as): Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor...

### Motivação Inicial:

Formador(a): Em nosso encontro anterior, conhecemos o contexto histórico, a conversão e a vocação de Francisco. Como “Gesto concreto” do encontro, tivemos alguns questionamentos a refletir. Vamos lembrá-los e partilhar:

- Que influências familiares marcam minha personalidade? De quem herdei os traços que se destacam na minha pessoa?
- Quais desafios da nossa sociedade me inquietam? Eles moldaram minhas escolhas pessoais e profissionais? De que forma?
- Consigo vislumbrar qual a(s) vocação(ões) a que sou chamado?
- Como eu consigo alinhar meus propósitos de vida com o projeto de Cristo e de Francisco?

**Conhecendo o tema:**

Formador(a): Hoje, somos convidados a caminhar com Francisco de Assis, refletindo a partir de um pouquinho do que ele viveu em três grandes encontros que marcaram sua vida. Inspirados por Francisco de Assis, façamos essa caminhada transportando-nos para o contexto em que ele viveu, sempre trazendo a experiência para os nossos tempos.

O(A) Formador(a) e os(as) Iniciandos(as) dirigem-se ao primeiro espaço. A cada parada o(a) Formador(a) pode fazer uma breve fala a partir do texto de aprofundamento desse tema.

1º Encontro: Francisco e o irmão marginalizado por ser enfermo

Os Iniciandos(as) observam as imagens em silêncio. Em seguida, realizam uma ação sensorial com os pés e todos(as) são convidados a serem voluntários para a experiência. Os (As) voluntários(as) que participarão da dinâmica serão vendados(as) e expostos(as), de forma breve, a diversos objetos e texturas para que experimentem com os pés de modo a senti-los. Após, a(s) pessoa(s) irá(ão) compartilhar com os irmãos da Fraternidade como foi essa experiência.

**Para iluminar o tema:**

Leitor(a) 1: Do Testamento de São Francisco (Test. 1-3): Foi assim que o Senhor concedeu a mim, Frei Francisco, iniciar uma vida de penitência: como estivesse em pecado, parecia-me deveras insuportável olhar para leprosos. E o Senhor mesmo me conduziu entre eles e eu tive misericórdia com eles. E enquanto me retirava deles, justamente o que antes me parecia amargo se me converteu em doçura da alma e do corpo. E depois disso demorei só bem pouco e abandonei o mundo. Em louvor de Cristo!

Todos(as): Senhor, ajuda-nos a renovar os nossos sentidos, tal como ocorreu com Francisco de Assis. Que o encontro com os sofredores e marginalizados nos possibilite reconhecer neles sinais de sua presença, e, a fazer, com eles, que a misericórdia se torne promotora de transformação de nosso mundo, marcado pela indiferença e exclusão. Por Cristo nosso Senhor, Amém.

## Tempo de Iniciação

Canto: Irmão Francisco se fez ideal de vida, plena vida se tornou (bis)  
Pelo caminho encontrou um leproso. / Pensou um pouco e se aproximou, / ao abraçá-lo, sentiu-se liberto, / Pois a Jesus Cristo encontrou.

2º Encontro: Francisco e o Crucificado: convite à reconstrução de relações

O(A) Formador(a) mostra as partes do papel rasgado, fazendo alusão à nossa vida pessoal, à fraternidade, Igreja, sociedade... Em seguida, sugere que o grupo possa montar com as partes do papel um lindo mosaico, usando da criatividade. Em seguida, pode ser dada a palavra para os participantes compartilharem suas impressões sentidas durante a montagem.

### **Para iluminar o tema:**

Leitor(a) 2: Leitura da Segunda Vida de São Francisco, segundo Celano (2 Cel VI 10, 1-6). Já inteiramente mudado de coração, e a ponto de mudar no corpo, passou um dia pela igreja de São Damião, que estava abandonada por todos e quase em ruínas. Levado pelo Espírito, entrou para rezar e se ajoelhou suplicante e devoto diante do crucifixo. Tocado por uma sensação insólita, sentiu-se todo transformado. Pouco depois, coisa inaudita desde séculos, a imagem do Crucificado, abrindo os lábios da pintura, falou com ele. Chamando-o pelo nome, disse: “Francisco, vai e repara minha casa que, como vês, está se destruindo toda”. A tremer, Francisco espantou-se não pouco e ficou fora de si com o que ouviu. Tratou de obedecer e se entregou todo à obra.

Oração diante do crucifixo:

Altíssimo, glorioso Deus, iluminai as trevas do meu coração, dai-me uma fé reta, uma esperança certa e caridade perfeita, sensibilidade e conhecimento, ó Senhor, a fim de que eu cumpra o vosso santo e veraz mandamento.



ou Altíssimo, Glorioso Deus (musicado):

Altíssimo, Glorioso Deus, / ilumina as trevas do meu  
coração. / Dá-me fé reta, esperança certa, perfeita  
caridade, / para que eu cumpra tua santa vontade.

<https://www.youtube.com/watch?v=EKciCtVYHT8>

Canto: Igrejinha de São Damião



De cada riso e dor / De cada espinho e flor /  
Construo a casa do meu Senhor. / Com o que o  
mundo abandonou / De cada pedra do chão /  
Construo o templo do coração. / Em cada dia que  
vem / Em cada dia que vai / Ergo em mim a casa  
de meu pai.



<https://www.youtube.com/watch?v=sIIXdgKSuZ0>

3º Encontro: Francisco e o Evangelho - O lugar privilegiado de se viver  
a Boa-nova

O(A) Formador(a) convida os(as) Iniciandos(as) a lerem  
os seguintes textos (diretamente da Bíblia e das Fontes Franciscanas  
ou cópias preparadas previamente).

1. Evangelho de Mateus: capítulo 10, versículos de 1-23
2. Testamento de São Francisco: versículos 14-17
3. 1 Cel 22

Deixar um tempo breve para reflexão.

Todos(as): Amoroso Deus, ensina-nos a ler o Evangelho  
de seu Filho Jesus ao experimentar a vida em Fraternidade. Que a  
Palavra do Senhor se concretize em nossas ações cotidianas de  
acolhimento, empatia, solidariedade, indignação diante das injustiças  
e articulação em prol da defesa dos direitos e da luta pelo bem comum.  
É isso que queremos, é isso que procuramos é isso que desejamos  
fazer de todo o nosso coração. Amém.

Canto: O Evangelho é a Boa-nova / Que Jesus veio ao mundo  
anunciar.



## Tempo de Iniciação

1. Ele é o caminho, a verdade e a vida / Da ovelha perdida que o pai mandou salvar
2. O Pai mandou que Ele aqui viesse um dia / Para nos dar alegria de viver no seu amor
3. A sua Igreja é a coluna da verdade / Comunhão na caridade para o mundo transformar



<https://www.youtube.com/watch?v=CQIj5pimM4w>

Provocações e partilhas de vida a partir do tema:

O que estes encontros de Francisco nos ensinaram hoje?

O que estes textos têm a dizer para nossa Fraternidade hoje?

### **Gesto concreto:**

Formador(a): Deus nos encontra de muitas maneiras. Muitas são as pessoas, situações e lugares que nos permitem experimentar encontros significativos e relevantes, como aconteceu com Francisco. Reflita sobre esses encontros relevantes que você teve / tem tido ao longo da vida e os desdobramentos que eles trouxeram para a sua caminhada. Qual passagem do Evangelho retrata de forma significativa algum desses encontros? Partilhemos com os(as) irmãos(ãs).

Momento celebrativo final: O(A) Formador(a) convida os(as) participantes a rezarem em dois coros:

Lado A: Senhor Jesus, o único Santo, abra nosso coração à plenitude de teu Amor, coloca-nos no caminho das Bem-Aventuranças, dá-nos a graça de restituirmos ao mundo uma pessoa humana melhor.

Lado B: Senhor Jesus, bom Mestre, ensina-nos o caminho a seguir neste novo tempo; encha nosso coração de agradecimento por todo o bem que tem feito em nossa família, em nossas atividades e em nós mesmos, ensina-nos a fazer festa, encantados por teu amor e por tuas maravilhas.

Lado A: Senhor Jesus, verdadeiro amigo, dá-nos olhos penetrantes, para esquadriñar a noite, dá-nos sabedoria que nasce de tua amizade, para saber discernir o que vem de ti, dá-nos valentia para testemunhar diante da humanidade, a beleza de seguir os valores do Evangelho.

São Francisco de Assis:  
o nascimento da fraternidade franciscana

Lado B: Senhor Jesus, nosso Irmão, vem em socorro da nossa fragilidade, para que não nos desanimemos nos momentos difíceis, dá-nos a simplicidade da pomba, para ir entre os povos, e a astúcia da serpente para não sermos subornados pelo mundo consumista e materialista.

Lado A: Olha-nos com amor, também quando Te esquecemos. Altíssimo, Onipotente e Bom Senhor, Te damos graças porque nos pensou, criou e chamou à inspiração franciscana para iluminar as nossas práticas; Te bendizemos porque mantém vivo em nós o propósito de dar um acabamento melhor ao mundo, seguindo os exemplos de Francisco de Assis.

Lado B: Te louvamos porque, como Francisco, nos tem dado a graça de Te descobrir como verdadeiro tesouro de nossa vida. A Ti o louvor, a bênção e toda a honra.

Todos(as): Amém

Canto: Cantiga por Francisco (Pe. Zezinho)  
<https://www.youtube.com/watch?v=95ft09eR9HY>



## APROFUNDAMENTO DO TEMA

*Pe. Éderson Queiroz*

Três Encontros! Três encontros que tivera o jovem Francisco estão na base da futura empreitada: a Vida em Fraternidade Evangélica.

### **1º Encontro: Francisco e o leproso!**

Francisco, na ânsia de clarificar a inquietude que trazia em seu coração e que não lhe dava sossego, sem buscar, buscando, encontra-se com um irmão leproso. Neste inesperado encontro inaugura-se uma realidade nova no jovem Bernardone: ele descobre-se leproso e filho de uma sociedade que produzia exclusão, que, a seu ver, era a grande lepra de seu tempo. Francisco não era portador de hanseníase e nem de outra doença da pele, como descreve o livro do Levítico, capítulo 13, que ainda vigorava na mentalidade da época. Consideremos que, no tempo do Levítico e de Francisco, não tinham os conhecimentos médicos de hoje. A descoberta de Francisco é mais profunda. Descobre-se leproso, uma lepra que estava arraigada em seu coração e mentalidade. A lepra da riqueza, pois ela gerava miséria e miseráveis, a lepra da indiferença que gera abismos entre as pessoas, a lepra da grandeza que, para ser conquistada, precisa subir a todo e qualquer custo, a lepra da arrogância que basta a si mesma, a lepra de uma mentalidade, de que a desigualdade social, faz parte da realidade humana. A partir deste encontro, nunca mais Francisco será o mesmo, pois não apenas descobria sua lepra como também descobria-se filho de uma mentalidade que confirmava todas estas coisas.

A leitura que Francisco fez deste encontro tem como pano de fundo a fé: 1º elemento - “como se estivesse em pecado” (Test 1-3). Pecado e pecador é uma experiência trazida pela vivência religiosa. Uma pessoa sem fé não se sente pecadora. Pode sentir-se falha, pois, pecado é uma realidade da esfera do religioso, da experiência de Deus. Portanto, Francisco tem consciência de que algo não estava bem ordenado em sua vida, em relação a Deus e ao próximo e a isto ele chama de pecado. 2º elemento - “parecia-me sobremaneira amargo ver leprosos”. Pode-se afirmar que, em Francisco, havia a aporofobia: o

medo, o nojo, ódio dos pobres. (Nota: aporofobia é uma definição inventada pela filósofa Adela Cortina, Valência, Espanha, em 1990, e incluída no léxico espanhol; sua origem no grego: á-poros = sem recursos, indigente, pobre. Fobos: medo, rejeição, hostilidade, repulsa às pessoas pobres). Nos nossos dias, a aporofobia é muito evidente, inclusive em pessoas ditas religiosas. O medo, o ódio, a repulsa, a hostilidade aos pobres como: negros, indígenas, ribeirinhos, favelados, mulheres, refugiados, migrantes, lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo e outros (LGBTQIAN+). Vale lembrar o número de agressões policiais a pessoas negras, o número de óbitos de negros em relação aos brancos, a quase ausência de negros na política nacional, nos poderes legislativo, judiciário e executivo, a política de “extermínio dos indígenas” tão fortemente em curso no Brasil desde 1500. O assassinato de pessoas cuja sexualidade foge do conceito da heteronormatividade (o normal é ser heterossexual). A discriminação da mulher, como o feminicídio. Quando achamos que tudo isso ou parte disso é normal, é sinal de que somos leprosos e de uma mentalidade leprosa, pois, a normose social é contrária ao Evangelho. Quem deseja ser seguidor de Francisco, deve mergulhar-se nesta realidade de sua própria existência e a isto Francisco chama de experiência amarga, pois não é nada fácil descobrir o que está no coração, e que, à primeira vista negamos em nós. 3º elemento - “o próprio Senhor me conduziu entre eles”. De fato, pelo que Francisco era, pela mentalidade que cultivava, pelo meio em que foi criado e crescera, ele nunca procuraria estar entre os leprosos. Aqui encontramos a honestidade de Francisco - “o Senhor me conduziu [...]”. Por ele mesmo isso não teria acontecido. Ao nos dizer “o Senhor”, Francisco está revelando o que a fé estava trabalhando em seu coração. Outros talvez diriam: “o destino me conduziu” [...] Então, o encontro com o leproso será para Francisco uma experiência religiosa, cuja iniciativa não foi dele e sim de Deus. 4º elemento - “e fiz misericórdia com eles”. Misericórdia é o mesmo que cobrir a miséria do outro com o coração e foi justamente o que Francisco fará com os leprosos e doravante com toda criatura que ele encontrar. A Misericórdia é um dos tributos de Deus. 5º elemento - “o amargo se converteu em doçura da alma e do corpo”. O autoconhecimento, a aceitação de si mesmo, o trabalhar a si mesmo, gera doçura de alma e corpo. 6º elemento - “demorei só bem pouco e saí do mundo”. De

que mundo Francisco saiu? O mundo dos que geravam exclusão, miséria, fome, marginalização. Para qual mundo Francisco partiu? O mundo dos pobres. Simplesmente, mudou de lado, sem deixar Assis.

### **2º Encontro: Francisco e o crucificado de São Damião**

No processo de busca pelo qual passava Francisco, certa manhã fria do mês de janeiro, quando a montanha da cidade de Assis parecia vestida de um manto branco, as árvores pareciam apenas um esqueleto vestidas de neve, o belo vale onde encontra-se a Igrejinha de Santa Maria dos Anjos da Porciúncula, tomado de um denso orvalho, as casas de Assis bem fechadas, protegendo-se do frio, algo parecia ferver no coração do jovem Bernardone. Ele saiu a caminhar. Fora da cidadezinha, encontra a Igreja de São Damião em ruínas. O velho padre, cheio de desolação, aquecendo-se do frio, procura um lugar ao sol. Francisco chega e entra na Igreja, que mais parecia um lugar abandonado. Depara-se com um grande crucifixo, pintado, que a seus olhos dava a impressão de que estava descendo dos céus. Ajoelha-se devotamente e começa a rezar fervorosamente, assim ele narra. Oração é um diálogo muito íntimo, que brota de um coração a outro coração. Na oração se dá um duplo movimento, palavra e silêncio, fala e escuta. Quando ele diz que fez uma “fervorosa oração”, por que dizer fervorosa? Fervorosa, ferver, queimar, quente. Nesta oração havia um fogo, o fogo da busca, do anseio, do desejo. Muitas vezes nossas orações são sem fervor, frias, cheias de fórmulas e de palavreados vazios. Por isso, a oração causa fastio em muitas pessoas.... Não sabemos o que Francisco rezou, apenas que foi com fogo, fervendo, com fervor. Francisco, diante do Crucificado, não está diante de um objeto sagrado e sim diante da pessoa de Jesus, o Verbo Encarnado no seio de Maria, o peregrino da Galileia! E isto faz toda diferença...

Ao silenciar, escuta no coração o Crucificado Ihe perguntar: Francisco, não vêes? Sim, Jesus perguntava a Francisco pelo seu olhar, pela maneira como olhava, aliás, que não olhava. E logo completa: minha casa está em ruínas! Da pergunta sobre o olhar de Francisco e da constatação da situação da casa, brota uma ordem: “Vai e reconstrói minha casa!”. Era simplesmente impossível não atender tão suave voz, voz que feriu de amor o coração de Francisco. Neste dia ele foi estigmatizado. Tudo começou pelo coração, até que

certa feita, estes mesmos estigmas brotaram em suas mãos, pés e lado. O franciscano / a franciscana é alguém ferido de amor, do amor do Crucificado, alguém que carrega no coração a pergunta: “não vês? Ou, como é seu olhar? Ou, quando é que seu olhar será parecido com o olhar de Jesus?”. Francisco nunca mais se apartou do olhar de Jesus, tinha um desejo imenso de olhar como Ele. Ao final de sua vida estava cego, pois não mais precisava dos olhos da carne, uma vez que tinha na alma e no coração o olhar de Jesus.

A ordem vinda do Crucificado era para reconstruir e não demolir e fazer outra. Então estava mais fácil. Que nada! Reconstruir é muito mais exigente, por exigir respostas para algumas perguntas como: como era o projeto originário? O que levou às ruínas? O que sobrou das ruínas? O que precisa para completar? O verbo “reconstruir” ficou impresso na alma de Francisco e tomou lugar primordial na pedagogia franciscana. Para o discípulo e discípula do pobrezinho de Assis, tudo pode ser reconstruído: as pessoas, as famílias, os relacionamentos, a Igreja, a sociedade, o planeta. O verdadeiro franciscano é um reconstrutor por excelência. Da oração brota a ação de Francisco: reconstruir a Igreja. Toda ação sem oração é trabalho perdido...

### **3º Encontro: Francisco e o Evangelho**

Passados aproximadamente dois anos restaurando São Damião, que tornou-se um pequeno ícone do franciscanismo, Francisco, mais afeito ao silêncio, à oração e, portanto, ao sagrado e ainda, depois de restaurar a Igreja de São Pedro, bem perto dos muros de Assis, desce as encostas de Assis, rumo à Porciúncula. Porciúncula ou pequena porção, era uma igreja dedicada à mãe de Deus, Nossa Senhora dos Anjos, confiada aos monges beneditinos. O vale parecia sumir de vista e na primavera se revestia de multicores, o dourado dos trigais, o verde das oliveiras e figueiras, a beleza das vinhas e macieiras. Aqui e acolá escutava o balido das cabras, com suas crias saltitantes, com os úberes tenros de leite. Os pomares estavam carregados de frutas, eram tantas e de tantas cores e variados sabores, que parecia o jardim do éden na terra. Do vale era possível avistar Assis, incrustada na montanha do Subásio. À noite, as luzes que brotavam nas janelas das casas faziam Assis parecer um presépio. O amor de Francisco pela Porciúncula foi à primeira vista! Não quis

mais voltar a Assis, permanecendo no vale, tendo a cidade bem à frente das pupilas de seus olhos. Fez uma choupana bem atrás da igreja, tão pobre como era pobre a Mãe de Deus e Senhora dos Anjos e ali passou a morar, sempre como inquilino ou peregrino, um ser de passagem, cuja morada é o céu. A pobre ermida encontrava-se necessitada de uma reforma. Francisco, já experiente na arte de reconstruir, colocou suas mãos à obra. Bem ali perto ficava o hospital São Salvador, onde estavam seus novos amigos, os leprosos. Francisco gostava de visitá-los. Às vezes, ficava ali uma semana inteira. Era um bom ouvinte, escutava as histórias daqueles trapos humanos com tanta atenção e emoção que atraía sempre novos contadores de suas histórias. A história de uma pessoa é como uma colcha de retalhos - em retalhos de todas as cores, tamanhos, beleza e feiura. Ele parecia ter aprendido com as pedras de São Damião a arte de coser cada retalho no seu devido lugar. Escutar é uma arte e, nesta arte, Francisco tornava-se cada vez mais um mestre. Quando uma pessoa pode contar suas histórias a um ouvinte atento e delicado, que acolhe e ajuda a ressignificar os acontecimentos, os retalhos vão se unindo numa unidade perfeita e, de repente, o que parecia apenas retalhos, detalhes, torna-se uma colcha. Como é gostosa uma colcha de retalhos! Você tem uma colcha de retalhos? A colcha parece um manto que agasalha nossa nudez e guarda reverentemente as histórias de nosso corpo. Vencendo-se a si mesmo, Francisco ajudava a fazer os curativos nas feridas abertas naqueles corpos, fétidas e cheias de pus. Depois, com a mesma delicadeza, sem expressar nenhum nojo, comia com eles, do que lhes era servido. Quando retornava à Porciúncula, gostava de estar na igreja. Ali passava horas a fio. A pobreza do lugar estava unida à pobreza da Senhora, a esposa do Espírito Santo. Quanta sintonia na alma daquele novo inquilino que a mãe de Jesus acolheu!

Certa manhã, na festa do Apóstolo São Matias, o padre desceu a montanha do Subásio, justamente do Mosteiro dos Beneditinos, para celebrar a Eucaristia, em Santa Maria. Aquela manhã prometia! Ah, que linda manhã! Era ainda muito cedinho, o sol iluminava o que a noite escondera. Tudo ia se revestindo de cores, como uma explosão de tintas multicores. Ao longe, se ouvia o balir das ovelhas e cabras que estavam sendo ordenhadas, ansiosas para lambar suas crias. O cheiro de pão assado se misturava no vento

chegando às narinas com tamanha suavidade que despertava a fome de qualquer pessoa. As galinhas cacarejavam enquanto ciscavam, sentindo-se cortejadas pelos galos. Cada galo parecia querer mostrar a beleza de seu canto. Uns tinham um canto bem curtinho, deveriam ser os aprendizes. Outros inclinavam o pescoço para trás e cantavam até encostar o bico no chão. Haja fôlego! São conhecidos até hoje como galos músicos. Parecia uma orquestra e era tudo tão sincronizado, como se estivessem sob a batuta de um maestro.

O monge-padre chegava em silêncio, parecia um ritual sagrado. Estava compenetrado no que iria celebrar. Dava para perceber que aquele padre não veio “dizer a missa”, como muitos dizem, e sim celebrar a Eucaristia. Tudo transcorria numa atmosfera de mistério. A solenidade beneditina está justamente na sobriedade, para deixar a missa ser missa, falar por si mesma - sem muitos adornos. No dizer dos jovens, “sem muitos babados”. Algumas missas, que foram batizadas de “show missas”, têm de tudo, menos missa. Se a Missa é o sacrifício redentor de Cristo, ela nunca poderá ser show, pois a morte de alguém nunca pode ser banalizada a tal ponto. O altar deu lugar ao palco, celebrante e auxiliares desfilam angariando aplausos. Quanto mais emoção e barulho, melhor. Pelo menos servem para encobrir o vazio do padre e de sua homilia!

Aquele monge padre era diferente! Por isso, tão logo a missa terminou, Francisco foi ao seu encontro. Queria entender melhor o Evangelho de São Mateus, capítulo 10, sobre o envio dos doze apóstolos. O padre lhe explicou diligentemente o texto da celebração. A cada palavra explicada, ia crescendo no coração de Francisco um grande desejo, como um fogo que vai aumentando a cada pau de lenha. Francisco foi, por excelência, o homem do desejo. Todos somos seres do desejo, uns desejam menos, outros mais. Quem deseja pouco busca pouco e encontra pouco. Quem deseja muito busca muito e encontra muito. Por muito tempo, o desejo tornou-se sinônimo de pecado ligado à concupiscência da carne. Estes precisam ser trabalhados e não negados, como bem fez Francisco. Mas, há um desejo com D maiúsculo - este é essencial à alma humana e precisa ser buscado. Ao final das palavras do monge padre, Francisco, numa exultação, explicitou seu desejo: “é isso que eu quero, é isso que desejo, é isso que busco de todo coração!”. Afinal, Francisco deve ter ouvido muitas vezes este Evangelho, mas nesta manhã ele foi lhe

## Tempo de Iniciação

apresentado como uma forma de vida. Três palavras ressoaram de maneira singular: ide, pobreza, paz!

1. Ide: numa Igreja medieval, com séculos de caminhada, onde tudo já estava conquistado, estruturado e estabelecido, Francisco descobre o Evangelho como caminho, estrada, encontro, saída!
2. Pobreza: numa sociedade que abusava da riqueza e numa Igreja rica e opulenta, ao ouvir “não leveis nem ouro e nem prata”, Francisco descobre que não era preciso fazer um pacto com a riqueza, pois, ouro e prata eram elementos de desajuste na sociedade e motivos de guerras.
3. Paz: numa sociedade profundamente armada e numa Igreja que fazia guerras em nome do Evangelho, ele descobre a paz como uma possibilidade única para uma verdadeira Fraternidade humana.

### **Francisco, o pregador do Evangelho**

Francisco não era um homem que costumava deixar para amanhã o que deve ser feito hoje! Tirou uma roupa de eremita, vestiu uma roupa parecida com a dos camponeses, uma corda na cintura, pés descalços, partiu em missão. Foi exatamente na praça principal de Assis que pregou com vivacidade de coração e, tomado de santa alegria, o Evangelho de Jesus. Este será doravante sua forma de vida. Os encontros com o leproso, com o Crucificado e com o Evangelho mudaram completamente a vida de Francisco. Suas palavras tornaram-se profundamente convincentes, pois eram acompanhadas por uma autoridade espiritual muito grande. Não se pode compreender a Fraternidade Franciscana sem estes três encontros, pois, a Fraternidade é essencialmente uma experiência de encontro, de convivência com o diferente, onde cada um expressa o dom de si mesmo e todos enriquecem mutuamente.

Depois que o Senhor me deu irmãos...

De repente acontece algo inesperado ao jovem pregador, alguns companheiros de farra desejavam viver com ele e como ele. Bernardo de Quintavalle, nobre e rico, foi um dos primeiros. Grande deve ter sido seu susto quando um padre, que fazia parte do grupo dos Cônegos da Catedral de São Rufino, também se apresentou como um



novo convertido à forma de vida de Francisco - Cônego Pedro de Catânia.

Para ter certeza de que eram enviados pelo Senhor e não uma ação meramente humana, Francisco foi com eles à Igreja de São Nicolau e, usando um método muito simples, foi verificar o Evangelho, para ter certeza da nova iniciativa. O método deu certo, pois por três vezes que abriram o Evangelho, depois de uma prolongada e fervorosa oração, encontraram:

1. “Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá aos pobres e depois vem e segue-me...”
2. “Eu os envio a pregar e digo-lhes não levem nada para o caminho...”
3. “Quem quiser me seguir, negue-se a si mesmo, tome sua cruz...”

Francisco, Bernardo e Pedro, abraçaram-se demoradamente e, exultantes de alegria, começaram a colocar as bases do que seria a futura Fraternidade Evangélica. Tudo de uma forma muito simples e despretensiosa. A Fraternidade foi-se formando junto à Santa Maria dos Anjos da Porciúncula, numa pequena cabana já construída por Francisco. Não demorou muito e chegou Egídio, um homem simples e pobre, todavia dotado de uma grande sabedoria. Agora, sendo quatro irmãos, poderiam sair para pregar. Como manda o Evangelho, dois a dois iam às redondezas de Assis, pregando, cantando e rezando devotamente nas Igrejas. Nem tudo era “mar de rosas” - de muitos lugares foram expulsos debaixo de pedradas e tidos como loucos. Como estavam mergulhados no Evangelho, recebiam tudo e todos com grande serenidade e alegria. Não demorou muito e a fama dos irmãos penitentes da Porciúncula se espalhou e novos membros juntaram-se àquela irmandade. O fato de a Fraternidade ter se formado ao lado de Santa Maria dos Anjos é muito significativo, já que Francisco via naquele lugar um lugar de bênçãos, pois a Mãe de Deus se revelava pobre como sua pequena Ermida. Talvez por isso Francisco irá usar muitas vezes a palavra “mãe”. Um irmão deve tratar o outro como uma mãe trata o filho. Ele fará uma distinção entre a maternidade física e a maternidade espiritual, dando a esta um significado todo especial. Uma verdadeira Fraternidade tem cheiro de mãe, pois é o lugar onde se gera Cristo na vida do outro. Por isso

## Tempo de Iniciação

mesmo, deverá ser sempre fértil, dinâmica, criadora. Uma realidade existencial que ultrapassa os manuais de normas. É uma forma de existir!

### **A graça do trabalho...**

Pouco a pouco os habitantes de Assis foram passando da admiração à crítica cheia de ira, pois não suportavam mais alimentar aqueles vagabundos, que deixaram suas posses para viver o Evangelho. Nesta ocasião, o bispo de Assis, Dom Guido, preocupado com a vida espiritual e material do grupo de Francisco, propôs que tivessem uma propriedade onde pudessem morar, rezar e tirar o próprio sustento. Francisco compreendeu o gesto cheio de bondade do bispo como um gesto de paternidade, estima e zelo. Mas, não titubeou ao responder: “Senhor bispo, se tivermos propriedades, vamos precisar de armas para defendê-las, e dessas defesas é que nascem as contendas, das contendas, as divisões, e destas a falta de amor e de paz.”. O bispo compreendeu bem o significado das palavras de Francisco. Os irmãos foram entendendo que deveriam trabalhar com as próprias mãos, como faziam os pobres e foram ganhando o próprio sustento como diaristas. O trabalho sempre estará unido à Fraternidade, uns procurando o bem do outro.

### **Uma pequena forma de vida...**

Quando os irmãos chegaram a oito, Francisco sentiu, durante uma missão no vale de Rieti, que os irmãos precisavam de uma pequena organização à luz do Evangelho, ao qual todos eram reverentemente obedientes. Finalmente os homens penitentes de Assis já eram doze! Como Francisco era um homem profundamente semiótico, ou seja, deixava-se tocar pelos símbolos e doze era o número dos discípulos de Jesus, era preciso ir a Roma e pedir a bênção e o consentimento do Papa para aquele grupo de irmãos. Francisco havia reunido algumas poucas frases do Evangelho e algumas deliberações que haviam tomado em conjunto e foram a Roma. A Fraternidade, assim, ia se estruturando sob o olhar da Igreja e não sem ela. Francisco foi muito zeloso em caminhar com a Igreja, ainda que esta se apresentasse como uma noiva cheia de rugas. Não há Fraternidade Franciscana à margem da Igreja, ou como um grupinho à parte, como um quisto no corpo humano. A verdadeira

Fraternidade Franciscana está mergulhada na vida da Igreja e, como parte integrante do corpo eclesial, contribui com seu carisma. A Fraternidade não é uma pastoral ou movimento, mas uma Ordem, canonicamente constituída dentro do corpo eclesial. Por isso, com sua fisionomia própria, ela tem seu jeito de ser e de viver o Evangelho, mas sempre em comunhão.

### **Irmãos Menores...**

Francisco tinha uma profunda intuição: sua vocação e a daqueles dados pelo Senhor, era a de ser irmão, afinal, Cristo Jesus nos foi dado como irmão. Por isso, Francisco perseguia a ideia de ser irmão, como Jesus fora irmão. Clérigos ou leigos, todos deveriam primar pela vocação à fraternidade. Na Fraternidade de Francisco, emanava o ideal evangélico de igualdade. Nela não haveria distinção entre clérigos e leigos, letrados e iletrados, nobres e simples. Todos deveriam primar pelo ideal da Fraternidade.

Na Fraternidade Franciscana, nascida aos pés da Senhora Pobrezinha e que crescia sob seu olhar materno, o ideal do Reino era uma grande evidência. Acorriam a Francisco pessoas de todos os níveis sociais e culturais. Não havia distinção entre as pessoas, se não aquelas próprias das funções estabelecidas, mas estas sempre como serviço e não status e poder. Ele mesmo exerceu o serviço de Ministro Geral, sempre com a consciência de ser o menor entre os menores.

### **Três ícones da minoridade**

À fraternidade, Francisco juntou uma palavrinha mágica: minoridade! Mas, de onde vinha esta intuição do Pobrezinho? Da contemplação dos três ícones da minoridade de Jesus: Presépio, Eucaristia e Cruz. Nestes três ícones, Francisco mergulhou de uma maneira muito profunda e relevante. Se o Natal foi a solenidade que Francisco mais gostava de celebrar, a Eucaristia foi o sacramento de que mais escreveu e a cruz a realidade diante da qual ele mais chorou. Presépio, Eucaristia e Cruz eram para o jovem Bernardone reveladores da minoridade de Jesus. Um Deus grande e poderoso que abraçou a minoridade, a simplicidade e a humildade como forma de ser. Se o filho de Deus, segunda pessoa da Trindade, assim veio ao mundo e assim viveu, não poderiam Francisco e seus irmãos trilhar outro caminho.

## Tempo de Iniciação

Portanto, a Fraternidade Minorítica nasceu e cresceu à luz da pessoa e da vida de Jesus e é essa a fundamentação cristológica do carisma de Francisco. Quanto mais Francisco mergulhou na contemplação do Cristo Pobre, mais desejou estar entre os pobres e viver com eles e como eles. Portanto, as dimensões cristológica e sociológica estão intimamente unidas pelo ideal franciscano. Ou seja, pobres como Jesus, pobres com os pobres de Jesus.

Esta forma de viver foi o que transmitiu à Clara, a primeira mulher na Fraternidade e no Carisma Franciscano. Clara deu ao ideal franciscano uma dimensão feminina de cuidado, ternura e maternidade. Com a morte de Francisco, Clara se torna a guardiã do carisma, pois ela conhecia as entranhas de Francisco.

Não passará muito tempo e um grupo de leigos e leigas, alguns casados, desejavam viver a forma de vida franciscana. Em 1221 Francisco os acolhe, introduzindo, assim, uma nova forma na Fraternidade. Luquésio e sua esposa Buonadona foram o primeiro casal da nova Fraternidade. Assim, a Fraternidade estava completa, assim esperavam seus seguidores. Mas não demorou muito e Francisco compôs o Cântico das Criaturas, elevando a Fraternidade a uma dimensão cósmica, pois o sol, a lua, a água, as flores, a terra, as aves, os animais, eram vistos e tratados por Francisco como irmãos e irmãs. O verdadeiro franciscano e a verdadeira franciscana são aqueles e aquelas que descobrem em seu coração a arte de tornar-se irmão e irmã de todos, indistintamente, sobretudo dos mais pobres e esquecidos. O Papa Francisco, em sua carta Encíclica Laudato Sí, nos mostra a criação como algo em que tudo está interligado. Francisco, o de Assis, compreendeu muito bem esta relação, nada mais e nada menos que 800 anos atrás. A Fraternidade Franciscana é mais do que uma organização canônica, eclesial. É uma forma de ser e de viver, que abrange toda realidade da vida humana.

Ser franciscano ou franciscana é muito mais que usar como saudação a famosa “paz e bem”, ou usar um tau no pescoço, ou fazer parte de uma Fraternidade. É um empenho de vida, de uma vida inteira. Um empenho de quem se faz um eterno aprendiz!

### Referências:

URIBE, Fernando. Francisco uma vida que questiona. VOFRAN - CEFEPAL, 1989.

São Francisco de Assis:  
o nascimento da fraternidade franciscana

CFFB. **Pelos caminhos de Francisco.**

DALARUN, J. **A vida descoberta de Francisco de Assis.** UFRGS, 2016.

FASSINI, Dorvalino. São Francisco de Assis: chamado e resposta. Província São Francisco de Assis, Porto Alegre, RS, 2016.

Fontes Franciscanas e Clarianas. Vozes/FFB, Petrópolis, 2004.

FLOOD, D. **Frei Francisco e o movimento franciscano.** Petrópolis: Vozes, 1986.



## CLARA DE ASSIS: VIDA E VOCAÇÃO



#### 4 CLARA DE ASSIS: vida e vocação

*Frei Almir Ribeiro Guimarães, OFM*

*Adaptado por:*

*Irmã Maria Chiara da Assunção de Nossa Senhora, OSC*

##### 1 Orientações para o Encontro:

###### **Objetivo:**

Motivar os(as) Iniciandos(as) para o aprofundamento do conhecimento da biografia de nossa Irmã Clara de Assis, uma jovem formosa e corajosa, que decididamente escolheu o caminho da altíssima pobreza como ideal de vida, que ela abraçou seguindo os passos de Francisco de Assis.

###### **Material:**

Imagem de Santa Clara, imagem de São Francisco, Crucifixo de São Damião, quadro ou imagem impressa da igreja da Porciúncula, quadro ou imagem impressa do mosteiro São Damião, tecido ou TNT (cor a escolher) para a ornamentação, raminhos verdes para cada participante com uma etiqueta e a frase: "O Senhor seja bendito por ...". Se possível, providenciar cópias da Prece para o momento celebrativo final e cantos clarianos.

###### **Ambientação:**

Organizar o espaço, se possível de maneira que fique elevado do chão, com o Crucifixo de São Damião ao centro, e como que saindo do Crucifixo dispõem-se os tecidos onde se colocarão as imagens de Francisco e Clara e as fotos da Porciúncula e do mosteiro de São Damião dispostos de maneira livre; o ramo de palmeira fica junto à imagem de Santa Clara e num cestinho ficam os raminhos verdes para serem distribuídos.

##### 2 Roteiro para o encontro com o(a) Iniciando(a):

###### **Oração Inicial:**

Formador(a): Iniciemos o nosso encontro com o sinal da cruz: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

## Tempo de Iniciação

Todos(as): Ó seráfica Santa Clara, primeira discípula do Poverello de Assis, que abandonastes riquezas e honras por uma vida de sacrifício e de altíssima pobreza, obtende-nos de Deus a graça de sermos sempre submissos à vontade divina e confiantes na Providência do Pai Celestial. Amém!

O Senhor todo-poderoso vos abençoe. Volte para vós os seus olhos misericordiosos e vos dê a sua paz. O Senhor derrame sobre vós as graças em abundância, e, no céu, vos coloque entre os seus santos. Amém! (Devocionário Franciscano, p. 382)  
Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

### **Canto:**

Para o início do encontro pode-se usar cantos clarianos ou cantar como de costume. (sugestão: Cantiga por Clara, de Pe. Zezinho –



<https://www.youtube.com/watch?v=4pNVkUPBsgk>

### **Motivação Inicial:**

Formador(a): Depois de expresso o tema do encontro faz-se a distribuição dos raminhos verdes, lembrando o significado que este gesto teve na vida de Santa Clara, e explicando que cada um(a) terá que completar a frase que está junto ao ramo com um motivo de louvor que considera importante em sua vida e caminhada franciscana. (Ex.: “O Senhor seja bendito pois nos fez Irmãos e Irmãs”).

### **Conhecendo o tema:**

Formador(a): Vamos olhar para a história de Santa Clara e sua trajetória de vida, vocação e missão. A leitura do texto podemos fazer de forma alternada entre os irmãos e irmãs participantes.

**1. A mulher cristã** - Seu nome, Clara de Favarone. Nasceu nos anos finais do século XII, possivelmente a 13 de dezembro de 1193, em Assis, de família havia anos muito arraigada na cidade, uma das mais ricas e poderosas do lugar. Foi batizada na catedral de São Rufino, na mesma pia batismal em que, treze anos antes, tinha sido batizado João Bernardone, São Francisco. Recebeu uma instrução de privilégio de

acordo com a posição de sua família. Morreu a 11 de agosto de 1253, com quase 60 anos.

Hortolana, sua mãe, gostava de participar com amigas e parentes de peregrinações religiosas em vários santuários: Roma, Compostela, São Miguel de Gargano e Terra Santa. Pode-se bem imaginar que, nas reuniões de mulheres na casa de Clara, as “peregrinas”, entre uma e outra xícara de chá, falassem com entusiasmo das coisas que viram, exprimindo sua fé aos ouvidos da pequena Clara. Tudo iria “modelando” o interior da menina. As coisas do alto iam penetrando seu coração. Quando houve o assentamento das irmãs em São Damião faziam parte da fraternidade Hortolana, que enviudara e suas irmãs Inês e Beatriz. Pouco se sabe a respeito de seu pai. As fontes apresentam poucos detalhes a seu respeito.

Tempo de guerras, de miséria, de pobres sem nada. Mudança de tempo. Fim do domínio dos senhores. Tempo das comunas, novos modos de organizar as cidades. Nascia a cidade. Esta realidade estava diante dos olhos de Clara. Pensava nos pobres. Ela não tinha falta de nada. Por isso, preocupava-se em mandar comida para os mais necessitados através de seus serviçais. Talvez sentisse vergonha de ter tudo e os pobres morrerem à míngua. Como romper a muralha entre as classes? O interior de Clara ia sendo trabalhado, como mulher atenta aos mais desprovidos. Por tudo isso, Francisco, mais tarde, a designou de “irmã cristã”. Clara, com Francisco, inquietava-se com tudo e os dois tinham no peito o “coração irrequieto” de que falava Santo Agostinho.

**2. A mulher franciscana** - Clara Favarone foi a primeira irmã e seguidora de Francisco. Junto com suas primeiras irmãs vislumbrou a versão feminina da experiência franciscana. Mulher de busca. Conheceu, talvez, Francisco Bernardone naqueles tempos em que ele tocava “viola” pelas ruas de Assis, rodeado de rapazes e moças. Era o “rei da juventude”. Olhou-o de longe, sem muito se interessar por ele. Tinha apenas treze anos, portanto era muito jovem, além de pertencer a outra camada social. Em torno dela rondavam os nobres de Assis, os mais ilustres cavaleiros, que a convidavam para dançar. Pode ter acontecido que, em companhia de sua mãe, tenha encontrado Francisco no balcão da loja de Pietro Bernardone. Pode tê-lo visto desfilando com brilhante armadura entre os que um dia se haviam

## Tempo de Iniciação

alistado para ir à guerra com Gualtério de Brienne. Clara estava acostumada ao brilho das armas. Eram nobres e valentes os candidatos que pretendiam sua mão. E o tempo foi passando.

Um primo de Clara já fazia parte do grupo de Francisco. Tratava-se de frei Rufino, moço que pertencia às grandes famílias da aristocracia. André Vauchez assim escreve: “Sem dúvida foi por intermédio de Rufino que Francisco entrou em contato com Clara, filha do nobre Favarone di Offreduccio, cuja família tinha voltado do exílio em 1210 depois de ter sido banida no decurso das lutas entre a aristocracia e o *popolo*. A mocinha que estaria com dezessete ou dezoito anos ficou impressionada com Francisco, que ela tinha ouvido pregar na Catedral. Tivera alguns encontros secretos que lhe revelaram que havia entre eles uma afinidade que a havia impelido a partilhar o gênero de vida dos frades” (*André Vauchez, François d’Assise, Fayard, Paris, p. 105*).

E foi então que Clara conseguiu enxergar um Francisco humilde, vulnerável como Cristo. E penitente. Interessou-se em falar com ele. Em Francisco havia algo novo. É possível viver em fraternidade, uma arriscada vida de pobreza sem exageradas seguranças e viver encantados pelo Cristo que ama e de amor morre. E assim seria possível restaurar a fé. As conversas em casa de Clara respiravam outro ar: negócios, poder, conquistas. O coração de Clara começou a dar muitas e muitas voltas. E houve as visitas “Daquele” que costuma se insinuar em nossas vidas. A vocação vem do Pai de todas as misericórdias.

Com suas esmolas não podia remediar todas as pobrezaas, não podia pôr termo a todas as guerras, nem apagar os ódios acesos pela ambição. Ela, Clara Favarone, Francisco, Rufino, Ângelo, Leão, Junípero e Egídio podiam abrir uma brecha nas muralhas de Assis. Podia correr planície afora abrindo um caminho de paz e de ternura com seus pés nus. Milhares de moços e moças, depois, andariam no seu seguimento. A aventura de uma vida suspensa em Deus.

### **Provocações e partilhas de vida a partir do tema:**

Formador(a): Após a exposição do texto, abre-se espaço para que cada um(a) faça sua partilha pessoal ou pode-se provocar a reflexão a partir das questões:

- a) O que mais chama sua atenção?
- b) O que, de fato, marca a vocação de Clara?
- c) Que tipo de influência Francisco, de fato, exerceu sobre Clara?
- d) Como você vê o sentido e a beleza da vida Clariana em nossos dias?

**Para iluminar o tema:**

- **1Cel 8,18** - Clara foi nobre de nascimento e muito mais pela graça. Foi virgem no corpo e puríssima no coração: jovem em idade, mas amadurecida no espírito. Firme na decisão e ardentíssima no amor de Deus. Rica em sabedoria, sobressaiu na humildade. Foi Clara de nome, mais clara por sua vida e claríssima em suas virtudes.

- **(Testemunho de uma Clarissa)** - Estar à escuta de Deus e oferecer um silêncio habitado aos que chegam em nossos mosteiros: esta é a nossa vocação. Somos chamadas a ser oásis de oração e não torre de marfim. O viver retirado é antes de tudo uma privilegiada ocasião de dar às sementes do Amor o melhor terreno possível para crescer e levantar o mundo como uma alavanca.

**Gesto concreto:**

Formador(a): Como gesto concreto, sugere-se traçar uma pequena biografia pessoal.

Você pode compor uma prece de agradecimento ao Senhor.

Colocar no papel quais as suas metas para seguir a vocação que nos deu o Senhor.

E principalmente dedicar maior tempo à oração individual, silêncio e contemplação.

**Momento celebrativo final:**

Formador(a): O momento orante pode ser celebrado na perspectiva do louvor ao Pai, pois assim foi a vida de Clara, “um hino de louvor”. Os irmãos e irmãs são convidados a formar junto à ornamentação da sala um Tau com os raminhos verdes que receberam na acolhida do encontro, enquanto isso pode-se cantar um canto clariano (sugestão: “*Plantinha de nosso santo pai Francisco*”, Fr. Luiz Prim).



## Tempo de Iniciação

Depois de feito o Tau, cada um lê a frase do seu raminho, formando assim uma “ladainha de louvores”.

Finaliza-se o momento com a Prece tecida com pensamentos das Cartas de Santa Clara, que será rezada por todos.

### **Prece: Senhor, teu amor transforma nossa vida!**

Filho do Homem e Filho de Deus,  
Filho do Altíssimo e da gloriosa Virgem,  
meu Senhor Jesus Cristo, Rei dos anjos,  
Senhor do céu e da terra, deitado numa  
manjedoura de animais.

Grande e tão grande Senhor, crucificado  
pobre, cordeiro sem mancha que tiras o pecado do mundo.

Raio da glória de Deus,  
espelho sem mancha,  
ícone perfeito do Pai,  
Tu és o nosso sustentáculo e nosso consolador e nosso Salvador,  
nossa Alma  
eterna.

Filho bem-amado de Deus, o mais belo dos  
filhos dos homens; tiveste o teu semblante desfigurado por nós.

Por nós suportaste a Paixão, tu nos arrancaste do poder das trevas e  
nos reconciliaste com o Pai.

O sol e a lua admiram tua beleza,  
os céus não podem te conter e tu vens permanecer em nós.  
Teu amor toca intensamente nosso coração, contemplar-te refaz nossas  
forças, tua lembrança nos impregna de luz e de doçura. Amém!

### **Canto:**

Pode-se usar cantos clarianos ou cantar como de costume. Deixar à  
vontade para a troca de abraços e a confraternização entre os irmãos e  
irmãs, que também faz parte deste momento celebrativo.

## APROFUNDAMENTO DO TEMA

*Frei Almir Ribeiro Guimarães, OFM*

*Adaptado por:*

*Irmã Maria Chiara da Assunção de Nossa Senhora, OSC*

Tema vasto esse de colocar por escrito elementos essenciais da vida e da vocação de Clara de Assis. O que segue nada mais é do que o convite para que todos leiam uma das tantas biografias já publicadas, a maioria delas pela editora Vozes e Família Franciscana. Seria bom que os leitores deste texto antes lessem a *Legenda de Santa Clara*, escrita por Tomás de Celano e percorressem os testemunhos do seu Processo de Canonização.

Na segunda metade do século XX, houve a redescoberta da figura de Clara de Assis. Com o encontro de documentos antigos e trabalho persistente de investigadores, chegamos a conhecer melhor a figura dessa delicada e vigorosa personagem feminina, membro notável de nossa família, a “Família Franciscana”. Incontáveis biografias, artigos foram publicados e se multiplicaram congressos em torno da figura daquela que se dizia “plantinha do Seráfico Pai”. Estamos juntos e unidos. Frades Menores e membros da OFS temos a plenitude do carisma na medida em que nossas vidas, nossos gêneros de vida, interagem. Clara e suas irmãs, efetivamente, fazem parte de nossa família. Sem ela o carisma fica incompleto.

A aventura espiritual de Clara e de suas irmãs situa-se na esteira de numerosos movimentos religiosos masculinos e femininos da Idade Média. A Ordem das “irmãs pobres” de São Damião não surge repentinamente, mas, de alguma forma, na atmosfera desses grupos de penitentes, tanto de homens como mulheres, e claro, sob fortíssima influência de Francisco de Assis. Tratava-se de uma época em que fervilhavam experiências novas. O Espírito soprava fortemente. O “franciscarianismo” iria se inserir num sopro de renovação a partir da *transformação dos corações (conversão), retorno ao Evangelho com forte conotação de uma vida de pobreza e um desejo de tornar o Amor Amado, atentos aos pobres*. Podemos dizer que, com a morte de Francisco, Clara foi depositária do espírito primitivo da Ordem dos Menores, a fiel guardiã da herança. Ela não era apenas a “plantinha” do Seráfico Pai, como ela mesma costumava se declarar. Foi mulher

## Tempo de Iniciação

corajosa, tenaz e decidida. Só morreu quando podia ter a certeza da aprovação da Regra que havia escrito e de ter obtido o Privilégio da Pobreza. Passou praticamente sua vida no interior de duas casas: primeiro a casa paterna perto da Praça de São Rufino, palco de muitas falas de Francisco, o “louco por Deus”, e, depois, nas dependências de São Damião. Viveu doente grande parte dos anos de sua vida. Escreveu Cartas, redigiu uma Regra e um Testamento. Levou vida simples, escondida, vida de mulher, de irmã e de mãe. É comemorada como defensora de Assis por ter conseguido, com o ostensório do Santíssimo em mãos, expulsar os sarracenos da cidade.

### A fuga

Era o Domingo de Ramos de 1211. Clara e seus familiares participavam da Missa na Catedral de São Rufino presidida por Dom Guido, ali, pertinho da casa dos Favarone. No momento em que todos se levantaram para receber os ramos, Clara por um sentimento de reserva e pensando no que pretendia realizar à noite, não se mexeu do lugar. Aconteceu alguma coisa fora do ritual. O bispo, passando no meio dos fiéis, vai até Clara e entrega-lhe pessoalmente a palma. Pode-se ver nesse gesto a bênção do pastor da diocese, o selo eclesial de uma escolha que somente o Amor dá coragem para realizar, através de liberdade profunda que é dom do Espírito.

Naquela noite ela iria colocar em prática um plano que traçara com Francisco e seus companheiros. No momento da realização tem a companhia de Bona di Guelfuccio. Clara demonstrou coragem. Não saíra pela porta comum, mas por uma porta secundária que existia na casa e habitualmente não era usada e tinha travas e pedras difíceis de serem afastadas. Clara consegue desobstruir o caminho. No dia seguinte seus familiares ficaram surpresos ao ver sua coragem e sua força. Há quem afirme que o portal e a porta estavam em manutenção. Outros levantam a hipótese de que alguém tenha facilitado as coisas. Clara tinha apenas dezessete anos.

Tendo saído de casa e já na estrada, a jovem deixa às suas costas a cidade adormecida. Por que fugir? Por que não teria conversado com seus familiares? Clara conhecia o caráter de seus familiares de modo especial a intransigência do tio Monaldo. Este e os outros até aceitariam que ela ingressasse num mosteiro de contemplativas como as beneditinas. Os familiares temiam que teria

dificuldades de seguir um caminho que na realidade não existia, seguindo apenas as indicações de um jovem penitente que até aquele momento nada mais tinha do que a aprovação oral do Papa para o gênero de vida que começa a se esboçar. Naquele momento ela mudava de classe social. Colocava-se entre os menores, os *minores*, ela que pertencia a uma das famílias mais respeitáveis e nobres de Assis. Esses motivos pelos quais ela foge à noite e sem seguranças exteriores.

### **Chegando à Porciúncula**

Clara tem tudo a ver com Abraão. O Altíssimo irrompera na vida do patriarca. Fez promessas. Apontava vagamente a direção. Ele parte na fé. Deus lhe promete uma descendência. E quando a descendência chega, há uma bárbara solicitação de sacrificar o fruto de sua velhice e de Sara. A mão de Deus intervém e o menino é poupado. Clara vai em frente. Na verdade, não sabia como as coisas iam se passar. Vai na fé, na noite clara da fé. “Deus providenciará!” Clara tem tudo da coragem de Abraão.

Assim parece nítida a situação da moça que tinha fugido na noite daquele Domingo de Ramos. Depois ter abandonado suas riquezas, deixou tudo para seguir aquele que se fez pobre por nós, Cristo Jesus, para viver a entrega confiante dos pequenos ao Pai misericordioso. A primogênita dos Favarone embora muito jovem tinha consciência do alcance da decisão que tomava naquela noite. Corre velozmente na direção do Cristo como a esposa do Cântico dos Cânticos. Naquele momento e posteriormente todo o apoio virá de seu Dileto. Quando se aproxima da Capelinha da Porciúncula, os frades vêm ao seu encontro com tochas acesas, pequenos pontos luminosos numa noite nupcial.

Na minúscula igreja de Nossa Senhora dos Anjos que Francisco havia restaurado, ele e seus companheiros acolheram essa moça que estava sendo chamada a seguir o Evangelho à maneira deles. O ato realizado iria conhecer desdobramentos. Tudo estava nas mãos de Deus. No momento era a entrada de Clara na *fraternitas*: postulante, noviciada e profissão!!! Tudo em poucos minutos. O Espírito iria abrir caminhos. O Poverello veste a moça com traje das camponesas, corta-lhe os cabelos. A partir desse momento, Clara é “uma deles”. Encontramo-nos diante de uma confraria leiga,

## Tempo de Iniciação

caracterizada pelo estilo penitencial, um jeito de viver pobre, por uma vida fraterna. Em tudo isso Francisco ocupa um lugar carismático. É guia e ponto de referência.

### **E depois?**

Realizado o rito de ingresso na *fraternitas*, Clara começa uma vida nova. No começo, era muito nômade. Ela não poderia viver ali, no meio dos irmãos: uma jovem num ambiente totalmente masculino. Francisco já devia ter pensado numa saída. Ele, com dois de seus irmãos, acompanha a nova penitente até o Mosteiro das beneditinas, conhecido como São Paulo das Abadias. Clara não “ingresso” na Ordem das beneditinas. O mosteiro era lugar de asilo e Clara era encarregada de serviços domésticos. Trata-se de um tempo de asilo e de espaço de proteção contra as investidas de seus familiares. Sua estadia era provisória. A jovem “consagrada” a Deus se coloca à disposição do Senhor e acolhe suas *inspirações*. Era preciso dar tempo ao tempo. O que ela sabia é que estava ingressando num novo caminho de vida. Nesse período houve forte pressão de sua família para que ela voltasse para casa.

A vocação de Clara, como também a de Francisco, não era seguir o caminho beneditino. Francisco rejeita explicitamente seu ingresso e dos seus nas ordens existentes. Queria viver na forma do Santo Evangelho. Nada mais. E repetia que o Papa havia aprovado um punhado de propósitos que ele colocara diante dos olhos do Sumo Pontífice. Seria a “Proto-Regra”. Sua permanência no Mosteiro de São Paulo das Abadessas é breve. Vai ser conduzida depois a Santo Ângelo de Panzo. Não temos condições de saber as razões de tal transferência. Ali se vivia uma nova experiência de vida comunitária, diferente dos mosteiros beneditinos. Também ali Clara não permaneceu.

### **São Damião**

Vale, neste contexto, inserir linhas de uma biografia de Clara recentemente publicada entre nós. O que levou Clara a sair de Santo Ângelo e deixar-se conduzir para São Damião? “Podemos aludir a duas razões. Primeiro, porque Santo Ângelo ficava a quatro quilômetros de Assis, distante da cidade. Clara nunca quis a sua comunidade separada da sociedade, longe das pessoas. No seu

*Testamento*, Clara lembra que suas irmãs deverão ser *exemplo e espelho* para o mundo. Viver longe da cidade sem contacto com o povo nunca foi opção de Clara. Por outro lado, além do desejo de fundar algo totalmente novo, a ligação à fraternidade de Francisco também era importante. São Damião que também estava ligado à vida de Francisco parecia o lugar ideal” (*Fr. José Antonio Correia Pereira, Santa Clara de Assis. Época, carisma, espiritualidade, Vozes, p. 107*).

Passados alguns dias, acompanhadas de Francisco, entram em São Damião, Inês, Beatriz e, posteriormente, Pacífica. Ali, Clara parece ter superado as duas formas de vida religiosa presentes na Igreja no início do século XIII, forma de beneditinas e comunidades penitentes. Clara e Inês dão início a uma nova forma de vida religiosa feminina ligada à fraternidade de Francisco, que iniciara também uma nova forma de vida religiosa masculina.

E depois vem a vida de todos os dias passada nos limitados espaços de São Damião. Uma vida de contemplação trinitária e cristocêntrica, vivência da alta pobreza, cuidado de uma vida em fraternidade, na Igreja e para a Igreja, em vista de sustentar seus membros frágeis. Vida de silêncio e de reclusão, espaço onde as irmãs pudessem ser “espelho e imagem” do Senhor.

### **Citações complementares:**

**Mãos de serviço e de ternura** (Irmã Marie-France Becker, OSC) - Clara, menina ainda, tu estendas espontaneamente a mão na direção dos pobres, nos informa Tomás de Celano. Estavas já imitando a inesgotável solicitude de Deus que gostas de chamar de “Pai das misericórdias”. Tuas mãos abertas, já se dispunham a receber a compaixão sem medida do Senhor para espalhá-la sobre a humanidade decaída e ferida. Assim, de tuas mãos, haveria de fazer correr o bálsamo que reconforta, consola e cura.

Na força de teu desejo e no ardor do amor, trilhas os caminhos da santa simplicidade, da humildade e da pobreza do Altíssimo Filho de Deus. As tarefas mais vis não te repugnam. Tuas mãos limpam as cadeiras de tuas irmãs enfermas. Tuas mãos preparam o jarro que entregas aos frades para que recebam nele o óleo mendigado na mesa do Senhor. Tuas mãos lavam os pés das irmãs que foram fazer “peditório” fora do mosteiro. Esperando sua



## Tempo de Iniciação

volta, tuas mãos perfumaram a água com ervas de teu jardim? É bem provável. Tuas mãos aliviam o cansaço da estrada e exprimem a força de tua doçura materna. Sem palavras elas dizem que tu amas essas que o Pai te deu como irmãs desde o começo de tua conversão. Elas cantam a ternura e o reconhecimento àquelas que não poupam esforços para que a ninguém, em São Damião, falte o necessário.

À noite, cheia de precauções, tuas mãos cobrem as irmãs para que não fiquem resfriadas. Quando chega a hora da oração, tuas mãos acendem a lâmpada e batem o sino, convidando para o ofício. Docemente tuas mãos despertam as que dormem para que não percam o encontro marcado na oração.

Será que foi Hortolana, tua mãe, que te ensinou a trabalhar a lã? Tuas mãos laboriosas e adestradas tecem um fino tecido para ser uma toalha de altar. Com que amor realizas esse trabalho! Destinas corporais para as igrejas de Assis a fim de que em todo lugar seja honrado o santíssimo Corpo do Senhor.

**Texto de Paul Sabatier** - *A piedade popular nunca separa a lembrança de São Francisco e de Santa Clara. Nisso tem razão. Clara nasceu em Assis em 1193, e era, portanto, doze anos mais jovem do que Francisco. Pertencia à nobre família dos Sciffi. Na idade em que a imaginação do jovem desperta e se inquieta ouviu falar longamente das "loucuras" do filho de Bernardone.*

### **Forma de vida para as irmãs de Santa Clara dada por São Francisco**

Desde que, por inspiração divina, vos fizestes filhas e servas do Altíssimo e sumo Rei, o Pai celestial, e tomaste o Espírito Santo por esposo optando por uma vida conforme a perfeição do santo Evangelho, eu quero, o que prometo por mim e por meus irmãos, nutrir sempre, a bem de vós, o mesmo diligente cuidado e solicitude, como por eles. (RSC VI, 3-4)

### **Última vontade de São Francisco a Santa Clara**

Eu, o pequeno irmão Francisco, quero seguir a vida e pobreza do nosso Altíssimo Senhor Jesus Cristo e de sua santíssima Mãe e perseverar nela até o fim; e rogo-vos, minhas senhoras, e vos aconselho que vivais sempre nesta santíssima vida e pobreza. E

conservai-vos muito atentas, para que de nenhum modo jamais vos afasteis dela, por ensinamentos e conselhos, donde quer que venham. (RSC VI, 7-9)

**Referências:**

Curso Clariano – Etapa 8, Espiritualidade de Santa Clara – Federação Sagrada Família – Ordem de Santa Clara no Brasil. Escritos de São Francisco e Santa Clara – Editorial Franciscano. Fontes Clarianas. Centro Franciscano de Espiritualidade. Frei José Carlos Corrêa Pedroso, OFMCap. *La via de la belleza*, publicado pela Biblioteca de Autores Cristianos (BAC). Madri e Chiara Giovanna Cresmaschi. *Chiara di Assisi: um silenzio che grida*. Ed. Porziuncola, Assisi, em italiano.

**Sugestões de materiais complementares:**

BARTOLI, Marco. **Clara de Assis**. Editora FFB/Vozes, 1998.  
CARVALHO, Marcos R. R. **Clara de Assis, esposa de Cristo pobre**. Editora Estef, 2022.  
GUIMARÃES, Frei Almir Ribeiro (OFM). **Clara de Assis: uma vida que ilumina**. Editora Vozes, 1991.  
Legenda de Santa Clara, escrita por Tomás de Celano (Fontes Franciscanas e Clarianas).  
Testemunhos do Processo de Canonização.



CLARA DE ASSIS: ESPIRITUALIDADE E MISSÃO



## 5 CLARA DE ASSIS: espiritualidade e missão

*Frei Almir Ribeiro Guimarães, OFM*

*Adaptado por:*

*Irmã Maria Chiara da Assunção de Nossa Senhora, OSC*

### 1 Orientações para o Encontro:

#### **Objetivo:**

Refletir sobre a espiritualidade e missão de Clara de Assis e se dispor a estar junto a uma fonte que sempre se renova, pois, brota do próprio Evangelho, a Forma de Vida escolhida por ela. Mas queremos aqui ousar sublinhar alguns traços que caracterizam esta “luz fechada no segredo do claustro” que se espalhou por todo o mundo. E mergulhar na límpida e perene fonte da espiritualidade de Santa Clara de Assis e compreender o que ela intuiu e indicou para suas Irmãs como sua missão na Igreja.

#### **Material:**

Fontes Clarianas, vela, imagem de Santa Clara, Bíblia, espelho (de tamanho que possa ser visto por todos, com uma imagem de Jesus colada), uma plantinha, uma velinha para cada membro, papéis com as palavras: ALTÍSSIMA POBREZA, SORORIDADE-UNIDADE, ESPONSALIDADE, CONTEMPLAÇÃO-ORAÇÃO, SANTÍSSIMA TRINDADE, MARIA, EUCARISTIA.

#### **Ambientação:**

Colocar as cadeiras em forma de semicírculo e a ornamentação completará o círculo. Os símbolos podem ficar assim dispostos: o espelho em pé de maneira central no cenário; em direção do espelho faz-se um caminho, pode ser de papel ou outro material, e dentro do caminho coloca-se o nome de JESUS em destaque; a imagem de Santa Clara é colocada no início do caminho. Os demais símbolos (palavras, Bíblia, vela, plantinha, Fontes Clarianas) podem estar dispostos dos lados do caminho, preenchendo o cenário.



## 2 Roteiro para o encontro com o(a) Iniciando(a):

### Oração Inicial:

Formador(a): Iniciemos o nosso encontro com o sinal da cruz: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

T: Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

(A oração abaixo está no Devocionário Franciscano, p. 383)

L1: Salve, Clara, esposa de Cristo, virgem santa, nobre flor da Ordem Seráfica, luminoso exemplo de vossas irmãs, conduzindo-nos, por vossa intercessão, ao reino celestial.

Rogai por nós, Santa Clara,

T: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

L2: Oremos (momento de oração silenciosa)

Ó Deus, que em Santa Clara, pelo exemplo de sua vida consagrada à oração e à penitência, destes a inúmeras virgens um modelo luminoso, concedei-nos, por seus méritos e intercessão, a graça que vos pedimos, e fazei que, transformando nossa existência num perene louvor da graça divina, cumpramos perfeitamente o plano daquele que nos criou e alcancemos a eterna felicidades. Por Cristo, nosso Senhor.

T: Amém!

### Canto:

Para o início do encontro pode-se usar cantos clarianos ou cantar como de costume.

Sugestão: Clara como o sol

<https://www.youtube.com/watch?v=WZBZEw7JfwY>



### Motivação Inicial:

Formador(a): Pode-se acolher a cada um(a) dos(as) participantes com a frase de Santa Clara: “*Olha, considera e contempla, com o desejo de imitar*”. E convida-se a olhar o cenário montado e cada um(a) pode ir tirando sua impressão antes de iniciar de fato a reflexão do encontro. Pode-se tocar músicas Clarianas de fundo.

### **Conhecendo o tema:**

Formador(a): Antes de tudo queremos lembrar que Clara é FRANCISCANA. Em seus escritos ela mesma se denomina “plantinha” do pai Francisco e por mais de uma vez diz que a *palavra* e o *exemplo de Francisco* a inspiraram nos momentos importantes de sua vocação.

Apresentamos agora o que se sobressai nos Escritos de Santa Clara e que nos revela os traços de seu itinerário espiritual. A leitura abaixo pode ser alternada entre os irmãos e irmãs presentes.

**ALTÍSSIMA POBREZA:** No pensamento de Clara, a pobreza é uma atitude constante para seguir Cristo pobre. A pobreza em Clara é praticada em toda a sua radicalidade cristã, por amor de Cristo não ter nada, não desejar nada, não se entristecer nem perturbar por nenhuma perda. Este foi o seu ser pobre sem reservas. A pobreza nos escritos de Clara vem sempre acompanhada da humildade. Desse modo, no pensamento de Clara, a pobreza atinge a pessoa em sua totalidade, pois a pobreza entendida desta maneira constitui uma forma de vida, uma atitude vital. Para Clara, como para Francisco, a pobreza era uma pessoa: Jesus Cristo.

**SORORIDADE-UNIDADE** (A palavra sororidade é utilizada como o feminino da palavra Fraternidade): Outro traço importante da espiritualidade de Clara junto ao ideal da Pobreza é o ideal da Sororidade, ser Irmãs. Clara denomina sua Comunidade de “Ordem das Irmãs Pobres”. Com esse nome fica claro que a relação que as une entre si é um relacionamento íntimo, próximo e amoroso. A Irmã é um dom! É preciso ver na outra, sua autêntica e real originalidade: a imagem do Senhor. Todas são irmãs e pobres n’Aquele que se fez pequenino no presépio e morreu na cruz. Jesus é sempre o espelho para todos os traços da espiritualidade de Santa Clara. E junto à sua luta por salvar o ideal da Altíssima Pobreza, Clara quis sempre salvaguardar a Unidade com a Primeira Ordem para, mutuamente, se animarem na fidelidade ao carisma que os une, pois um único e mesmo espírito tirou do mundo, tanto os Irmãos como as Irmãs.

**ESPONSALIDADE:** O carisma clariano é sponsalício: atualização da Aliança. Os escritos de Clara são impregnados da Sagrada Escritura e esta imagem mais apropriada da Aliança – as núpcias com o Senhor, não lhe poderia passar despercebida.

## Tempo de Iniciação

Na Regra: com palavras breves e evangélicas, a Forma de Vida contém o itinerário místico da Irmã Pobre (RSC VI). É um processo de enamoramento da pessoa de Jesus, que conduz a maturidade feminina a um nível humano e espiritual. É com a Escritura na mão que Clara vai mostrando o Caminho.

Nas Cartas: revela seu interior e daí podemos extrair algumas pinceladas de sua vivência esponsal com o Senhor. Clara convida Inês à contemplação incessante d'Aquele que a chamou. Como mestra ensina Inês a fazer a caminhada esponsal: olha, considera, contempla e deseja imitar. Ainda nas Cartas, Clara apresenta com segurança e convicção, com entusiasmo e delicadeza a Jesus Cristo, como o Esposo.

CONTEMPLAÇÃO E ORAÇÃO: A vida de Clara está marcada por uma oração contínua e ininterrupta. A oração e contemplação insistentes serão as normas deixadas às suas Irmãs. No Processo de Canonização, na Legenda e nas Cartas vemos Clara como mestra de oração e contemplação. O centro de sua oração e contemplação era Jesus Pobre e Crucificado, e também Glorificado. Usa frequentemente a imagem do espelho que deve ser contemplado em seu princípio (Encarnação), em seu meio (Vida e Missão de Jesus) e no seu fim (Paixão, Morte e Glorificação). Para Clara a contemplação leva à transformação inteira daquele que contempla Naquele que é contemplado.

SANTÍSSIMA TRINDADE: Logo no início de sua vida em São Damiano, Clara recebe de Francisco um pequeno escrito que será a síntese de sua vida consagrada. Ela mesma coloca no centro de sua Regra, pois a toma como núcleo de sua experiência com Deus. É a revelação de sua espiritualidade trinitária: “[...] por inspiração divina vos fizestes filhas e servas do Altíssimo e soberano Rei e *Pai* celestial e vos tornastes esposas do *Espírito Santo* e abraçando uma vida conforme a perfeição do Santo Evangelho [...]” (Forma de Vida para Santa Clara).

MARIA: Clara une a pessoa de Jesus a Maria como um mesmo modelo de seguimento. É a mãe pobre do Cristo pobre. Na Regra, no Testamento e nas Cartas Clara coloca Maria como ideal de pobreza junto ao Filho Jesus. Clara aponta, também, Maria no mistério de sua maternidade divina que também se torna modelo de fecundidade espiritual (1 Ctlm 19; 3 Ctlm 19).

**EUCARISTIA:** Talvez o aspecto que mais apareça ao se pensar em Clara de Assis seja sua devoção à Eucaristia, pois sua imagem sempre a representa com o Santíssimo Sacramento nas mãos. De fato, esta é uma forte característica de sua espiritualidade. Clara defende a cidade de Assis e o seu mosteiro pela confiança da presença de Jesus no Sacramento do Pão e Vinho consagrado. Ela recomenda que suas Irmãs comunhem o máximo de vezes que era permitido em sua época. Ela se dedica o quanto pode para fiar e bordar corporais para servir ao altar do Senhor.

**Formador(a):** A partir dos aspectos que se destacam no caminho espiritual de Santa Clara, queremos apresentar algo sobre a Missão da Segunda Ordem Franciscana na Igreja:

- “[...] glorificar o Pai celeste em toda a Igreja [...]”

**(Test. 14):** Clara reconhece-se nas palavras proféticas de São Francisco quando este reconstruía o convento de São Damião, e afirma que o santo profetizava a respeito dela com suas primeiras Irmãs e de todas as que viriam no futuro. Dentro dos muros de São Damião, Clara transforma sua vida num hino de louvor a Deus em nome de toda a Santa Igreja à qual ela tem uma grande reverência e amor filial.

- **Servir de espelho e exemplo (Test. 19):** As que são chamadas pelo Senhor para abraçar a forma de vida iniciada por Santa Clara são colocadas pelo próprio Senhor como exemplo e espelho, ou seja, um papel apostólico de testemunho de Jesus Cristo, o Espelho que contemplam diariamente.

- **Auxiliar e sustentar (3Ctln 8):** Clara é consciente da participação da vida contemplativa na realização do Reino de Deus neste mundo e da ajuda que oferece à Igreja através da oração contínua e de uma vida de penitência e sacrifício.

### **Provocações e partilhas de vida a partir do tema:**

- a) Nosso testemunho de pobreza evangélica revela nossa confiança e pertença a Jesus?
- b) Nossas Fraternidades são lugares em que o ser “irmãos” e “irmãs” permite a confiança mútua, e onde nos

## Tempo de Iniciação

incentivamos mutuamente a sermos perseverantes no ideal de vida abraçado em nossa Profissão?

c) Conscientes de que nosso carisma é em sua essência apostólico e contemplativo, valorizamos nossos momentos de oração pessoal e comunitária? E nos esforçamos por fazer de fato um caminho de configuração com Cristo?

### **Para iluminar o tema:**

Formador(a): Clara não fez de sua espiritualidade um caminho de perfeição individual, mas um serviço à Igreja. Conhecendo um pouco melhor o modo como Clara de Assis fazia a sua experiência de Deus e o que ela deixou como herança espiritual para suas Irmãs e para todos os que desejarem viver o seguimento de Jesus segundo a forma franciscana e clariana, busquemos nos familiarizar sempre mais com tudo que é próprio do nosso carisma para que nossos encontros, testemunhos e modo de evangelizar possam transparecer o carisma que abraçamos.

Além das Cartas que encontramos nas Fontes Clarianas a Regra, o Testamento, a Bênção, escritos também por Santa Clara, e ainda uma diversidade de documentos que nos colocam diante do testemunho que Clara nos deixou. Não deixem de beber desta “fonte” que jorra diante de nós.

### **Gesto concreto:**

Formador(a): Como gesto concreto deste encontro sugerimos dedicar maior tempo à oração individual como um caminho de mudança pessoal.

Quando possível, realizar visita a um Mosteiro das Clarissas, ou ainda, enviar uma carta às Irmãs da 2ª Ordem.

### **Momento celebrativo final:**

O (A) Formador(a) convida a todos o momento orante. Pode-se fazer um instante de silêncio, e neste clima cada um acende sua vela, no Círio ou na vela principal que esteve acesa durante o encontro, enquanto se canta o mantra: *“Não perca de vista seu ponto de partida, não perca de vista sua partida”*. A vela vai nos lembrar

nosso compromisso de irradiar nosso desejo de clarear nosso mundo como Clara clareou a história da Igreja.

O momento orante pode terminar com a Bênção de Santa Clara rezada por todos:

O Senhor *nos* abençoe e vos proteja! O Senhor faça resplandecer sobre nós a sua face!

O Senhor nos dê sua misericórdia! O Senhor volte para *nós* seu olhar e vos dê a paz!

O Senhor derrame sobre *nós* as suas bênçãos e no céu *nos* coloque entre os Santos!

O Senhor esteja sempre *conosco* e *nós* estejamos sempre com ele!  
Amém!

**Canto:**

Para encerrar o encontro pode-se usar cantos clarianos ou cantar como de costume. Deixar à vontade para a troca de abraços e a confraternização entre os irmãos e irmãs, que também faz parte deste momento celebrativo.



## APROFUNDAMENTO DO TEMA

*Frei Almir Ribeiro Guimarães, OFM*

*Adaptado por:*

*Irmã Maria Chiara da Assunção de Nossa Senhora, OSC*

Para o aprofundamento deste tema vamos transcrever a 4ª Carta de Santa Clara a Inês de Praga.

A quarta e última carta foi escrita por Clara no ano de 1253, uns meses antes de morrer, pois já tinha regressado a São Damião a sua irmã Inês de Assis. Pressentindo o seu fim, tira da sua requintada sensibilidade os acentos mais ternos, para exprimir o seu carinho a Inês. Toda a carta está repassada de afeto, de intimidade, de transparência espiritual. Como quem contempla de perto o trono de Deus, canta e convida todas as virgens a entoar o Cântico Novo do Cordeiro. Cordeiro Imaculado! Este é o título preferido para o Esposo, dando uma coloração pascal a toda a carta.

Esta belíssima carta mostra a ardente caridade de Clara, o seu puríssimo e profundo afeto, que abraça quantos entram em relação com ela. Embora estivesse muito doente, continua a esquecer-se de si para estar atenta a todos: a Inês e às “suas filhas” de São Damião, e também aos frades mensageiros, Amado e Bonagura. Recomenda-os à caridade de Inês, por serem “queridos de Deus” e muito apreciados por elas.

### QUARTA CARTA DE SANTA CLARA A INÊS DE PRAGA

À outra metade da minha alma, singular sacrário do meu cordial amor, à ilustre rainha, esposa do Cordeiro, Rei eterno, dona Inês, minha caríssima mãe e filha, especial entre todas as outras, eu, Clara, serva indigna de Cristo e inútil servidora das suas servas que vivem no mosteiro de São Damião em Assis, desejo saúde e que possa cantar o cântico novo diante do trono de Deus e do Cordeiro, juntamente com as outras santas virgens, e seguir o Cordeiro onde quer que ele vá (Ap. 14,3-4).

Ó mãe e filha, esposa (Mt 12,50; 2Cor 11,2) do Rei de todos os séculos, embora não tenha escrito mais vezes, como a minha alma e a sua igualmente desejam e de certa forma até necessitariam,

não estranhe nem pense que o fogo do amor está ardendo menos no coração de sua mãe. A dificuldade é esta: faltam portadores, e o perigo das estradas é conhecido. Mas agora, podendo escrever à minha querida, alegro-me e exulto com você, ó esposa de Cristo, na alegria do espírito (1Ts 1,6). Pois, como Inês, a outra virgem santa, você desposou de modo maravilhoso o Cordeiro imaculado (1 Pd 1, 19) que tira o pecado do mundo (Jo 1,29), deixando todas as vaidades desta terra.

Feliz, decerto, é você, que pode participar deste banquete sagrado para unir-se com todas as fibras do coração àquele cuja beleza todos os batalhões bem-aventurados dos céus admiram sem cessar, cuja afeição apaixona, cuja contemplação restaura, cuja bondade dos sacia, cuja suavidade preenche, cuja lembrança ilumina suavemente, cujo perfume dará vida aos mortos, cuja visão gloriosa tornará felizes todos os cidadãos da celeste Jerusalém, pois é o esplendor da glória (Hb 1,3) eterna, o brilho da luz perpétua e o espelho sem mancha (Sb 7,26).

Olhe dentro deste espelho todos os dias, ó rainha, esposa de Jesus Cristo, e espelhe nele, sem cessar, o seu rosto, para enfeitarse toda, interior e exteriormente, vestida e cingida de variedade (Sl 44,10), ornada também com as flores e roupas das virtudes todas, ó filha e esposa caríssima do sumo Rei. Pois nesse espelho resplandecem a bem-aventurada pobreza, a santa humildade e a inefável caridade, como, nele inteiro, você vai poder contemplar com a graça de Deus.

Preste atenção no princípio do espelho: a pobreza daquele que, envolto em panos, foi posto no presépio! (Lc 2,12). Admirável, humildade, estupenda pobreza! O Rei dos anjos, o Senhor do céu e da terra (Mt 11,25) repousa numa manjedoura. No meio do espelho, considere a humildade, ou pelo menos a bem-aventurada pobreza, as fadigas sem conta e as penas que suportou pela redenção do gênero humano. E, no fim desse mesmo espelho, contemple a caridade inefável com que quis padecer no lenho da cruz e nela morrer a morte mais vergonhosa.

Assim, posto no lenho da cruz, o próprio espelho advertia quem passava para o que deviam considerar: *Ó vós todos que passais pelo caminho, olhai e vede se há outra dor igual à minha* (Lm 1,12). Respondamos a uma voz, num só espírito, ao que clama e grita: Vou

## Tempo de Iniciação

me lembrar para sempre, e minha alma vai desfalecer em mim (Lm 3,20). Tomara que você se inflame cada vez mais no ardor dessa caridade, ó rainha do Rei celeste!

Além disso, contemplando suas indizíveis delícias, riquezas e honras perpétuas, proclame, suspirando com tamanho desejo do coração e tanto amor: *Arrasta-me atrás de ti! Corramos no odor dos teus bálsamos* (Ct 1,3), ó esposo celeste! Vou correr sem desfalecer, até me introduzires na tua adega (Ct 2,4), até que tua esquerda esteja sob a minha cabeça, sua direita me abrace (Ct 2,6) toda feliz, e me dê o beijo mais feliz de tua boca (Ct 1,1).

Posta nesta contemplação, lembre-se de sua mãe pobrezinha, sabendo que eu gravei sua feliz recordação de maneira indelével nas tábuas do meu coração (Pr 3,3; 2Cor 3,3), porque você, para mim, é a mais querida de todas.

Que mais? No amor por você, cale-se a língua da carne, fale a língua do espírito. Filha bendita, como a língua do corpo não pode expressar melhor o afeto que tenho por você, peço que aceite com bondade e devoção isto que eu escrevi pela metade, olhando ao menos o carinho materno que me faz arder de caridade todos os dias por você e suas filhas. Minhas filhas também, de modo especial a virgem prudentíssima Inês, minha irmã, recomendam-se no Senhor, quanto podem, a você e suas filhas.

Adeus, filha querida, a você e a suas filhas, até o trono de glória do grande Deus (Tt 2,13). Rezem por nós (1Ts 5,25).

Pela presente, recomendo quanto posso à sua caridade os portadores desta carta, nossos caríssimos Frei Amado, querido por Deus e pelos homens (Sir 45,1), e Frei Bonagura. Amém!

Para acrescentar, o autor deste tema, Frei Almir Guimarães, Ordem dos Frades Menores (OFM), nos apresenta uma peculiaridade que é também própria da herança espiritual que Clara nos deixou:

Talvez de maneira muito sutil, mas ao mesmo tempo límpida e direta Clara deixa em seus escritos que sua forma de seguir Jesus é também itinerante, isso mesmo, porém, se trata de uma itinerância interior que vemos expressa pelas palavras que indicam uma peregrinação contínua: *avança, corre, segue, correrei, caminha, ultrapassa...etc.*

Na Regra, Clara denomina suas Irmãs de *peregrinas e forasteiras neste mundo*. Uma itinerância na fé e na pobreza de quem encontrou o Caminho do Reino e sabe que ainda não chegou e nem chegará aqui nesta terra. Mesmo na clausura a vida Clariana é um contínuo caminhar, um êxodo, sem uma morada fixa neste mundo.

Conhecendo agora um pouco sobre o modo como Santa Clara seguiu o seu amado Jesus, e a importância de sua presença e missão em nossa Família Franciscana, façamos o compromisso de, como Fraternidade, voltarmos sempre a esta “fonte” que como dissemos no início do encontro não se esgota, e trazer para nossa vida pessoal o testemunho corajoso de seguir a Cristo a exemplo de Francisco e também de Clara de Assis.

E agora é nossa mãe e irmã Clara nos deixa o seu pedido: *...não perca de vista as motivações de início; mantém-te firme no que já alcançaste; sê constante no que fazes; não desanimes no caminho, corre veloz, com passo leve e sem tropeçar; que nem a teus pés o pó se apegue; avança segura, alegre e jovial, no caminho da felicidade, não acredites nem confies em quem te tentar desviar deste propósito; ultrapassa todo obstáculo do caminho, e sê fiel ao Altíssimo...”*

#### **Referências:**

Federação Sagrada Família da Ordem de Santa Clara no Brasil.  
**Curso Clariano:** etapa 8, Espiritualidade de Santa Clara  
Escritos de São Francisco e Santa Clara – Editorial Franciscano.  
PEDROSO, Frei José Carlos Corrêa (OFMCap). **Fontes Clarianas.**  
Centro Franciscano de Espiritualidade.  
Fontes Franciscanas e Clarianas. **Cartas (p. 1710).** 3. ed. Petrópolis:  
Vozes, 2014.

ESPIRITUALIDADE DA ORDEM FRANCISCANA SECULAR



## 6 ESPIRITUALIDADE DA ORDEM FRANCISCANA SECULAR

*Frei Vitório Mazzuco, OFM*

*Adaptado por:*

*Marúcia Conceição Tocantis Conte, OFS*

### 1 Orientações para o Encontro

#### **Objetivo:**

Conhecer a Espiritualidade Franciscana Secular revelada por meio de uma síntese das ideias matrizes desta Espiritualidade, que é específica, e dão identidade a vocação franciscana secular, numa abertura para que cada irmão e irmã, segundo o seu próprio ritmo de vida, possa respirar este espírito comum como seguimento, imitação, enamoramento e graça concedida nos caminhos do Evangelho.

#### **Material:**

Bíblia, Fontes Franciscanas, Regra da OFS, o Círio Pascal (se for possível) ou vela, Devocionário Franciscano, as Constituições Gerais da OFS, o Manual para a Assistência à OFS e à Juventude Franciscana (JUFRA), Livro Concílio Vaticano II – LG, 31 (se for possível), as imagens de São Francisco e Santa Clara, da Virgem Maria, do Crucifixo de São Damião e outros, como Luquésio e Buonadonna, por exemplo.

#### **Ambientação:**

Preparar o local de maneira que todos se sintam confortáveis, refletindo alegria sem ser ruidosa, com momentos de silêncio, interiorização e diálogo. Em uma mesa bem arrumada, colocar as flores juntamente com os materiais sugeridos e se quiser, inserir alguns símbolos de profissões.

### 2 Roteiro para o encontro com o(a) Iniciando(a)

#### **Oração Inicial:**

Formador(a): Iniciemos o nosso encontro com o sinal da cruz: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

## Tempo de Iniciação

Rezemos juntos a Saudação à Mãe de Deus (Devocionário Franciscano, p. 48)

T: Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

Formador(a): Santa Virgem Maria/ entre as mulheres do mundo/ não nasceu nenhuma semelhante a ti,/ ó filha e serva do Altíssimo e sumo Rei e Pai celeste,/ mãe de nosso Santíssimo Senhor Jesus Cristo,/ esposa do Espírito Santo:/ roga por nós, com São Miguel Arcanjo/ e com todas as virtudes dos céus e com todos os santos/ junto a teu Santíssimo e dileto Filho, Senhor e Mestre. (Devocionário Franciscano, p. 364)

### **Canto:**

Para o início do encontro pode-se usar cantos marianos ou cantar como de costume. (Sugestão: do Devocionário Franciscano - Santa Maria dos Anjos, nº 32; Vem, Espírito Santo, vem! nº 125; Irmão Sol, nº 53.



### **Motivação inicial:**

Formador(a): O conteúdo da Espiritualidade da OFS e toda a sua riqueza fontal é inesgotável, por isso temos que fazer a escolha de alguns pontos essenciais. O Evangelho nos apresenta um quadro de valores: renúncia, pobreza, humildade e simplicidade, imitação e seguimento, que é o manancial da mais vigorosa Espiritualidade. É uma Espiritualidade bem viva e representa um dos aspectos mais vistosos da vitalidade eterna do cristianismo, do carisma franciscano e da Igreja. Um sinal externo, fraterno e comunitário da visibilidade do Evangelho.

### **Conhecendo o tema:**

Formador(a): Iniciamos este tema com a definição da palavra Espiritualidade a partir do *Manual para a Assistência à Ordem Franciscana Secular (OFS) e à Juventude Franciscana (JUFRA)*, que diz: “A palavra *Espiritualidade*, dentre seus vários significados, serve para designar certos estilos de vida cristã, que se ligam a específicas condições existenciais (espiritualidade leiga, sacerdotal, religiosa) ou se referem a algumas tradições espirituais (espiritualidade beneditina, franciscana...). Aqui, é empregada nos dois sentidos e se fala de uma



espiritualidade secular e franciscana, portanto, temos um estado de vida espiritual original e originante. *(a leitura do texto abaixo pode ser compartilhada)*

A Espiritualidade da OFS é uma realidade espiritual vivida segundo o Espírito, uma forma de vida cristã concretizada a partir da experiência de Deus em Francisco, que nos lega este nome: Espiritualidade da OFS. É específica, com o jeito próprio que vem do grupo que seguiu São Francisco de Assis há oito séculos. Marco Bartoli define: “A Espiritualidade Franciscana é uma forma de vida espiritual alimentada pelo desejo ardente de se possuir sempre mais intensamente divina caridade, como resposta de amor ao Deus-amor, por meio de Jesus Cristo, vida que se conforma a Jesus mediante a observância integral e amorosa do Evangelho” (*Manual para a Assistência*, Obra acima citada, p.84).

Esta Espiritualidade tem relação profunda com a Palavra de Deus, especificamente com o Evangelho, vivido como imitação, seguimento e enamoramento, inspirando e iluminando as práticas em meio aos sonhos e tensões humanas. Sai do monaquismo e salta para a comunhão com o mundo, com o povo, com todas as criaturas e com a Igreja. Convoca o ser humano e o mundo a serem lugar do Espírito, colocando todas as classes sociais no mesmo plano fraterno. Francisco de Assis é o efetivo iniciador deste caminho espiritual, mas não quis percorrê-lo sem convocar os leigos Luquésio e Buonadonna.

“A OFS teve influência tão benéfica na sociedade contemporânea de São Francisco que o espírito de penitência e vida nova que animava a todos, penetrava tanto nos palácios dos reis e nobres como nas casas dos humildes: jornaleiros, operários, agricultores e servos dos Senhores. A alegre novidade pregada e vivida por São Francisco de Assis iluminava as mentes, inflamava os corações e movia as vontades para a ação. Clérigos e leigos, convertem-se inteiramente ao Evangelho, desfazem-se de suas riquezas em benefício dos pobres; tornam-se humildes, simples, mansos e ardorosos construtores da paz. Seu testemunho convida homens e mulheres à conversão, à penitência e à vivência do Evangelho. A paz, o amor e a união, a pureza de costumes começa a substituir a guerra de vizinhos, o ódio entre familiares, a desunião de classes, a opressão da parte dos poderosos e gananciosos de poder e riqueza, a imoralidade e a perversão dos costumes” (*Espiritualidade*

## Tempo de Iniciação

*Franciscana Secular*, Documentos Franciscanos, XIII, CEFEPAL, 1974, p.7-8).

A Espiritualidade da OFS é uma escola de perfeição cristã que ilumina a ação e apresenta uma proposta para toda a vida: ser autênticos, como foi São Francisco no século XIII, conscientes de que, pela Encarnação, Deus Pai e seu Filho fazem morada no mundo; e em Francisco de Assis, Jesus e seu Evangelho se fazem Palavra Encarnada.

Para a Espiritualidade da OFS, a oração é o dialogar com o transcendente com as palavras que saem do nosso coração para o coração de Deus; na oração familiar e na comunitária. O Devocionário Franciscano é fonte devocional, ainda tão pouco usado nas Fraternidades, onde temos de um modo muito bem elaborado as devoções típicas da OFS: o Advento, o Presépio, o Natal, a Adoração ao Santíssimo Sacramento, a celebração de Maria Santíssima, a Via Sacra, o Rosário, a Coroa Franciscana e o Ofício dos Pai Nossos.

A Espiritualidade Franciscana Secular é edificada na meditação, reflexão, leitura paciente e constante das Fontes para descobrir o sentido da vida que escolhemos, fortalecida na prática constante dos Sacramentos. A Eucaristia é o coração de Deus pulsando em nós, é o centro de nossa vida. Em cada Missa estamos presentes na presença de Jesus. A Confissão proporciona a reconciliação com Deus, com a vida e com todos os irmãos e irmãs. No Matrimônio, os irmãos e irmãs casados refazem, de um modo encarnado em seus lares, a Sagrada Família.

A vivência da fraternidade, oferece uma forte Espiritualidade para a Igreja e para o mundo como presença humilde e simples, desarmada de poder, na força da minoridade, cristãmente inteligente e rica de iniciativa e dinamismo; com uma influência notável na história e com uma contribuição importante para a maturidade da pastoral eclesial.

### **Provocações e partilhas de vida a partir do tema:**

Formador(a): *Os questionamentos sobre o tema podem ser respondidos em grupo formado de acordo com o número de Iniciandos(as).*

1. Qual sua percepção da espiritualidade franciscana secular?

2. O que é a oração para a nossa espiritualidade?
3. Francisco, em seu processo de conversão, passou para o lugar onde o Evangelho o convocava. Para onde o Evangelho o(a) está convocando?
4. O que significa para você, dizer que a espiritualidade franciscana secular é penitente?

Formador(a): A espiritualidade franciscana secular tem profunda relação com a Palavra de Deus. Procure em sua Bíblia os trechos a seguir, reflita em silêncio e partilhe fazendo conexão com a nossa espiritualidade: *(a cada Iniciando(a) é dado uma ou duas referências bíblicas)*

Mt 7,7-10; Lc 9,23-26; Mt 18,1-4; Lc 11,27-28; At 4,32-35; 1Cor 13,1-7; 2Cor 5,17-19; Fi 2,3-5; Hb 13,1-6.

#### **Para iluminar o tema:**

Leitura do Capítulo II – item 2 Espiritualidade Franciscana Secular (p. 83 a 88) do Manual para a Assistência à OFS e à JUFRA.

Fontes Franciscanas: 1C 9,22; Test 14,16-17; LM 9,4; LTC 14,58; I Fioretti 8; Carta enviada a toda Ordem, 12-13.

Fontes Bíblicas: Jo 13,34-35; Jo 14,15-27; Rm 12,10-18; 1Ts 3,12-13; Hb 13,1-6; 1Pe 3,8-9.

Quem pode ser franciscano secular? Texto de Frei Almir Ribeiro Guimarães, OFM.

#### **Gesto concreto:**

- Dedicar um tempo diário para a oração pessoal, por meio das palavras que saem do seu coração para o coração de Deus.
- Praticar a oração familiar, onde não podemos perder a oportunidade de rezar nas horas das refeições e as orações de manhã e à noite.
- Buscar a prática constante dos Sacramentos, especialmente da Eucaristia que é o coração de Deus pulsando em nós, é o centro de nossa vida e da Confissão, que é uma prática de conversão e reconciliação com Deus, com a vida e com todos os irmãos e irmãs.



## Tempo de Iniciação

- Realizar visitas aos irmãos(ãs) do Serviço aos Enfermos e Idosos (SEI).
- Propagar a expressão "Paz e Bem" em sinal de harmonia e do bem em oposição ao mal.

### **Momento celebrativo final:**

Formador(a): Para encerrar o encontro vamos lembrar de Francisco de Assis, que exultava de alegria quando pronunciava o nome do Menino de Belém, quando contemplava a Criação, quando recebia a visita do Senhor. Ele até dançava tendo em seus braços dois pedaços de pau usando-os como um violino que, aos ouvidos de sua alma, trazia a música do verdadeiro amor.

Também nós podemos dançar (*em silêncio*) imitando Francisco, fazendo de nossos braços o que fazia nosso Pai Seráfico com os pedaços de pau. Nossos passos de dança sejam louvor ao Criador. (*depois de uns minutos, tocar um música alegre e continuar dançando mais uns minutos*)

Rezemos de mãos dadas o Pai Nosso, envolvidos pela alegria de Francisco e aquela que Deus nos permite sentir.

Vamos concluir nosso encontro com orações espontâneas nascidas da espiritualidade que decidimos acolher e viver.

### **Canto:**

Pode ser usado o canto nº 43 do Devocionário Franciscano, ou outros cantos como de costume. Deixar à vontade para a troca de abraços e a confraternização entre os irmãos e irmãs, que também faz parte deste momento celebrativo.



## APROFUNDAMENTO DO TEMA

*Frei Vitório Mazzuco, OFM*

*Adaptado por:*

*Marúcia Conceição Tocantis Conte, OFS*

Como aprofundamento desta reflexão apresentamos uma síntese das ideias matrizes desta Espiritualidade específica que dão identidade a vocação franciscana secular, numa abertura para que cada irmão e irmã, segundo o seu próprio ritmo de vida, possa respirar este espírito comum como seguimento, imitação, enamoramento e graça concedida nos caminhos do Evangelho. Uma Espiritualidade mais íntima e reflexiva, mas completamente envolvida no anúncio e serviço do Reino de Deus.

### **1 Uma Espiritualidade Evangélica**

São Francisco de Assis é o Evangelho vivente; segui-lo é seguir as pegadas escritas no Evangelho. Sua conversão foi passar para o lugar onde o Evangelho o convocava. Ele é um leigo que cria uma Ordem para os leigos viverem a força do Evangelho, mudando de mentalidade, de opinião e de lugar, na busca da configuração com Jesus Crucificado.

O Evangelho nos apresenta um quadro de valores: renúncia, pobreza, humildade e simplicidade, imitação e seguimento, que é o manancial da mais vigorosa Espiritualidade. Atrai para o modo de ser de Jesus e faz tudo convergir para Ele.

Para São Francisco de Assis o Evangelho não é um texto, é Alguém! É o Amado que está ali e é preciso criar intimidade com Ele. O que une as três Ordens é a proximidade com o Evangelho, pois as três possuem a mesma fonte e o mesmo fim. A lei central do Evangelho é o Amor. Jesus é o parâmetro. E Francisco vai dizer: “E depois que o Senhor me deu irmãos, ninguém me mostrou o que deveria fazer, mas o Altíssimo mesmo me revelou que eu deveria viver segundo a forma do santo Evangelho” (Test.14).

Para que o Evangelho seja Forma de Vida, tem que ser estudado, meditado e rezado em Fraternidade e individualmente.

No Evangelho Francisco descobriu o imenso amor do Altíssimo, que se revelou por meio de seu Filho Unigênito, que é a



dádiva mais bela. Olhando o exemplo de Jesus que, por nós e para nossa salvação, se fez pobre e pequeno, Francisco, por sua vez, se faz pobre e pequeno. Responder a esse grande amor, para Francisco, significava tornar-se semelhante a Jesus, ser servo de todos.

O Manual para a Assistência à OFS e à JUFRA, na página 85-86 diz que amar a Deus de todo o coração e amar ao próximo como a si mesmo é o primeiro de todos os deveres e nos tornamos livres quando colocamos nossa vida nas mãos daquele que nos ama e vivemos na sua presença.

## 2 Uma Espiritualidade Penitente

O Prólogo da Regra da OFS já começa com o título “Exortação de São Francisco aos Irmãos e Irmãs da Penitência”. E o primeiro título é muito sugestivo: *Dos que fazem penitência*. É uma ação de vencer-se, focar o coração, a mente e todas as forças na capacidade de amar e vencer as pulsões dos vícios. Ter os frutos da penitência é ter a medida do Corpo do Senhor e ser a morada do Espírito; esta é a grandeza da alma. Não fazer penitência é dar espaço às solitudes do mundo fora do Espírito do Senhor e de seu santo modo de operar.

Para a Espiritualidade penitente da OFS não há apenas um demônio a ser combatido, mas excessos a serem eliminados. Penitência não é um massacre físico e espiritual sem sentido, mas sim chegar à medida exata de todas as coisas vivendo com austeridade. É o constante exercício de controlar impulsos e paixões, orgulho, egoísmo, excesso de amor próprio, vaidade, ostentação, sensualidade exagerada, cobiça, sede de prazer e uso de armas.

Para a Espiritualidade da OFS a penitência é um permanente estado de conversão e dizer cada dia: “Eu mudei! Eu hoje sou muito melhor que ontem” e com isto encontrar o melhor modo de viver na família, no trabalho, na sociedade e na Fraternidade. É fazer valer cada dia a Profissão como o grande compromisso, um dia prometido e a cada dia ser cumprido com rigor, com atenção constante e discernimento para uma transformação íntima e radical.

São Francisco em seu Testamento: “Foi assim que o Senhor concedeu a mim, Frei Francisco, começar a fazer penitência” (Test, 1). Não são apenas jejuns e mortificações, mas mudar de uma postura anterior para o melhor, para que o amargo se transforme em

doce. É voltar-se para o Senhor e para os valores vindos de sua Palavra. É fazer constantemente o bem, mudar o modo de amar a partir de práticas bem concretas; uma obra de caridade, como obra de misericórdia, é também ato penitencial.

Penitência é unir a nossa vontade à vontade do Senhor. O lema Paz e Bem tem uma conotação penitencial quando colocamos a harmonia e o bem em oposição ao mal. Lembremos que, em nossa origem, a OFS foi conhecida como Ordem dos Irmãos e Irmãs da Penitência, depois Ordem Terceira e hoje, de um modo Secular e no século, somos chamados à penitência.

### 3 Uma Espiritualidade Cristológica e Mariana

A OFS conserva em seu patrimônio espiritual a sabedoria, a bondade e o amor de Deus Pai que encontrou um modo, na forma humana do Filho, de encarnar-se e vir morar em meio a nós. O Pai tornou-se secular em seu Filho. O glorioso Deus altíssimo se faz irmão e vem tomar a forma da fragilidade humana de um modo pobre, humilde e simples. Com José e Maria faz a casa para Jesus, e esta família terciária é a encarnação trinitária do Amor. Com Jesus o amor vem criar a moradia definitiva, capaz de nascer *no amor e morrer por amor. Com Maria completa-se a Forma de Vida evangélica: somos mães e irmãos uns dos outros. O modo cristológico e mariano é o nosso discipulado para qualificar a vida cristã e praticar o autêntico cristianismo.* “Esta Palavra do Pai tão digna, tão santa e gloriosa, o altíssimo Pai a enviou do céu por meio de seu santo anjo Gabriel ao útero da santa e gloriosa Virgem Maria, de cujo útero recebeu a verdadeira carne de nossa humanidade e fragilidade. Ele, sendo rico acima de todas as coisas, quis neste mundo, com a beatíssima Virgem, sua Mãe, escolher a pobreza” (2Fi, 4-5).

Podemos ver em Tomás de Celano: “A boca falava da profusão do coração, e a fonte de amor iluminado, enchendo todas as entranhas dele, jorrava para fora. Realmente, ele tinha muitas coisas com Jesus: sempre trazia Jesus no coração, Jesus na boca, Jesus nos ouvidos, Jesus nos olhos, Jesus nas mãos, Jesus nos demais membros” (1Cel,115). Este deve ser o nosso modo de ser!

Em Greccio aprendemos a apalpar o mistério de Deus: “Pois quero celebrar a memória daquele Menino que nasceu em Belém e ver de algum modo com os olhos corporais os apuros e necessidades

da infância dele, como foi reclinado no presépio” (1Cel,84). Francisco de Assis nos ensina a formar-nos segundo o modelo vivo, segundo a inspiração do Evangelho: “Vinde e vede!” (Jo 1,35). São Boaventura diz que o Amor transforma o amante no Amado; por isto, a Espiritualidade da OFS é encontrar-se com este Amor, viver este Amor, tornar-se Amor.

Maria Santíssima é o modelo perfeito desse Amor. Ela é o Espelho das Virtudes e refaz em si as virtudes de seu Filho: sabedoria, simplicidade, pobreza, humildade e obediência. É a mais completa discípula, a Virgem feita Igreja. A devoção mariana da OFS, através das nossas tradições, faz um encontro entre Palavra, rito e liturgia como busca de uma religiosidade secular profundamente bíblica.

Faz parte essencial da exigência do seguimento, a identificação com o Cristo pobre e crucificado. O Cristo da Cruz e Maria aos pés da cruz nos ensinam a viver com espírito de pobreza e humildade, todas as formas de entrega e despojamento, para estar a serviço dos pobres e necessitados e viver a sensibilidade sofredora da cruz que dá a vida pela vida de todos.

#### **4 Uma Espiritualidade Secular e Laical**

Em seu documento *Lumen Gentium*, o Vaticano II tem clareza da vivência secular e da Espiritualidade que dela brota: viver nas condições apresentadas pela vida, guiados pelo espírito evangélico, ser fermento na massa, fazer resplandecer a fé e santificar o mundo.

Diz o documento do Vaticano II: “A índole secular caracteriza especialmente os leigos. Pelo nome de leigos aqui são compreendidos todos os cristãos, exceto os membros de ordem sacra e do estado religioso aprovado pela Igreja” (LG 31). E diz também o Vaticano II: “É, porém, específico dos leigos, por sua própria vocação, procurar o Reino de Deus exercendo funções temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no século, isto é, em todos e em cada um dos ofícios e trabalhos no mundo” (LG 31).

Da dimensão secular e laical, brota a Espiritualidade da vivência em Jesus Cristo, fraternalmente unidos, numa vida secular espelhada no Evangelho e guiados por São Francisco de Assis. O Evangelho é o projeto de vida do Reino de Deus. A secularidade é uma

estrada mestra para a construção do Reino. Pela Profissão na OFS, os Irmãos e Irmãs consagram a sua vida pessoal consagrando o mundo.

No mundo medieval, *clérigo* era aquele que tinha o privilégio de ser letrado e ter algum acesso ao conhecimento. O *leigo* era o que ficava fora do conhecimento dado aos nobres, monges e sacerdotes. A força do Franciscanismo resgata a compreensão de leigo integrando-o no acesso ao saber e à pregação, sobretudo no encontro com o Evangelho.

O laicato franciscano instaura a Irmandade Fraterna e a Fraternidade de Irmãos e Irmãs. O que caracteriza este laicato irmanado? O estar no mundo como protagonistas do Reino de Deus. “Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e todas as coisas (os bens necessários para a vida) serão dadas em acréscimo”. (Mt 6,33 e Lc 11,14).

“Vós sois o sal da terra. Ora se o sal perde o seu sabor, com que salgaremos? Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre o monte” (Mt 5,13 a 16 e Lc 14,34).

Ser sal é ser sabor, mistura, tempero, gosto, conservar não para ficar no mesmo, mas conservar para purificar e não deixar apodrecer. É dar um gosto novo à vida da humanidade. Gosto de amor, gosto de Deus, gosto de convivência. O sal não se esconde no cantinho da travessa, mas se mistura deixando que todos os sabores sejam apreciados.

Ser luz é não se esconder, não diminuir o brilho do pessoal e do comum. Ser sal e luz é brilhar no gosto das boas obras.

Não podemos viver das glórias de uma obra que nossos Irmãos e Irmãs construíram no passado. Somos hoje a animação cristã e franciscana da sociedade civil. (Van Doornik, p. 141).

A fonte de Amor que jorrava do coração de Francisco de Assis e dos que estavam com ele, deu concretude ao Amor. Do coração ao leproso, do leproso aos mendicantes, dos mendicantes aos primeiros seguidores e seguidoras, dos primeiros companheiros ao Papa, ao Sultão, aos ladrões (Fioretti 26), a Jacoba, a Clara. Francisco foi sal e luz.

“Presta atenção, ó homem, à grande excelência em que te colocou o Senhor Deus, porque te criou e te formou à imagem do seu dileto Filho segundo o corpo e à sua semelhança segundo o espírito” (Adm 5).



## Tempo de Iniciação

Francisco de Assis não criou obra assistencial para leprosos, mas abraçou o leproso. Nunca deu esmola sem dar-se a si mesmo junto com a esmola. Não viu uma obra boa a ser cumprida, mas uma criatura a ser percebida e ajudada. Não foi alguém preso à dor, mas sofreu os sofrimentos de Jesus Cristo e de todos os que sofrem. Não amou uma humanidade abstrata, mas a pessoa concreta do pobre.

Por causa dele não somos uma Organização Não Governamental (ONG), mas uma ORDEM de Frades, Clarissas e Seculares, sem esquecer que a OFS é o maior movimento leigo do mundo. *E estas Ordens em três grandes famílias carregam a missão de misturar-se no mundo e acender no mundo o amor humanizado de Deus.*

“O zelo pela salvação do irmão, o qual precedia da fornalha da caridade como espada afiada e flamejante, transpassa o íntimo de Francisco. Chorava com tanta ternura de comiseração, cada dia, como uma mãe, e as dava à luz.” (Lm VIII).

A OFS, na crise política deve estar do lado da democracia inspirada em valores cristãos e nunca dizer sim a regimes de coerção de forças golpistas e ditatoriais. Na crise econômica deve mostrar a contradição que existe em concentrar poder econômico em poucos. Na crise social: mostrar o que aprendemos em nossa Formação Humana e Cristã.

Na crise cultural: mostrar os valores herdados e vividos por oito séculos, que continuam atuais. Somos Ordens antigas com mentalidade sempre nova. Na crise religiosa: mostrar que temos uma Espiritualidade original e forte. Na crise jurídica: mostrar o Evangelho.

### **5 Uma Espiritualidade Fraternal**

A fraternidade na OFS é um elemento de força; é parte fundamental do projeto de vida pessoal e comum; é união de coração, mente e presença numa só alma e missão, criando uma familiaridade que vem do ideal e da fé. É uma Espiritualidade própria de Irmãos e Irmãs, Irmandade e Fraternidade!

É uma Espiritualidade voltada para a humanidade e para o crescimento da sociedade: colaborando com a evolução espiritual do cidadão operário, empresário, político. Voltada para a Família, ajudando na melhor compreensão e vivência das diferenças.



A partir dessa Espiritualidade os membros da OFS se encontram em suas Fraternidades para viver o carisma e os momentos de reunião deixam de ser uma obrigação, e se tornam uma comunhão de vida, de alma e formação. É a partilha de tudo: as riquezas internas e externas. Os Irmãos e Irmãs da OFS não vivem juntos como os religiosos, mas se ajudam mutuamente para o crescimento no mesmo ideal, nos encontros, na oração, na reflexão da Palavra, na Formação a partir das Fontes.

É uma Espiritualidade que produz uma reciprocidade vital, atitude acolhedora e fraterna e disponibilidade de servir.

É uma Espiritualidade que nos prepara para a Casa Comum! Nossa presença no mundo exige que cuidemos da Vida em seu todo, pois cada criatura traz em si a grandeza de Deus. Todos os seres são dádivas preciosas; fazem parte do fraternismo universal sonhado por Francisco de Assis. Para nós isto não é romantismo ou militância apenas, mas sim programa de vida.

É uma Espiritualidade que leva à oposição a qualquer sinal de violência; uma espiritualidade que desarma a mente do ódio, contendas, arrogância, intolerância, racismo e preconceitos de qualquer tipo; uma Espiritualidade ecumênica e de diálogo inter-religioso que nos leva a viver apaixonadamente a escolha cristã, respeitando todas as religiões.

Como conclusão de tudo o que acima refletimos vamos retomar o que caracteriza, no geral, esta maravilhosa Espiritualidade da OFS: o ponto central é viver o Evangelho segundo o espírito de São Francisco de Assis. Converter-se continuamente. Viver como Irmãos e Irmãs de todas as criaturas. Total comunhão com a Vida de Jesus Cristo Pobre e Crucificado. Partilhar a vida em missão no mundo e na Igreja. Ser o espelho do amor de Deus Pai. Ter uma vida de oração pessoal, comunitária e litúrgica. Ser instrumentos da Paz e do Bem.

Viver a Alegria de pertencer à OFS. Ter clareza da Espiritualidade secular. Ter a consciência de que somos peregrinos neste mundo. Somos apóstolos leigos e estamos a serviço dos menos privilegiados. Ser leal à Igreja, ao Papa e manter constante colaboração e diálogo com seus Ministros. Dóceis à ação do Espírito Santo. Cultivar a simplicidade, humildade e minoridade. Pertencer à OFS é sentir-se ungido e enviado para uma prática missionária: Ser presença de Deus no mundo!

**Referências:**

GUIMARÃES, Frei Almir Ribeiro OFM. **Quem pode ser franciscano secular?**

*Fonte:* <https://franciscanos.org.br/carisma/quem-pode-ser-franciscano-secular.html#gsc.tab=0>

HOEPERS, Mateus OFM. **Roteiros de Formação dos Franciscanos Seculares do Brasil**. Rio de Janeiro, 1973.

Espiritualidade Franciscana Secular. Documentos Franciscanos, XIII, CEFEPAL, 1974, p. 7 e 8.

ORDEM FRANCISCANA SECULAR DO BRASIL. Conferência dos Assistentes Gerais da OFS. **Manual para Assistência à OFS e à JUFRA**. Rio de Janeiro, 2014.

## A FAMÍLIA FRANCISCANA



## 7 A FAMÍLIA FRANCISCANA

*Irmã Cleusa Aparecida Neves, CFA*

### 1 Orientações para o Encontro:

#### **Objetivo:**

Conhecer a nossa história, voltar às raízes e fontes férteis da graça através das quais o projeto de Deus foi realizado em Francisco, e através dele, nos colocarmos numa linha de continuidade com aqueles que nos precederam na mesma Família, na mesma vocação, de forma coerente e em continuidade com o projeto original que Deus confiou a Francisco e sua família espiritual.

#### **Material:**

Uma árvore com vários galhos, imagens ou gravuras de São Francisco de Assis, Santa Clara de Assis, São Luís de França, Santa Isabel de Hungria, e de vários santos franciscanos. Bíblia e vela, cartolinas avulsas com as palavras: pobreza, minoridade, penitência, conversão e oração, contemplação. Distribuir para aos participantes cartolinas coloridas em formato de folhas, cada uma com o nome de uma Ordem Franciscana, para serem amarradas na árvore: OFM; OFM Conventuais; OFM Capuchinhos; OSC Damianitas; OSC Coletinas; OSC Capuchinhas; OIC Concepcionistas; OSC Urbanistas; Terceira Ordem Regular (TOR) Masculina; TOR Monjas; TOR Congregações (Masculinas e Femininas); TOR Institutos Religiosos; OFS; JUFRA; e Conferência da Família Franciscana do Brasil (CFFB).

#### **Ambientação:**

Colocar as imagens de São Francisco e Santa Clara junto à árvore, dando a ideia de serem parte do tronco. Dar sequência ao espaço formando um círculo com as outras imagens ou gravuras dos santos franciscanos. No centro, coloca-se a Bíblia aberta (Mt 10,5-13) e, ao seu lado, uma vela acesa. Distribuir neste espaço as cartolinas com as palavras e depois entregar aos participantes as folhas com os nomes das Ordens Franciscanas.

## 2 Roteiro para o encontro com o(a) Iniciando(a):

### Oração Inicial:

Formador(a): Olhemo-nos e nos acolhamos neste dia em que a bondade de Deus nos concede a graça de podermos realizar este nosso encontro de irmãos e irmãs, de podermos refletir e meditar sobre a nossa vocação franciscana. Juntos, agradeçamos a Deus por nos dar esta oportunidade de render graças por sermos continuadores do projeto original que Deus confiou a São Francisco e sua família.

Invoquemos a força amorosa de Deus Pai, que caminha e faz história conosco. Peçamos a proteção da Trindade Santa sobre nós e sobre este encontro de formação, cantando: Em nome do Pai...

### Canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=sInGkzLvqI8>  
Hino Capítulo Nacional das Esteiras da CFFB



### Motivação Inicial:

Formador(a): Do constante encontro com o Senhor, com as criaturas e consigo mesmo brota o seguimento. Do seguimento brotam novos encontros e renovadas decisões. Assim fizeram todas as pessoas que, pela vocação, responderam ao chamado de Deus: seguindo o Senhor, debruçaram-se profundamente sobre o mistério da vida.

Leitor 1 – A vida é feita de encontros:

Leitor 2 – da semente com a Terra: nasce a planta;

Leitor 3 – do Homem com a Mulher: nasce a vida

humana;

Leitor 1 – de Deus com Abraão: nasce uma aliança, promessa de um povo eleito;

Leitor 2 – do Espírito Santo com Maria: nasce o Filho de Deus, nosso Salvador;

Leitor 3 – de Jesus com os Apóstolos: nasce a comunidade Cristã.

Todos: de Francisco e Clara nascemos nós: a Família Franciscana.

**Leitura Bíblica:** Mt 10,5-13 (*leitor pega a Bíblia que já está aberta*)  
(Breve momento de silêncio)



**Conhecendo o tema:**

Formador(a): Francisco de Assis é, na vida da Igreja e do mundo, uma novidade. Com ele inaugura-se uma nova forma de vida religiosa, a apostólica, que, acompanhando as que já existiam em sua época, completa e dá força para as outras expressões da vida religiosa.

Leitor 1: A vida apostólica de Francisco e seus primeiros companheiros começou a partir da experiência de "conversão" que se expressa em um compromisso pessoal de transformação interior e um dom de iluminação para os outros: converter-se e pregar a conversão.

Leitor 2: Converter-se interiormente, para Francisco, significa reconhecer a paternidade universal de Deus sobre toda a criação e reconhecer a fraternidade universal do homem com todas as coisas criadas.

Leitor 3: A Primeira Ordem fundada por São Francisco é inicialmente conhecida como os "Penitentes de Assis". Com o passar do tempo, recebe o nome de Ordem dos Frades Menores e, historicamente, se ramificam em Conventuais e Capuchinhos.

*(enquanto as pessoas amarram as folhas da 1ª Ordem na árvore, se canta:)*

**Canto:**

Francisco, que trazes para hoje uma lição de amor, /  
Dá-nos teus olhos puros para perceber a Deus. /  
Que nossas mãos saibam unir-se e os corações se libertar. /  
Que nossa voz e a natureza \*se unam a ti num só  
cantar.

**Refrão: Pai Francisco, vem ensinar os teus  
filhos o Cristo imitar (2x).**



<https://www.youtube.com/watch?v=0Wro4KN1nU>

Leitor 1: Com São Francisco, a vida contemplativa monástica feminina encontra uma nova expressão, a "franciscana", marcada pela absoluta pobreza como autêntica imitação de Deus que se entregou inteiramente.

Leitor 2: Mediante Clara de Assis, nasce a Segunda Ordem: Ordem das Damas Pobres, as Clarissas.

*(enquanto as pessoas amarram as folhas da 2ª Ordem na árvore, se canta:)*

**Canto:**

Escolhendo a vida de trabalho e convivência, / foi a terra boa de um jardim que se firmou.

**Refrão: Clara, como o sol iluminou o meu caminho: / Deus está aqui! Que digam sim os passos meus.**

Fonte de ternura, acolhimento e reverência, / aprendeu dos pobres que a partilha é o dom maior.



<https://www.youtube.com/watch?v=WZBZEw7JfwY>

Leitor 1: O movimento penitencial volta a encontrar uma nova força e energia e um carisma excepcional, é o de São Francisco, para preencher o Evangelho de Cristo a todos os cantos da terra e das atividades humanas. Na “Terceira Ordem Franciscana”, desde o princípio, temos dois grupos: a “TOR” e a “Terceira Ordem Secular” (TOS).

Leitor 2: Na Terceira Ordem, com seu ramo Regular nasceram e continuam nascendo dezenas e mais dezenas de Congregações e Institutos religiosos, conglomerados na então denominada TOR de São Francisco,

Leitor 3: Sabemos que historicamente Francisco de Assis iniciou sua caminhada e seu movimento de seguimento radical a Jesus como leigo. E milhares de leigos e leigas, se juntaram ao redor dele. No ramo da OFS nasce a JUFRA.

*(enquanto as pessoas amarram as folhas da 3ª Ordem na árvore, se canta:)*

**Canto:**

Na presença de Deus poderoso / para a glória da virgem sem par / do Seráfico pai São Francisco / e dos anjos do céu a reinar.

**Refrão: Eu prometi, fiel serei por toda vida / à santa regra franciscana. / Eu prometi, fiel serei, a santa regra guardarei.**



<https://www.youtube.com/watch?v=CJ0u0nfazMU>



## Tempo de Iniciação

Leitor 1: A Família Franciscana do Brasil tem por objetivo fortalecer os vínculos de serviços entre o Nacional, com sede em Brasília, e os seus Regionais, Ordens, Congregações, Institutos Franciscanos, JUFRA, Movimentos e Serviços na linha da espiritualidade franciscana.

Leitor 2: No ano de 2015, em uma Assembleia Ordinária, foi apresentado e aprovado o novo Estatuto e o acréscimo na sua denominação a palavra Conferência, passando de da Família Franciscana do Brasil (FFB) para Conferência da Família Franciscana do Brasil (CFFB).

Leitor 3: Conferência é a reunião ou convergência de várias realidades para discutir e confrontar buscando interesses afins. Conferência é uma chance de convergência da diversidade, um caminho de unidade. A estrutura de conferência amplia as oportunidades e se foca nelas.

*(enquanto a pessoa amarra a folha da CFFB na árvore, se canta:)*

### **Canto:**

Quando o fogo do amor ardeu no peito; vindo da luz tão radiante de Jesus / não resistiu a este amor puro e perfeito, segui feliz os estigmas da cruz / e na pobreza foi reerguer Santa Maria, / e nela toda a Igreja do Senhor; / na eucaristia, na alegria o dia a dia, ele vivia o Evangelho com fervor.

**Refrão: A gente pode ser muito mais feliz / seguindo o exemplo de Francisco de Assis. (2x)**



<https://www.youtube.com/watch?v=Y3y-QUW87Do>

### **Provocações e partilhas de vida a partir do tema:**

- a) Será que realmente existe uma característica espiritual adequada para cada uma das três Ordens Franciscanas? Se sim, qual seria a característica principal da Terceira Ordem?
- b) A santidade requer fidelidade ao carisma fundacional e ao patrimônio espiritual da própria Ordem. Deixamo-nos evangelizar pela originalidade do nosso carisma? Valorizamos as Três Ordens Franciscanas como caminho

de vivência do Evangelho e de chamado para a santidade?

c) Os penitentes franciscanos assumem as características típicas que são a projeção leiga e secular da experiência religiosa apostólica de Francisco. Pessoalmente, crês que para a OFS o primeiro campo e âmbito da missão é o mundo? Estamos onde nosso carisma nos compromete? Na vida pessoal, na família, no trabalho, na ação política, e em toda a sociedade?

**Gesto concreto:**

Formador(a): Realizar algum gesto de carinho e motivação vocacional aos irmãos e irmãs da Família Franciscana mais próximos de sua fraternidade. Exemplos:

a) Se forem frades da Primeira Ordem e da TOR, é muito comum os franciscanos da OFS levarem até o convento algo para partilharem numa refeição, ou rezar um terço pela perseverança na vocação.

b) Se forem irmãs Clarissas ou Concepcionistas, também levar algo para partilha ou doações, realizar uma visita e um momento de oração no mosteiro.

c) Se forem da própria Fraternidade, façam uma visita aos irmãos e irmãs, principalmente aos do SEI, como forma de agradecimento por todos os seus trabalhos realizados na Ordem.

**Momento celebrativo final:**

Formador(a): Diante do Crucifixo de São Damião, Francisco rezava muitas vezes uma oração curta e ao mesmo tempo densa e que hoje conservamos como um de seus escritos mais antigos. Por meio desta oração, vamos pedir a Deus para que estes nossos momentos de formação sirvam para reviver em nós a experiência de conversão e de busca sincera da vontade de Deus como fez São Francisco:

Todos: Ó Glorioso Deus Altíssimo, ilumina as trevas do meu coração. Concede-me uma fé verdadeira, uma esperança firme e um amor perfeito. Dai-me, Senhor, um reto sentir e conhecer, a fim de que possa cumprir o sagrado encargo que na verdade acabas de dar-me. Amém.



## Tempo de Iniciação

**Canto:** <https://youtu.be/80KcXQauCPo>

1. Francisco reconstrói a minha igreja, Sim,  
Senhor, eu vou! / Não vês que ela está em ruínas.  
Sim, Senhor, eu vou.

**Eu vou, eu vou. Sim, Senhor eu vou! (bis)**

2. Pedras vivas vais ajuntar, Sim Senhor eu vou!  
/ E assim o mundo transformar, Sim Senhor eu  
vou!

**Eu vou, eu vou. Sim, Senhor eu vou! (bis)**

3. Vivendo o Evangelho, Sim Senhor eu vou! / Em união com teu irmão,  
Sim Senhor eu vou! Eu vou, eu vou. Sim, Senhor eu vou! (bis)



## APROFUNDAMENTO DO TEMA

*Irmã Cleusa Aparecida Neves, CFA*

### A NOVIDADE EXTRAORDINÁRIA E PROVIDENCIAL INTRODUZIDA POR FRANCISCO NA IGREJA E NO MUNDO

A inspiração para fundar uma família religiosa específica não nasce na vida de uma pessoa como um evento pontual ou isolado. É Deus quem suscita nos homens e mulheres que se encontram no ponto mais alto de suas jornadas de conversão este momento da clara iluminação inicial. Francisco se recorda desta experiência única e a proclama como uma confissão de fé e de ação de graças em seu Testamento: “E o próprio Senhor me conduziu...”, “O Senhor me deu...”, “O Altíssimo mesmo me revelou que deveria viver segundo a forma do Santo Evangelho” (Test. 1-14).

No itinerário de vida dos(as) fundadores(as) existe sempre uma fase preparatória que precede esta iluminação claramente divina. É um processo de maturação humana e espiritual na vida cristã de uma pessoa e um crescimento na sua identificação vocacional. Por isso, esta experiência não pode ser isolada do resto da vida de Francisco, e sim, devemos colocá-la e compreendê-la dentro do próprio contexto histórico que a antecede e que a impulsiona para o nascimento de algo novo e restaurador.

Durante este tempo que precede o momento de iluminação, vão emergindo algumas características de uma nova visão de Igreja, da sociedade, de suas necessidades e das respostas que precisam ser dadas. Deus mesmo vai preparando e guiando a vida de uma pessoa e que mais tarde lhe dará a graça e a missão de fundar uma nova família religiosa para renovar a Igreja e a humanidade.

É assim que nós, totalmente imbuídos deste espírito de pertença a esta Família Espiritual Franciscana, vamos neste 7º Tema conhecer nossas raízes e assumir as características típicas desta projeção secular e regular da experiência religiosa e apostólica de Francisco.



## 1 A Trilogia Franciscana

Para a elaboração desta temática usaremos as bibliografias dos historiadores e estudiosos franciscanos que, ao falar sobre a obra fundacional de São Francisco na vida da Igreja e do mundo no século XIII, identificam nesta gênese da Trilogia Franciscana um dinamismo inovador por inaugurar a vida apostólica como uma nova forma de vida religiosa, acompanhando as já existentes (monásticas, eremíticas e canônicas).

“Na esfera da espiritualidade franciscana, pode-se identificar três correntes principais que todas se referem a São Francisco, mas cada uma se distingue pela sua própria orientação e expressão particular” (Lino, 1980), isto é, cada uma distingue-se pela ênfase que coloca em um ou outro dos vários elementos de espiritualidade franciscana. Essa ênfase se torna uma caracterização. As três correntes estão praticamente identificadas com as três Ordens de São Francisco.

A partir de um ponto de vista diferente, é possível falar com maiores detalhes de cada uma das três Ordens franciscanas, além de receber “as ideias dominantes da espiritualidade franciscana” que são “patrimônio comum, têm seus próprios conjuntos de elementos espirituais que caracterizam cada uma na esfera da tradição franciscana” (Lino, 1980). Se isso é o suficiente para falar de uma espiritualidade distinta é uma questão para discussão. É certo, porém, que realmente existe uma característica espiritual adequada para cada uma das três Ordens franciscanas. Nós chamamos isso de espiritualidade. Começamos com os quatro elementos principais que voltam para o núcleo constitutivo do franciscanismo e que, em alguns outros elementos, podem ser adicionados: a pobreza, minoridade, penitência, conversão e oração, e a contemplação.

O historiador franciscano Frei Raffaele Pazzelli, TOR, (2009) destaca que o início da conversão de Francisco fora penitencial. Também é igualmente certo que, logo após o início da pregação itinerante por Francisco e seus companheiros, após a aprovação oral da nova fraternidade pelo Papa Inocêncio III, não deve ter sido verificado uma mudança de ênfase no grupo de rápido crescimento sobre as características pelas quais o grupo apresentou-se ao povo. Na pregação primitiva antes de ir para Roma, para quem as pediu “de onde você vem?”, que “respondeu simplesmente que eles foram

originalmente penitentes da cidade de Assis” (Legenda dos Três Companheiros 37).

Em breve (não sabemos exatamente quando) eles começaram a chamar-se Frades Menores. Burchard de Ursberg, já em 1210, referiu-se a Penitentes de Assis como Pauperes Minores (Lemmens, Testimonia minora, p. 17; OMN, p. 1605).

Jacques de Vitry, em sua carta de Genova, em outubro de 1216, afirma claramente que os ‘Pauperes de Assisio’ eram comumente chamados de Frati minori e os seguidores de Santa Clara de Sorelle minori (Lemmens, Testimonia minora, p. 79; OMN, p. 1608).

A Regra de 1221, diz: “e quem é o maior entre eles, deve tornar-se como o menor” (RNB, Cap. VI).

Da observação de Celano na *Vita Prima* parece que Francisco foi atingido pela expressão “eles devem ser menores” assim que foi sugerido e queria que ela se tornasse o nome real da sua fraternidade, ou seja, “para quando foi escrito na regra: ‘Deixe-os ser menor...’”, a colocação em circulação desta declaração, no mesmo momento em que ele disse: “Eu quero que esta fraternidade seja chamada Ordem dos Frades Menores” (1Cel 38).

Embora o entendimento de Francisco de ‘menores’ seja, sem dúvida, um sentido evangélico, é evidente que a expressão da Regra de 1221 é uma paráfrase de Mt 20,25-26 e Lc 22,26 e não se pode negar que a situação político-social em Assis, a causa dos primeiros frades teve alguma influência sobre Francisco, levando-o a decidir que seus seguidores deveriam ser chamados e ser realmente ‘minores’ por escolha. Mesmo sem qualquer associação com a *minori* da cidade, Francisco sabia que o *maggiori e minori* estavam fora do controle e estavam em constante conflito um com o outro. A novidade foi bastante evidente: mesmo aqueles que eram ‘maggiori’ no mundo tornaram-se voluntariamente ‘minori’ como Francisco, não querendo competir com ninguém. “Minoridade” também será a característica da espiritualidade dos Frades Menores.

Outro elemento característico da nova fraternidade imediatamente desenvolvida: a pobreza, escolhida para o amor de Deus e “para seguir os passos de vosso dileto Filho” (Carta a toda a Ordem, 51). A partir do momento que ouviu a passagem do Evangelho sobre a “missão dos apóstolos”, que praticamente marcou o início da fraternidade de pregadores itinerantes, Francisco entendeu que na

vida evangélica estava inclusa a vida na pobreza. Não que Francisco não tinha praticado pobreza desde os primeiros dias de sua conversão (a decisão tomada em São Damião e a renúncia formal do seu patrimônio diante do Bispo Guido), mas agora a pobreza tornou-se um elemento essencial da sua vocação evangélica (Lapsanski, 1977).

A passagem do Evangelho mostrou a Francisco como e por que ele deve praticar a pobreza a partir de então.

Este mesmo desejo de aceitar e pôr em prática o convite e o desafio do texto evangélico é igualmente evidente na história da conversão de Bernardo de Quintavalle, seu primeiro companheiro. Seguindo o conselho de Francisco, Bernardo “correu para vender tudo o que tinha e distribuiu para os pobres, não para seus parentes”. Segurando o título de um modo mais perfeito, ele cumpriu o conselho do santo Evangelho: “Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que você possui, e dá aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois, vem e siga-me” (1Cel 24).

Depois segue-se a observação importante que “a sua conversão a Deus, destacou-se como um modelo para aqueles que estão sendo convertidos na forma como ele vendeu seus bens e distribuiu-os aos pobres” (1Cel 24), outros que vêm depois dele, devem vender seu patrimônio e distribuir o dinheiro para os pobres.

Mesmo a pequena obra alegórica, *Sacrum Commercium*<sup>1</sup>, considerada como “o testemunho da espiritualidade que a comunidade franciscana estava desenvolvendo logo após a morte de São Francisco” (Lapsanski, 1977) nos diz que a pobreza era, a partir daquele momento em diante, considerada como um direito

---

<sup>1</sup> *Sacrum Commercium Sancti Francisci cum Domina Paupertate*, Florence Quaracchi de 1929. Por um autor desconhecido e data incerta de origem; muitos estudiosos propõem a aceitar 1227 como o ano da sua composição. Em relação a este trabalho, K. Esser observou que, “infelizmente, este registro precioso, que carrega tal testemunho eloquente da espiritualidade do fim, ainda na sua infância, mais tarde sofreu algumas más interpretações que lhe valeu a desconfiança dos historiadores, principalmente no que diz respeito ao tempo da sua origem. Hoje, este trabalho pode ser visto como uma interpretação muito fiel do espírito e intenção de São Francisco. Como tal, deve ser cuidadosamente considerada junto às fontes da vida, início da ordem já familiar para nós. Em certos pontos críticos, pode até corrigi-los”. *Origens da Ordem Franciscana*, Franciscan Herald Press, Chicago, 1977, p. 8.

fundamental característico da espiritualidade da OFM. Desde o prólogo em que, de fato, “afirma categoricamente que a pobreza é o mais importante entre as várias virtudes que preparam o coração do homem para receber a Deus”. Segundo Lapsanski (1977), a pobreza, no sentido de o autor anônimo do *Sacrum Commercium*, requer como seu primeiro elemento construtivo ‘renunciando livremente bens terrenos’. O segundo elemento é a inclinação para bens espirituais e o terceiro ‘o desejo por bens eternos’.

Estes dois elementos: minoridade e sublime pobreza, tornaram-se, também, os dois pontos básicos para a espiritualidade da Segunda Ordem das Clarissas. Para elas, outros elementos foram adicionados, principalmente por causa das disciplinas eclesásticas em vigor na época, a exclusão total do mundo, com um claustro rigoroso e sem qualquer atividade apostólica externa. Desta forma a Ordem também foi caracterizada pela vida contemplativa.

Por isso, foi a “penitência” que permaneceu a característica principal apenas da Ordem dos Irmãos e Irmãs da Penitência. Durante séculos, essas características e traços particulares das três Ordens franciscanas foram praticamente esquecidos. No nosso tempo, gradualmente, foram redescobertos, explicados novamente e colocados em uma perspectiva adequada de modo que tornassem a mais completa compreensão da espiritualidade franciscana. É justo e apropriado que cada Ordem tenha suas próprias características bem definidas.

## **2 As três Ordens e suas ramificações**

Frei Dorvalino Fassini, OFM, publicou em 2011 um belíssimo estudo sobre a Regra e Vida da Terceira Ordem Regular (Irmãos e Irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco – Regra e Vida, Lida e Comentada). Na primeira parte deste livro, que fala da “origem e das origens”, o autor afirma que o carisma originário de Francisco aos poucos passa a chamar-se “franciscano”. No entanto, o desejo de tornar-se “Franciscano” não nasce por iniciativa particular. É uma vocação que surge a partir da força da vida do Evangelho, isto é, Jesus Cristo se apresenta como o horizonte a partir do qual a vida de alguém começa a ser orientada, iluminada e conduzida. Esta é “a raiz, a força originária, o comum de todos quantos se sentem atingidos pelo mesmo mistério da Paixão de Cristo que atingiu Francisco”.

## Tempo de Iniciação

Deste modo, o espírito de pertença a este carisma franciscano, que nasce pelo atingimento e pela resposta, assume no transcorrer da história diversas compreensões e identidades. Cada pessoa procurará deixar-se orientar, pautar e dinamizar-se por esta força a partir da sua experiência pessoal. Dorvalino identifica este processo como fenômeno de multiplicação que, para muitos, é indevidamente chamado de divisão.

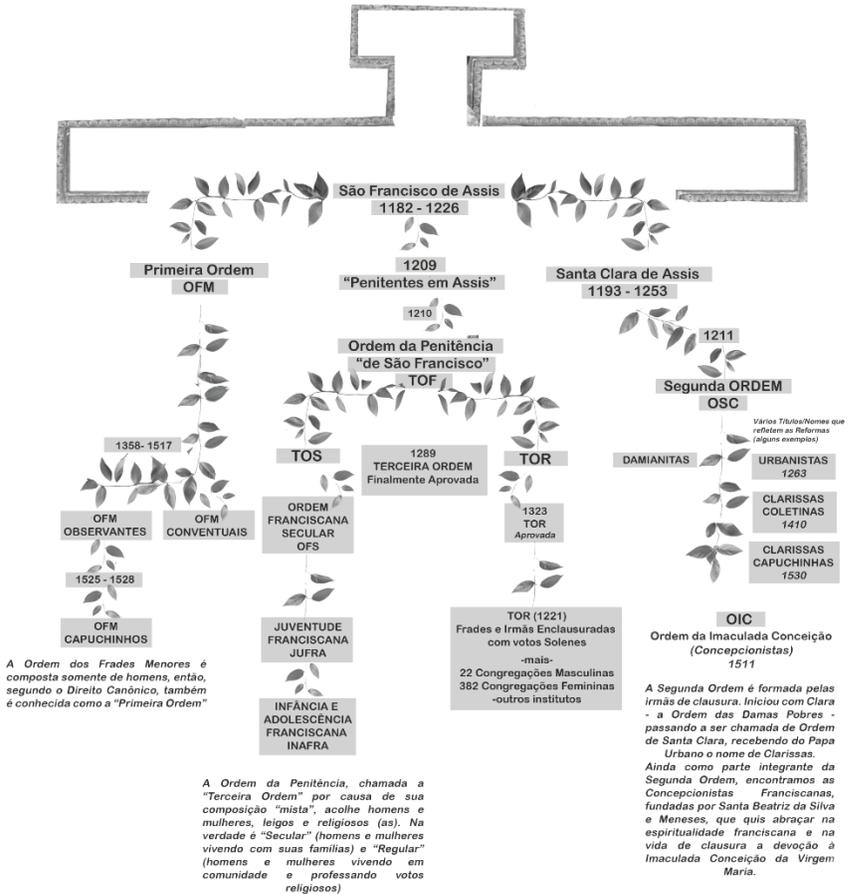
“Por isso, desde logo nasceram as três Ordens, cada qual com uma denominação diferenciada e própria: OFM, Ordem das Irmãs Pobres e Terceira Ordem. E, dentro de cada uma dessas três Ordens, com o decorrer dos anos e séculos, o processo continua florescendo e se multiplicando, com o conseqüente surgimento de muitas outras ramificações” (Fassini, 2011).

A árvore genealógica da Família Franciscana é definida por Frei Dorvalino Fassini da seguinte forma: na ou da OFM surgiram: os Menores (OFM); os Conventuais (OFMConv) e os Capuchinhos (OFMCap). Na ou da Ordem de Santa Clara, surgiram: as Coletinas, as Capuchinhas, as Urbanistas, como reformas da OSC, entre outras. Ainda como parte integrante da Segunda Ordem, encontramos as Concepcionistas Franciscanas, fundadas por Santa Beatriz da Silva e Meneses. Na ou da Terceira Ordem, com seu ramo Regular nasceram e continuam nascendo dezenas e mais dezenas de Congregações e Institutos religiosos, conglomerados na então denominada Terceira Ordem Regular de São Francisco (TOR), e por fim, no ramo Secular (OFS) nasce a Juventude Franciscana (JUFRA) que, com sua organização específica, aceitam a Regra da OFS como documento inspiracional, do qual a sua caminhada vocacional conduz normalmente, apesar de não necessariamente, à OFS.

Segue a Árvore Genealógica da Família Franciscana para entendermos melhor esta Trilogia:



Figura 1 - Árvore Genealógica da Família Franciscana



Fonte: Frei Roberto Alves, OFM (2025)

### 3 A Terceira Ordem na Família Franciscana

Na sua coleção "Siguiendo las huellas de San Francisco de Asís (v. 1, p. 297)", Frei Corpus Izquierdo, TOR, afirma que a "Terceira Ordem" de São Francisco não é "terceira". Segundo ele, alguns estudiosos, não muito bem-informados, cometem o erro de crer que a qualificação de "Primeira", "Segunda" e "Terceira" tem um valor cronológico e evangélico. Esta nomenclatura não indica a data de

fundação de cada uma delas e muito menos expressa a qualidade de vida evangélica e o grau de perfeição ou de santidade.

A nomenclatura de Primeira, Segunda e Terceira Ordem aparece já nos tempos de São Gregório Magno (535-604), indica três estados de vida: laicos, clérigos, monges e monjas (Gregorius M., *Mor.* 32, c. 20, n. 35; em PL 76,637B. São Gregório expõe a teoria das *três ordens* ao menos em outros textos: Ez II, homilia 4, n. 5: PL 76,967B; Ez. II, homilia 7, N. 3: PL 76,1014<sup>a</sup>).

A teoria das três Ordens [ou três classes] também aparece em outros autores eclesiásticos. Escreve Alcuíno: “A Igreja consta de três classes de fiéis: ‘*coniugatorum, continentium et doctorum*’, o grau supremo corresponde a dos predicadores” (*In Ioh.* I, 2, 8: PL 100, 771-772).

Rábano Mauro prescreve: “Na Igreja existem três Ordens: ‘leigos, monges e clérigos’. A Primeira Ordem é a dos seculares, a Segunda é a dos monges e a Terceira Ordem é a dos clérigos” (*De institutione clericorum*, c. 2: PL 107, 297B).

A Ordem de Santiago, aprovada por Alexandre III em 1175, adotou desde 1161 o esquema das “três Ordens”: *primeira* para os homens casados ou abertos ao matrimônio; *segunda* para os homens celibatários com a obrigação de continência perpétua; *terceira* para os capelães e os preceptores da mesma Ordem.

Os Humilhados Lombardos em 1201 ampliam o conceito das três ordens. Entretanto, por vontade do Papa, inverteu-se a ordem: a *primeira* para os clérigos e monges; a *segunda* para os irmãos conversos e as irmãs conversas; a *terceira* para os seculares comprometidos, homens e mulheres, que permanecem em suas casas e são livres de contrair ou não matrimônio.

Este mesmo esquema aparece na Família Franciscana, porém, com algumas variantes:

- Primeira Ordem Franciscana: compreende os religiosos com votos, clérigos e irmãos leigos: formam a Ordem dos Frades Menores (OFM).
- Segunda Ordem Franciscana: as monjas de clausura da Ordem de Santa Clara (OSC) e da Ordem da Imaculada Conceição (OIC).
- Terceira Ordem Franciscana: formada por homens e mulheres casados ou celibatários, que vivem em suas

casas e se dedicam a seus trabalhos profissionais; e também formam parte desta Ordem outras pessoas e outros grupos que se retiram para viver como eremitas ou vivem em Fraternidades dedicadas a assistir os doentes e peregrinos. É a Ordem de Irmãos e de Irmãs da Penitência (TOF), com seus ramos: o Secular e o Regular.

Portanto, a TOF não se chama Terceira Ordem porque teve início depois da primeira e da segunda, nem porque esteja em menor categoria, nem porque tenha um menor grau de perfeição e santidade, mas por ter uma estrutura mista.

A TOF pertence a homens e mulheres, tanto casados como celibatários, que vivem em família e dedicados ao trabalho, são os irmãos e irmãs da Terceira Ordem Secular, hoje em dia chamada de OFS.

Também tinham pessoas específicas e grupos, que, desejosos de maior perfeição evangélica, se consagravam a Deus; alguns se retiravam para viver em Eremitérios e outros viviam em Fraternidades, dedicados a servir aos enfermos e necessitados mediante prática das obras de misericórdia, corporais e espirituais, são os irmãos e irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco.

De modo que, dentro da Ordem dos Irmãos e Irmãs da Penitência ou Terceira Ordem Franciscana (TOF) desde o princípio, temos dois grupos: a Terceira Ordem Regular (TOR) e a Terceira Ordem Secular (TOS).

É conveniente precisarmos o uso correto das siglas que se referem a Ordem de Irmãos e Irmãs da Penitência:

- TOF: indica toda a Terceira Ordem de São Francisco, sobretudo nos primeiros tempos, incluindo seculares e regulares sem distinção jurídica. As formas de vida já existiam desde o tempo de São Francisco. Os juristas distinguem na área da TOF dois ramos autônomos e intercomunicantes: a TOR e a TOS que São Francisco mesmo aprovou e fundou e que conviviam numa simbiose espiritual e caritativa.
- TOS: indica especificamente o ramo secular da TOF, portanto, é historicamente equivocado usar TOF para indicar a TOS, como muitos ainda fazem. Em 1978 com a

aprovação da Regra pelo Papa Paulo VI, a sigla TOS foi substituída por OFS - Ordem Franciscana Secular.

- TOR: indica o ramo Regular da TOF, quer dizer, frades e monjas, religiosos e religiosas, que já existiam no tempo de São Francisco e que foram aprovados por ele. Hoje estão representados por numerosos Institutos, cada um com uma denominação e uma sigla própria. Atualmente a sigla TOR dá-se como específica da única família da TOR que se remete ao mesmo São Francisco; consta de dois ramos: masculino e feminino (o ramo feminino da TOR é de clausura). Os demais Institutos são integrados como membros da Conferência Franciscana Internacional dos Irmãos e das Irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco (CFI-TOR) com sede em Roma.

Para Izquierdo, cometem um grave erro histórico alguns estudiosos que querem reduzir o papel de São Francisco a respeito da Terceira Ordem como sendo apenas um animador de grupos de Penitentes preexistentes ou promotor da renovação laical de seu tempo, sem ser o verdadeiro fundador dos seus Penitentes. Deve-se notar uma total carência de informação sobre aqueles que mantêm esta opinião injustificada e totalmente infundada, e contrária à verdade histórica, que levaria a negar também a paternidade de Francisco a respeito da OFM e a OSC (Temperini, 1991).

#### **4 História da Conferência da Família Franciscana do Brasil - CFFB**

A Família Franciscana do Brasil e sua história: de Centro de Estudos Franciscanos e Pastorais para a América Latina (CEFEPAL), a CFFB.

A história da CFFB tem sua origem nos idos de 1966, com o objetivo de acolher o “mandato do Concílio Vaticano II para a Vida Religiosa Consagrada (VRC), na realidade Latino-Americana”. A partir de estudo, reflexão e partilha realizadas entre as lideranças franciscanas da VRC feminina e masculina, ficou patente a necessidade de uma reflexão aprofundada do Carisma Franciscano para responder ao mandato do Concílio. Criou-se, então, o CEFEPAL, fundado em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais em 1966 e, posteriormente, em 1969, transferido para Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro.

O CEFEPAL tinha como objetivo oferecer um curso de formação com a duração de nove meses. Para cuidar da organização e funcionamento, havia um frade como diretor e uma irmã como vice-diretora. A sede administrativa era conhecida como Secretariado e inicialmente funcionou em uma casa, anexa à Casa-Mãe da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo, por elas cedida à Rua Padre Siqueira, no centro da cidade de Petrópolis. Posteriormente foi comprada uma casa para sediar o Secretariado, à Rua Monsenhor Bacellar, centro, próximo à Praça da Liberdade. Por ser uma casa maior e oferecer melhores condições, houve uma organização dos arquivos e do setor contábil. Nesta época foi criado o sistema de Contas Correntes para o recebimento das publicações e o Boletim Irmão Sol, ativo até nossos dias.

Os cursistas, cefepalistas, eram todos da VRC, frades e irmãs e, no início, residiam em pequenas fraternidades, na cidade de Petrópolis. As aulas eram ministradas em uma sala da OFS, vizinha ao convento do Sagrado Coração de Jesus, próximo a Editora Vozes e todos os professores eram do Instituto Teológico Franciscano (ITF).

O tempo foi passando e necessidades foram surgindo. Era preciso um espaço que favorecesse a logística e o desenvolvimento das atividades, ou seja, um local com capacidade para hospedar todos os cursistas, desenvolver as atividades e manter o Secretariado. Foi, então, que aconteceu a aquisição de um antigo mosteiro situado à Rua Coronel Veiga, no Bairro Quitandinha. Uma casa com uma arquitetura simples, porém bonita. No andar térreo havia uma cozinha, um refeitório, um grande espaço coberto próximo a cozinha, duas salas amplas e a capela. Na parte interna havia uma varanda, ladeando todo o prédio. O dormitório ficava no primeiro andar, desde o início foi destinado para as Irmãs e, ao lado, uma capela. Era um espaço simples em meio à natureza e propício para a convivência fraterna, mas precisava de algumas adequações. Então, aos poucos e com a colaboração dos cursistas, foi construída uma casa ao lado da capela para ser a moradia dos frades cursistas. A lavanderia, que ficava próxima a cozinha, foi ampliada e próximo a ela foi feito um forno à lenha e uma grande horta. No morro, em meio à natureza foram abertos caminhos e feito um campo para a prática de esportes, sendo o vôlei um dos mais praticados.



## Tempo de Iniciação

Crescia o amor pelo espaço que, pouco a pouco, era preparado e melhorado com a ajuda dos cursistas. E, cada vez mais, os laços entre irmãos e irmãs de diferentes Ordens e Congregações das diferentes regiões do Brasil estreitavam-se e a experiência realizada no CEFEPAL ia ganhando solidez e credibilidade, tornando-se uma referência, principalmente, para a Família Franciscana do Brasil. Este espaço é guardado na memória e coração de muitos que por lá passaram e fizeram a experiência de acolher e ser acolhido; viver e conviver; rezar e contemplar; estudar, refletir, partilhar a vida com seus sonhos e limites humanos. Uma experiência fraterna profundamente humana, ancorada no sonho de Francisco e Clara de Assis: viver o Evangelho na simplicidade e em fraternidade. A saudade que aperta o coração quando falamos ou pensamos naquele espaço em Petrópolis é, sobretudo, porque lá era uma casa franciscana que oferecia aconchego, acolhida fraterna e uma boa convivência para os franciscanos e franciscanas que por lá passavam.

Com o passar do tempo novas exigências emergiram e houve um período para avaliação dos objetivos e dinâmica do CEFEPAL. Como resultado, o curso de nove meses foi reestruturado e passou a ter a duração de quatro meses; o Secretariado foi consolidado e alguns serviços foram criados. Dado o crescimento e a demanda das publicações franciscanas criou-se o CONEF, Conselho Editorial Franciscano e seguiram-se outros: o Serviço Interfranciscano de Justiça, Paz e Ecologia (SINFRAJUPE), para conscientizar e atuar no cuidado da criação e do meio ambiente; o Departamento de História Franciscana (DEHIF), para animar e capacitar as Congregações, Províncias e Regionais a escreverem a própria história; o Serviço de Animação Vocacional Franciscano (SAV); o Serviço de Liturgia e Canto Franciscano (SELIT); e a Experiência Assis, para proporcionar aos membros da Família Franciscana uma vivência dos lugares franciscanos. Teve início, também, encontros de formação específica para Orientadores de Retiros, Formadores, Formandos, Preparação para Votos Perpétuos, Animadores Regionais, Revitalização e Revigoração para irmãos e irmãs de vários anos de profissão. É pertinente ressaltar que todas as propostas de atividades e/ou estudos tinham como público alvo a VRC. Assim era a dinâmica do CEFEPAL que, a cada três anos, realizava uma assembleia, sempre com grande número de participantes.



De grande relevância, citamos a realização do Congresso para a celebração dos 800 anos do nascimento de Santa Clara, realizado em Brasília, em 1994 e considerado um grande passo pelo trabalho e empenho em resgatar a dimensão feminina do Carisma Franciscano. Durante sua realização, aconteceu uma Assembleia cujo ponto mais discutido foi uma nova estrutura para o CEFEPAL, dando, a partir daí, origem à nomenclatura FFB, Família Franciscana do Brasil. Esta denominação foi resultado de ampla reflexão e da urgente necessidade de readequação das estruturas do então CEFEPAL. A partir de 1994, a diretoria, que antes contava com 12 membros, e se reunia duas vezes por ano, passou a ter apenas cinco membros. Agora, sob o lema: “Uma só Família e um mesmo Carisma”, a programação, antes mais centralizada na VRC, abriu-se mais para a OFS, através da oferta de cursos no período de verão, dentre outros.

O tempo foi passando e, paulatinamente, foi reduzindo o número de participantes no Curso de Espiritualidade Franciscana. Houve nova tentativa, passando o curso com duração de quatro meses, para dois meses. Porém, continuou com um número bastante reduzido, até que cancelaram-se definitivamente as inscrições. Os serviços acima citados prosseguiram com suas atividades, mas a sede, o Centro Franciscano, como era conhecido, não oferecia mais curso de longa duração e passou a alugar o espaço para retiros e encontros de grupos paroquiais de Petrópolis e da Baixada Fluminense.

Estamos acompanhando uma história que teve início em 1966 como CEFEPAL e que, pouco a pouco, foi modificando sua estrutura organizacional e se abrindo para adequar-se ao tempo e às novas exigências. Portanto, passou por várias modificações. Para compreendê-la melhor, é importante resgatarmos alguns acontecimentos históricos.

A cada três anos aconteciam as Assembleias Gerais Ordinárias. Nas assembleias realizadas em 1994, 1997 e 2006 foi refletido e discutido sobre a necessidade de “estudar e encaminhar a transferência da sede para um lugar mais central”. Um dos motivos apresentados era a preocupação com o custo da sede em Petrópolis. O número de participantes do curso diminuía a cada ano e a manutenção do complexo habitacional e os gastos com funcionários eram elevados. A partir da assembleia de 1994, estudos e avaliações sobre a mudança da sede foram realizados, porém, a concretização se



## Tempo de Iniciação

deu somente em novembro de 2007. Neste ano deu-se a transferência para Brasília e começou a funcionar em um prédio alugado das Pontifícias Obras Missionárias. A mudança para a sede própria aconteceu em 27 de junho de 2009 e, no dia 11 de agosto deste mesmo ano, foi inaugurada.

Uma vez sediada em Brasília, surgem novas exigências. Com a implementação da Lei que define as Organizações Religiosas e a sua organização interna, dentre outras, faz-se necessário a atualização do Estatuto da FFB. Assim, em agosto de 2015, em uma Assembleia Ordinária, é apresentado e aprovado o novo Estatuto que traz, acrescentado à sua denominação a palavra Conferência, passando de FFB, Família Franciscana do Brasil para CFFB, Conferência da Família Franciscana do Brasil.

Como CFFB, as atividades desenvolvidas passam pelos serviços e acontecem nos regionais. Os serviços são quatro: Serviço de Formação (SERFOR) - engloba todas as atividades formativas; Conselho Editorial Franciscano (CONEF) - responsável pelas Publicações e outros subsídios destinados ao aprofundamento da Espiritualidade Franciscana; Unidades de Prestação de Serviço (UPS) - células vivas onde o fogo continua a crepitar e o SINFRAJUPE.

E, assim, tem sido construída uma história que começou como CEFEPAL e continua como CFFB. São poucas páginas que sintetizam 54 anos de caminhada dos filhos e filhas de Francisco e Clara de Assis. Pormenores desta história podem ser encontrados nos arquivos da CFFB.

### **Sugestões de materiais complementares:**

BONI, Andrea. **As Três Ordens Franciscanas**. Tradução de Frei Ary E. Pintareli. Petrópolis: Vozes, 2002.

FASSINI, Frei Dorvalino (OFM). **Irmãos e Irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco**: Regra e Vida. 2011.

[https://www.ordenfranciscanasecular.es/file/historia de ofs](https://www.ordenfranciscanasecular.es/file/historia%20de%20ofs). Benedetto Lino.pdf

LAPSANSKI, D. V. **Perfeição Evangélica, uma análise histórica do conceito nas fontes franciscanas iniciais**. O Instituto Franciscano, St. Bonaventure University, NY, 1977.

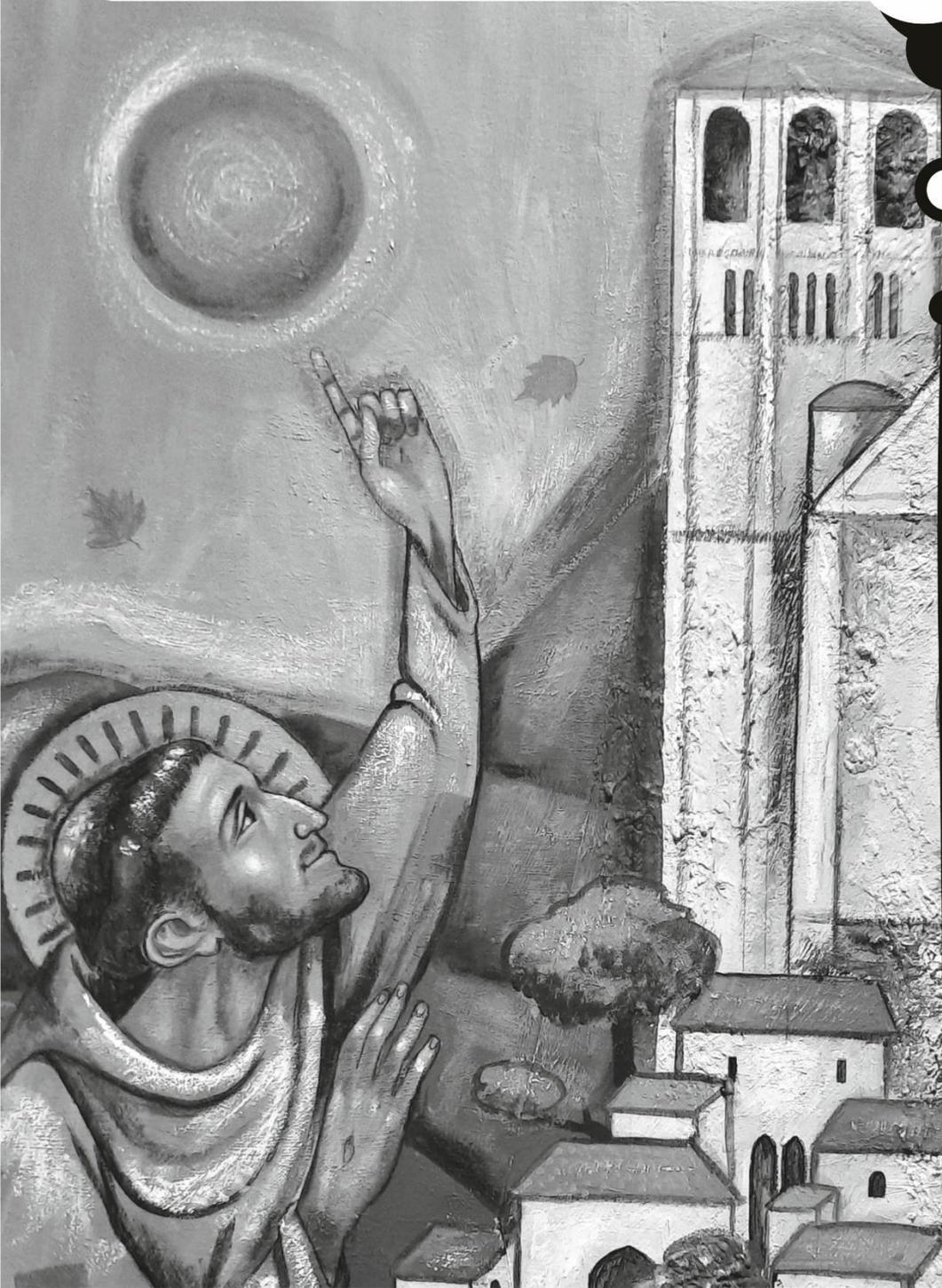
No site da OFS da Espanha encontramos um artigo de Benedetto Lino, franciscano secular, por muitos anos foi conselheiro da Presidência do CIOFS (Conselho Internacional da OFS), sob o título:



“História da OFS e sua Regra – A “Novitas” franciscana, a Trilogia Franciscana”. Disponível em:  
PAZZELLI, Raffaele. **São Francisco e a Ordem Terceira: o Movimento Penitencial Pré-Franciscano e Franciscano**. Tradução de José Carlos Corrêa Pedroso. Santo André: Editora Mensageiro de Santo Antônio, 2009.  
TEMPERINI, Lino. **La tradizione spirituale del nostro movimento**. Roma:CSI -TOR, 1980.  
TEMPERINI, Lino. **Testi e Documenti sul Terzo Ordine Francescano** (séc. XIII-XV). original latino e versão italiana. Roma: Editrice Franciscanum, 1991, p. 25



ORDEM FRANCISCANA SECULAR: HISTÓRIA, VOCAÇÃO E MISSÃO



## **8 ORDEM FRANCISCANA SECULAR: História, Vocação e Missão**

*Maria Aparecida Crepaldi, OFS*

### **1 Orientações para o Encontro:**

#### **Objetivo:**

O objetivo desse encontro é conhecer o ponto de partida, onde e como surgiram a história da OFS, a vocação e missão do franciscano secular; adquirir noções históricas de como surgiram as primeiras fraternidades e o desenvolvimento da OFS ao longo do tempo.

#### **Material:**

Espaço com cadeiras em número suficiente para os participantes. Imagens ou quadros de Cristo Crucificado, da Virgem Maria, de São Francisco e Santa Clara. Um vaso com flores e uma Bíblia. Folha com as letras das músicas e das orações, se necessário.

#### **Ambientação:**

Com as cadeiras em círculo, colocar uma toalha com a Bíblia ao centro, tendo ao lado a cruz de Cristo, demais imagens e as flores.

### **2 Roteiro para o encontro com o(a) Iniciando(a):**

#### **Oração Inicial:**

Formador(a): Senhor, é para nós um dom vir a conhecer a história da vocação franciscana secular, pois sentimos o vosso chamado pelo que conhecemos de seu servo Francisco de Assis. Queremos Te seguir inspirados por seu exemplo e pelo Santo Evangelho. Pedimos a vossa luz para cumprir a vossa vontade. Ensinai-nos a contemplar-Vos na beleza do universo, onde tudo nos fala de vós. Despertai o nosso louvor e a nossa gratidão a cada ser que criastes. Mostrai-nos o nosso lugar neste mundo, como instrumentos do vosso carinho por todos os seres da terra.

**Canto:**

Irmão Francisco, irmão de todo irmão (Devocionário Franciscano - p. 622, canto nº 52)

<https://www.youtube.com/watch?v=RS5vgHXSdDE>



**Motivação Inicial:**

Formador(a): A origem de toda a Família Franciscana, da qual faz parte a OFS, está ligada à conversão de Francisco de Assis. A hagiografia de São Francisco relata que num momento decisivo de sua juventude, ele recebeu do Senhor “a graça de fazer penitência e de sair do mundo”. Esse foi o ponto de partida para sua conversão evangélica radical e seguimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Esse ‘sair do mundo’, significava para ele, deixar o mundo do pecado, pois entendeu em seu processo de conversão, que sua missão deveria se desenvolver a partir do mundo, chamando toda a humanidade para Deus, como descreve com tanta felicidade no Capítulo XXIII da Regra não Bulada, item 7 (Fontes Franciscanas).

**Conhecendo o Tema:**

**I – HISTÓRIA**

Observando o comportamento de Francisco com seus primeiros seguidores, muitos cristãos leigos se admiraram com seu exemplo de humildade, que os levava a corrigir suas vidas e fazer penitência de seus pecados (1Cel 31). Surgiu então um movimento franciscano penitencial. Lê-se na crônica de Jordão de Jano que Francisco teria ingressado nessa Ordem da Penitência, onde ficou cerca de dois anos; depois vieram a ele outros irmãos e juntos tornaram-se “pregadores itinerantes”. Grande parte dos penitentes passou a seguir sua espiritualidade, difundida por seus confrades e ficaram conhecidos como os “Penitentes de São Francisco”, embora em documentos oficiais fossem chamados “Irmãos e Irmãs da Penitência”.

Numa de suas pregações, Francisco conheceu o casal Luquésio, um rico comerciante e sua mulher Buonadona de Poggibonsi, na Toscana, Itália. Foram os primeiros leigos recebidos por Francisco. Eram generosos e desejavam segui-lo. Francisco lhes daria uma Regra para que, sem sair de casa, vivessem com a mesma



perfeição que um religioso no Convento. Francisco quis lançar os alicerces de uma Ordem também para os que viviam no mundo, que pudesse abranger homens e mulheres, casados e solteiros, também membros do clero secular, padres e bispos, para que todos pudessem transformar a vida penitencial em vida evangélica, que não podia ficar reservada para um grupo de privilegiados. A secularidade seria a 'marca registrada' desta Ordem secular.

Francisco era atento ao Espírito Santo e aos 'sinais dos tempos' e verificando a tradição penitencial que vigorou dos séculos V ao XII, constatou que o laicato buscava sua própria identidade. Ele fundou, de fato, uma Terceira Ordem, exclusivamente para seculares. E precisamente a secularidade é que distinguia as Fraternidades de inspiração franciscana das demais: OFM e Ordem das Damas Pobres (Clara de Assis e suas irmãs).

No seu tempo foi chamada de "Ordem da Penitência de São Francisco", ou, simplesmente, "Ordem dos Irmãos e Irmãs da Penitência de São Francisco". Somente duas décadas depois de sua morte, foi chamada TOF, tendo sido Francisco de Assis confirmado como fundador da Ordem pela Bula *Supra Montem*, de Nicolau IV em 1289.

Posteriormente, o Papa Leão XIII, franciscano, acreditando que a Ordem poderia contribuir para a reorganização da sociedade, em 1883 promulgou a Bula *Misericors Dei Filius*. O mesmo Papa, em 1957, promulgou as primeiras Constituições da Ordem Terceira Franciscana.

Após o Concílio Vaticano II, foi iniciado um novo trabalho que durou cerca de 12 anos para a elaboração de uma Regra renovada atualizada para nossos dias com a aprovação do Papa Paulo VI, em 1978, tendo recebido oficialmente o nome de OFS.

## II – VOCAÇÃO

Podemos dizer que o perfil de nossa vocação franciscana secular está delineado no Capítulo II da Regra de 1978, que compreende nossa Forma de Vida. Os Artigos 4 e 5 referem-se especificamente à vocação e os seguintes deste Capítulo à nossa missão.

Ao número 4 se lê não só a vocação da OFS, mas de toda a Família Franciscana: observar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus



Cristo, segundo o exemplo de São Francisco de Assis, que fez do Cristo o inspirador e o centro da sua vida com Deus e com os homens. Cristo, dom do Amor do Pai, é o caminho para Ele, é a verdade na qual o Espírito Santo nos introduz, é a vida que Ele veio dar em superabundância. E esta vida se manifesta no convívio fraterno.

Os franciscanos seculares se empenhem, sobretudo, na leitura assídua do Evangelho, passando do Evangelho à vida e da vida ao Evangelho. A Palavra é vida, por isso precisa ser meditada. Neste artigo 4 está de fato o núcleo, o fundamento de nossa vida e vocação.

E ao artigo 5 se recomenda que busquemos a pessoa vivente e operante do Cristo nos irmãos, na Sagrada Escritura, na Igreja e nas ações litúrgicas e acrescenta as palavras de Francisco: “Nada vejo corporalmente neste mundo do altíssimo Filho de Deus, senão o seu santíssimo Corpo e o santíssimo Sangue” e que isso seja para nós a inspiração e o caminho da vida eucarística.

Em síntese, nossa vocação nos pede uma vida de intimidade com Nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de sua Palavra, da comunhão com a Igreja, na vida fraterna com os que comungam o mesmo ideal e na vida eucarística, procurando alcançar a perfeição da caridade com todas as criaturas.

Sabendo que o Papa Inocêncio III evocou com insistência o sinal do Tau, em seu discurso em 1215, no Concílio de Latrão, citando Ezequiel, onde profetizou que os eleitos estão marcados com este sinal, Francisco passou a adotá-lo como assinatura pessoal e até hoje é símbolo da vocação franciscana.

### III – MISSÃO

A importância dessa grande missão requer uma formação atenta, pois buscamos nos tornar testemunhas e instrumentos da missão de Nosso Senhor Jesus Cristo no meio do mundo, anunciando Cristo pela vida e pela Palavra. Seguindo São Francisco, devemos caminhar com a Igreja, em comunhão plena com o Papa, os Bispos e os Sacerdotes, buscando sempre um diálogo confiante e aberto de fecundidade e riqueza apostólica (Regra da OFS, 6).

Por sermos os “irmãos e irmãs da penitência”, convém explicar bem esse termo: penitência. O apelo de Jesus à conversão e à penitência, não visa em princípio, as obras exteriores “o saco e a cinza, os jejuns e mortificações”, mas a conversão do coração, a

penitência interior, pois é a partir desta que o ser humano é impelido a expressar essa atitude por sinais visíveis, gestos e obras de penitência. Interiormente, trata-se de mudar de vida com a esperança da misericórdia divina e confiar na ajuda de Sua graça. Esta conversão que nos leva à penitência é obra da graça de Deus, que reconduz nossos corações a Ele! Converte-nos a ti, Senhor, e nos converteremos” (Lm 5,21).

Pode-se dizer que o franciscano secular é religioso na essência e secular na vivência. Isto porque devemos imitar Jesus Cristo, verdadeiro adorador do Pai, por sua vida de oração e contemplação. Com seu coração humilde Ele sempre se dirigia ao Pai no silêncio e fazia desses momentos a alma de seu próprio ser e agir. É pela vida de comunhão com a Igreja que podemos crescer nessa intimidade com Deus pela vida sacramental e oração litúrgica (Regra da OFS, 8).

Jesus viveu com sua Mãe uma vida pobre e humilde e nos ensinou a simplicidade com o desapego dos bens materiais e simplificação de nossas necessidades. Diante de todos, somos administradores dos bens recebidos em favor dos filhos de Deus. Sejamos conscientes de que nos propomos a ser servidores do Reino de Deus na sociedade em que vivemos (Regra da OFS, 11).

Crendo nos bens futuros e empenhados em viver nossa vocação com pureza de coração, alcançaremos, por meio do exercício da conversão, a gloriosa liberdade dos filhos de Deus, para viver o amor a Deus e aos irmãos em comunhão fraterna (Regra da OFS, 12).

Nosso testemunho é vivido em nosso cotidiano, onde quer que estejamos. Empenhados em viver o Evangelho e coerentes com nossa fé, temos a missão de praticar iniciativas corajosas particulares ou comunitárias, para promover a justiça no âmbito da vida pública, comprometendo-nos com opções ou ações concretas (Regra da OFS, 15).

Todo ser humano tem a graça de participar da criação de Deus e da obra da redenção de Jesus Cristo, por meio de seu trabalho, que recebe como dom, para servir a Deus e à comunidade humana. Sustenta sua própria vida, associa-se aos seus irmãos, os ajuda e pode exercer a caridade fraterna. Com seu trabalho pode também colaborar no aperfeiçoamento da criação divina.



## Tempo de Iniciação

Em síntese, São João Paulo II disse aos franciscanos seculares em 22 de novembro de 2002 o caminho a percorrer na formação, preparando-se para depois viver a vocação a partir da Profissão: "Vós, Franciscanos Seculares, viveis por vocação a pertença à Igreja e à sociedade como realidades inseparáveis. Por isso, de vós é pedido, o testemunho pessoal no ambiente em que viveis: "diante dos homens; na vida de família; no trabalho, na alegria e nos sofrimentos; no encontro com os homens, todos irmãos no mesmo Pai; na presença e na participação na vida social; na relação fraterna com todas as criaturas" (Regra da OFS, 10 e CCGG 12,1).

"[...] Estais chamados a oferecer um contributo próprio, inspirado na pessoa e mensagem de São Francisco de Assis, para apressar o advento de uma civilização na qual a dignidade humana, a corresponsabilidade e o amor sejam realidades vivas (Regra da OFS, 13; *Gaudium et Spes*, 31 e s.). Aprofundem os verdadeiros fundamentos da fraternidade universal e criem em toda a parte o espírito de acolhimento e a atmosfera de fraternidade. Empenhai-vos com firmeza contra qualquer forma de exploração, discriminação e marginalização e contra todas as atitudes de indiferença em relação ao próximo" (Regra da OFS, 18).

Como instrumentos de paz, procuremos os caminhos da unidade e dos entendimentos fraternos, mediante o diálogo, confiantes no germe divino que existe em toda criatura humana e na força transformadora do amor e do perdão. Preparemo-nos com a oração e a fé para realmente ser mensageiros da perfeita alegria, levando alegria e esperança aos que se achegam a nós. Inseridos na Ressurreição de Cristo, caminhemos serenamente até o momento de nosso encontro com a Irmã Morte, que nos propiciará o encontro definitivo com o Pai.

### **Provocações e partilhas de vida a partir do tema:**

- a) Que aspectos da história da OFS lhe pareceram mais relevantes?
- b) Conhecendo o significado da vocação franciscana secular, ela corresponde ao seu anseio pessoal de viver uma vida de união com Deus?

c) A missão do franciscano secular é muito dinâmica e abrange todas as dimensões da vida humana. Para qual parte dessa missão você se sente mais inclinado(a)?

Sugestão: A história da OFS no Brasil também mereceria um trabalho extenso e o espaço não nos permite tratar dessa parte, mas sugiro a todos os(as) Iniciandos(as): sejam curiosos(as), queiram conhecer toda a história geral, da qual ainda se teria muito a dizer, e a história da OFS do Brasil. Certamente ficarão felizes com o percurso feito pelos franciscanos seculares do mundo inteiro desde o século XIII.

**Gesto concreto:**

Formador(a): Ações concretas significam o engajamento nas questões sociais, na defesa do Meio ambiente, como nos recomenda a Carta Encíclica *Laudato Si'* e o Serviço de Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC), pois estamos todos interligados e somos uma única família na Terra. É ainda a vivência das obras espirituais de misericórdia, como por exemplo, a visita a uma pessoa ou família carente para ajudar em suas necessidades mais prementes e amenizar seu sofrimento. Ex: alimentação, levar no médico, arrumar documentos etc.

**Momento celebrativo final:**

Formador(a): Irmãs e irmãos, vamos ler juntos (ou cantar) esta linda oração diante do Crucifixo.

Todos: Onipotente, eterno, justo e misericordioso Deus,/ dai-nos a nós, míseros,/ por causa de vós,/ fazer o que sabemos que quereis/ e sempre querer o que vos agrada,/para que, interiormente purificados,/ interiormente iluminados e abrasados pelo fogo do Santo Espírito,/ possamos seguir os passos de vosso dileto Filho,/ Nosso Senhor Jesus Cristo,/ e, unicamente por vossa graça,/ chegar a vós, ó Altíssimo,/ que em Trindade perfeita e unidade simples/ viveis e reinais/ e sois glorificado como Deus onipotente/ por todos os séculos dos séculos. Amém! (Devocionário Franciscano p. 46)



## Tempo de Iniciação

### **Canto:**

Para encerrar o encontro pode-se usar o canto: Senhor, fazei de mim um instrumento – Devocionário Franciscano pág. 645 – Canto nº 105 ou outros cantos, como de costume. Deixar à vontade para a troca de abraços e a confraternização entre os irmãos e irmãs.



## APROFUNDAMENTO DO TEMA

*Maria Aparecida Crepaldi, OFS*

Para aprofundar a História, Vocação e Missão da Ordem Franciscana Secular recomendamos a leitura atenta do texto abaixo, como também maneiras criativas de aplicar a dinâmica sugerida.

*Novo millennio ineunte:*

“Neste contexto, exorto-vos a readquirir o hábito do Santo Rosário, [...] Fazei isto com o olhar posto na Virgem Maria, serva humilde do Senhor, disponível à Palavra e todos os seus apelos, que foi circundada de indizível amor por Francisco e designada Protetora e Advogada da Família Franciscana. Testemunhai-lhe o vosso amor fervoroso com a imitação da sua incondicionada disponibilidade e na efusão de uma confiante e consciente oração” (Regra da OFS, 9).

“Talvez não vos seja pedido o martírio de sangue, o testemunho de coerência e firmeza no cumprimento das promessas feitas no Batismo e no Crisma, renovadas e confirmadas com a Profissão na OFS. [...] Se sois verdadeiramente estimulados pelo Espírito a atingir a perfeição da caridade no vosso estado secular, "seria contraditório contentar-se com uma vida medíocre, vivida no sinal de uma ética minimalista e de uma religiosidade superficial. É preciso empenhar-se com convicção naquela medida alta da vida cristã ordinária”. (Regra da OFS, 14).

“[...] considerem a vossa família como o âmbito prioritário no qual viver o empenho cristão e a vocação franciscana, dando nela espaço à oração, à Palavra de Deus e à catequese cristã, e empenhando-vos pelo respeito de qualquer vida, desde a sua concepção e em todas as situações. É preciso fazer com que as vossas famílias ofereçam um exemplo convicto da possibilidade de um matrimônio vivido totalmente conforme o desígnio de Deus e as verdadeiras exigências da pessoa humana: das dos cônjuges e dos filhos” (Regra da OFS, 17).

Tomar sua cruz a cada dia e seguir a Jesus é o caminho mais seguro da penitência (Lc 9,23). Mas na prática o que significa alcançar isso? Pode ser: atravessar as adversidades com serenidade;

## Tempo de Iniciação

manter a paz nas tribulações, pela confiança na presença de Deus; acreditar em seu amor, mesmo quando há opressão ou perseguição etc. Isso é um processo em cada ser humano, por isso a Regra nos recomenda, devido à fragilidade humana, a conversão deve ser realizada todos os dias e isso acontece em nossas meditações, exame de consciência, no silêncio e cuidado sincero de nossa vida interior. A conversão e a penitência cotidiana encontram sua fonte e alimento na Eucaristia, “ela é o antídoto que nos liberta de nossas faltas cotidianas e nos preserva dos pecados mortais”, conforme orientação da Igreja. O sacramento da Reconciliação é sinal privilegiado da misericórdia do Pai e fonte de graça (Regra da OFS, 7 e CIC 1430 a 1433/1435/1436).

Sobre o Tau há farta literatura nos escritos franciscanos: Tratado dos Milagres de Celano 3Cel 3; 3Cel 159; LM 2,9; 5,1, Lm 4,9. Sobre a carta a Frei Leão assinalada com o Tau está no Livro dos *Fioretti* na Segunda consideração dos sagrados estigmas, nas Fontes Franciscanas. Na Bíblia pode-se ver Ezequiel 9,4.

Sobre o Jejum: Mt 6,16-18; sobre a penitência: Tg 5,20, Is 1,17 e sobre conversão: o Salmo 50.

Sobre a Eucaristia: à qual São Francisco tinha grande devoção, pode-se consultar no Catecismo da Igreja Católica, os números 1322, 1324, 1357, 1359, 1362, 1373 a 1375, 1419.

Indicamos a participação semanal, ou quando possível à Adoração ou Visita ao Santíssimo Sacramento e na necessidade não descuidar do Sacramento da Reconciliação.

### **Dinâmica Recado de São Francisco:**

Como nossa Regra é toda evangélica, pode-se preparar anotações em papéis relacionando os números dos artigos da Regra com as respectivas citações do Evangelho.

Para alguns Iniciandos, entregar Artigos da Regra e para outros entregar os textos bíblicos. Os participantes vão dialogar até fazer as correlações dos Artigos das Regras com as respectivas citações bíblicas. Ao término, podem dar um abraço, desejando alegremente PAZ E BEM.

A seguir a correspondência dos números:

**Art. 4:** Lc 1, 5-25; **Art. 5:** Mt 11, 18-19; **Art. 6:** Lc 7, 24-30; **Art. 7:** Mt 21, 23-27; **Art. 8:** Mt 6, 7-15; **Art. 9:** Lc 1, 26-38; **Art. 10:** Lc 18, 9-14; **Art. 11:** Lc 16, 19-31; **Art.12:** Jo 3, 1-3; **Art. 13:** Mt 12, 28-34; **Art.14:**

Mt 11, 11-15; **Art. 15:** Mc 1, 21-28; **Art. 16:** Lc 10, 38-42; **Art. 17:** Mt 19, 3-12; **Art. 18:** Gen. 1, 24-30 e **Art.19:** Mt 18, 15-20.

(Esta dinâmica foi feita pelo irmão franciscano secular do Rio Grande do Sul Hastímphilo Ferreira da Costa, falecido em 1989.)

**Referências:**

Fontes Franciscanas. **Regra não Bulada**, Capítulo XXIII, item 7.

Petrópolis: Vozes.

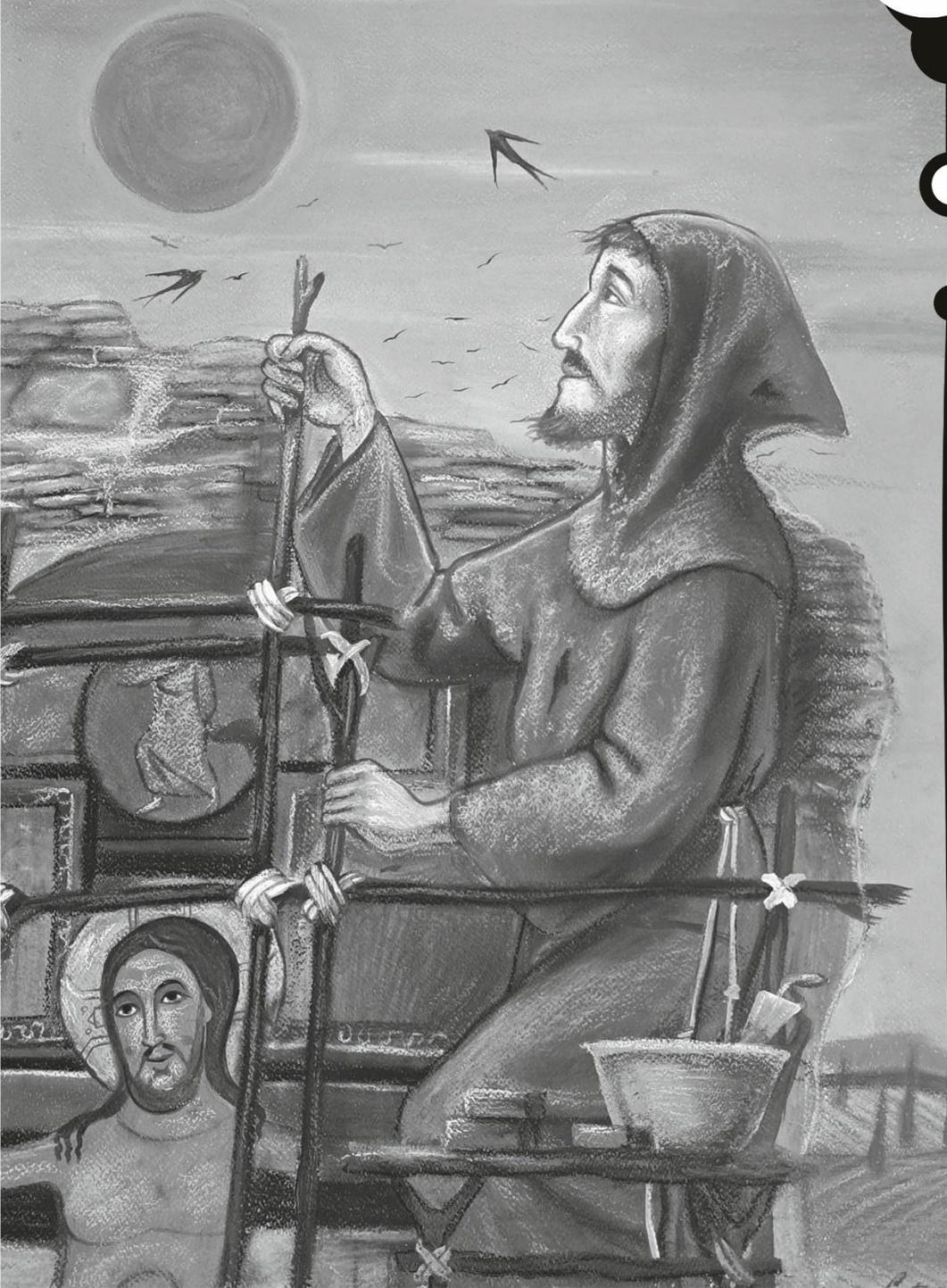
Bíblia de Jerusalém.

Dicionário Franciscano. Petrópolis: Vozes.

Catecismo da Igreja Católica, 10ª ed.



ORDEM FRANCISCANA SECULAR: ORGANIZAÇÃO E SERVIÇOS



## **9 ORDEM FRANCISCANA SECULAR: organização e serviços**

*Mayara Ingrid Sousa Lima, OFS*

### **1 Orientações para o Encontro**

#### **Objetivos:**

Propiciar aos(as) Iniciandos(as) conhecer a estrutura da OFS, nos seus níveis, bem como a composição do Conselhos, esclarecendo o papel de cada Conselheiro(a), com base nas orientações contidas na Regra, nas Constituições Gerais, Diretrizes e Estatutos.

Neste encontro também é importante orientar que a OFS pertence a uma grande família, que é a Família Franciscana, sendo uma Ordem reconhecida pela Igreja e seguidora dos passos de São Francisco de Assis, para viver o Evangelho de Jesus Cristo, em nosso estado secular.

#### **Material:**

Imagem de São Francisco de Assis; Santa Clara de Assis; Vela; Bíblia; Regra da OFS; Constituições Gerais da OFS; Estatuto Nacional (ou a respectiva capa impressa); Revista Paz e Bem; fotos e papéis com os nomes dos Ministros(as) Geral Nacional e Regional, e, se possível, dos demais Conselheiros que compõe os Conselhos Nacional e Regional. Impressão dos organogramas sobre os níveis da OFS funções dos Conselheiros e Equipe de Formação.

#### **Ambientação:**

Organizar o espaço e construir a mística com os elementos indicados no centro (vela, Bíblia, imagens, livros, e outros materiais, que achar necessário). De preferência, dispor em cima de alguma mesa ou no chão, com tecido que possa incluir todos os elementos, a fim de indicar a unidade da composição.



## 2 Roteiro para o encontro com o(a) Iniciando(a):

### Oração Inicial:

Formador(a): Irmãos e irmãs, estamos aqui reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Convido-os para que façamos a oração compartilhada da Paráfrase ao Pai-nosso que está em nosso Devocionário Franciscano (p. 398).

### Canto:

Opção 1: De Francisco ó terceiros ditosos  
(Devocionário Franciscano p. 609);  
[https://www.youtube.com/watch?v=\\_Kh\\_2qbh8UE](https://www.youtube.com/watch?v=_Kh_2qbh8UE)



Opção 2: Francisco, que trazes para hoje  
(Devocionário Franciscano p. 618);  
<https://www.youtube.com/watch?v=0Wro4KN1InU>



Opção 3: Irmão Francisco, irmão de todo irmão  
(Devocionário Franciscano p. 622)  
<https://www.youtube.com/watch?v=RS5vgHXSdDE>



### Motivação Inicial:

*Formador(a):* No encontro de hoje vamos conhecer a organização da OFS no Brasil e no Mundo. A OFS é verdadeiramente uma Ordem, que congrega um conjunto de pessoas, que por vocação, realizam uma profissão à Regra, para seguir o Evangelho de Cristo no estado secular vivendo em fraternidades canonicamente constituídas. Como uma Organização Religiosa com *status* de Ordem apresenta documentos próprios, que norteiam sua organização em todos os níveis, seja na Fraternidade Local, Regional, Nacional e Internacional.

### Conhecendo o tema:

*Formador(a):* A organização da OFS ocorre em níveis diferentes, que se completam formando uma grande família. A

Fraternidade Local é a base de toda organização, sendo esta a unidade primária de todo irmão(ã) membro dessa Ordem. As divisões em Regionais, Áreas e Fraternidades Nacionais são subdivisões geográficas para auxiliar na distribuição dos serviços e acompanhamento dos(as) irmãos(ãs). A Fraternidade Internacional é canonicamente erigida, assim como as Fraternidades Locais.

No Brasil, devido à grande extensão territorial, a OFS está organizada em Regionais e grandes Áreas Geográficas, visando facilitar a coordenação e animação nos diferentes níveis. O quantitativo de Regionais ou Áreas pode variar de acordo com a necessidade da Fraternidade Nacional, sendo que a formação ou extinção de uma Regional ou Área deve ser aprovada em Capítulo Nacional e constar no Estatuto da OFS do Brasil.

Vamos iniciar apresentando os principais documentos base que regem a OFS, que tem como principal objetivo a unidade e a fidelidade ao carisma franciscano, proposto pela Igreja à OFS, sendo:

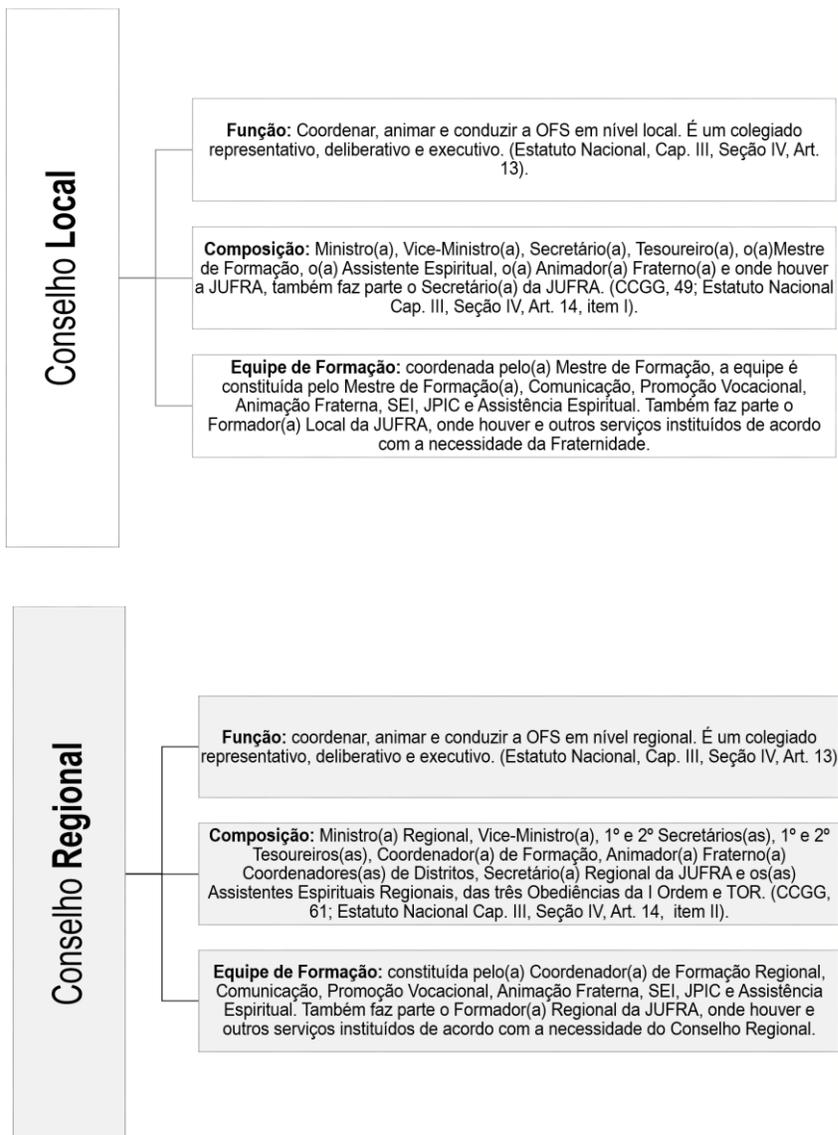
- a) Regra e Vida aprovada pela Igreja;
- b) Constituições Gerais (CCGG), que interpretam oficialmente e Regra para os franciscanos seculares, em todas as partes do mundo;
- c) Estatutos que completam a interpretação da Regra e das CCGG e ajudam a aplicá-la em cada Fraternidade Local, Regional, Nacional e Internacional.

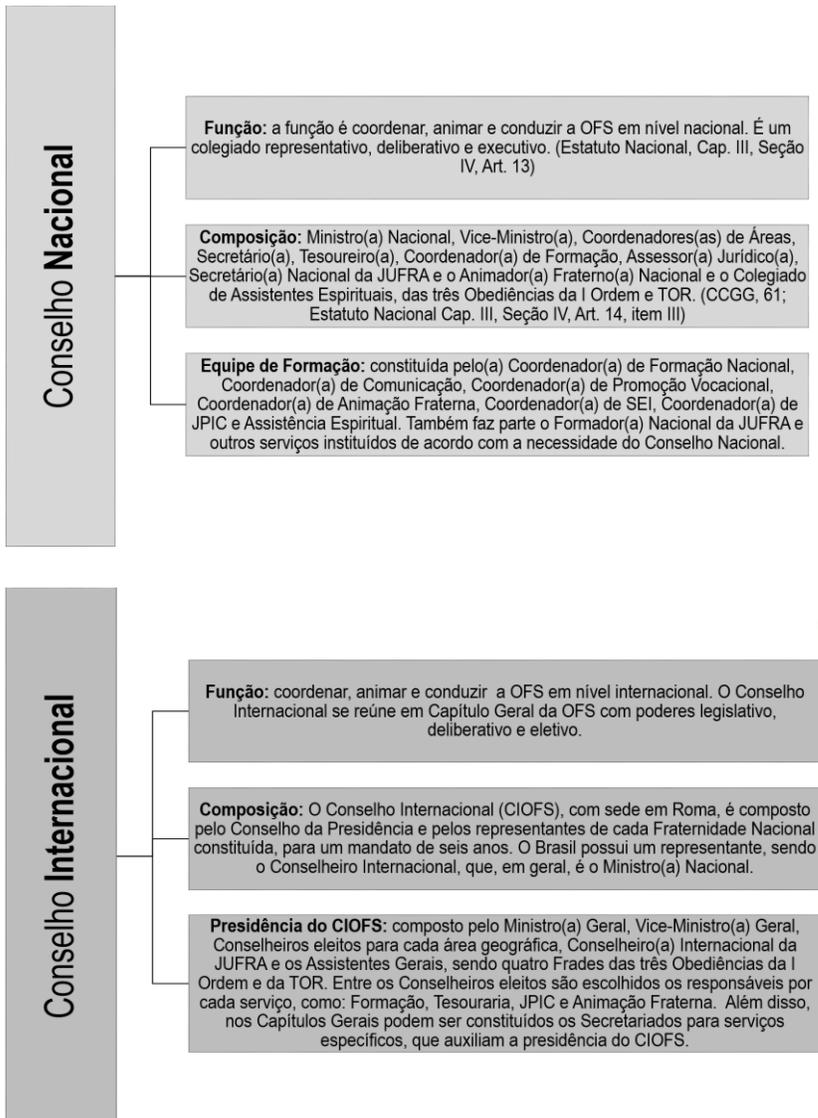
Esses documentos definem que a organização da OFS acontece por meio de Conselhos que são órgãos de representatividade, liderança, animação e assistência espiritual. Os Conselhos existem em quatro níveis:

1. Nível Local: Conselho Local
2. Nível Regional: Conselho Regional
3. Nível Nacional: Conselho Nacional
4. Nível Internacional: Conselho Internacional, conhecido por (CIOFS). Este Conselho tem uma presidência Internacional, denominada Presidência do CIOFS, eleita em Capítulo Geral, formada por conselheiros das diferentes áreas do Mundo e coordenada pelo(a) Ministro(a) Geral.



Os organogramas apresentam os Conselhos em cada um dos níveis: Local, Regional, Nacional e Internacional, suas funções e composições:





A comunhão entre os Conselhos nos diversos níveis realiza-se com fundamento nos princípios da subsidiariedade e da solidariedade, por meio: da Regra, das Constituições Gerais e dos Estatutos; das comunicações feitas por Boletins Informativos, Mídias

## Tempo de Iniciação

Sociais, e-mails, Revista Paz e Bem e outras; dos Encontros Fraternos, Visitas Fraternas e Pastorais e, especialmente, nos Capítulos.

Os Capítulos são reuniões em que os irmãos e irmãs celebram, avaliam e propõem novos objetivos para a vivência do carisma franciscano. São realizados em todos os níveis e, em cada nível, é o órgão representativo da Fraternidade, com poder eletivo, deliberativo (Local e Regional) e legislativo (Nacional e Internacional). De maneira geral, existem os Capítulos avaliativos, realizados a cada ano e meio, com o objetivo principal de avaliar a caminhada das fraternidades e os eletivos, trienais, que são espaços para eleição dos Conselhos, nos diversos níveis.

Os membros do Conselho Local, são eleitos em Capítulo, por todos os irmãos e irmãs Professos(as) da Fraternidade, para um mandato de três anos. Os membros dos Conselhos Regional e Nacional são eleitos no Capítulo Regional e Nacional, respectivamente, para um mandato de três anos, sendo convocados para estes Capítulos os representantes oficiais das Fraternidades, nesse caso, Ministro(a) e Vice-Ministro(a) Local ou Ministro(a) e Vice-Ministro(a) Regional para cada nível correspondente. Já os eleitos para compor a presidência do CIOFS possuem mandato de 06 anos.

Já a Visita Fraterna e Pastoral é realizada anualmente às Fraternidades Locais e trienalmente na Fraternidade Regional ou Nacional. Chama-se Visita Fraterna, quando é feita pelo(a) Franciscano(a) Secular e Visita Pastoral, quando é feita pelo(a) Assistente Espiritual, e Visita Fraterna e Pastoral quando é realizada simultaneamente pelo(a) Franciscano(a) Secular e pelo(a) Assistente Espiritual.

Estas visitas têm como objetivos: reavivar o espírito evangélico franciscano; assegurar a fidelidade ao carisma e à Regra; oferecer ajuda à vida de fraternidade; consolidar o vínculo de unidade da Ordem; promover a sua mais eficaz inserção na Família Franciscana e na Igreja (CCGG Art. 92,1).

Não podemos esquecer que essa organização tem como objetivo promover uma vida fraterna em comunhão e participação, mas sempre ressaltando a Fraternidade Local como a célula mãe da Ordem, sem a qual não existe, pois, *“esta se configura como a união orgânica de todas as Fraternidades católicas espalhadas pelo mundo”* (Regra da OFS, 2).

**Provocações e partilhas de vida a partir tema:**

Formador(a): A partir do que conversamos e aprendemos vamos realizar um momento de troca de experiências sobre a organização da OFS no Brasil.

Vocês conhecem os(as) irmãos(as) que estão como Ministros(as) Geral, Nacional e Regional e os outros irmãos(ãs) que estão como conselheiros nos serviços dos respectivos Conselhos?

*Observação: Nesse momento as fotos e nomes dos(as) Ministros(as) e Conselheiros(as) podem ser apresentados aos irmãos(ãs) Iniciandos(as).*

**Para iluminar o tema:**

*O(a) responsável pelo encontro deve escolher uma das Leituras Bíblicas propostas para refletir e aprofundar o tema.*

- Romanos 12, 3-8
- Efésios 4, 1-16
- 1º Coríntios 12, 12-27
- Mateus 20,26-27

**Gesto concreto:**

*Para esse encontro o(a) Ministro(a) Local deve ser convidado a participar e como gesto concreto realizar o “lava-pés”, simbólico no sentido do serviço aos irmãos e irmãs da fraternidade local.*

Enquanto entoa-se o canto “O Senhor me chamou a trabalhar” (Devocionário Franciscano, nº 71- p. 630), o(a) Ministro(a) Local inclina-se e com uma bacia de água lava os pés dos irmãos e irmãs Iniciandos(as).

Esse gesto deve ser continuado em casa, e convida-se que o(a) Iniciando(a) possa fazer momentos de oração individual pelas lideranças da OFS em todos os níveis e também é convidado(a) a conhecer os(as) Iniciandos(as) das outras fraternidades da região.

**Momento celebrativo final:**

Formador(a): Irmãos e irmãs, caminhando para o encerramento do nosso encontro vamos intensificar o compromisso de vivermos em fraternidade e sermos solidários uns com os outros,



## Tempo de Iniciação

rezando em dois coros, a Oração da Colaboração (Devocionário Franciscano, p. 580).

Após a oração, de mãos dadas, em forma circular, celebremos e cantemos a unidade da nossa Fraternidade, da OFS do Brasil em comunhão com as Fraternidades de todo o mundo que caminham para um momento novo.

Música: Momento Novo

<https://www.youtube.com/watch?v=Pty-sx-MSNI>



## APROFUNDAMENTO DO TEMA

*Mayara Ingrid Sousa Lima, OFS*

Tendo em vista todos os materiais prévios já publicados a respeito do tema, consideramos adequadas para o aprofundamento do(a) Formador(a) as seguintes leituras:

I. Fontes Franciscanas: Espelho da Perfeição, nº 68 (Capítulo das Esteiras).

II. Fontes Franciscanas: I Fioretti, cap. 16 (inspiração de São Francisco em criar a Ordem Terceira Franciscana).

III. Livro de Documentos da OFS do Brasil. Constituições Gerais da Ordem Franciscana Secular. Artigos 46 ao 54, p. 52 a 57.

IV. Livro de Documentos da OFS do Brasil. Estatuto Nacional da OFS do Brasil. Artigos 07 ao 16, p. 71 a 83.

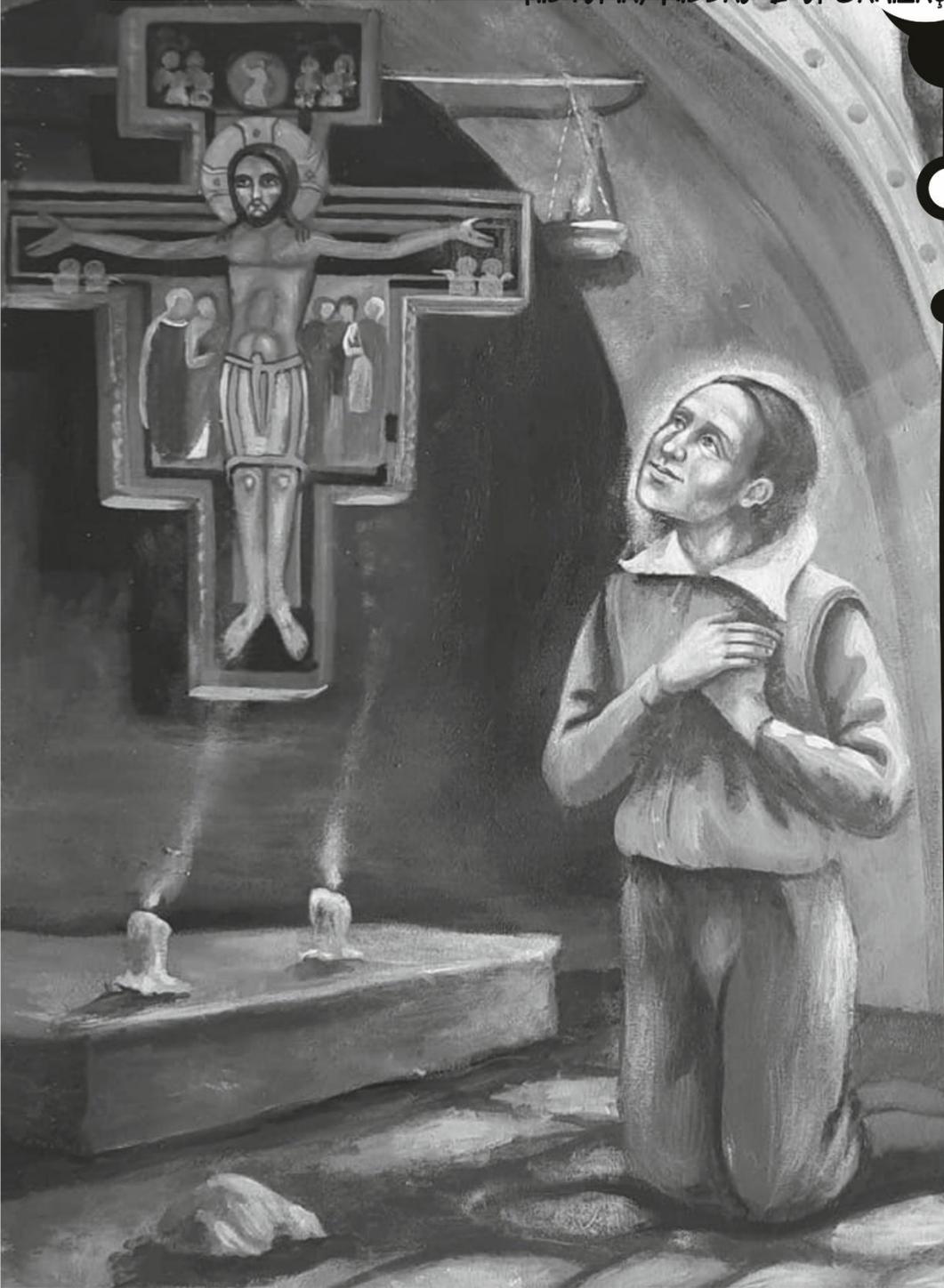
V. Livro Vida em Fraternidade da OFS do Brasil, nos seguintes itens:

1. Diretrizes de Formação da OFS do Brasil. Papel do(a) Coordenador(a) ou Mestre(a) de Formação nos diversos níveis: p. 46 a 51.
2. Conselho da Fraternidade: p. 106 a 114.
3. Equipe de Formação Integrada: p. 114 a 136.
4. Orientações sobre os Capítulos: p. 140 a 153.
5. Visita Fraterno-Pastoral; p. 154 a 160.

VI. Livro Manual para Assistência à Ordem Franciscana Secular (OFS) e à Juventude Franciscana (JUFRA). Capítulo IV - Assistência Espiritual e Pastoral à Ordem Franciscana Secular. Itens que trata do papel do Assistente Espiritual nos diversos níveis: páginas de 181 a 208.



INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE FRANCISCANA:  
HISTÓRIA, MISSÃO E ORGANIZAÇÃO



## **10 INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE FRANCISCANA: história, missão e organização**

*Emanuelson Matias de Lima, JUFRA/OFS*  
*Gabriela Consolaro Nabozny, JUFRA/OFS*

### **1 Orientações para o Encontro:**

#### **Objetivo:**

Motivar para o aprofundamento e conhecimento do compromisso dos(as) irmãos(ãs) Iniciandos(as) com a História, Missão e Organização da Infância e Adolescência Franciscana (INAFRA) e da Juventude Franciscana (JUFRA).

#### **Material:**

Imagem de São Francisco de Assis, Santa Clara de Assis, e Santa Rosa de Viterbo. Livros das etapas de formação da JUFRA, cartilhas, cadernos (ou as respectivas capas impressas), fotografias (da fraternidade de INAFRA ou JUFRA ligada à OFS ou pertencentes ao regional, também fotografias de Fraternidades de JUFRA que os membros da Fraternidade de OFS participaram na juventude), além de outros materiais antigos e atuais da INAFRA e da JUFRA.

#### **Ambientação:**

Organizar o espaço e construir a mística com os elementos indicados no centro (imagens, livros, fotografias e outros materiais antigos e atuais da INAFRA e da JUFRA). De preferência, dispor em cima de algum tecido que possa incluir todos os elementos, a fim de indicar a unidade da composição.

### **2 Roteiro para o encontro com o(a) Iniciando(a):**

#### **Oração Inicial:**

Formador(a): Pela intercessão da Virgem do Cuidado, peçamos a Nosso Senhor que ilumine este encontro sobre a INAFRA, para que o amor maternal de Deus nos faça zelar pelas crianças, adolescentes e jovens vocacionados/as à Família Franciscana.  
Todos - Ave Maria...



**Canto:**

Doce é sentir - Ziza Fernandes

<https://www.youtube.com/watch?v=FUuUaE8luiY>



**Motivação Inicial:**

Formador(a): Depois de estudar sobre a Família Franciscana e a OFS é chegado o momento de voltar o olhar para a INAFRA. A INAFRA, JUFRA e OFS são a mesma pessoa em fases diferentes da vida e, portanto, devem estar sempre em sintonia e comunhão. Para amar e cuidar, é necessário conhecer.

**Conhecendo o tema:**

**Leitor(a) 1:** A História da INAFRA e da JUFRA liga-se ao nome e à experiência de Francisco de Assis e da OFS, ainda no século XIII. Os primeiros companheiros e companheiras de Francisco eram jovens, e em sua juventude souberam compreender e assumir este sentido profundo para a vida: Viver o Evangelho em Fraternidade. Ao longo dos séculos, com a expansão do movimento franciscano e suas Ordens, famílias inteiras passaram a assumir este compromisso, também as crianças e adolescentes. Respondendo a esta realidade, instituiu-se uma organização chamada Arquiconfraria do Cordão de São Francisco, ou Cordígeros, possibilitando a meninos e meninas conviverem com a proposta franciscana. Podemos dizer que assim surgiu o embrião da INAFRA e da JUFRA.

**Leitor(a) 2:** Já no século XX, em diversos países, ocorreram experiências locais de JUFRA ligadas aos frades ou à OFS. Em 1950, ocorreu em Roma um Congresso Internacional da OFS, e a juventude se fez presente manifestando seu desejo de uma organização própria dos jovens, dentro de sua realidade, com pedagogia e metodologia adequadas à maneira de ser e às aspirações da juventude. O Congresso aprovou a iniciativa e assim nasceu oficialmente a JUFRA no mundo, reconhecida juridicamente pela OFS e pela Igreja.

**Leitor(a) 3:** No Brasil, entre as décadas de 1940 e 1960, também ocorreram estas experiências, das quais as duas Fraternidades de Ponta Grossa-PR tornaram-se as mais conhecidas e



admiradas pelo testemunho e dinamismo dos jufristas e o empenho de seu assistente e promotor, Frei Eurico de Mello, OFM<sup>Cap</sup>. A JUFRA de Ponta Grossa-PR, representada pela jufrista Ivone Barszcz, participou da reunião do Conselho Nacional da OFS com o Ministro Geral Frei Pascoal Riwalski, OFM<sup>Cap</sup>, em Recife-PE, de 25 a 30 de janeiro de 1971. Neste encontro, Ivone foi nomeada Presidente Nacional da JUFRA e voltou à Ponta Grossa-PR com o encargo de organizar uma Equipe Nacional. Este fato é considerado a oficialização da JUFRA do Brasil como Fraternidade Nacional.

**Leitor(a) 4:** A JUFRA do Brasil é parte integrante autônoma do Movimento Internacional da Juventude Franciscana, e organiza-se em Fraternidades nos níveis local, regional e nacional compostas por jovens de 15 a 30 anos incompletos que se sentem chamados(as) pelo Espírito Santo para fazer, em fraternidade, a experiência de vida cristã, à luz da mensagem de São Francisco de Assis, aprofundando a própria vocação no âmbito da Ordem Franciscana Secular.

**Leitor(a) 5:** Cada Fraternidade de JUFRA, em nível local, regional e nacional é coordenada por um Secretariado Fraternal, composto pelos jufristas e assessorados pela Animação Fraternal da OFS e a Assistência Espiritual de religiosos(as) franciscanos(as). Em nível internacional, a JUFRA é parte integrante da Fraternidade Internacional da Ordem Franciscana Secular, e participa dos Capítulos e dos Conselhos da OFS em todos os níveis.

**Leitor(a) 6:** Foi a partir da caminhada da JUFRA do Brasil ao longo dos anos que nasceu a INAFRA. Inicialmente chamava-se Mini-JUFRA e as primeiras experiências foram no Paraná e na Bahia, um fenômeno constatado no III Congresso Nacional da JUFRA do Brasil realizado em Salvador (1977). Nos anos 90 foram adotados os termos Baby, Micro e Mini JUFRA, alterados em 2004 para Infância, Micro e Mini Franciscanos (IMMF), mais conhecidos pela sigla IMMF. A partir de 2019, após a realização de seis Escolas de Formação nas Áreas e de um Seminário Nacional, passou a denominar-se INAFRA do Brasil, para melhor contemplar o protagonismo de crianças e adolescentes, e assemelhar-se aos termos utilizados internacionalmente.

**Leitor(a) 7:** A INAFRA do Brasil tem como objetivo principal proporcionar às crianças e adolescentes a descoberta e



vivência dos valores humanos e cristãos, a partir da experiência da espiritualidade franciscana em Fraternidade, motivando-os a exercer o protagonismo na Igreja e na Sociedade. Para tanto, organiza-se em Fraternidades Locais compostas de crianças e adolescentes de até quinze anos incompletos e tem sua organização metodológica em subgrupos por motivos pedagógicos - por idade, tempo de participação ou outros.

**Leitor(a) 8:** Cada Fraternidade Local da INAFRA pode constituir um Secretariado composto por crianças e adolescentes, que assumirão serviços no âmbito da Fraternidade, assessorados por uma Equipe de Acompanhamento. Esta Equipe deve ser integrada por no mínimo duas pessoas, podendo ser jufristas, adultos franciscanos(as) e/ou outros leigos(as) católicos(as) que observem o carisma franciscano. Em nível nacional, existe uma Equipe de Articulação, que também poderá ser organizada em nível regional. Estas Equipes são responsáveis por produzir materiais, organizar atividades comuns e acompanhar as Fraternidades através das quatro Dimensões, de acordo com as Diretrizes de Formação da INAFRA: Protagonismo, Evangelização, Ludicidade e Acompanhamento.

### **Provocações e partilhas de vida a partir do tema:**

Formador(a): Após a exposição do texto, abre-se espaço para que cada um(a) faça sua partilha pessoal ou pode-se provocar a reflexão a partir das questões:

- a) Que partes do texto mais nos chamam a atenção? Quais informações já sabíamos e quais gostaríamos de conhecer e aprofundar mais?
- b) As Constituições Gerais da OFS pedem que “(...) favoreça-se a formação de grupos de crianças que, com a ajuda de uma pedagogia e de uma organização adaptada à idade delas, sejam iniciadas no conhecimento e no amor da vida franciscana.” (CCGG Artigo 25). Como podemos colaborar com a expansão e o fortalecimento da Infância e Adolescência Franciscana?
- c) As nossas Constituições também pedem que as Fraternidades da OFS “(...) por meio de iniciativas e dinâmicas apropriadas, promovam a vocação juvenil franciscana. Cuidem da vitalidade e expansão das

*Fraternidades de JUFRA e acompanhem os jovens em seu caminho de crescimento humano e espiritual com propostas de atividades e conteúdos temáticos.”* (CCGG Artigo 97,1). Como podemos realizar este compromisso com a Juventude Franciscana, de modo individual e em Fraternidade?

**Para iluminar o tema:**

Formador(a): Para o aprofundamento da temática proposta, os irmãos e irmãs podem ler alguns documentos da INAFRA e JUFRA do Brasil, disponibilizados nas publicações e sites da OFS, INAFRA e JUFRA. Algumas sugestões: Manifesto da Juventude Franciscana do Brasil; Carta de Guaratinguetá: A JUFRA que queremos ser; e Diretrizes de Formação da Infância e Adolescência Franciscana do Brasil.

**Gesto concreto:**

Formador(a): Como gesto concreto, indica-se que o(a) Iniciando(a) procure algum(a) Jufrista para conversar, saber mais como o(a) jovem vive a vocação para a Família Franciscana e como enxerga a OFS como parte do processo de encantamento pelo carisma franciscano. Se possível, o(a) Iniciando(a) pode procurar uma Fraternidade de INAFRA ou JUFRA e perguntar se pode participar de algum encontro, para conhecer as crianças, adolescentes ou jovens e entender ainda melhor como é a dinâmica dessa Fraternidade.

Caso não haja INAFRA ou JUFRA na mesma cidade, sugere-se que o(a) Iniciando(a) pergunte à sua Fraternidade de OFS se já houve alguma tentativa de iniciar uma Fraternidade com crianças, adolescentes ou jovens, para que haja uma provocação e movimentação nesse sentido. Afinal, “A OFS, por força de sua própria vocação, deve estar disposta a comunicar a sua experiência de vida evangélica aos jovens que se sentem atraídos por São Francisco de Assis e a procurar os modos adequados para apresentá-la” (CCGG da OFS Art. 96).

**Momento celebrativo final:**

Formador(a): Impulsionados pela perseverança de Santa Rosa de Viterbo, clamamos pelo auxílio da Santa Padroeira da

## Tempo de Iniciação

Juventude Franciscana do Brasil para que, nós também, nos entreguemos apaixonadamente à vivência do carisma franciscano.

Convictos do acolhimento dos pedidos feitos ao Altíssimo e Glorioso Deus, peçamos a Ele, respondendo “*Santa Rosa de Viterbo, intercedei por nós*” (R):

- Que o seguimento verdadeiro da nossa vocação seja espelho e exemplo para que crianças, adolescentes e jovens também se sintam chamados(as) a viver segundo o Evangelho de Jesus Cristo, conforme os ensinamentos de Clara e Francisco de Assis, por isso pedimos: (R).
- Que nunca desanimemos no incentivo da formação, estruturação e acompanhamento de Fraternidades de INAFRA e JUFRA, por isso pedimos: (R).
- Que caminhemos sempre ao lado dos pequenos, na certeza de que muito temos a ensinar, mas mais ainda temos a aprender, por isso pedimos: (R).

*(preces espontâneas)*

Com o coração disposto a materializar amor e cuidado, rezemos juntos(as): Oração de Santa Rosa de Viterbo *(adaptada do Devocionário Franciscano, p. 386)*

Santa Rosa de Viterbo, majestosa flor do jardim do Senhor, menina e missionária franciscana que, no jejum, na penitência e na oração, espalhastes o nosso carisma; dá-nos a força para guardarmos a pureza, da qual fostes modelo; protege a nossa INAFRA e JUFRA, guarda a OFS, e inflama-nos com o zelo que te fez insistir incansavelmente no seguimento do Cristo pobre, humilde e crucificado. Abranda nossas dores, afasta-nos do mal, escuta nossas preces. Pede a Deus que nos conserve na vida os tesouros da graça divina. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.

### **Canto:**

Padroeira da JUFRA - Hoberdam Mota

[https://www.youtube.com/watch?v=7QBTGSFR\\_Lk](https://www.youtube.com/watch?v=7QBTGSFR_Lk)



## APROFUNDAMENTO DO TEMA

*Aislan Soares Viçosa, JUFRA*  
*Lucas Tadeu Rodrigues Lins, JUFRA*

### APRESENTAÇÃO

Embora o jovem caminhe de forma lúcida dentro da Juventude Franciscana, ainda se faz necessário questionar **que Juventude é essa? Quem são esses jovens no mundo?** Diante disso, percebe-se que os jovens estão em constante mudança e transformação, isso vai de encontro com o período vivido por Francisco de Assis do qual se fez grande revolucionário. Todo jovem busca um ideal verdadeiro para ser vivido, não qualquer ideal, e sim, ideal de transformação e, de Jesus. É por isso que o Jovem na Juventude Franciscana encontrou o verdadeiro ideal, porque encontrou formas de transformação no meio em que vive à luz do Evangelho.

Além disso, o jovem da Juventude Franciscana tem por dever transformar a realidade em que vive, essa compreensão de viver em fraternidade está muito além de simplesmente rezar. Felizmente, a mudança está em ser ferramenta do amor de Jesus “**Senhor fazei de mim instrumento de vossa paz**”, quando o jovem se permite ser instrumento percebe que não basta o rezar sem o agir, e esse formato de *práxis*<sup>2</sup> se faz como saber evangélico. Por isso, tem-se a necessidade do jovem estar inserido em movimentos populares, ser crítico e transformar a igreja, essa construção do florescer da Juventude Franciscana e da civilização do amor não se dará fechados em muros, e aqui recordo Francisco que vai além dos muros da cidade para junto dos leprosos, mesmo sabendo que muitos estavam enfermos dentro dos muros, se constitui de enorme importância a construção de pontes, e claro, se permitir sentir e conviver com o diverso.

---

<sup>2</sup> O conceito de *práxis* está ligado à construção e reconstrução, na relação prática-crítica do homem e a natureza. É constante ajuste da prática junto da teoria e vice-versa.

## COM OS JOVENS

### Quais as necessidades do jovem no momento atual?

A busca por se encontrar dentro de espaços acolhedores, também de ser escutado e ter as reivindicações acerca do mundo sanadas ou pelo menos ouvidas. Esses sem dúvidas fazem parte dos muitos sentimentos que a juventude sente na atualidade, e aqui recorda-se Francisco no Testamento *“E depois que o Senhor me deu irmãos ninguém me mostrou o que eu deveria fazer, mas o Altíssimo mesmo me revelou que eu devia viver segundo a forma do santo Evangelho.”* Felizmente, teve-se na última década inúmeras formas de reivindicação por parte dessa juventude, por exemplo, as manifestações de *Junho de 2013/jornadas de junho*<sup>3</sup> que mostraram que os jovens não estão estagnados, que a juventude está pensando o mundo e que faz parte da mudança do planeta, e também, a juventude percebeu a necessidade de se organizar para buscar metamorfose no seio da sociedade. E não penso que poderia ser diferente, quando se pensa em transformação fica nítido que ser jovem franciscano é estar dentro dessas mudanças, porque Francisco de Assis foi grande transformador da juventude da época, **por que existe uma necessidade de jovens franciscanos serem mudança?** Sem dúvida para os franciscanos e franciscanas se faz como vivência estar dentro das mudanças, e estar construindo a transformação, faz parte do carisma pensar fora da caixinha.

Além disso, os jovens estavam presentes nas manifestações contrárias à crise do clima, tão assolada pela produção que só tem por intuito visar o lucro, seja no campo ou na cidade. Enquanto jovens franciscanos tem-se por dever defender e lutar pela casa comum, e a igreja incentiva cada vez mais por meio de encíclicas, a saber, “O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca recua no seu

---

<sup>3</sup> Movimento que surgiu a partir de reivindicações por 0,20 centavos no transporte público de São Paulo foram o estopim para um novo modelo de engajamento dos jovens. A luta para que o valor não mudasse, em junho de 2013, cresceu e ganhou outras reivindicações, apesar da falta de organização política dos protestos.

projeto de amor, nem se arrepende de nos ter criado.” A greve geral pelo clima<sup>4</sup> que ocorreu desde 2019 e que ainda vem ocorrendo em várias partes do mundo deve ser constante, **como ajudar a transformar?** reduzir o consumo de carne, reduzir os plásticos, optar por formas mais sustentáveis de roupas, objetos, utensílios. O diálogo deve ser constante acerca das possibilidades de mudança, e aqui o jovem tem papel fundamental, porque nada melhor do que jovens para aderir ao novo, diria que *Deus chama a gente pra momento novo*.

### COM A IGREJA

Quando somos chamados ao novo momento, aqui recorda-se um grande construtor da igreja, sem dúvidas Francisco se faz pilar da Igreja em ruínas. Para reparar essa igreja, antes ele transformou o coração, e estando mudado, o crucifixo lhe falou “*Chamando-o pelo nome, disse: “Francisco, vai e repara minha casa que, como vês, está se destruindo toda”*. Felizmente, a Igreja que o *poverello* foi chamado a restaurar não era física, e sim, espiritual, esse legado de mudança e crescimento dentro da casa de Jesus que Francisco nos deixou se faz presente até os dias atuais. Então, tem-se por vocação restaurar a Igreja, e essa “São Damião<sup>5</sup>” está inclinada a criar pontes e ser opção preferencial dos empobrecidos<sup>6</sup> e marginalizados. **E por que enquanto Juventude deve-se preferir os humilhados?** No evangelho de Mateus, Jesus ilumina os caminhos dizendo que *em verdade eu vos declaro: todas as vezes que deixastes de fazer isso a um destes peque-ninos, foi a mim que o dei-xastes de fazer*. Essa Igreja tem necessidade de ser construída pelas mãos do povo, sendo símbolo de resistência da transformação, e ainda, compreender a carência daqueles que mais precisam de auxílio material e emocional. Afinal, a “São Damião” dos empobrecidos tem que ser um ambiente de luta e acolhimento, e nada melhor que a juventude e os jovens para impulsionar o florescer de novos tempos.

---

<sup>4</sup> A Greve Geral do Clima iniciou por meio da sexta-feira para o futuro (Friday For Future) que tem por intuito estar atento à crise da mudança climática.

<sup>5</sup> A Igreja que Francisco escudou crucifixo e restaurou. Está colocada como sinônimo de Igreja.

<sup>6</sup> Não há pobres no mundo. No mundo existem seres humanos empobrecidos, devido ao sistema capitalista que explora e oprime.

## COM A FAMÍLIA FRANCISCANA

A unidade entre todos os ramos da Família Franciscana tem dado excelentes frutos nessa caminhada. Cada qual com suas específicas vocações, comungando de um mesmo carisma, bebendo de uma mesma espiritualidade e partilhando de vivências comuns e distintas. Essa comunhão tem promovido diálogos, trocas de experiências e aprendizados, numa pedagogia da fraternidade. Os espaços de formação e vivência da Família Franciscana são uma verdadeira escola de fraternidade. Terrenos férteis para retornar ao desejo fundante que ardia no coração de nosso Pai Seráfico: que sejamos “*Todos irmãos*” (Admoestações, 6), ao convidar os irmãos e irmãs para “uma forma de vida com sabor de evangelho” (Fratelli Tutti, 1). Nesse sentido:

PODEMOS FLORESCER no fortalecimento dessa unidade, a partir de iniciativas da própria CFFB (Conferência da Família Franciscana) e suas instâncias. Buscando construir articulações com os diversos ramos da Família Franciscana, onde ainda não existe. Contribuindo com nossa ousadia e criatividade na organização dos espaços de formação e vivências. Assegurando, num esforço coletivo, nossa participação nos retiros, encontros e reuniões da Família Franciscana. E nos despertando e incentivando a prosseguirmos na caminhada de vocação secular, professando a regra e vida da OFS – medula do evangelho e nosso horizonte natural.

## COM A SOCIEDADE

Vivemos na última década as drásticas consequências da crise do capitalismo e seu modelo neoliberal: a explosão das desigualdades sociais, o colapso ecológico e a crise sanitária global (COVID-19). É urgente fazer-se ouvir “*tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres*” (Laudato Si’, 49) e de todos os oprimidos, vencendo o ódio, a indiferença e todas as formas de preconceito. A fraternidade sonhada por Francisco permanece atual, como um modelo primordial para a construção de novas relações pautadas na ética do cuidado e na solidariedade. Nossas juventudes têm dado sinais concretos de desejo por transformações políticas estruturais nos rumos de nossa sociedade, seja nas manifestações de 2013, nas “sextas-feiras pelo futuro” ou na luta em defesa da democracia, contra os retrocessos e o avanço do fascismo. Nesse sentido:

PODEMOS FLORESCER na profecia, no testemunho e no compromisso franciscano de vida: 1) Reafirmando a opção evangélica e preferencial pelos pobres e oprimidos; 2) Recolocando o meio e as classes populares como eixo central de nossa inserção e ação; 3) Reafirmando a defesa da democracia, promovendo o respeito e o diálogo interinstitucional, ecumênico e inter-religioso; 4) Estabelecendo um conjunto de ações e compromissos pela conversão ecológica – tendo um olhar especial para o território de nossa querida Amazônia e uma abertura aos debates sobre a crise socioambiental e a ética do cuidado humano e animal; 5) Fazendo fraternidade e diálogo com todas e todos, na abertura ao diferente e na construção de pontes com migrantes, povo negro, mulheres, LGBTQIA+<sup>7</sup>, pessoas com deficiência e demais irmãos e irmãs que sofrem exclusão e opressão; 6) Assumindo todas as lutas e esforços para a construção de uma nova sociedade – a *Civilização do Amor*.

#### À MODO DE CONCLUSÃO

*“Posso mudar o mundo ao meu redor, se eu começar por mim algo será melhor”*. Nosso hino expressa a insatisfação, a inconformação, o desejo ardente de mudança que existe em nossos corações. As reflexões apresentadas no presente texto são um convite à retornar ao primeiro amor, um convite à mudança. O Pobrezinho de Assis não se conformou com a realidade de seu tempo, tomemos como exemplo e sejamos testemunhas, anunciando “o que vimos e ouvimos” (1 João 1, 3) com nossos gestos e ações. As considerações aqui elencadas partem de uma necessidade em avaliar os passos dados na caminhada e convocar um futuro mais feliz. O sonho de Francisco permanece sempre vivo e atual, por isso nosso texto não se direciona apenas aos próximos dez anos, mas também a todas as novas e futuras gerações. A lamparina da esperança não pode se apagar, a profecia não pode cair! É possível, é necessário: “reinventar o futuro, num gesto de rebeldia”<sup>8</sup>!

---

<sup>7</sup> Comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e demais orientações sexuais e identidades de gênero.

<sup>8</sup> Trecho da música de Aluizio Moisés de Medeiros (PARAYBA).

*“Eu peço que vocês sejam revolucionários, que andem contra a corrente”.*

(Papa Francisco, 2013)

**Referências:**

CELANO, Tomás. **Segunda vida (2Cel)** - 10. Capítulo 6: Da imagem do crucifixo que falou com ele, e da honra que lhe prestou.

Evangelho de Mateus 25, 45.

FASSINI, Dorvalino (org.). **Fontes Franciscanas**. Santo André: Editora Mensageiro de Santo Antônio, 2005.

FRANCISCO. **Fratelli Tutti**: sobre a fraternidade e a amizade social. 2020.

IGREJA Católica. Papa (2013 - Francisco). **Carta Encíclica Laudato Si**: sobre o cuidado da casa comum. O meu apelo, nº 13. São Paulo: Paulinas, 2015.

Testamento de São Francisco – 1226

<https://www.brasildefato.com.br/2018/06/13/jornadas-de-junho-de-2013-foram-um-marco-nos-protesto-populares-no-brasil>

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

PAPA FRANCISCO. **Discurso do Papa Francisco aos participantes no encontro com os voluntários da XXVIII JMJ**. Brasil. Libreria Editrice Vaticana, 2013.

Primeira Carta de João - 1, 3.



FRANCISCANOS SECULARES:  
PRIMEIROS SEGUIDORES E PADROEIROS



## 11 FRANCISCANOS SECULARES: primeiros seguidores e padroeiros

*Raphael Rodrigues Taboada, OFS*

### 1 Orientações para o Encontro:

#### **Objetivo:**

Despertar nos Iniciandos(as) o sentido de valorização da história da Ordem Franciscana Secular, ressaltando a coragem dos Irmãos e Irmãs da Penitência ao decidirem seguir Jesus nos passos de São Francisco.

Esse sentido de valorização deve gerar no Iniciando(a) um compromisso de permanente reconstrução (característica franciscana e humana) da história de santidade no seio da Ordem Franciscana Secular, de modo a crescer na radicalidade evangélica assumida pelos primeiros seguidores (franciscanos) seculares.

#### **Material:**

Uma imagem, ainda que fotográfica, dos santos franciscanos que serão abordados no encontro, Crucifixo de São Damião, vela, as Sagradas Escrituras e as Fontes Franciscanas.

#### **Ambientação:**

Colocar em destaque o Crucifixo de São Damião, um dos símbolos da conversão de São Francisco. Ao lado, uma vela e as imagens dos santos que serão destacados no encontro, além das Sagradas Escrituras e das Fontes Franciscanas.

A acolhida dos Iniciandos(as) deve ser marcada pela alegria, própria de quem encontra seus irmãos de caminhada. Dependendo da realidade da Fraternidade e do horário do encontro formativo, pode ser precedido por um lanche ou café no qual se partilhe o alimento e os acontecimentos da vida de forma leve e, ao mesmo tempo, interessada.

## 2 Roteiro para o encontro com o(a) Iniciando(a):

### Oração Inicial:

Formador(a): Iniciemos o nosso encontro com o sinal da cruz: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Senhor, dá-nos a sabedoria que julga do alto e prevê o longe. Dá-nos o Espírito que negligencia o insignificante em favor do essencial. Perante as lutas e os obstáculos, ensina-nos a não nos perturbarmos nem nos agitarmos, mas vermos, na fé, o caminho traçado por Ti. Dá-nos a calma, que abrange com um só olhar a totalidade. Ajuda-nos a aceitar a crítica e a contradição. Faze-nos evitar a dispersão na desordem. Faze-nos amar todas as coisas, junto contigo, ó Deus, fonte do ser; une-nos a Ti, e a tudo o que a ti converge. Amém.

### Canto:

São Francisco de Assis, Padre Joãozinho, SCJ

<https://youtu.be/VKNQSaL-AoM?si=a63TB417AMXt0Zam>



### Motivação Inicial:

Formador(a): Dentre muitos desses irmãos e irmãs, a Família Franciscana foi a que mais santos e santas deu à Igreja. Destacaremos, no encontro de hoje, cinco deles que são intrinsecamente ligados à Ordem Franciscana Secular / Ordem dos Irmãos e Irmãs da Penitência / Ordem Terceira Franciscana: Luís de França, Isabel da Hungria, Rosa de Viterbo, Luchésio e Buonadona de Poggibonsi.

Ao destacar cada um destes irmãos e irmãs que alcançaram o grau de santidade, queremos enxergar neles(as), que viveram em plenitude a secularidade, exemplos inspiradores para também progredirmos numa vida verdadeiramente virtuosa.

O encontro transcorrerá com a apresentação de alguns dados históricos dos santos e santas e com o destaque de uma das virtudes capitais a partir de uma passagem retirada da hagiografia de cada um deles.

**Conhecendo o tema:**

1. Santa Isabel da Hungria, Padroeira Mundial da Ordem Franciscana Secular e da Terceira Ordem Regular

Isabel nasceu em Pressburg, no dia 07 de julho de 1207. Fora prometida em casamento ao príncipe da Turíngia, deixando muito cedo a sua casa paterna.

Em Santa Isabel, destacaremos a virtude da **mansidão** que se contrapõe à ira, pecado capital que desencadeia a vingança e a raiva desmedida.

Casada com o príncipe Ludovico, Isabel ficou sozinha na corte em razão do seu amado ter partido para missões oficiais devido ao seu cargo real. Ela era frequentemente perseguida por sua sogra e pelos irmãos de seu marido, que enxergavam nela alguém incapaz de assumir o trono em razão do marcante espírito de piedade e benevolência.

Numa das ocasiões, seu marido, que nada obstante fosse um homem bom e com valores cristãos, a encontrou no castelo quando ela saía com pães em seu manto para atender aos pobres. Influenciado por sua família, Ludovico interpela sua esposa sobre as suas pretensões, e, Isabel, a fim de evitar polêmicas e afastar as acusações de que estaria gastando indevidamente as riquezas da realeza, afirma estar com rosas em seu avental. E assim Deus fez os pães se transformarem em rosas. As imagens de Santa Isabel, em sua maioria, são retratadas com esta passagem.

Com a morte de Ludovico, Isabel e seus filhos foram expulsos do castelo e privados de seus bens por mera ambição política dos familiares de seu marido.

Mais adiante, com o retorno à normalidade, Isabel, em espírito de mansidão e paciência, perdoa bondosamente àqueles que lhe perseguiram.

Dedicou o final de sua vida ao cuidado aos leprosos e, em 17 de novembro de 1231, repousou no Senhor, tendo sido canonizada no ano de 1235.

2. São Luís IX, Rei de França, irmão da Ordem Franciscana Secular

Estamos diante de um dos irmãos mais representativos da nossa história!

Luís IX, nasceu em Poissy, em 1214. Desde cedo, assumiu as responsabilidades de quem pertence a uma família real: subiu ao trono da França com 12 anos de idade, ficando o reino sob a regência de sua mãe, Branca de Castela. Em meados de 1234, assumiu a coroa abraçando as obrigações próprias da sua secularidade em profundo espírito de humildade e obediência a Deus. Aqui está a "virtude capital" que será realçada na vida de São Luís: a **humildade**. É a virtude que contrapõe o pecado capital da soberba que, por sua vez, desencadeia orgulho e arrogância.

Segundo relato de Frei Guillaume de Saint-Pathus, um de seus principais hagiógrafos, São Luís contribuiu decisivamente para a construção de diversas igrejas na França, dentre elas a Abadia de Royaumont, na qual contribuiu inclusive na condição de operário na obra, carregando pedras, recebendo ordens e ajudando nos serviços mais simples. Sua humildade era notada em toda a corte. O rei franciscano também serve de modelo para os atuais governantes, uma vez que dedicou especial atenção aos mais necessitados mediante a construção de hospitais e casas de acolhimento, aplicando as verbas públicas de modo significativamente eficiente.

Na maioria de suas imagens, São Luís é retratado com a coroa de espinhos na mão, simbolizando o fato de ter recuperado as relíquias da crucificação de Jesus. Este incansável esforço de São Luís encontrava fundamento na sua profunda devoção à Paixão do Senhor, característica tão marcante em Francisco de Assis.

Ao final de sua vida, deixou um riquíssimo testamento espiritual – o qual recomendamos vivamente a leitura e reflexão (Devocionário Franciscano, p. 385-386) – ao seu filho e, já fatigado das doenças que afligiam seu corpo, deu seu último suspiro em 25 de agosto de 1270. Seu processo de canonização foi concluído em 1297.

### 3. Santa Rosa de Viterbo, da OFS, Padroeira da JUFRA

Rosa nasceu em Viterbo, aproximadamente no ano de 1223. De família simples, desde cedo dava sinais de uma vida de santidade. Sentindo-se chamada à vida franciscana – segundo a tradição, seus pais eram colaboradores de um Convento de Clarissas, tendo ela crescido numa realidade de muita proximidade com as Religiosas. Rosa viveu na sua condição secular a radicalidade dos compromissos evangélicos da pobreza, obediência e castidade.



## Tempo de Iniciação

Sua infância e juventude foram marcadas por um conturbado contexto político no qual o Imperador Frederico II perseguia a Igreja.

Exaltaremos a virtude da **castidade**, que combate a luxúria, a qual, por sua vez, se materializa no apego aos prazeres carnis nas mais diferentes esferas da vida.

Com efeito, pode-se dizer que a castidade observada pela jovem Rosa desencadeou uma vida significativamente fecunda no campo espiritual, com inúmeros frutos. Na mais célere das passagens narradas por seus hagiógrafos, Rosa percorre as ruas de Viterbo com a Santa Cruz em sua mão e, pregando a penitência evangélica, obtém em favor de Deus a conversão de muitos hereges e de outros cidadãos que haviam abandonado a fé católica.

Por conta dessas condutas, Rosa chegou a ser exilada da cidade com seus pais.

Franciscana durante toda a sua vida, um ano antes de sua morte, aos 17 anos, Rosa recebe o hábito e faz sua profissão na Ordem Terceira Franciscana.

Falecida em 6 de março de 1251, teve seu corpo sepultado na Igreja Paroquial. Em 4 de setembro de 1258 foi realizada a exumação do seu corpo com uma admirável notícia: o corpo da virgem Santa se encontrava incorrupto e assim permanece por mais de sete séculos, agora em piedosa exposição no Mosteiro das Damas Pobres de Viterbo.

#### 4. Bem-Aventurado Luquésio de Poggibonsi e sua esposa Buonadonna, primeiros terciários franciscanos

Segundo a tradição, estamos diante daqueles que inauguraram o seguimento de Jesus nos passos de São Francisco, sem abandonar as exigências próprias da secularidade. Em outras palavras, são os primeiros irmãos da OFS!

Estima-se que Luquésio tenha nascido em Gaggiano, região de Milão, entre os anos de 1181 e 1182, portanto, de provável idade semelhante à de São Francisco. Ainda jovem, sonhava com a glória militar, mas sua realidade era de pertencer a uma família simples, de agricultores.

Na sua juventude, conheceu a cidade de Poggibonsi, e nela, a jovem Bona, com quem se casou, estabelecendo-se o casal na cidade.

O jovem então se destacou no comércio de Poggibonsi, acumulando grande riqueza. Bem verdade que tinha fama de explorador e escrupuloso. Podemos concluir que o pecado capital da avareza, que se consubstancia no apego material aos bens e na busca incessante pelo seu acúmulo, era marcante na vida de nosso primeiro irmão secular.

Mas a graça de Deus veio em seu socorro, e da avareza foi à **generosidade** plena, virtude a ser destacada na vida de Luquésio.

Francisco de Assis passou por Poggibonsi pregando a penitência evangélica e os valores da pobreza, da castidade e da obediência. Luquésio presenciou a pregação de São Francisco e, abrindo-se à conversão, deixou-se atrair pelo projeto franciscano de vida.

Os hagiógrafos relatam que ele se recordou da passagem evangélica de Zaqueu e decidiu-se por restituir tudo que havia usurpado de outra pessoa de modo injusto. A princípio, sua esposa Buonadonna mostrou-se reticente, mas Luquésio se mantinha sereno, rezava por sua esposa e testemunhava com a vida uma contínua progressão na vivência dos valores franciscanos.

Sobreveio a conversão de Buonadonna, e os dois passaram a viver ainda mais plenamente unidos no Senhor a partir de uma maior participação na vida sacramental e no serviço aos mais necessitados. Daí advém o carinhoso apelido que lhes foi dirigido: “os bem-casados”!

Ao final da vida, partiram juntos à casa do Pai já com marcante fama de santidade.

Luquésio foi beatificado e sua festa litúrgica é celebrada no dia 28 de abril.

### **Provocações e partilhas de vida a partir do tema:**

- a) Numa sociedade que costumeiramente exalta o poder e a riqueza, como podemos seguir os exemplos de vida de Santa Isabel da Hungria, São Luís IX, Santa Rosa de Viterbo e do Beato Luchésio e sua esposa Buonadonna?

## Tempo de Iniciação

- b) Qual poderia ser a nossa contribuição como Fraternidade para enfrentar os desafios da atualidade?

### **Para iluminar o tema:**

Catecismo da Igreja Católica, n. 1803-1845 – “As Virtudes”.

Admoestações de São Francisco, 27 – “Das virtudes que afugentam os vícios”.

Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses, 4, 1-12.

### **Gesto concreto:**

Formador(a): Cada um(a) dos Iniciandos(as) pode eleger uma virtude dos primeiros seguidores (incluindo os padroeiros) que particularmente lhe chamou atenção e se comprometer a observá-la no cotidiano da sua vida.

### **Momento celebrativo final:**

Os Iniciandos(as) podem rezar em dois coros (ou de outra forma) a oração composta por São Francisco denominada “Saudação às virtudes” (Devocionário Franciscano, p. 434).

### **Canto:**

Hino da Ordem Franciscana Secular (Devocionário Franciscano, p. 609).

<https://www.youtube.com/watch?v=m4kc1CmQ6aA>



## APROFUNDAMENTO DO TEMA

*Raphael Rodrigues Taboada, OFS*

Com esse encontro não se pretende esgotar as informações e os relatos históricos acerca de tão relevantes santos franciscanos. Com efeito, buscamos trazer os principais elementos da vida de cada um deles, desenvolvendo uma pedagogia que passou pela ideia de ressaltar uma “virtude capital” de nossos irmãos que alcançaram o grau da santidade a partir do enfoque num dos principais acontecimentos de suas vidas. Assim o fizemos, por exemplo, com São Luís, a quem atribuímos a **humildade**; e com o Beato Luquésio, a quem reputamos a prática da **generosidade**.

Evidentemente que eles não tiveram somente a virtude que associamos a cada um deles. Também suas vidas não se resumiram aos poucos relatos contidos nesse material formativo.

Evidenciamos que o Catecismo da Igreja Católica n. 1803-1845 – “As Virtudes”, e todo o milenar magistério eclesial, aponta para a observância das virtudes como um mecanismo para combater os pecados capitais e permitir ao cristão progredir numa vida de santidade.

Como dito acima, agora em outras palavras, a fim de dar dinamicidade ao encontro, associamos uma dessas “virtudes capitais” a um dos acontecimentos em vida de nossos santos irmãos.

Por sua vez, o(a) Formador(a) pode aprofundar, por iniciativa própria e por meios diversos, seu conhecimento acerca da história dos santos que serão objeto de estudo neste encontro e a transmitir, aos Iniciandos(as), na medida da realidade local que se encontram, os dados que aqui não estão contidos. Incentivamos, ainda, que outras virtudes destes santos sejam ressaltadas a título complementar, se possível, associando-as a outras passagens contidas em suas hagiografias.

Abaixo, daremos alguns exemplos de como isso pode ser feito, sem prejuízo das suas próprias pesquisas e reflexões.

Poderíamos destacar em São Luís a **temperança**, que combate o pecado da gula. Na condição de rei, São Luís tinha acesso à melhor cozinha da época, tanto no que diz respeito aos alimentos propriamente ditos, quanto aos cozinheiros responsáveis pela

preparação da refeição. Poderia comer fartamente, exagerando na quantidade; mas, ao contrário, relatam seus hagiógrafos que, em muitas noites, jantava sopa, doando aos pobres os manjares que lhe eram destinados. Observava rigorosamente, como exercício penitencial, o jejum às sextas feiras.

Importante trabalhar a relevância da dimensão penitencial na vida franciscana. A penitência cristã, na sua tradição, se materializa em três grandes gestos: a oração, a caridade e o jejum. Vivemos um contexto social que, por vezes, nos afasta da prática de todos estes exercícios penitenciais. Vale dizer que este tripé penitencial encontra fundamento na vida de Jesus (Mt 6, 1-6.16-18) e é igualmente observado até mesmo em outras religiões (judaísmo, budismo, islamismo). Sobre o jejum, a caridade e a oração, indicamos a leitura dos cânones 1249-1253 do Código de Direito Canônico.

Já em Santa Isabel indicamos, como combate ao pecado da avareza, tão presente na realeza da época, a sua elevada **generosidade**, materializada na construção de um hospital para atendimento aos leprosos. Após sua expulsão da corte, Santa Isabel recolhe os bens que lhe sobraram e constrói um hospital, no ano de 1229, na cidade de Marburgo, dedicando-o a São Francisco, canonizado um ano antes. Pediu que junto ao hospital construíssem uma casa simples, na qual residia. Além disso, consta na sua hagiografia que, no mês de maio, também do ano de 1229, Santa Isabel promoveu uma generosa distribuição de esmola a todos os pobres e necessitados que lhe procuravam, alcançando mais de doze mil pessoas beneficiadas.

Em Santa Rosa destacamos a **paciência** que combate a ira. Em meio a uma vivência radical do Evangelho que incomodou até mesmo o imperador da época – que era contra o Papa e perseguia os católicos. Santa Rosa não foi acolhida para a vida religiosa no mosteiro da cidade de Viterbo. Poderia revoltar-se e perder a fé pela ira, mas se manteve mansa e paciente no seguimento do Cristo pobre e crucificado, encontrando na Ordem Terceira um itinerário espiritual que lhe permitiu alcançar a santidade.

O ideal franciscano de vida deve necessariamente passar pela vivência da penitência evangélica, assumida em Fraternidade e a partir do Cristo pobre e crucificado, Encarnado no Presépio, livremente entregue na Cruz pela sua Paixão e presente na Eucaristia.

Por fim, no Beato Luquésio podemos complementar com a virtude da **diligência**, que combate a preguiça. Nosso predecessor se mostrava muito diligente na prática da oração, participando da Santa Missa diariamente e rezando o Ofício Divino na Igreja com os frades. Certa vez, um dos frades o encontrou em estado tão profundo de oração que permitiu o santo flutuar, ou seja, segundo os relatos, seus joelhos não mais se encontravam encostados no genuflexório da Igreja, tamanha sua imersão no espírito de oração.

O tema pode ser trabalhado em diferentes dimensões: espiritual, histórica, social, eclesial, humana e política. Torna-se muito enriquecedor quando se consegue transitar em todas estas dimensões com coerência, profundidade e leveza, permitindo ao Iniciando(a) aprofundar a reflexão.

Preservar a piedade no estudo de uma hagiografia permite ler a vida do santo de forma mais poética, sem que, contudo, isso traga por consequência uma desassociação com a realidade do mundo no qual se encontrava inserido. Reforçar o caráter histórico da sua vida, por outro lado, nos permite aprender com ele as respostas necessárias para os questionamentos que surgem ainda hoje em nossa realidade temporal, sem que, contudo, nos esqueçamos que foi pela adesão total ao Cristo que o santo teve força e perseverança para fazer da sua vida um Evangelho vivo. A inspiração certamente vinha do Altíssimo!

Que por meio do estudo da vida desses nossos irmãos, que alcançaram o grau da santidade, possamos também progredir numa vida vivida a partir das virtudes cristãs, sobretudo aquelas mais evidenciadas na história da Família Franciscana!

### **Referências:**

BENTO XI, Papa. **Catequese sobre Santa Isabel**, em 20.10.2010.  
CADDERI, Caro Attilio. **Santa Isabel da Hungria** (traduzido por Frei Almir Ribeiro Guimarães). Edição feita pela OFS.  
IANULARDO, Elena. **San Lucchese da Poggibonsi**, Ed. Italcards.  
LANCASTER, Lucas, **São Luís, o rei da coroa de espinhos**.  
ORDEM FRANCISCANA SECULAR – SUL III. **Peregrinando**, 2017.  
PELLEGRINI, Frei Stefano M, OFM Conv. **Santa Rosa e il suo monastero**.  
PLENTZ, Frei Urbano. **Vida de Luquésio e Buio Printing Viterbo**.  
Santa Elisabete da Turíngia, Ed. Editions du signe.



## Tempo de Iniciação

SANTOS, Maria Isabel de Azeredo. **Santa Isabel da Hungria**. ed. Petrus.

STORCÉ, Luigo Riccardo. **Rosa**: una vita, una storia. ed. Stampa Union.

TANGARI, Sara. ***Tu commemoreris, vita di un uomo semplice***. ed. Eurograf.

NOSSA REGRA E VIDA: ORIGEM, HISTÓRIA E RENOVAÇÕES



## 12 NOSSA REGRA E VIDA: origem, história e renovações

*Jefferson Eduardo dos Santos Machado, OFS*

### 1 Orientações para o Encontro:

#### **Objetivo:**

Este encontro tem como objetivo mostrar que a Regra e Vida renovada e promulgada pelo Papa Paulo VI, em 24 de junho de 1978, é o produto de toda uma caminhada desde o século XIII até o nosso tempo e auxiliar-nos a viver o Evangelho franciscanamente. O Evangelho é o centro e o ponto de partida de nossa espiritualidade. E a vivência da Regra deve refletir isso.

#### **Material:**

A Regra, a Bíblia, o Devocionário Franciscano, cartazes impressos ou manuscritos com os nomes das Regras e as datas de suas promulgações. Círio Pascal ou vela.

#### **Ambientação:**

Preparação de um altar em mesa ou em toalha forrada no chão, com a Bíblia no centro e a Regra ao lado; o Círio Pascal ou a vela deve ser colocado no altar e os cartazes devem ser colados em um quadro ou em local onde o Formador possa usar para mostrar.

### 2 Roteiro para o encontro com o(a) Iniciando(a):

**Oração Inicial:** Invocação ao Espírito Santo, Devocionário Franciscano, p. 573.

#### **Canto:**

Na presença de Deus poderoso (Renovação da Profissão – OFS) – Devocionário Franciscano, p. 626 (Canto 61).  
<https://www.youtube.com/watch?v=CJ0u0nfazMU>



#### **Motivação Inicial:**

Formador(a): A vida Franciscana Secular é um privilégio concedido pela Igreja a um grupo específico de fiéis. Para entender de forma melhor devemos conhecer nossa história. Uma parte fundamental de nosso legado são as Regras que nos trouxeram até aqui.

Viver como Franciscano Secular e viver o Evangelho tendo a Regra como um itinerário que nos leva à santidade. Porém, como chegamos a nossa atual Regra? Tivemos outra? Quais foram e por que foram substituídas? Qual a diferença entre elas?

### **Conhecendo o tema:**

O termo Regra refere-se ao conjunto de princípios gerais que regulamentam a vida dos religiosos para os conduzir à prática da perfeição cristã, tendo em conta o fim particular fixado pelo fundador. A Regra é muitas vezes completada por disposições particulares - as Constituições - que a explicam ou a adaptam às circunstâncias concretas e a novos contextos históricos.

A Igreja sempre foi muito cuidadosa em relação aos grupos e movimentos que, a partir do protagonismo de algum fiel ou de um grupo de fiéis, buscaram, ou buscaram viver a fé a partir de um carisma. A institucionalização destes historicamente tem muito a ver com a necessidade que a Igreja tem de garantir a ortodoxia católica. Isto era ainda mais complicado no período em que os grupos de penitentes surgiram entre os séculos XII e XIII.

Lembremos que neste momento muitos eram os grupos contestatórios, que desafiavam as autoridades eclesiásticas e tornavam-se uma grande preocupação. Desta forma, a Igreja desejava conduzir estas fraternidades de maneira que não fossem assoladas pela heresia. Inicialmente estes movimentos eram balizados pelos chamados propósitos de vida.

Nestes textos vinham algumas normas que eram criadas ou acordadas entre um bispo ou padre e os penitentes em questão. Normalmente ligadas ao cotidiano e à espiritualidade. Estes participavam de uma formação e depois realizavam uma Profissão de Fé e vestiam o hábito dos penitentes ou continentes.

Nos tempos de São Francisco estes grupos já eram uma realidade por toda a Europa. Porém, o surgimento do grupo do *Poverello* trouxe uma nova dinâmica e um crescimento muito grande. A Igreja tenta, através de sua legislação, controlar e enquadrar este movimento, a fim de que não enveredasse pela heterodoxia.

Porém, segundo a opinião de alguns franciscanos, a chamada primeira versão da "Carta aos Fiéis" é considerada a primeira forma de vida dos penitentes guiados pelos Frades Menores e dada

por Francisco aos penitentes que se aconselharam com ele e seus companheiros. Apesar de serem textos que traziam orientações espirituais e sobre alguns costumes os documentos anteriores não são considerados Regras.

Após a aceitação e a visão da importância deste movimento, estes irmãos passaram a ser cuidados pela Igreja, uma vez que formavam uma verdadeira milícia nas cidades.

Por isso, durante a história eles serão socorridos diversas vezes pela instituição eclesiástica. Desta forma, foram quatro as Regras que têm a assinatura de Papas e que nos informam como funcionavam as Fraternidades e quais as transformações ocorreram em nossa trajetória.

### ***Memoriale Propositi 1221/1228 (Memorial do propósito dos Irmãos e Irmãs da Penitência que vivem em suas próprias casas)***

Este movimento de leigos já existia antes de Francisco e seus primeiros companheiros. Ainda não havia uma identidade franciscana. Ela vai se consolidar nos anos posteriores. Lembrando que entre 1209 e 1221, quando é escrita a *Memoriale*, os Irmãos Menores estão ainda se expandindo e se institucionalizando. Por isso, não há neste documento uma chancela franciscana. É um documento mais amplo, mas que é o primeiro que orienta juridicamente as Fraternidades criadas e animadas pelos Menores neste período.

Apesar de ter sua primeira versão redigida em 1221, e que segundo alguns estudiosos teve a participação do então Cardeal Hugolino de Hóstia, a cópia que chegou até os dias de hoje foi a de 1228, que tinha algumas mudanças em relação à primeira. Este documento, segundo alguns especialistas, contém o espírito que Francisco nos deixou em suas cartas, mas também com elementos retirados do *Propositum dos Humiliati*, da Lombardia, aprovado por Inocêncio III em 1201. Tratava-se de um programa de vida bem exigente. Um documento de cunho jurídico e canônico, em que predominavam elementos do direito comum, como decretos oriundos do Concílio de Latrão IV.

Segundo José Vicente Ciurana, a *Memoriale* pode ser resumida em 13 temas: modéstia e decência no vestir (1 – 4), as diversões (5), a abstinência de carne, a moderação com a comida e a bênção à mesa (6 – 7), o jejum (8 – 11), ofício divino, a confissão e a comunhão (11 – 15), reconciliação, armas e juramentos (15 2ª parte –

18), a reunião mensal (19 – 21. 2ª parte), a visita aos irmãos enfermos, assistência a seus funerais e sufrágios (22 – 25), tarefas do irmão ministro da fraternidade (26 – 28), admissão e perseverança na fraternidade (29 – 34), o Visitador (35 – 37), eleições e cargos (38) e obrigatoriedade das normas (39).

Estes temas foram aqueles que nortearam a vida da Ordem da Penitência em seus primórdios. Através deles temos a condição de entender parte da sua organização primitiva e sua inserção na vida social e política de seu tempo.

#### **Regra de Nicolau IV**

A Regra de Nicolau IV foi aprovada pela bula *Supra Montem* em 18 de agosto de 1229 e foi praticamente composta por Frei Caro de Florença, visitador das Fraternidades de Florença, que havia escrito um documento com a intenção de unificar as Fraternidades que seguiam a Ordem dos Pregadores e a Ordem dos Frades Menores. Ela possuía vinte capítulos e usava como base a *Memoriale Propositi* e introduziu juridicamente a figura do “visitador” e a do formador. Neste momento os visitadores e formadores dos Penitentes passaram a ser os Frades Menores. A *Supra Montem* possuía o mesmo esquema canônico-jurídico da *Memoriale*, porém buscava um maior controle da ortodoxia entre os Terceiros Franciscanos. Com a regulamentação da vida dos Penitentes a Igreja colocou o movimento na “linha”, distanciando-o dos movimentos heréticos e os trouxe para sua influência.

Havia nesta Regra, assim como na *Memoriale*, uma preocupação em regulamentar a vida deste grupo tanto na esfera pública quanto privada. Devemos lembrar que estes irmãos estão em uma posição diferente dos outros religiosos. A preocupação com as roupas, com a participação em eventos, com a posse de armas, com divisão de bens em vida, com a não participação em contendas, a proibição de juramentos e a manutenção da paz, demonstram que sua vida pública deve ser exemplar. Além disso, sua vida religiosa e privada deve ter o mínimo de elementos que os façam diferentes dos demais cristãos. Vemos isto nos itens que tratam da profissão, da abstinência e jejuns, da oração e das rotinas internas das fraternidades entre outros.

Este documento foi chamado por alguns teóricos de Regra Bulada por ter sido aprovado por Nicolau IV pela Bula *Supra*



*Montem.* Ele englobou de forma definitiva a vida dos Penitentes na esfera minorítica. Com a criação da Ordem Terceira Penitente Franciscana, que até então era considerada uma forma de vida religiosa alternativa, de acordo com as propostas que a Igreja dispunha, marcou-se o momento final de sua evolução. Ela proporcionou uma solução comunitária e diferente, inclusive para as mulheres, que até então somente tinham como opção as clausuras.

### Regra de Leão XIII

Segundo Frei Alberto Beckhäuser, após a Regra de Nicolau IV ter sido observada de forma satisfatória durante quatro séculos pelos Seculares, uma vez que em 1521 as Congregações Religiosas Franciscanas da TOR ganharam uma Regra própria, houve um desgaste do movimento.

Desta forma, o Papa Leão XIII, que era um terceiro franciscano, entendeu que havia a necessidade de reformar e orientar a caminhada das Fraternidades. Ele tinha a convicção de que a Ordem Terceira Franciscana seria um esteio para a Igreja, principalmente no que estava ligado a ação social. Contudo, para que ela fosse capaz de cumprir sua missão, havia a necessidade de que atraísse a juventude e que fosse uma instituição ativa e disciplinada. Para isso reformou a Regra e a aprovou através da Bula *Misericors Dei Filius*, de 30 de maio de 1883.

Sendo assim, vemos no seu texto o seguinte: no primeiro capítulo temos a busca de rejuvenescimento da Ordem, através de uma nova idade de admissão – 14 anos. Além disso, o uso do hábito deixa de ser obrigatório, sendo substituído por um escapulário e o cordão que deveriam ser usados junto com a roupa. Completando a ideia do vestuário, a Regra, em seu segundo capítulo, impõe o uso de vestes simples, tanto para irmãos como para irmãs. Neste trecho a preocupação com a rotina religiosa e a vida privada se tornam imperiosas. Em seu cotidiano deveriam abster-se de danças, espetáculos e festas desregradas, comerem e beberem com moderação e que rezassem no início e ao final de todas as refeições. Deveriam fazer um testamento, ser bom exemplo em sua família e controlar os conteúdos de revistas e jornais, serem caridosos e pessoas pacíficas. Os juramentos continuaram proibidos.

Quanto a vida religiosa e fraterna orientou-se com relação ao jejum, a abstinência, a confissão, a comunhão, o Ofício Divino, as

orações diárias, a frequência à missa e as reuniões mensais da Fraternidade, a contribuição para socorro dos irmãos e necessitados, enfermos e para o culto divino. Os ministros foram obrigados a visitarem os enfermos ou mandar que fossem visitados; os irmãos deveriam rezar um terço em sufrágio do finado.

O terceiro capítulo continha orientações sobre a organização da Fraternidade e sobre o cumprimento da Regra. São definidos o tempo de mandato, a proibição de recusa do cargo, a forma de exclusão dos irmãos e irmãs. Trata do ofício do visitador que preside as eleições e é o responsável pela manutenção da disciplina interna e define como o visitador é escolhido e que deveria ser religioso da Primeira ou da Terceira Ordem Regular.

Finalizando o documento, o Papa Leão XIII anexou uma lista de indulgências direcionadas aos Irmãos Seculares. Infelizmente o que deveria ser uma graça chamou a atenção de irmãos e irmãs mais devotos do que agentes de transformação social. Desta forma, a Regra enfrentou problemas para funcionar como pensado. Apesar disso, alguns irmãos entenderam qual deveria ser o papel dos pertencentes à Instituição.

### **Regra de Paulo VI**

No início do século XX devido ao devocionismo a Ordem Franciscana sofreu um enfraquecimento. Os papas Bento XV (Encíclica *Sacra Propediem* de 6/10/1921) e Pio XI (Encíclica *Rite Expiatis* de 30/09/1938 - na celebração dos 700 anos da morte de São Francisco) - exortaram os bispos a cuidarem e promoverem a Ordem Terceira.

Após a Segunda Guerra Mundial muitos irmãos e irmãs ansiavam por uma renovação a fim de que os Terceiros Seculares acompanhassem o contexto da Igreja do período. Inicialmente os Ministros Gerais da Primeira Ordem e da TOR aprovaram em 5 de setembro de 1946 o Estatuto do Conselho Internacional da Terceira Ordem de São Francisco. O Conselho então formado por Comissários Gerais (Assistentes Espirituais) enviou uma Carta aos Ministros Gerais demonstrando a necessidade de uma renovação legislativa. Iniciaram então, a partir de 1948, uma série de reuniões e encontros que terá como resultado as Constituições Gerais de 1957, que não trouxeram



## Tempo de Iniciação

uma modificação da Regra, mas que foram consideradas um dos textos mais completos da legislação da OFS.

Tal documento de certa forma trouxe reflexões teológicas e eclesiais profundas que levaram à necessidade de uma nova Regra. Além dele, o Concílio Vaticano II também foi uma das ignições que deram início ao processo.

A Renovação da Regra aconteceu em três etapas distintas:

Primeira fase (1966-1969)

Segunda fase (1969-1973)

Terceira Fase (1973-1978).

O trabalho a ser feito incluiria a Regra e as Constituições, bem como o Cerimonial (Ritual). O que é muito importante aqui neste período é uma participação profunda das Fraternidades de diversos países.

Vale ressaltar que esta Regra traz muitas diferenças em relação as outras. Impulsionada pelo espírito de *aggiornamento* do Concílio Vaticano II, foi construída a partir da preocupação de resgatar o apostolado presente na história da OFS. Este documento também marca uma grande mobilização dos Franciscanos Seculares por todo o mundo. Não é um documento que vem de cima para baixo. As bases estiveram presentes na condução do processo de confecção. Talvez por isso resida nela uma grande diferença com os outros documentos. Suas preocupações com o privado são muito menores, sendo uma luz para a caminhada de evangelização e engajamento dos irmãos e irmãs.

### **Provocações e partilhas de vida a partir do tema:**

- a) Quais os aspectos e preocupações das Regras chamaram sua atenção? Explique.
- b) Quais os aspectos das Regras que você destaca em sua vivência com os irmãos?
- c) Que renovações você consegue enxergar quanto a situação das mulheres?
- d) A partir da Regra em vigor você se sente inspirado a viver o compromisso de vida evangélica?

**Para iluminar o tema:**

BECKÄUSER, Alberto, OFM. **A Espiritualidade do Franciscano Secular**: exemplo e proposta de Francisco de Assis. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

PAZZELLI, Raffaele. **São Francisco e a Ordem Terceira**: o movimento penitencial pré-franciscano e franciscani. Santo André, SP: Editora Mensageiro de Santo Antonio, 2009.

**Gesto concreto:**

- Ler e refletir atentamente o Prólogo da Regra – Exortação de São Francisco aos Irmãos e Irmãs da Penitência.
- Visitar irmão(ã) idoso e ou enfermo do SEI (Serviço aos Enfermos e Idosos) para a troca de experiência fraterna.

**Momento Celebrativo final:**

Formador(a): *(O Formador acende o Círio Pascal ou a vela)* Os Iniciandos e as Iniciandas fazem uma prece que represente um dos pensamentos das Regras a partir de um dos folhetos ou cartazes. Encerrar com Oração pela vocação franciscana secular (Devocionário Franciscano p. 33-34).

**Canto: Nossa Regra Nossa Vida**

**Refrão:** Nossa Regra, nossa vida no caminho de Francisco/ viver a missão da Igreja, ser na vida sal e luz/ enxergando em cada irmão o doce rosto de Jesus.

- Contra o pecado Senhor/ e em luta renhida/ quero ir da vida ao Evangelho/ e do Evangelho à vida. / Santa Regra eu te professo, / sou franciscano secular. / És medula do Evangelho quero em ti perseverar.  
- Vamos então caminhar/ nesta Regra de amor. / Creio e afirmo sem temor/ com Cristo ressuscitado/ chegaremos perdoados ao encontro do senhor. / Santa Regra eu te professo, / sou franciscano secular. / És medula do Evangelho quero em ti perseverar.



<https://www.cifraclub.com.br/ofs/nossa-regra-nossa-vida>  
<https://www.youtube.com/watch?v=U4l0vsOhZ40&t=17s>

## APROFUNDAMENTO DO TEMA

*Jefferson Eduardo dos Santos Machado, OFS*

São Francisco foi o primeiro religioso a escrever uma forma de vida para leigos que, ao jeito simples do pobrezinho de Assis, queriam viver mais unidos ao modo de São Francisco, vivendo na radicalidade do Evangelho.

Na Regra e Vida da OFS, Art. 3, começa por referir que: “A presente Regra, após o *“Memoriale Propositi”* (1221) e após as Regras aprovadas pelos Sumos Pontífices Nicolau IV e Leão XIII, adapta a OFS às exigências e expectativas da Santa Igreja nestes tempos de acentuadas mudanças. A sua interpretação compete à Santa Sé e a aplicação será feita pelas CCGG e por Estatutos particulares.”

A Regra e a vida da OFS constituem e contêm o vigor originário de quem está ligado ao Senhor e seu santo modo de operar. É a luz que faz o franciscano caminhar, crescer, viver e consumir-se na intimidade sempre nova e mais intensa com a Paixão, o Amor e a Fé de Jesus Cristo.

Para tomar contato com a história da OFS do Brasil indicamos o livro de Frei Egberto Prangenberg, OFM: “Francisco entre os seculares – tópicos históricos-sociais”, OFS, Rio de Janeiro/RJ, 1996. O autor escreve sobre a pré-história da OFS do Brasil esboçando seu nascimento, evolução, implantação e crescimento. Neste contexto, aparecem os pontos positivos e negativos de nossa história, merecendo destaque os acontecimentos vividos pelos franciscanos nas fases Colônia Portuguesa, no Império e na República. Em tópicos, frei Egberto apresenta a história do Brasil e dos Franciscanos no Brasil.

Recomendamos a leitura do livro de Frei Raffaele Pazzelli, TOR: “São Francisco e a Ordem Terceira – o movimento penitencial pré-franciscano e franciscano, Editora Mensageiro de Santo Antonio, 2009. Tradução de Frei José Carlos Pedroso, OFMCap.

Muito da obra acima foi citada no “Manual para a Assistência Espiritual à Ordem Franciscana Secular (OFS) e à Juventude Franciscana (JUFRA)”, traduzido por Frei Almir Ribeiro Guimarães, OFM, OFS, Rio de Janeiro/RJ, 2014. É importante conhecer a história dos penitentes no período pré-franciscano e no



tempo de São Francisco de Assis, a disciplina jurídica dos(as) penitentes franciscanos(as), os fatos relevantes da OFS do século XIII ao século XX para aprofundar o conhecimento sobre a Regra e as Constituições Gerais. Neste manual os Iniciandos e Iniciandas têm acesso aos documentos: *Memoriale Propositi* (de 1221), as regras do Papa Nicolau IV - Bula “*Supra Montem*” (de 1289) e a do Papa Leão XIII – Bula *Misericors Dei Filius* (de 1883).

O livro Documentos da OFS, Rio de Janeiro/RJ, 5. ed. 2022, traz a Regra e Vida da Ordem Franciscana Secular (promulgada pelo Papa Paulo VI em 24/06/1978), as Constituições Gerais da Ordem Franciscana Secular de 2000, o Estatuto da Fraternidade Nacional da OFS do Brasil, o Estatuto para a Assistência Espiritual e Pastoral à OFS, o Ritual da Ordem Franciscana Secular e outras orientações das Fraternidades.

**Referências:**

BECKÄUSER, Alberto, OFM. **A Espiritualidade do Franciscano Secular**: exemplo e Proposta de Francisco de Assis. Petrópolis: Vozes, 2015.

Manual para a Assistência Espiritual à Ordem Franciscana Secular (OFS) e à Juventude Franciscana (JUFRA). Tradução de Frei Almir Ribeiro Guimarães, OFM. Rio de Janeiro, 2014.



# TEMAS COMPLEMENTARES



## CRONOLOGIA DE SÃO FRANCISCO E SANTA CLARA



### 13 CRONOLOGIA DE SÃO FRANCISCO E SANTA CLARA<sup>9</sup>

NOTA: Esta Cronologia foi transcrita fielmente pela Equipe de Articulação e Revisão de Livros, das Fontes Franciscanas e Clarianas. Tradução de Frei Celso Márcio Teixeira, OFM [et al.]. Petrópolis: Vozes, 2022.

**1181-1182** – Nasce em Assis o filho de Pedro Bernardone e de Dona Joana (provável nome da mãe, conhecida pelo cognome de Pica). No batismo recebeu da mãe o nome de João. Ao regressar de uma viagem, o pai deu-lhe o nome de Francisco.

**1194** – Nasce Clara, filha da nobre família dos Favarone, numa casa situada na praça da catedral, em Assis.

**1198** – Devido a um conflito entre a nobreza (maiores) e a burguesia (menores), as famílias nobres de Assis se veem forçadas a refugiar-se em Perúgia. Também a família de Clara (palácio Coccorano).

**1202** – Guerra entre os nobres de Assis aliados com Perúgia e os burgueses de Assis. A batalha tem lugar em Collestrada. Francisco participa da guerra. Assis é vencida, e Francisco é feito prisioneiro. Após um ano de prisão, acometido por uma doença, Francisco é resgatado pelo pai.

**1204** – Francisco passa por longa doença. Fim de 1204 ou início de 1205 – Francisco parte para a guerra na Apúlia. Em Espoleto, tem uma visão e volta para Assis. É o início de sua conversão.

**1205** – Entre setembro e dezembro, mensagem do crucifixo de São Damião.

**1206** – Entre janeiro e fevereiro, Francisco despoja-se diante do Bispo Guido II (1204 a 30 de junho de 1228). Entre março e junho, em Gubbio, presta seus serviços aos leprosos. Em julho,

---

<sup>9</sup> Para esta Cronologia tomamos por base, ora resumindo, ora acrescentando alguma nota, as cronologias já publicadas nas seguintes obras: - São Francisco de Assis – Escritos e biografias de São Francisco de Assis, Crônicas e outros testemunhos do primeiro século franciscano, Petrópolis, Vozes/Cefepal, 1981; - Fontes Clarianas, ed. José Carlos Corrêa Pedroso, Petrópolis, Vozes/Cefepal, 1993; - Fernando Uribe, *Introducción a las Hagiografías de San Francisco y Santa Clara de Asís (siglos XIII y XIV)*, Murcia, 1999.

volta para Assis, veste um hábito de eremita e inicia o trabalho de restauração da igreja de São Damião. Pede pedras para essa igreja e profetiza sobre as Damas Pobres. Até janeiro ou fevereiro de 1208, trabalha na restauração de três igrejinhas: a de São Damião, a de São Pedro e a da Porciúncula.

**1207-1208** – Clara, com 13 ou 14 anos, manda carne para os pobres que trabalham na restauração da igreja da Porciúncula.

**1208** – 24 de fevereiro: festa de São Matias. Francisco ouve na Porciúncula o Evangelho do envio apostólico. Troca as vestes de eremita por um hábito rude e torna-se pregador itinerante. É o início da vida propriamente franciscana.

No dia 16 de abril, recebe como companheiros Frei Bernardo de Quintavalle e Frei Pedro Cattani e, no dia 23 do mesmo mês, recebe Frei Egídio.

Entre março e junho: A primeira missão. Francisco e Egídio vão à Marca de Ancona e acolhem mais três companheiros, entre os quais Filipe Longo.

Entre setembro de 1208 e março de 1209, a segunda missão. Todos se dirigem a Poggiobustone. Francisco certifica-se do perdão dos pecados. Depois de receber mais um companheiro, envia todos para a terceira missão, dois a dois, pelas quatro direções do mundo. Bernardo e Egídio vão para Florença.

**1209** – Ainda no início do ano, todos estão de volta à Porciúncula. Unem-se a eles mais quatro. Entre março e junho, Francisco escreve uma breve Regra e vai a Roma com os onze companheiros. Obtém a aprovação oral desta primeira Regra. Ao retornarem a Assis, estabelecem-se em Rivortorto, num tugúrio abandonado.

Aos 4 de outubro, Oto IV é coroado imperador em Roma e está em Assis entre dezembro de 1209 e janeiro de 1210. Seu cortejo passa perto de Rivortorto, mas não se sabe se antes ou depois da coroação.

Ainda em fins de 1209 ou início de 1210, os frades deixam Rivortorto e voltam para a Porciúncula. A Porciúncula pertencia aos beneditinos cluniacenses, que a alugaram por um preço simbólico a Francisco. Esta igreja se tornou o berço da Ordem.

**1210** – Rufino, primo de Clara, associa-se a Francisco. Possivelmente na quaresma desse ano, Francisco prega a

## Tempo de Iniciação

quaresma na catedral de São Rufino. Iniciam-se também os diálogos secretos entre Clara e Francisco.

**1211** – Entre junho e setembro, Francisco vai à Dalmácia e retorna.

**1211-1212** – No dia 18/19 de março, na noite de Domingo de Ramos para segunda-feira, Clara foge da casa paterna e é acolhida por Francisco e pelos demais irmãos na Porciúncula, onde ela se consagra ao Senhor. Francisco, logo a seguir, a conduz ao mosteiro das beneditinas de São Paulo de Bastia. Após alguns dias, a transfere a Sant'Angelo de Panzo. No dia 4 de abril, apenas quinze dias após sua fuga, já em Sant'Angelo, Francisco recebe Inês, irmã de Clara, que também havia fugido de casa. Pouco depois, Francisco faz umas adaptações em São Damiano para as irmãs e transfere-as para lá. Outras irmãs se unem a elas, e Francisco se encarrega da formação espiritual delas.

**1213** – No dia 8 de maio, em São Leão, perto de San Marino, o senhor Orlando Cattani, conde de Chiusi, oferece a Francisco o Monte Alverne, perto de Arezzo, para servir aos irmãos como eremitério.

**1213 ou 1214-1215** – Francisco dirige-se a Marrocos para pregar aos sarracenos. Chegando à Espanha, adoecce gravemente, devendo retornar logo à Itália. Logo que volta, Tomás de Celano é recebido com muitos outros nobres e letrados à Ordem.

**1215** – Novembro: o Concílio IV de Latrão proíbe a criação de novas Regras monásticas. As Damianitas deveriam seguir a Regra de São Bento. Clara preocupa-se, pois, de acordo com esta Regra, os mosteiros deviam ter propriedades.

**1216** – Clara obtém do Papa Inocêncio III o Privilégio da Pobreza, segundo o qual ninguém poderia obrigar as irmãs de São Damiano a possuir rendas e propriedades. Clara, por insistência de Francisco, aceita ser abadessa.

Entre junho e setembro, Francisco obtém do Papa Honório III a indulgência da Porciúncula.

**1217** – No dia 5 de maio: Capítulo geral na Porciúncula. A Ordem é estruturada em províncias. Primeira missão além dos Alpes e além-mar. Frei Egídio vai para Túnis, Frei Elias para a Síria,

Francisco pretende viajar para a França, mas o Cardeal Hugolino, legado Papal na Toscana, dissuade-o da viagem.

O Cardeal Hugolino escreve a Honório III, propondo tomar as Damas Pobres sob sua proteção. A resposta do Papa é o primeiro documento do *Bullarium Franciscanum*.

**1218** – 27 de agosto: Honório III dá plenos poderes ao Cardeal Hugolino para cuidar das Damas Pobres.

**1219** – No dia 26 de maio: Capítulo geral. Grandes missões aos exterior: Alemanha, França, Hungria, Espanha, Marrocos. Em Junho, Francisco parte de Ancona para o Oriente. Os que vão para a Alemanha, França e Hungria sofrem desconfiança e maus-tratos. Os que vão para Marrocos sofrem martírio. Motivado por este martírio, Santo Antonio pede admissão na Ordem franciscana.

Entre setembro e dezembro, Francisco chega ao acampamento do Sultão do Egito, Melek-el-Kamel (1218-1238).

Na Itália, Clara pede ao Papa um visitador franciscano para São Damião. O Papa concede-lhe Frei Filipe Longo, dando-lhe a faculdade de excomungar os que perturbarem as monjas.

O Cardeal Hugolino envia sua nova Regra aos mosteiros de Monticelli (Florença), de Gattaiola de Luca, de Porta Camullia e de Monteluca (Florença).

**1220** – No início do ano, Francisco dirige-se a São João d'Acre (Acco), onde havia uma fortaleza dos cruzados, e daí vai à Terra Santa. Na sua ausência da Itália, nomeara dois vigários que começaram a introduzir novidades na Ordem, instituindo novos dias de jejum e abstinência. A Ordem entra em processo de crise.

Entre março e setembro, Francisco retorna à Itália. Pede ao Papa que nomeie Hugolino como cardeal protetor da Ordem. Reorganiza a Ordem.

**1220** – Francisco nomeia Frei Pedro Cattani como seu vigário.

**1221** – Morre Frei Pedro Cattani em março. Em maio: Capítulo geral. Frei Elias é nomeado vigário em lugar de Frei Pedro Cattani. A Regra, adornada com citações do Evangelho por Frei Cesário de Espira, chega à sua plena evolução. No fim do Capítulo, organiza-se nova missão à Alemanha. Dirigida desta

## Tempo de Iniciação

vez por um alemão, Frei Cesário de Espira, a missão teve sucesso.

**1221** – O Papa Honório III aprova a Regra da Ordem Terceira.

**1222** – Na festa da Assunção, Francisco prega em Bolonha, na sede dos estudos jurídicos, visando extinguir inimizades e reformar os pactos de paz. Muitas famílias fizeram pacto de paz.

**1223** – Início do ano: Francisco redige a Regra definitiva em Fonte Colombo. A nova redação foi apresentada e discutida no Capítulo geral em junho. Aos 29 de novembro, o Papa Honório III aprova-a com bula. O texto original encontra-se como relíquia no Sacro Convento de Assis.

Na noite de Natal, Francisco celebra em Greccio o nascimento de Jesus Cristo, diante de um presépio.

**1224** – Segue uma missão de frades para a Inglaterra. A missão foi bem-sucedida. No final do mês de julho ou início de agosto, Frei Elias é advertido em sonho ou visão de que Francisco terá apenas mais dois anos de vida.

Entre 15 de agosto e 29 de setembro, Francisco dirige-se ao Alverne com Frei Leão e Frei Rufino a fim de fazer uma quaresma de oração e jejum em honra de São Miguel. Na proximidade de 14 de setembro, festa da Exaltação da Santa Cruz, Francisco tem uma visão do Serafim alado e crucificado e recebe os estigmas.

Em outubro ou início de novembro, retorna à Porciúncula, passando por Borgo San Sepolcro, Monte Casale e Città di Castello.

Em dezembro de 1224 ou janeiro-fevereiro de 1225, Francisco faz um giro de pregações pela Úmbria e Marca de Ancona.

**1225** – Mês de março: Francisco visita Santa Clara em São Damiano. A enfermidade dos olhos piora. Ele fica numa cela ou casa do capelão. Frei Elias insiste em que ele deve fazer um tratamento, e ele consente.

Abril ou maio: Francisco recebe o tratamento, mas de nada adianta. Depois de uma noite de tormentos pela dor e pelos ratos, compõe o *Cântico do Irmão Sol*.

Junho: acrescenta ao *Cântico* a estrofe sobre a paz, para a reconciliação entre o bispo e o podestà. Aconselhado por uma

carta do Cardeal Hugolino, Francisco deixa São Damião e dirige-se para Rieti, onde havia os melhores médicos dos olhos.

Início de julho: Francisco é acolhido em Rieti pelo Cardeal Hugolino e pela corte papal; vai submeter-se a um tratamento com os médicos da corte pontifícia. É conduzido a Fonte Colombo para o tratamento, mas adia, devido à ausência de Frei Elias.

Julho ou agosto: cauterização do nervo ótico, estendendo-se da orelha ao supercílio; sem resultado.

Setembro: Francisco vai a São Fabiano (La Foresta) para um tratamento com outro médico. Restaura a vinha do sacerdote danificada pelos visitantes.

**1225** – Clara, por sua vez, adoece com uma doença que durará pelo resto de sua vida. A provável causa desta doença talvez tenha sido o excesso dos jejuns e mortificações.

De outubro de 1225 aos primeiros meses de 1226, Francisco está ora em Rieti, ora em Fonte Colombo.

**1225** – As monjas de Santo Apolinário adotam a Forma de Vida de São Damião. Os Frades Menores chegam a Praga.

**1226** – Abril: Francisco vai a Sena para outro tratamento dos olhos.

Maio ou junho: volta para a Porciúncula, via Cortona.

Julho-agosto: é levado para Bagnara, perto de Nocera.

Fim de agosto ou início de setembro: piora o estado de saúde, e ele é conduzido ao palácio do bispo de Assis. Sentindo iminente a morte, pede para ser transportado para a Porciúncula. Na planície, abençoa a cidade de Assis.

Nos últimos dias de vida, dita o Testamento.

Na proximidade da morte, pede para ser colocado nu sobre a terra nua. Aceita de empréstimo um hábito do guardião. Lê o Evangelho da Última Ceia e abençoa os irmãos presentes e futuros.

**1226** – Dia 3 de outubro, à tarde: Francisco morreu cantando. No dia seguinte, domingo, foi sepultado na igreja de São Jorge, mas antes o cortejo fúnebre passou por São Damião, para ser venerado por Clara e suas irmãs.

**1227** – Reinaldo de Segni é nomeado cardeal protetor dos Menores e das Damas Pobres.

## Tempo de Iniciação

**1228** – 16 de julho: Canonização de São Francisco.

Gregório IX escreve a carta a Clara por motivo da canonização de São Francisco. Carta do Cardeal Reinaldo contendo uma lista de 28 mosteiros existentes da Segunda Ordem.

Nomeação de Frei Filipe Longo como visitador de todos os mosteiros das Damianitas.

Em Pamplona, é fundado o primeiro mosteiro das Damas Pobres fora da Itália.

17 de setembro: Gregório IX confirma o Privilégio da Pobreza.

**1230** – 25 de maio: transladação dos restos mortais de Francisco para a Basílica que estava sendo construída em sua honra.

**1234** – Inês de Praga entra na Ordem.

**1234-1238** – Clara escreve três das cartas a Inês de Praga.

**1240** – Tropas sarracenas mercenárias a serviço do imperador assaltam o mosteiro de São Damião. Fugas dos inimigos por força da oração de Clara.

**1241** – Vital de Aversa sitia a cidade de Assis com as tropas imperiais. A oração de Clara e das irmãs impede o assalto à cidade.

**1245** – Confirmação da Regra de Hugolino.

**1247** – Regra de Inocêncio IV (6 de agosto). Depois desta data, Clara escreve o Testamento. As Damianitas professam a Regra de São Francisco.

**1252** – Clara escreve sua Regra e obtém a aprovação do cardeal protetor.

**1253** – Início: Clara escreve a quarta carta a Inês de Praga.

Dia 9 de agosto: Clara obtém a aprovação pontifícia da Regra.

Dia 11 de agosto: Clara morre de maneira santa e é sepultada na igreja São Jorge, a mesma que recebeu os restos mortais de Francisco.

Dia 27 de agosto: morre Inês de Assis, irmã de Santa Clara.

Dia 18 de outubro: início do processo de canonização de Clara.

**1255** – Clara é canonizada em Anagni pelo Papa Alexandre IV, provavelmente no dia 15 de agosto. É publicada sua Legenda, bem como a Bula de Canonização.

**1257** – Mudança das irmãs do Mosteiro de São Damião para o protomosteiro, junto ao corpo de Clara.

**1259** – Aprovação da Regra de Isabel de Longchamp.

**1260** – O corpo de Clara é transladado para a Basílica construída em seu nome sobre a antiga igreja de São Jorge.

**1263** – o Papa Urbano IV promulga nova Regra para as Clarissas, nome pelo qual passam a ser conhecidas as Damas Pobres.

**Referências:**

DAL MORO, Sérgio M. **Fontes Franciscanas e Clarianas.**

Tradução de Frei Celso Márcio Teixeira, OFM [et al.].

Petrópolis: Vozes, 2022.

MODELOS DE VIDA E SANTIDADE



## 14 MODELOS DE VIDA E SANTIDADE

*Arlaton Luiz Soares de Oliveira*

### **1 Orientações para o Encontro:**

#### **Objetivo:**

Despertar a compreensão da santidade como seguimento do Evangelho no cotidiano da vida, de modo a motivar os(as) Iniciandos(as) a desejarem seguir o exemplo dos irmãos e irmãs que viveram a santidade sob a inspiração do carisma franciscano e clareano.

#### **Material:**

Imagens de Santos Franciscanos (como Francisco, Clara de Assis, Santa Isabel...); Cruz de São Damião; Bíblia e Fontes Franciscanas; Devocionário Franciscano. Para este encontro será necessário disponibilizar os “cartões dos santos”, que se encontram nesse material e também, se for possível, fotos de irmãos e irmãs falecidos da Fraternidade Local, que já se encontram na comunhão divina.

#### **Ambientação:**

A disposição do espaço do encontro deve favorecer que os(as) participantes possam observar as imagens dos santos e das pessoas significativas da Fraternidade. Nesse sentido, é importante que a disposição dos assentos seja em forma de círculo ou meia-lua, de maneira que as imagens possam ser dispostas no centro do espaço.

É importante que seja providenciado um espaço apropriado onde se coloquem os cartões da “vida dos santos” para que os(as) Iniciandos(as) possam transitar e ler com facilidade durante o momento da oração inicial. Se houver dificuldade para essa dinâmica, poderá ser feita outra forma de leitura da vida dos santos (por exemplo, dividir os cartões entre os(as) Iniciandos(as) para que leiam em voz alta e todos(as) possam conhecer a história dos santos da Ordem).



## 2 Roteiro para o encontro com o(a) Iniciando(a):

### Oração Inicial:

Refrão meditativo (A melodia do refrão pode ser buscada no Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=EKciCtVYHT8>



Altíssimo, glorioso Deus. Ilumina as trevas do meu coração. Dá-me fé reta, esperança certa, perfeita caridade. Para que eu cumpra tua santa vontade (bis).

Formador(a): Irmãs e irmãos, iniciemos nosso encontro de hoje com muita fé e confiança no Senhor. Que a Trindade Santa nos inspire a viver em santidade. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos(as): Amém.

Pode ser cantada uma Aclamação ao Evangelho à escolha.

Leitura do Evangelho: Mt 5, 1-12

Formador(a): Realizaremos uma meditação do Evangelho de forma diferente. Iremos caminhar em direção aos textos e leremos, de forma silenciosa, a história da vida das pessoas que estão descritas nesses cartões, tentando associá-las às bem-aventuranças que ouvimos na proclamação da Palavra de Deus.

*Após o momento de observação das histórias, o(a) Formador(a) motiva a partilha.*

Formador(a): Partilhemos, brevemente:

- a) É possível identificar as bem-aventuranças que se destacam na vida dessas pessoas? Se sim, quais são os exemplos?
- b) Quais foram as histórias que mais nos chamaram atenção?

Formador(a): Rezemos juntos:

Todos(as): Altíssimo, Glorioso Deus e fonte de toda santidade, nós te louvamos pela beleza de tantos santos e santas, que doaram suas vidas pela causa do Evangelho. Concede a todos os que trilham o caminho formativo franciscano o mesmo ardor que

inflamastes no coração de homens e mulheres, que se inspiraram nas pegadas de Francisco e Clara de Assis. Que este encontro nos anime a sermos verdadeiras testemunhas evangélicas, irradiando os valores do teu Reino. Por Cristo, teu Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

**Canto:**

<https://www.youtube.com/watch?v=Jc2lkmO2Fus>

**Ref.: Canta, meu povo! Canta o louvor de teu Deus!  
Que se fez homem e por nós morreu, Que  
ressuscitou pelo amor dos seus!**



1. Somos a nação santa e o povo eleito,  
Um sacerdócio real.  
Deus nos chamou das trevas à sua luz,  
Sua luz imortal.
2. Nós somos transportados da morte à vida,  
Pelo amor dos irmãos.  
Vamos amar até nossos inimigos,  
É a lei do cristão!
3. Senhor Jesus, já não sou mais eu que vivo,  
Tu vives em mim.  
O meu desejo é um dia ver tua face,  
Na glória sem fim.

**Motivação Inicial:**

Formador(a): Como acabamos de cantar, formamos, em Cristo, uma nação santa, um povo novo, chamado das trevas à luz. Este canto evidencia a dimensão pascal que incide em nossas vidas, pelo batismo que um dia recebemos. Isso nos faz perceber que a santidade não é mérito de uns poucos, muito menos para alguns privilegiados com uma existência sem os dramas cotidianos da vida, com os quais todos nós temos de lidar. No encontro de hoje, refletiremos sobre a santidade como um modelo de vida a ser seguido, como um itinerário que encarna os gestos e as palavras de Jesus, assim como fizeram os inúmeros santos de nossa Família Franciscana.

**Conhecendo o tema:**

L1: O Concílio Vaticano II (1962-1965) promoveu uma mudança no modo como se concebia a santidade. Até às portas do Concílio, a santidade foi assumida como um estado de vida “separado” da realidade humana. Nesse sentido, o mandato divino de sermos santos, como Deus é “santo” (Lv 11,45), foi compreendido como um pedido divino para que as pessoas vivessem como se não fossem humanas, alheias a tudo que se referisse ao “mundo”. Assim, nutria-se a visão de santos e santas como pessoas isoladas da comunidade, descomprometidas com a construção de uma sociedade mais justa e fraterna, além de serem exaltados pela capacidade de realização de milagres.

L2: O tema da vocação à santidade foi abordado no documento conciliar chamado “*Lumen Gentium*” (Luz dos Povos). Nele, a vocação da Igreja está em íntima união com Cristo, ao qual reflete sua luz para os povos. Nessa perspectiva, houve um resgate da concepção de santidade como uma capacidade de espelhar a vida de Cristo, com uma resposta ao apelo divino de comunhão. Desse modo, a vivência evangélica exprime a santidade.

L3: “Jesus, mestre e modelo divino de toda a perfeição, pregou a santidade de vida, de que Ele é autor e consumidor, a todos e a cada um dos seus discípulos, de qualquer condição: ‘sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito’ (Mt 5,48). A todos enviou o Espírito Santo, que os move interiormente a amarem a Deus com todo o coração, com toda a alma, com todo o espírito e com todas as forças (Mc 12,30) e a amarem-se uns aos outros como Cristo os amou (Jo 13,34; 15,12). Os seguidores de Cristo, chamados por Deus e justificados no Senhor Jesus, não por merecimento próprio, mas pela vontade e graça de Deus, são feitos, pelo Batismo da fé, verdadeiramente filhos e participantes da natureza divina e, por conseguinte, realmente santos. (*Lumen Gentium*, nº 40).

L4: Inspirado na vocação universal à santidade a qual todo batizado é chamado a responder, o Papa Francisco, no ano de 2018, elaborou a exortação apostólica “*Gaudete et exultate*” (Alegrai-vos e exultai), que procura traduzir como se vive a santidade no mundo atual.

L5: “Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes,

nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. [...] Para ser santo, não é necessário ser bispo, sacerdote, religiosa ou religioso. Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade esteja reservada apenas àqueles que têm possibilidade de se afastar das ocupações comuns, para dedicar muito tempo à oração. Não é assim. Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra. És uma consagrada ou um consagrado? Sê santo, vivendo com alegria a tua doação. Estás casado? Sê santo, amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És um trabalhador? Sê santo, cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho ao serviço dos irmãos. És progenitor, avó ou avô? Sê santo, ensinando com paciência às crianças a seguirem Jesus. Estás investido em autoridade? Sê santo, lutando pelo bem comum e renunciando aos teus interesses pessoais” (*Gaudete et Exsultate*, nº 7;14).

L6: Na espiritualidade franciscana, a santidade está ligada ao seguimento radical do Evangelho, cuja vida em fraternidade, desperta para as obras de promoção do bem comum. Admoestados pelo próprio Francisco, não nos cabe nutrir uma devoção aos santos que nos tira a prática da caridade fraterna. Mas, antes, os inúmeros santos, beatos, de nossa família devem nos inspirar a conformar nossa vida ao seguimento de Cristo, pobre, humilde e crucificado.

L7: “Irmãos todos, prestemos atenção ao Bom Pastor que, para salvar suas ovelhas (Jo 10, 11), suportou a paixão da cruz. As ovelhas do Senhor seguiram-no na tribulação e na perseguição., na vergonha e na fome (Rm 8,35; 2Cor 11,27), na enfermidade e na tentação e em outras coisas mais; e, a partir disso, receberam do Senhor a vida eterna. Daí, é grande vergonha para nós, servos de Deus, que os santos tenham feito as obras, e nós, proclamando-as, queiramos receber a glória e a honra”. (Admoestações de São Francisco, nº VI).

L8: O que une a multidão de santas e santos como Isabel da Hungria, Margarida de Cortona, Jacinta de Mariscotti, Maria Ana de Jesus Paredes, João XXIII, Hélder Câmara? Está no “DNA” da Ordem Franciscana Secular uma santidade criativa, atenta às interpelações do Espírito em cada momento da história. Uma característica comum dos

santos e santas de nossa Ordem é a conexão entre fé e práxis social, no movimento do Evangelho à Vida e da Vida ao Evangelho.

**Provocações e partilhas de vida a partir do tema:**

- a) A partir do que estudamos como caracterizar a santidade à luz do Concílio Vaticano II e do magistério do Papa Francisco?
- b) Qual imagem de santidade vigora na mentalidade de nossas comunidades eclesiais e Fraternidades?
- c) Quais são os santos e santas, beatos e beatas, servos e servas de Deus ou pessoas contemporâneas a nós que inspiram o agir de nossa Fraternidade? Como eles nos ensinam a sermos franciscanos fiéis ao nosso carisma?
- d) A santidade, como vimos, traduz-se em gestos concretos de amor ao próximo. Como nossa Fraternidade manifesta esta forma peculiar de santidade? O que fazer para que haja em nós uma progressão na vivência da caridade fraterna?

**Para iluminar o tema:**

Lc 6, 20-26 (Evangelho das Bem-aventuranças);

Carta aos fiéis (1ª Ressenção);

Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, sobre o chamado à santidade no mundo atual, do Papa Francisco.

**Gesto concreto:**

Formador(a): Que tal partilhar a vida de santidade de um irmão ou irmã nossos, que comungam de nosso carisma? Proponho uma visita a algum irmão ou irmã de nossa Fraternidade que se encontra atualmente sob os cuidados do SEI. Cada um(a) pode escolher um(a) irmão(ã) e entrevistá-lo(a) para conhecer mais sobre sua vida e missão na OFS. Se não for possível, podemos elaborar uma pesquisa sobre algum franciscano ou franciscana, cuja vida é uma inspiração para nós. Pode ser que esteja vivo ou que se encontre na comunhão com o Pai. Vamos elaborar um painel de “santidade” da vida desses irmãos e dessas irmãs que, testemunhas fiéis do Evangelho, são para nós exemplo a ser seguido.

**Momento celebrativo final:**

Formador(a): Em atitude de louvor e agradecimento, vamos elaborar, espontaneamente, uma pequena ladainha com os santos e santas franciscanos que mais nos inspiram a viver como seguidores de Cristo.

Senhor, tende piedade de nós.  
Cristo, tende piedade de nós.  
Senhor, tende piedade de nós...

Ao fim, terminar com:

Todos os santos e santas da Ordem Franciscana, rogai por nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

(Pode ser usada a Ladainha da Ordem Seráfica que se encontra no Devocionário Franciscano, das páginas 419 à 424).

**Canto:**

A melodia do refrão pode ser buscada no Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=5fj1tlo8gRA>



**Irmão Francisco se fez ideal de vida, plena vida, se tornou (bis).**

O refrão pode ser repetido quantas vezes for necessário enquanto a Fraternidade se cumprimenta. Pode ser cantado também o canto: “Quando fogo do amor ardeu no peito”.



## ANEXO A - CARTÕES DOS SANTOS



**Santa Ângela de Foligno** (1248-1309). Nascida em Foligno, na Úmbria (Itália), foi uma escritora mística. Após a morte de seu marido, Ângela distribuiu todos os seus bens aos pobres e ingressou na Ordem Franciscana Secular. Meditando a Paixão do Senhor, deixou muitos escritos espirituais, aos quais renderam-lhe o nome de “mestra de teólogos”. Sua memória é celebrada dia 04 de janeiro.



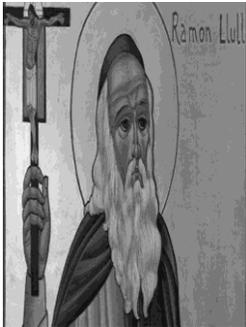
**Santa Jacinta de Mariscotti** (1585-1640). Nascida de uma família nobre de Viterbo (Itália), professou a Regra da OFS vivendo junto com as irmãs Clarissas. Embora ligada à clausura, dedicou-se ao cuidado fraterno para com os pobres, presidiários e enfermos. Sua memória é celebrada dia 30 de janeiro.



**Santa Margarida de Cortona** (1247-1297). Nascida em Laviano (Itália), ainda criança, viu-se órfã de mãe. Induzida pela madrasta, viveu em união com um homem por nove anos, do qual lhe nasceu um filho. Após a morte do seu companheiro, dedicou-se a uma vida de penitência e serviço às pessoas necessitadas. Ao ingressar na Ordem Franciscana Secular, além de cuidar da educação de seu filho, fundou um hospital em Cortona. Sua memória é celebrada dia 16 de maio.



**Santa Maria Ana de Jesus Paredes** (1614 - 1644). Nascida em Quito (Equador), dedicou-se a uma vida ascética e assistência aos mais pobres de seu país. Ao ser canonizada por Pio XII, aos 9 de julho de 1950, e proclamada padroeira do Equador, tornou-se a primeira santa franciscana nascida na América Latina. Sua memória é celebrada dia 28 de maio.



**Beato Raimundo Lullo** (1235-1315). Nascido em Palma de Maiorca (Espanha), ingressou na Ordem Franciscana Secular em 1295. Impelido pelo desejo evangelizador além-fronteiras, idealizou a fundação de centros de formação para missionários. Escreveu obras sobre os mais variados assuntos, destacando-se na área da pedagogia e do diálogo inter-religioso. Foi considerado em seu tempo como “doutor iluminado”. Raimundo intuiu a importância da inculturação da fé nas línguas e nas culturas dos povos. Sua memória é celebrada dia 30 de junho.



**Santa Isabel de Portugal** (1271-1336). Nascida em Estremoz (Portugal), pertenceu à realeza de Aragão. Foi dada em casamento ao rei de Portugal muito jovem. Com ele teve dois filhos. Como rainha, dedicou-se à oração e às obras de caridade. Ao ficar viúva, deu seus bens aos pobres e ingressou na Ordem Franciscana Secular e atuou como mediadora de conflitos nas dissensões ocorridas no reino de Portugal. Sua memória é celebrada dia 04 de julho.



**São Simão Qin Cunfu, São Tomás Shen Jihe e companheiros; mártires na China (1900).**

Entre os inúmeros mártires cristãos mortos durante a perseguição religiosa pelos “boxers”, na China Imperial, quinze franciscanos seculares que se dedicavam à catequese e às obras de caridade foram executados ao lado de frades e religiosas da Família Franciscana. Suas memórias são celebradas dia 8 de julho.



**Santo Elzeário de Sabran (1284-1323) e Bem-aventurada Delfina de Glandéves (1284-1358).**

Franceses de nascimento, casaram-se mantendo-se fiéis ao propósito de viverem em perfeita castidade. Ao ingressarem na Ordem Franciscana Secular realizaram a partilha de suas riquezas por meio de obras caritativas, especialmente no cuidado para com a população com Hanseníase. O santo casal franciscano é lembrado no dia 26 de setembro.



**Santa Maria Francisca das Cinco Chagas (1715-1791).**

Nascida em Nápoles, teve uma vida devotada à piedade e à caridade. Ingressou na Ordem Franciscana Secular e dedicou-se ao apostolado em favor dos doentes e dos pobres. Por seu exemplo de vivência evangélica, reuniu em torno a si religiosos e presbíteros, como São Francisco Xavier e São Francisco Maria Bianchi. Sua memória é celebrada dia 06 de outubro.



**São João XXIII, Papa** (1881-1963). Ângelo José Roncalli nasceu em Bérgamo. Aos 14 anos, como seminarista, ingressou na Ordem Franciscana Secular. Foi ordenado padre em 1904. Trabalhou como diplomata, desempenhando funções como visitador apostólico e delegado junto às igrejas de tradição oriental na Bulgária, Turquia e Grécia. Também atuou como núncio apostólico na França. Em 1953, foi nomeado cardeal e Patriarca de Veneza. Em 1958, foi eleito papa. Conhecido como o “Papa Bom”,

João XXIII surpreendeu a Igreja com seu desejo de vê-la renovada à luz da dinamicidade evangélica e em diálogo com o mundo moderno. Em 25 de dezembro de 1961 convocou a realização do Concílio Vaticano II que se tornou um divisor de águas na Igreja. Sua memória é celebrada no dia 11 de outubro.



**Beato Contardo Ferrini** (1859-1902). Nascido em Milão (Itália), tornando-se um brilhante professor na área de Direito. Ingressou na Ordem Franciscana Secular ainda adolescente e conseguiu aliar à ciência a sabedoria da fé. Seus alunos o conheciam pelo rigor com os estudos, mas com doçura e afeto no trato com as pessoas. Ferrini deixou belos textos ricos em espiritualidade cristã. Sua memória é celebrada dia 20 de outubro.



**“Servo de Deus” Dom Hélder Câmara**

(1909-1999). Nascido em Fortaleza, tornou-se um místico-profeta, em defesa dos direitos humanos, durante o período conturbado da Ditadura Militar (1964-1985). Ingressando na Ordem Franciscana Secular, destacou-se por sua simplicidade de vida, manifesta pelo carinho para com as comunidades periféricas aos quais atuou com bispo. Colaborou ativamente no movimento reformador da Igreja, a qual

redescobriu sua vocação de “ser pobre com”, fazendo opção preferencial pelos pobres e marginalizados. Foi um dos fundadores da Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB) e contribuiu ativamente durante o Concílio Vaticano II, articulando o famoso “pacto das Catacumbas”, aos quais os episcopos presentes se comprometeram em renunciar a privilégios para viver a radicalidade do evangelho, na luta pela justiça social, rumo à construção do Reino de Deus. Sua memória é celebrada dia 27 de agosto, na data de sua páscoa para a eternidade.



**León Harmel (1829-1915).**

Nascido na região das Ardenas (França), Harmel foi um industrial que procurou aplicar as noções da Doutrina Social da Igreja em suas fábricas. Pertenceu à Ordem Franciscana Secular e destacou-se, em plena Revolução Industrial, por construir em Val-des-Bois uma vila operária, que garantia moradia digna, com saneamento básico, escola, teatro... Além de

proporcionar a criação de um conselho de fábrica, a exemplo de um sindicato para os trabalhadores participarem ativamente da condução da fábrica. A experiência de Harmel serviu de inspiração para que houvesse maiores condições de vida para a classe trabalhadora. Seu espírito franciscano de fraternidade fez com que ele levasse em consideração a vida e a dignidade de cada trabalhador e seus familiares.



**Zilda Arns Neumann** (1934-2010). Nascida em Forquilha, em Santa Catarina, Zilda foi médica pediatra e sanitarista. Assim como seu irmão, Dom Paulo Evaristo Arns, OFM, tornou-se franciscana e pertenceu à Fraternidade Bom Jesus, em Curitiba. Zilda destacou-se por revolucionar a política sanitária do país, bem como contribuir para a redução drástica dos altos índices de mortalidade infantil no Brasil. Foi fundadora e coordenadora da Pastoral da Criança e da co-fundadora da Pastoral da Pessoa Idosa. Zilda faleceu em Porto Príncipe (Haiti) vítima de um terremoto, enquanto discursava sobre a importância da Pastoral Social no cuidado para com as crianças e seus familiares.



**Marina Meditch** (1930-1991). Foi uma mística franciscana dedicada ao cuidado para com os mais pobres. Ao ouvir de uma senhora engajada na pastoral de crianças de rua e dos doentes, em Brasília, que “Religião não é um consolo, mas uma responsabilidade, uma cruz que a gente deve carregar com amor e alegria”, foi tocada ao ponto de dedicar-se também aos pobres. Teve uma atuação significativa junto aos pobres, principalmente, nas

ilhas do Rio Guaíba (Porto Alegre, RS). De Marina nasce o desejo de ingressar na Ordem Franciscana Secular: “Como eu desejo ser franciscana! Tem de haver um lugar para mim, dentro desta imensa Família Franciscana; viver a alegria, a pobreza e o amor! Vou providenciar minha entrada na Ordem Terceira”. Assim escreve em outubro de 1981. Professou definitivamente em 1985, na fraternidade São José de Porto Alegre. Sobre sua Profissão escreveu: “Chegou afinal o dia, tua para sempre e franciscana. Obrigado, ó Pai. Estou tão feliz!”. Dela há textos profundos e ricos de mística franciscana. Marina faleceu de miastenia grave, em 1991.

*“Minha vida será metade oração e metade serviço. Quero como São Francisco, abraçar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, na pobreza e na obediência... Quero encontrar uma fraternidade que viva assim no meio do mundo”.* (Marina Meditch).



**Serva de Deus “Mamãe” Cecília** (1852-1950). Antônia Martins de Macedo, nascida em Piracicaba (SP), foi mãe de família, catequista, da Ordem Franciscana Secular e fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas do Coração de Maria. Sua sensibilidade como mãe a fez dedicar-se com especial carinho aos órfãos, aos encarcerados e aos acometidos pela hanseníase. Ao ficar viúva, em 1893, junto aos frades capuchinhos recém-chegados de

Trento (Itália), dedicou-se a trabalhos missionários na cidade. Em 1886, ingressou na Ordem Franciscana Secular, recém fundada em sua cidade e tornou-se a primeira ministra da fraternidade. Com sua fraternidade, dedicava-se aos trabalhos da Igreja, rezava nas famílias, costurava roupas para os pobres, formando na sua oficina de costura um verdadeiro oratório, pois, além de costurar, as irmãs da fraternidade rezavam o terço e falavam das coisas de Deus. Em 1898, do seio da OFS e do apoio dos frades, foi fundado o “Asilo de Órfãs Coração de Maria Nossa Mãe”, para acolher meninas órfãs, pobres e desvalidas. Após dois anos, com um grupo de sete companheiras, em 30 de setembro de 1900, sob a orientação de Fr. Bernardino de Lavalle, OFM Cap, e aprovação do bispo de São Paulo, Dom Joaquim Arcoverde de A. Cavalcanti, fundou a Congregação das Irmãs Franciscanas do Coração de Maria. Foi aberto o processo de beatificação de Madre Cecília do Coração de Maria, aos 06 de setembro de 1992.

*“Ó Maria fazei que eu viva em Deus, com Deus e para Deus”.* (Madre Cecília)



**Paulo Luiz Domingues** (1933-2016).

Nascido em Campo do Meio (MG), foi catequista, professor, músico, compositor e auxiliar de enfermagem. Em sua juventude, desejou ser padre. Porém, ao realizar os exames clínicos de admissão ao seminário, foi diagnosticado com Hanseníase. Encaminhado para o Hospital Colônia Santa Isabel, em Betim (MG), juntamente com os frades franciscanos que ali residiam desde 1939. Foi uma presença marcante na colônia no cuidado para com as pessoas que ali chegavam com os sintomas mais graves da doença. Paulo foi um homem orante que dedicava sua vida para os outros. Atuou ativamente na organização da comunidade de fé da Colônia. Dotado de uma sensibilidade musical impressionante, foi um professor de música versátil (de viola a violino); compôs músicas litúrgicas que até hoje são cantadas pelo coral Tangarás, da Paróquia Santa Isabel da Hungria, no qual foi regente. “Sô” Paulo, como era conhecido, foi o “pai” da catequese na paróquia. Com o método afetivo, musical e lúdico, foi um dos fundadores da pastoral catequética totalmente empreendida pelos próprios moradores. Tornou-se referência para toda pastoral catequética da cidade. Apaixonado pelo carisma franciscano, Paulo Domingues idealizou a criação de uma fraternidade franciscana secular. Com a criação da fraternidade “Irmã Hilda Moratelli” na Colônia Santa Isabel, professou a Vida e Regra da OFS, tornando-se expressão forte do carisma franciscano e exemplo de superação do preconceito e exclusão na qual os hansenianos sofreram por milênios.





**Beato José Gregório Hernández Cisneros**

(1864-1919). Nascido na Venezuela, foi um médico, cientista e professor universitário. Cisneros foi um dos primeiros a introduzir o microscópio no país, além de fundar a cátedra de bacteriologia na Universidade de Caracas. Notabilizou-se por seu cuidado com os mais pobres. Com uma fé viva traduzida em obras, atendia as pessoas menos favorecidas, sem

cobrar-lhes seu ordenado, além de providenciar seus medicamentos de forma gratuita. Por sua prática de cuidado, foi conhecido como o “médico dos pobres”. Carregava em si um forte desejo de ser religioso. Em sua juventude, chegou a residir em um mosteiro cartuxo na Itália. No entanto, por razões de saúde, teve de retornar à sua pátria. Tentou por mais uma vez, alguns anos depois, iniciar seus estudos teológicos com o desejo de ser ordenado, porém, novamente, por motivo de saúde voltou aos seus familiares. Ao compreender que deveria dedicar-se como leigo ao cuidado das pessoas, ingressou na Ordem Franciscana Secular. Inspirado em São Francisco, cuidou de cada enfermo, reconhecendo nele a face de Jesus. Diante da pandemia da febre espanhola que ameaçou seu país, dedicou-se incansavelmente aos enfermos. Faleceu em 29 de junho de 1919, vítima de atropelamento, ao ir à farmácia para comprar medicamentos para uma senhora idosa.



**Celina Braga de Campos (1920 - 2013).**

Nascida em São João del Rei (MG), casou-se com Antônio Pompeo de Campos e tiveram onze filhos. Mulher de profunda espiritualidade, Celina tornou-se para a Ordem Franciscana Secular um modelo de vivência do laicato maduro, associando fé e ação no mundo. Possuía uma sabedoria ímpar e insaciável desejo de conhecer e

estudar as Sagradas Escrituras, as reflexões teológicas e as Fontes Franciscanas. Bebendo de límpida fonte, se pôs à disposição da fraternidade franciscana assumindo importantes serviços no âmbito local, regional e nacional da OFS. Celina foi formadora das Fraternidades São Lucas, em Belo Horizonte, e Imaculada Conceição. Foi também responsável pelo SEI Nacional, além de atuar como Ministra Regional de Minas Gerais e, por dois mandatos, Ministra Nacional da OFS. Faleceu no dia 14 de abril de 2013.



**Oscarina Figueiredo de Cardoso (1927-**

**2019)** Nascida em Belém do Pará, casou-se com João Alves Cardoso. Teve sete filhos, dos quais um foi adotivo e criou uma neta como filha. Possuía uma vida de oração fervorosa: participava das celebrações eucarísticas cotidianamente; rezava o terço, a Liturgia da Horas e o Ofício de Nossa Senhora. Professou a Vida e Regra da Ordem Franciscana Secular em 04 de

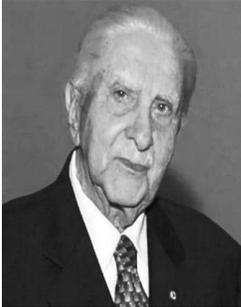
outubro de 1981, na Fraternidade de São Francisco de Assis, de Belém. Como irmã de fraternidade, deu testemunho de fé inabalável e dedicou-se aos serviços fraternos com muita alegria. Dona Oscarina amava cantar. Sua voz doce enchia as reuniões da fraternidade de encanto, de paz e bem. Auxiliou na formação dos irmãos da Fraternidade Santa Maria dos Anjos (Icoaraci) até sua ereção, partilhando sua sabedoria, simplicidade e amor por Francisco e pela Ordem. Partiu para a casa do Pai em 06/06/2019.



**Tarcila Silva Goes** (1910-1992). Nascida em Itaberaí (GO), ficou órfã ainda criança e casou-se, em 1929, com Manoel de Goes, com o qual teve quatro filhos. Destes, dois morreram ainda crianças e uma filha morreu com febre tifo, na adolescência. “Mãezinha”, como ficou conhecida pelo seu amoroso cuidado com seus irmãos órfãos (um irmão e quatro irmãs). A partir de 1936, atuou como

professora, além de contribuir para a fundação de escolas na cidade. Em 1945, com a chegada dos Frades Franciscanos em Anápolis, foi erigida a Escola Paroquial Sant’Ana, na qual trabalhou até 1962. Foi uma das fundadoras da fraternidade franciscana secular nascente em sua cidade e seu ingresso na OFS deu-se em 03/10/1955. No ano seguinte, no dia da Festa do Seráfico Pai, professou a Regra da Ordem e recebeu o nome de Maria Clara. Em sua fraternidade, exerceu as funções de tesoureira e ministra. Incentivou sua fraternidade em diversas atividades, como na orientação espiritual, sanitária e na confecção de enxovais às mulheres grávidas no Morro do Cachimbo; na aquisição e corte de bandagens para a Irmã Elizabeth Sweeney (do Instituto das Irmãs Franciscanas da Divina Misericórdia), usar nos curativos dos portadores do mal de Hansen, nas visitas aos enfermos da Santa Casa de Misericórdia e na confecção de enxovais para os recém-nascidos. Desse projeto nasceu um curso de corte e costura destinado às mulheres carentes. Tinha uma boa biblioteca franciscana, sempre à disposição de todos. Foi a fundadora da “Ala Paciente” (o gérmen do SEI), na Fraternidade Sant’Ana, que coordenou de 1974 a 1987. Essa Ala foi fundada para acolher os irmãos e irmãs idosos e doentes que continuam unidos e recebendo assistência da fraternidade. Ela coordenou a Ala Paciente no Regional, de 1976 a 1980. Mãezinha foi para a Fraternidade Sant’Ana, mais que um membro, foi uma líder comunicativa, mãe e irmã, amorosa, acolhedora, sábia e criativa, estendia a todos o seu carinho. Formadora nata, deixou um exemplo de amor e serviço à Ordem e a todos que teve a alegria de participar da vida dela e com ela. Ela mesma ingressou na Ala Paciente em outubro de 1987, por idade avançada e doença. Faleceu em 23/01/1992, deixando grande saudade no coração da fraternidade franciscana de Goiás.

ofsf



**Paulo Machado da Costa e Silva** (1917-2019). Nascido em Petrópolis (RJ), foi advogado, escritor, professor de Direito, vereador, presidente da Câmara Municipal de Petrópolis e diretor do departamento jurídico da instituição por 37 anos. Filho de José Machado Costa e Silva (que também foi franciscano secular) e Iria Maciel Costa e Silva, Irmão Paulo cresceu em um ambiente

franciscano, ligado aos frades da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, de Petrópolis. Ingressou aos doze anos no seminário, formando-se, posteriormente, em Filosofia e Teologia. No entanto, percebeu que sua vocação e contribuição para o mundo era laical. Dedicando-se à docência e ao Direito, também abriu seu coração ao matrimônio. Casou-se com Waldemira, em 1944, e, com ela, teve sete filhos. Paulo Machado ingressou na OFS em 17 de setembro de 1948 e professou a Regra e Vida da Ordem em 04 de outubro de 1949, quando recebeu o nome de Irmão Leonel, como era costume na época. Paulo Machado atuou ativamente em todos os níveis da Ordem, destacando-se como formador e primeiro ministro nacional da OFS unificada (1972-1975). Chegou a ser reeleito por dois mandatos seguintes (1975-1978 e 1986-1989). Sob o espírito renovador conciliar, integrou a comissão para a elaboração da Nova Regra de Vida da OFS, contribuiu na elaboração dos Estatutos Gerais da Ordem (1974), além de auxiliar juridicamente o Conselho Internacional da OFS (CIOFS). Participou, ainda, da Comissão que elaborou o projeto das Constituições Gerais no período de 1978 a 1990. Seu último serviço à OFS foi coordenar a Comissão de Revisão e Atualização do Estatuto Nacional da OFS, de 2012 a 2014. Ir. Leonel ou Paulo Machado, foi símbolo da espiritualidade franciscana secular concretizada na vida e salvaguardada por uma Regra atenta aos sinais dos tempos.





**Morena de Azevedo e Souza - Madre Clara**

**Maria** - (1891- 1975). Fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, nasceu em 1891, em Santa Cruz do Sul/RS. Após o falecimento de seu pai, Vasco de Azevedo e Souza, Morena vai para Porto Alegre, onde estuda e se forma professora. Em sua busca vocacional, foi aceita nas Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã – FPCC e, como sua mãe, Florinda Machado de

Azevedo e Souza, estava doente, ela não ingressa. Nesse contexto, foi orientada a integrar uma fraternidade da OFS onde conhece Frei Pacífico de Bellevaux, OFMCap, missionário francês. Na Ordem Terceira recebe o nome de Ir. Francisca. Nos seus cadernos assim deixa registrado: “A referida fraternidade era composta de Senhoras de origem alemã. O respectivo Diretor falava-lhes só em alemão, dando apenas, no fim da conferência, alguns avisos em português. Frei Pacífico disse-lhe então que desejava fundar uma fraternidade para as brasileiras. S. Revma. encarrega Morena de organizar uma lista de candidatas à Ordem III.” Em 1926, falece a mãe de Morena. Neste mesmo ano acontece o Centenário da morte de Francisco de Assis. Então, nesses dias festivos as jovens terciárias “sentem-se impulsionadas a revelar-lhe o grande ideal que acalentavam – a fundação de uma Congregação nacional com espírito franciscano.” Em 1927 acontece a fundação da Associação Cruzeiras de São Francisco - “vida franciscana na terra do cruzeiro”. Em junho de 1928, é fundada a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, onde Morena recebe o nome de Irmã Clara Maria. Em novembro de 1975, parte para o encontro do Divino esposo; deixa em herança às suas seguidoras o perfume, a claridade de suas virtudes irradiadas em sua Obra e o compromisso de perpetuar o carisma que o Senhor lhe confiou.

## APROFUNDAMENTO DO TEMA

*Arlaton Luiz Soares de Oliveira*

### **1 Sobre o Processo de Canonização e Diferenças nas Nomenclaturas**

Este encontro poderá suscitar perguntas aos/às formadores/as no que diz respeito ao processo de canonização realizado na Igreja e a diferença entre mártires, santos, beatos, veneráveis, servos de Deus.

A diferença dessas nomenclaturas está dentro do itinerário que a Igreja realiza em reconhecer as pessoas que são testemunhas do Evangelho e que inspiram o seguimento de Cristo. Em breves palavras, poderíamos assim descrever:

a) Os mártires são os que doaram suas vidas pela fé em Jesus Cristo. A palavra mártir quer dizer “testemunha”. Os mártires testemunharam profeticamente a justiça e a paz. E, por causa do incômodo que suas vidas geravam, foram vítimas violentadas pela intolerância religiosa. A memória dos mártires fortalece nossa fidelidade aos valores do Reino de Deus.

b) Os chamados “Servos de Deus”, são as pessoas reconhecidas pela comunidade de fé e que, por iniciativa de alguma autoridade eclesial, como o bispo diocesano, empreende-se a investigação sobre suas vidas, virtudes, milagres e fama de santidade. Portanto, o título “Servo de Deus” é conferido às pessoas cujo processo de canonização se inicia.

c) “Veneráveis” são os que, após o exame de suas vidas, foram reconhecidas suas boas ações, bem como sua integridade e fidelidade ao seguimento de Cristo. Este momento do processo é empreendido pela cúria vaticana, por meio Congregação da Causa dos Santos, que emite um decreto reconhecendo os Servos de Deus como Veneráveis.

d) Se há a comprovação de um milagre atribuído pela intercessão das pessoas “Veneráveis”, mediante estudos científicos e teológicos, o Papa realiza a proclamação dos

Veneráveis como “Beatos”. A beatitude, ou bem-aventurança, é sinal de fortalecimento da vivência de fé para os fiéis.

e) A canonização de um “santo”, ou seja, sua inclusão no rol dos santos é realizada após a constatação de um segundo milagre reconhecido pela intercessão dos beatos. Desse modo, o Papa declara a pessoa como “santa” e estabelece a memória do santo para ser celebrada de forma universal pela Igreja.

Para mais detalhes sobre o processo de canonização, há nas referências destas orientações dois documentos eclesiais que descrevem o itinerário da postulação dos servos de Deus rumo à sua canonização.

## **2 Sobre a Noção de Santidade à Luz do Concílio Vaticano II e do Magistério do Papa Francisco**

Os dois documentos citados no encontro (*Lumen Gentium* e *Gaudete et Exsultate*) estão em sintonia com a concepção de santidade como participação da vida de Cristo, que faz com que a pessoa mergulhe no cotidiano de sua vida e manifeste o amor do Senhor em atitudes de solidariedade para com os outros. Nesse sentido, a santidade retoma seu lugar como vocação que nasce do Batismo para que seja encarada como parte do dia-a-dia das pessoas que se interessam por construir o Reino de justiça, paz e fraternidade.

A memória e devoção à vida dos santos deve motivar às pessoas não a uma fé que se reduza a pedidos de milagres, mas ao seguimento dos valores do Reino inaugurados por Jesus de Nazaré. E para nós, franciscanos e franciscanas, a memória dos santos de nossa família devem reforçar nossa convicção em seguir as pegadas de Jesus, pobre, humilde e crucificado, como fizeram Francisco, Clara, Antônio, Isabel, Luquézio, Hélder Câmara...

Para um maior aprofundamento do tema, sugiro que seja feita a leitura integral do Capítulo V do documento Conciliar *Lumen Gentium* (Luz dos Povos) e a Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* (Alegrai-vos e Exultai), do Papa Francisco. Também, nas referências serão colocados alguns textos da internet que comentam sobre esses dois documentos.

**Referências:**

BINGEMER, Maria Clara. **Santidade ao alcance de todos.**

Disponível em: [https://ceseep.org.br/santidade-ao-alcace-de-todos-por-maria-clara-bingemer/#iLightbox\[gallery9818\]/0](https://ceseep.org.br/santidade-ao-alcace-de-todos-por-maria-clara-bingemer/#iLightbox[gallery9818]/0).

CATÃO, Francisco. **Vocação e Santidade: um carisma particular e um chamado universal: reflexões acerca da exortação apostólica do Papa**

Francisco **Gaudete et exultate: sobre o chamado à santidade no mundo atual.** **Páginas Abertas**, São Paulo, v. 43, n. 74, p. 6-9,

jul./set. 2018. Disponível em: <https://www.paulus.com.br/portal/wp-content/uploads/2018/06/paginas-abertas-ano43-n74-2018.pdf>.

CONGREGAÇÃO PARA AS CAUSAS DOS SANTOS. **Normas para observar na instrução diocesana das causas dos santos.**

Disponível em:

[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/csaints/documents/rc\\_con\\_csaints\\_doc\\_07021983\\_norme\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/csaints/documents/rc_con_csaints_doc_07021983_norme_po.html).

FRANCISCO. Exortação apostólica sobre o chamado à santidade:

**Gaudete et exultate.** Disponível em:

[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20180319\\_gaudete-et-exultate.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exultate.html).

JOÃO PAULO II. Constituição apostólica sobre a nova legislação relativa às causas dos santos: **Divinus perfectionis magister.**

Disponível em: [http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_constitutions/documents/hf\\_jp-ii\\_apc\\_25011983\\_divinus-perfectionis-magister.htm](http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_25011983_divinus-perfectionis-magister.htm).

OLIVEIRA, José Lisboa Moreira de. **Vocação universal à santidade: redescoberta do Vaticano II.** Disponível em:

<https://www.vidapastoral.com.br/artigos/espiritualidade/vocacao-universal-a-santidade-redescoberta-do-vaticano-ii/>.



## SÍMBOLOS E DEVOÇÕES FRANCISCANAS



## 15 SÍMBOLOS E DEVOÇÕES FRANCISCANAS

*Frei Flávio Martins Venâncio, OFMConv*

### 1 Orientações para o Encontro:

#### **Objetivo:**

Oportunizar ao Iniciando(a) o contato com alguns símbolos da espiritualidade franciscana e as principais devoções de São Francisco, que o ajudaram no seu processo de conversão e conformidade a Jesus Cristo.

#### **Material:**

A cruz de São Damião, Coroa Franciscana, Tau, letreiro escrito com a saudação PAZ E BEM, imagem de São Francisco e Santa Clara, imagem de Nossa Senhora Imaculada Conceição, tecidos ou toalha, velas e flores.

#### **Ambientação:**

Colocar os símbolos no meio da sala sobre um tecido ou toalha, com as velas acesas. Criar um clima mais intimista, com as cadeiras em círculo, para melhor visualização e meditação de cada símbolo.

### 2 Roteiro para o Encontro com o(a) Iniciando(a):

#### **Oração Inicial:**

Formador(a): Iniciemos o nosso encontro com o sinal da cruz: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Em louvor a Nossa Senhora, advogada da nossa Ordem, rezemos a Saudação à Mãe de Deus (Devocionário Franciscano, p. 48):

Ave, Senhora, Rainha santa, santa Maria mãe de Deus, virgem feita Igreja, e que do céu foste escolhida pelo santíssimo Pai, a quem ele consagrou com seu santíssimo e dileto Filho e com o Espírito Santo Paráclito, e em quem este e está toda a plenitude da graça e todo o bem!



Ave, palácio do Senhor! / Ave, tabernáculo do Senhor!

Ave, casa do Senhor! / Ave, vestimenta do Senhor!

Ave, serva do Senhor!

Ave, mãe do Senhor, e vós, santas virtudes todas, que pela graça e iluminação do Espírito Santo sois infundidas nos corações dos fiéis para os tornardes, de infiéis em fiéis a Deus!

Todos: Ave-Maria, cheia de graça...

**Canto:**

Quem é essa mulher (Devocionário Franciscano, p. 638)

<https://www.youtube.com/watch?v=KudYpBHC0CI>



**Motivação Inicial:**

Formador(a): Nesse nosso encontro vamos conhecer, meditar e rezar com alguns símbolos franciscanos. A palavra símbolo vem do grego *Sin* (junto, perto ao lado) + *Bolós* (movimentar, trazer, levar) que podemos traduzi-lo para trazer para perto. O simbólico sempre une, junta, agrega, mas o símbolo não é toda realidade. Jesus em diversas de suas pregações falava por meio de símbolos. Em Mateus ele diz: “O Reino dos céus é comparável a um grão de mostarda...”, ou seja, o grão de mostarda carrega em si um significado, mas não é todo o significado. Por isso, quanto mais simbólicos formos, mais teremos para agregar sentido à nossa espiritualidade e a nossa vida fraterna. Iremos então perceber alguns símbolos que ajudaram a Francisco, Clara e a todos os franciscanos nos diversos séculos a se unirem à Santíssima Trindade no caminho da minoridade e da fraternidade.

**Conhecendo o tema:**

**CRUCIFIXO DE SÃO DAMIÃO**

O ícone da cruz de São Damião, que tem mais de 800 anos, ainda possui uma beleza e iluminação que é cheia de vida. A busca de Francisco ao seu interior leva-o a encontrar um Jesus que sofre, pequeno e menor. Assim ele encontra esse Jesus no leproso, na cruz de São Damião e nas Igrejas pequenas e abandonadas. Em toda dimensão da minoridade que Francisco entende ser símbolos de Deus,

não há morte, mas vida e beleza. Quem contempla a cruz de São Damião percebe esse olhar profundo do Cristo sobre cada um de nós. Seus braços estão estendidos e não esticados, Ele é o Cristo Ressuscitado, o Filho de Deus que reina na cruz.

Também notamos nesse ícone todo o mistério de Cristo: crucifixão, ressurreição e ascensão ao céu. Estão presentes no ícone todas as pessoas que assistiram à crucifixão e também os anjos e as mulheres no sepulcro se fazem presentes. Aos pés de Cristo estão presentes alguns santos que representam a Igreja peregrina na Terra.

Ao subir para o Pai, o Cristo deixa o mundo, representado como um globo e olha diante de si para o céu, no qual aparece a mão abençoadora do Pai elevada sobre ele que fez a vontade do Pai tornando-se obediente até a morte de cruz. O dedo do Pai pode significar também o Espírito Santo, que é chamado justamente de “dedo do Pai” na sequência de Pentecostes. Assim, estariam representados na imagem o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Francisco de Assis, que gostava de expressar tudo em cenas e tinha uma queda particular pelas cores e pelas formas, sentiu-se envolvido e interpelado pelo ícone. A figura de Cristo glorioso dominou Francisco interior e exteriormente. A imagem tornou-se algo vivo e falante para ele, como nos relata a Legenda dos Três Companheiros: “... começou a rezar com fervor diante da imagem do Crucificado, a qual piedosa e benignamente lhe falou ‘Francisco, não vês que minha casa está se destruindo? Vai, pois, e restaura-a para mim’”. (LTC 13,10)

A experiência de Francisco diante da imagem do Crucificado de São Damião foi possível graças à sua experiência com o sofrimento dos leprosos. A Cruz de São Damião durante séculos será o sinal dessa recordação, de que através da participação do sofrimento humano, podemos chegar ao sofrimento divino.

## TAU

A origem do símbolo Tau está na Bíblia na passagem de Ezequiel 9,4: “Passa no meio da cidade, no meio de Jerusalém, e marca com um Tau a testa dos homens que gemem e suspiram por tantas abominações que nela se praticam”. Na antiga língua hebraica o T tinha a forma de uma cruz oblíqua que terminava com uma travessa superior horizontal. Como última letra do alfabeto hebraico, o *Taw* era

usado como assinatura pelos que não sabiam escrever. Também era usado como proteção, como o de Caim e como o sangue sobre os batentes das causas dos israelitas no Egito. Transformado na letra grega *Tau*, o significado do *Taw* passou do Antigo Testamento para o Novo Testamento. João, em uma visão ouviu a ordem dada aos quatro anjos: “Não devasteis nem a terra, nem o mar, nem as plantas, enquanto não tivermos marcado o sinal do nosso Deus na fronte de seus servos” (Ap 7,4).

Que São Francisco tenha adotado o Tau como distintivo para si mesmo, isto se deve à própria forma desta letra: a maneira como grafamos o Tau tem semelhança com a representação da cruz. Francisco se servia frequentemente do Tau para exprimir sua devoção: escrevia-o nas paredes, nas cartas, em si mesmo: “O sinal Tau era-lhe preferido acima de todos os outros: ele o utilizava como única assinatura para suas cartas e pintava-lhe a imagem nas paredes de todas as celas” (Tratado dos Milagres de Celano 3). Com esse sinal São Francisco assinava suas cartas ou quando, por necessidade ou por espírito de caridade, enviava algum escrito seu (3Cel 159). “O Tau era um sinal muito querido do santo. Recomendava-o muitas vezes, fazia-o sobre si mesmo antes de iniciar qualquer trabalho e o escrevia de próprio punho no final das cartas que ele enviava (LM 2,9).

Francisco também traçava o sinal do Tau sobre si mesmo, para consagrar suas ações ao Senhor. Ninguém pode ser salvo se não for marcado pelo Tau. Quando Francisco via este sinal confirmava-se a certeza de sua salvação. Para ser salvo é preciso que o homem seja batizado no sangue de Cristo derramado na cruz. É esse mistério que a cruz e o sinal do Tau trazem à mente de Francisco e seus companheiros. Se a cruz nos adquiriu a salvação uma vez por todas, devemos renovar em nós cotidianamente este mistério. Esta é a cruzada do Tau pregada por São Francisco, sendo essa não organizada com soldados armados para conquistar Jerusalém, mas de homens penitentes vindos de Assis para anunciar a todos a conversão e a penitência. O Tau é uma fonte de alegria. Esse é o profundo segredo de Francisco. Como São Paulo, Francisco não poderia deixar de ter cantado a alegria de ter sido salvo: “não quero gloriar-me a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo”.

## SAUDAÇÃO DE PAZ E BEM

É difícil dizer quando a fórmula “Paz e Bem” foi introduzida como saudação, isso faz parte da nossa tradição, uma vez que não se encontra nos escritos de São Francisco essa saudação. Em seu Testamento, Francisco diz: “O Senhor me revelou que disséssemos a saudação: *O Senhor te dê a paz*”. Viver segundo o Evangelho para Francisco e seus companheiros é a busca da imitação mais fiel possível do gênero de vida de Cristo e dos apóstolos. E o próprio Senhor enviou os apóstolos e agora envia os frades a irem pelo mundo anunciando a paz. Francisco exorta seus frades a anunciarem a paz e testemunhá-la com doçura. Portanto, a paz, que os franciscanos devem ter em seus lábios, é a paz de seus corações. Trata-se da paz do coração que conquistaram, pois a paz nasce no coração de cada franciscano e vai rumo ao coração de cada criatura que encontramos em nosso caminho.

A palavra Bem: não é difícil extrair esta palavra dos ensinamentos e escritos de Francisco. Essa bondade de Deus é celebrada através de todas as expressões pelas quais o exalta como autor de todos os bens da natureza e da graça que estão no homem. Precisamos recordar o significado profundo e revelador que Francisco dá à expressão Sumo Bem e também suas atitudes que modelam sua vida, quando se coloca em face daquele que chama “o bem, todo o bem, o sumo bem” (LD - Louvores a Deus Altíssimo, 3). Diante do Bem, Francisco não quer ser outra coisa senão servo, nos pensamentos, palavras e ações (2Cel 159). Francisco via vestígios da bondade de Deus em toda a criação, como revelam seus biógrafos e como se reza no Cântico das Criaturas. Assim o Sumo Bem é objeto de amor, mas de um amor absolutamente novo com relação ao amor de outros bens, porque não deve ser amado pelo que dele vem a nós, mas deve ser amado em si mesmo, porque é justo que seja amado.

A nossa saudação de “Paz e Bem” está ligada ao fazer o bem, na imitação de Deus, como nos ensinou seu Filho Jesus. Ser reflexo do bem, que é Deus, para todos os homens e mulheres, seus irmãos e irmãs. O franciscano é chamado a viver o Evangelho como irmãos ou irmãs que se amam, fazem o bem e desejam o bem. Querem fazer o bem a exemplo de Jesus Cristo, seu irmão maior, que nos deu o exemplo. Quando digo “Paz e Bem” eu te desejo o Bem, todo o Bem que é de Deus e o bem que procede de Deus. E a paz verdadeira

provém de Deus. Esta paz expressa-se na confraternização de todas as criaturas.

Por isso, os franciscanos seculares, seguidores de Francisco de Assis, andavam desarmados: eram mensageiros da paz e do bem entre os povos, assim como em nossos tempos atuais, precisamos ser portadores da mensagem de paz e bem, seja na família, no trabalho, na Igreja, na sociedade em que vivemos.

#### COROA FRANCISCANA (COROA DAS SETE ALEGRIAS DE MARIA)

A belíssima devoção mariana que se desenvolveu no seio da Ordem Franciscana é a Coroa Franciscana das Sete Alegrias da Santíssima Virgem. Em 1442, no tempo de São Bernardino de Sena, se difundiu a notícia de uma aparição da Virgem a um noviço franciscano. Este, desde pequeno, tinha o costume de oferecer à bem-aventurada Virgem uma coroa de rosas. Quando ingressou entre os Irmãos Menores, sua maior dor foi a de não poder seguir oferecendo à Santíssima Virgem esta oferenda de flores. Sua angústia chegou a tal ponto que decidiu abandonar a Ordem Seráfica. A Virgem apareceu para consolá-lo e lhe indicou outra oferenda diária que lhe seria mais agradável. Sugeriu-lhe recitar a cada dia sete dezenas de Ave Marias intercaladas com a meditação de sete mistérios gozosos que ela viveu em sua existência. Desta maneira teve origem a Coroa Franciscana, o Rosário das Sete Alegrias.

São Bernardino de Sena foi um dos primeiros a praticar e difundir esta devoção, que para ele era fonte de grandes favores. Um dia enquanto recitava esta Coroa apareceu-lhe a Santíssima Virgem e com inefável doçura lhe disse que gostava muito desta devoção e o recompensava com milagres para converter os pecadores: “Te prometo fazer-te partícipe de minha felicidade no paraíso”. A Coroa Franciscana medita as sete alegrias de Maria: 1 - A encarnação do Verbo divino; 2 - Visitação da Mãe de Deus à sua prima Isabel; 3 - Nascimento de Jesus em Belém; 4 - Adoração prestada ao Divino Menino pelos três magos do Oriente; 5 - Apresentação de Jesus no templo; 6 - Jubilosa Ressurreição do Salvador; 7 - Elevação de Maria aos céus e sua coroação como rainha dos anjos e dos santos, rainha do céu e da terra, medianeira de graças, mãe da Igreja e soberana do Universo (Devocionário Franciscano, p. 545).

## AS QUARESMAS NA VIDA DE SÃO FRANCISCO

Em seu ardente desejo de conformar-se a Cristo e com a intenção de reviver os mistérios que desfilam ao longo do ano litúrgico, São Francisco não se contentava em viver apenas a grande quaresma, mas com o mesmo espírito e compromisso quis viver outras quaresmas. Francisco passava suas quaresmas em jejuns e orações, distanciando-se do mundo e a sós com Deus tinha o ardente desejo em seu coração da sua conversão.

A grande quaresma, ou seja, o tempo quaresmal que precede a Páscoa, possibilita ao cristão participar da ação salvífica de Cristo: de sua paixão, morte e ressurreição. Essa era para Francisco a quaresma das quaresmas, período em que queria com o maior empenho possível, responder ao amor de Deus que “ama até o fim”. Se irrepetível é seu modo de orar e de mortificar-se, é possível, no entanto, imitar-lhe o esforço de conformidade com Cristo e a atitude de minorismo com a qual distanciava de si toda presunção e vanglória. Francisco vivencia essa quaresma com grande intensidade numa exigência de total conformidade a Cristo que se doa na cruz.

Francisco também vive a quaresma do Advento que é o tempo de preparação para o Natal, que, juntamente com a Páscoa, era para ele a “festa das festas”. Dado que para o fiel imitador de Cristo preparar-se para a celebração do mistério da encarnação não era menos importante do que preparar-se para a celebração do mistério da redenção. Desta forma, desde a festa de Todos os Santos até a vigília da Natividade do Senhor se retirava para a solidão, rezava, meditava, jejuava com a finalidade de submeter sua carne ao Espírito. Foi dentro dessa quaresma em 1223 que teve a intuição de viver o nascimento do Senhor em Greccio. Com essa quaresma buscava um caminho de purificação interior e exterior, para que tranquilo e alegre fosse ao encontro do Senhor que vem.

Na chamada quaresma da Epifania, que Francisco também realizava, ele pretendia estabelecer um laço entre o tempo do Natal e da Páscoa. Essa quaresma, muitas vezes não durava quarenta dias e se inseria na grande quaresma. Francisco havia intuído que Natal e Páscoa estão profundamente ligados entre si, representando dois pólos do único mistério da salvação. Neste período o mistério de Cristo é novamente meditado e vivido: o mistério da Cabeça, torna-se mistério de todo o Corpo, o mistério do Cristo-total.



A quaresma de São Miguel é característica própria do Seráfico Pai, pois tinha enorme devoção aos anjos e o fazia especialmente por amor a São Miguel. Dizia ao seus companheiros: “Em honra de tão grande príncipe todos deveriam oferecer algum louvor ou dádiva especial a Deus” (Mt 5, 23-34). Não a impôs e nem a aconselhou. Iniciava no dia da Assunção de Nossa Senhora e terminava no dia da festa de São Miguel. Nesse período o santo se aprofundava na meditação do mistério de Cristo contemplado em seu aspecto escatológico, com a visão da Jerusalém celeste, iluminada pelo sol que não se põe, pela luz, que não se apaga, ornada com o fulgor da Virgem Maria, dos anjos e dos Santos. É durante essa quaresma que acontece o milagre dos estigmas em Francisco, a mais alta conformidade com Cristo Crucificado.

A última quaresma vivida por Francisco é a expressão de sua profunda piedade eclesial. Começava essa quaresma no dia da festa dos Apóstolos Pedro e Paulo, assim, exprimia a exigência de comunhão com a Sagrada hierarquia, particularmente com o Papa, sinal da unidade e da universalidade da Igreja. A conclusão no dia da festa da Assunção acentuava o indizível amor de Francisco pela Mãe de Jesus e sua devoção a Nossa Senhora, a quem confiou a Ordem de modo especial, constituindo-a Advogada da Ordem.

Francisco vivenciava assim suas cinco quaresmas durante o ano. Durante duzentos dias ele passava na solidão, ou em retiro, rezando e mortificando-se longe dos homens e perto de Deus.

### **Provocações e partilhas de vida a partir do tema:**

Formador(a): *As reflexões sobre o tema podem ser respondidas individualmente ou em grupo de acordo com o número de Iniciandos(as).*

- a) Você já conhecia os símbolos apresentados? Qual lhe chamou mais a atenção?
- b) Das devoções de São Francisco à Nossa Senhora, aos anjos, a cruz, etc. gostaria de destacar algo que não sabia?

### **Para iluminar o tema:**

BECKHÄUSER, Alberto. **A espiritualidade do franciscano secular:** exemplo e proposta de Francisco de Assis. Petrópolis: Vozes, 2015.

Bilhete a Frei Leão. **Louvores a Deus Altíssimo**. Petrópolis: Vozes, 2004. Fontes Franciscanas.

CELANO, Tomás de. **Vida de São Francisco de Assis**. Petrópolis: Vozes, 2018.

DUARTE, José Luiz Cruz. **O Crucifixo de São Damião**: espiritualidade, história e arte.

PEDROSO, José Carlos. **O Crucifixo de São Damião**. Centro Franciscano de Espiritualidade, 2003.

**Gesto concreto:**

- a) Fazer um pequeno cartaz, escrito PAZ E BEM e colocar em sua casa para recordar a missão franciscana em nossa vida diária.
- b) Visitar uma pessoa doente da sua Fraternidade, ou realizar a visita num lar de idosos, creches carentes e levar a mensagem de paz e bem.
- c) Rezar em casa com a família ou amigos/vizinhos a Coroa Franciscana (Devocionário Franciscano, pág. 545).
- d) Quando possível, presentear alguém com o Tau franciscano.



**Momento celebrativo final:**

Formador(a): Para encerrar o encontro vamos contemplar os símbolos à nossa frente por uns instantes, em silêncio. Agora, inspirados pelos ensinamentos que aprendemos hoje, façamos uma prece e ao final todos respondem:

*Senhor, nós vos damos graças,/ porque sois o Bem, todo o Bem, o sumo Bem.*

Após as preces rezemos juntos: (Devocionário Franciscano, p. 406)

**Todos:** Onipotente, santíssimo, altíssimo e sumo Deus,/ todo o bem, sumo bem, bem total,/ que unicamente sois bom,/ nós vos rendemos todo louvor, toda glória, toda graça, toda honra, toda benção e todos os bens. Assim seja. Assim seja. Amém!

**Canto:**

Com alegria franciscana cantemos Paz e Bem

<https://www.cifraclub.com.br/frei-wilson-joao-sperandio-2/paz-e-bem/>

<https://www.youtube.com/watch?v=D-myvMiv1D4&t=67s>



**Referências:**

CROCOLI, Aldir. **A conversão de São Francisco de Assis:** sequência cronológica e sentido dos fatos. Porto Alegre; ESTEF, 2017.

CEFEPAL. **Dicionário Franciscano.** Petrópolis: Cefepal, 1999.

PEDROSO, Frei José Carlos. **Olhos do Espírito.** 4. ed. Piracicaba: Centro Franciscano de Espiritualidade, 2010.

LEHMANN, Leonhard. **Francisco:** mestre de oração. Centro Franciscano de Espiritualidade, Piracicaba, 1997.



LITURGIA DAS HORAS NA VIDA DO FRANCISCANO SECULAR



## 16 LITURGIA DAS HORAS NA VIDA DO FRANCISCANO SECULAR

*Vanderlei Suélio Gomes, OFS (in memoriam)*

### 1 Orientações para o Encontro:

#### **Objetivo:**

A Liturgia da Horas aprofunda a riqueza da oração, na presença de Deus e dos homens, buscando uma mudança interior, sempre constante, que podemos chamar de conversão diária, maturação da fé, reconciliação com toda a Criação e a verdadeira paz interior que vem de Nosso Senhor, por meio de sua misericórdia.

#### **Material:**

A Bíblia, a Regra, as Constituições Gerais, o Devocionário Franciscano, crucifixo, imagem de São Francisco e de Nossa Senhora; toalha branca para cobrir o altar e outro tecido na cor do tempo litúrgico, vela branca ou na cor do tempo litúrgico. Tiras de papel e canetas.

#### **Ambientação:**

Preparar o local do encontro em formato circular tendo ao centro a Bíblia, a vela, o crucifixo, imagem de São Francisco e de Nossa Senhora sobre a toalha ou tecido na cor do tempo litúrgico.

### 2 - Roteiro para o encontro com o(a) Iniciando(a):

#### **Oração Inicial:**

Formador(a): Iniciemos o nosso encontro com o sinal da cruz: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

A seguir a leitura do Salmo 144, 1-11 – Louvor a grandeza de Deus

#### **T – Bendirei o vosso nome pelos séculos, Senhor.**

- Ó meu Deus, quero exaltar-vos, ó meu Rei, e bendizer o vosso nome pelos séculos.

= Todos os dias terei de bendizer-vos, hei de louvar o vosso nome para sempre.

- Grande é o Senhor e muito digno de louvores, e ninguém pode medir sua grandeza.
- = Uma idade conta à outra vossas obras e publica os vossos feitos poderosos;
- proclamam todos o esplendor de vossa glória e divulgam vossas obras portentosas!
- = Narram todos vossas obras poderosas, e de vossa imensidade todos falam.
- Eles recordam vosso amor tão grandioso, e exaltam, ó Senhor, vossa justiça.
- = Misericórdia e piedade é o Senhor, Ele é amor, é paciência, é compaixão.
- O Senhor é muito bom para com todos, sua ternura abraça toda criatura.
- = Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem, e os vossos santos com louvores vos bendigam!
- Narrem a glória e o esplendor do vosso reino, e saibam proclamar vosso poder!

### **T – Bendirei o vosso nome pelos séculos, Senhor.**

#### **Canto:**

Pode-se usar o canto de costume ou nº 59  
(Devocionário Franciscano, p. 625)  
<https://www.youtube.com/watch?v=95ft09eR9HY>



#### **Motivação Inicial:**

Formador(a): Se conhecemos o valor da oração e suas consequências positivas em nossas vidas, por que há sempre essa pergunta: POR QUE REZAR? Ou COMO DEVO REZAR? É o próprio Jesus quem nos ensina a importância da oração:

- “Jesus subiu ao monte, a fim de orar a sós” (Mt 14,23)
  - “De madrugada, estando ainda escuro, Jesus se levantou e retirou-se para um lugar deserto e ali orava” (Mc 1,35)
  - Rezou diante do povo: “Pai, rendo-te graças” (Jo 11,41-42)
- Nenhuma prática foi tão recomendada por Jesus como a oração.*

#### **Conhecendo o tema:**

## A ORAÇÃO DA IGREJA

O Concílio Vaticano II aconselha a Liturgia das Horas para todos os cristãos conscientes. A nova Liturgia das Horas, na introdução, insiste bastante na participação dos leigos na Liturgia das Horas da Igreja. A Liturgia das Horas não é só para o clero e para os religiosos, é uma oração de toda a Igreja: clérigos, religiosos e leigos.

São Francisco deseja que seus seguidores também imitem a Jesus Cristo, o orante por excelência, tornando-se homens e mulheres de oração. E o meio que ele propunha era o Ofício Divino segundo a Igreja de Roma, e para os que não soubessem ler, a oração dos Doze Pai-Nossos.

## O QUE É A LITURGIA DAS HORAS

Liturgia das Horas, ou Ofício Divino, tem suas origens no Antigo Testamento. Duas vezes por dia, de manhã e de tarde, o povo de Deus suspendia suas atividades e, voltando para Jerusalém, dava graças pelos benefícios recebidos de Deus em sua história.

À tarde, os motivos de louvor e agradecimento eram sobretudo as maravilhas da Páscoa da libertação do Egito. De manhã, louvava e agradecia a Deus por mais um dia, pelos benefícios realizados por Deus nas diversas alianças: a criação, a escolha do povo eleito, os alimentos de cada dia.

No Novo Testamento, o conteúdo da oração é novo, é a nova Páscoa, Jesus Cristo. É, enfim, o mistério de Cristo, o Reino de Deus nele realizado. Este conteúdo está expresso, sobretudo, na oração do Pai Nosso ensinada pelo próprio Cristo.

Já no fim do século I (d.C.) nos conta a Didaqué, uma espécie de Catecismo dos Cristãos, que os fiéis rezavam o Pai Nosso três vezes por dia.

Mais tarde foram-se organizando dois tipos de orações diárias. Um, da Igreja Local, inspirado no ritmo de oração dos judeus no Antigo Testamento, o outro inspirado no ritmo das vigílias, ou seja, uma oração a cada três horas durante o dia. No primeiro caso temos a Oração da Manhã e a Oração da Tarde, chamadas também Laudes e Vésperas. No segundo tipo, temos a Liturgia das Horas, dos monges, com as seguintes horas de oração: Laudes, Terça, Sexta, Noa, Vésperas, Completas e os três Noturnos que mais tarde se chamariam Matinas e, hoje Ofício das Leituras.

## O SENTIDO DAS HORAS

As Laudes e as Vésperas, ou a Oração da Manhã e a Oração da Tarde são as principais do dia. A Oração da Manhã é o louvor da Igreja pelo dom da vida em Cristo ressuscitado. A luz, o sol que desponta, o levantar-se lembra a ressurreição de Cristo e a nossa ressurreição com Ele. A luz do sol dá forma e beleza a todas as coisas; ao nascer do sol tudo revive. O louvor matinal evoca benefícios de Deus, da criação, da vida nova em Cristo. O novo dia é dom de Deus e o homem quer transformar este novo dia, o seu trabalho, suas atividades, o seu amor numa oferta agradável a Deus. Por isso invoca de Deus as forças para consagrar a Ele o novo dia.

A Oração da Tarde é celebrada ao cair da tarde. Diria que é feita na hora das Ave-Marias. Qual o sentido das Vésperas ou Oração da Tarde? Também a Oração da Tarde celebra o mistério de Cristo. Celebra, porém, os mistérios da tarde. A Igreja dá graças a Deus pelos benefícios recebidos durante o dia e pelos benefícios que pôde realizar. Dá graças pelos benefícios realizados por Cristo à tarde. O sacrifício redentor da Cruz; a instituição da Igreja, do Sacerdócio, da Eucaristia e do Mandamento. Dando graças por tudo isso, a Igreja se volta para o próximo e intercede pelos diversos grupos de pessoas com suas funções na Igreja: O Papa, os Bispos, os Sacerdotes, os Governantes, os Religiosos, os Leigos, os Artistas, os Legisladores, os Esposos, as Famílias, os Jovens, os Necessitados e assim por diante. Pede que a salvação que brota do sacrifício da Cruz se derrame sobre todos os homens.

Estas duas horas principais nos fazem lembrar duas coisas:

1. Nelas se reza o Pai-Nosso; lembra a oração da manhã e da noite que todo cristão aprendeu a rezar no Catecismo, como expressão necessária de sua vocação de filho de Deus.
2. Por estas duas orações o cristão vive diariamente a Páscoa de Cristo no ritmo da experiência do tempo.

Por isso se entende que São Francisco propôs os Pai-Nossos aos irmãos iletrados, que não soubessem ler. Assim eles se uniriam à grande oração da Igreja. Seria bom, pois, ligar os Doze Pai-

Nossos as principais horas do dia. Por exemplo: três de manhã ao levantar-se; três ao meio dia; três ao anoitecer e três ao deitar-se.

**Provocações e partilhas de vida a partir do tema:**

Formador(a): Faça a experiência de oração em sua vida, por um período consecutivo, em que a quantidade de dias e o momento da oração, você define:

Oração das Horas

Laudes

Oração das 12 horas (hora média)

Vésperas

Completas

A Oração da Noite (Completas) é a última oração do dia antes do repouso. “Com ela os cristãos concluem a “obra de Deus” antes de se deitarem, e a Deus se encomendam”.

**Gesto concreto:**

- Realizar oração individual, que pode ser de duas maneiras:
  - a) Espontânea: consiste em manifestar a Deus, com nossas próprias palavras, de maneira livre e pessoal o que desejamos, o que sentimos, o que somos.
  - b) Formulada: serve-se de fórmulas já existentes e conhecidas. (exemplo: as contidas no Devocionário Franciscano).
- Participar de oração comunitária, em Fraternidade e/ou na Comunidade:
  - a) Oração com todos os irmãos reunidos, louvando e agradecendo ao Pai. (exemplo: Encontros da Fraternidade, Retiros e Visita a um irmão).
  - b) Oração oficial da Igreja que revive os mistérios de Cristo. (exemplo: Missa, Liturgia das Horas).

**Momento celebrativo final:**

Formador(a): Os Iniciandos(as) devem trazer velas e acender no início da oração e colocar em volta da imagem de Maria; ao lado de cada vela colocar uma tira de papel, contendo uma palavra do que significou o encontro.



Rezar juntos a Antífona a Nossa Senhora (Devocionário Franciscano, pág. 537)

D – Rogai por nós, Santa Mãe de Deus!

T – Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

D – Bênção de São Francisco (Devocionário Franciscano, pág. 393)

**Canto:**

Sugere-se o canto nº 126 (Devocionário Franciscano, pág. 654) ou outro conforme o costume.  
<https://www.youtube.com/watch?v=NxFOTmEmFZE>



## APROFUNDAMENTO DO TEMA

*Vanderlei Suélio Gomes, OFS (in memoriam)*

A Liturgia das Horas constitui uma das muitas formas de vivência do Mistério de Cristo e, portanto, do mistério do homem. Constitui uma experiência do Mistério Pascal na experiência diária do tempo, capaz de evocar o Mistério Pascal de Cristo, a partir da luz ou o ritmo do dia, para a santificação especial do tempo.

Assim, as Laudes evocam a Ressurreição do Senhor e a nossa ressurreição com Ele. As Vésperas evocam os mistérios da tarde, sobretudo o sacrifício da cruz. As Horas menores evocam os passos da Paixão de Cristo e a vida nascente da Igreja, animada pelo Espírito Santo.

Num sentido mais amplo, a Liturgia das Horas está inserida dentro de uma semana. Temos, então, uma vivência semanal do Mistério Pascal:

Domingo, o Dia do Senhor, a Ressurreição de Cristo e da Igreja.

Segunda-feira, a vocação da Igreja, o mistério de Pentecostes.

Terça-feira, a missão da Igreja, sua dimensão apostólica.

Quarta-feira, o martírio da Igreja, testemunho que ela vê realizado nos santos que, por sua vez, tornam-se seus patronos.

Quinta-feira, o Novo Mandamento, o lava-pés, a Ceia, a Igreja, o Sacerdócio, a Eucaristia.

Sexta-feira, a Paixão e Morte de Cristo, o pecado, a penitência, a reconciliação.

Sábado, a escatologia contemplada em Maria. As facetas de cada dia estão expressas na escolha dos salmos, nas orações finais e sobretudo nas Preces.

Temos, depois, a grande vivência anual do Mistério de Cristo pela Liturgia das Horas através do Ano Litúrgico. São vividas as Festas do Senhor, os tempos fortes do Advento, Natal, Quaresma e Páscoa, os domingos durante o ano e as Festas dos Santos, caracterizados, sobretudo, pelas antífonas que emolduram os salmos, as leituras, os responsórios, as Preces e as orações.

A Liturgia das Horas é a mais rica forma de viver o Mistério de Cristo, depois dos sacramentos em geral e da Eucaristia em particular.

#### A LITURGIA DAS HORAS COMO A TEMOS HOJE:

Dentro da grande reforma litúrgica, proposta pelo Concílio Vaticano II, constam também a reforma e a atualização do **Ofício Divino** ou **Liturgia das Horas**.

Em 1970 foi promulgada por Paulo VI, em latim, compreendendo quatro volumes.

A *Instrução geral sobre a Liturgia das Horas* em cinco capítulos constitui um verdadeiro tratado sobre a teologia e a espiritualidade da Liturgia das Horas. O capítulo I trata da importância da Liturgia das Horas na vida da Igreja. A esta forma de oração são chamados não só os clérigos e os consagrados, mas todos os fiéis.

O capítulo II apresenta as diversas Horas do Ofício Divino, como santificação das várias horas do dia. Dá-se importância maior ao louvor matinal e vespertino. Tem importância o Ofício das Leituras, como meditação orante da Palavra de Deus, e aconselham-se a Hora Média e as Completas.

Normalmente se há de rezar apenas uma Hora Média, escolhendo uma das três, a mais adaptada à hora do dia.

O capítulo III desce mais ainda aos elementos que compõem cada Hora: o hino, os salmos, as leituras bíblicas, as antífonas, as preces, etc.

O capítulo IV descreve as várias celebrações durante o Ano Litúrgico. O capítulo V apresenta os ritos da celebração comunitária com as diversas funções e realça o sentido do canto na Liturgia.

Buscando a Cristo e penetrando cada vez mais intimamente em seu mistério mediante a oração, louvemos a Deus e façamos súplicas com a mesma intenção com que o Divino Redentor orava.

#### A LITURGIA DAS HORAS NO DIA A DIA DO(A) FRANCISCANO(A) SECULAR:

O Artigo 8 da Regra e Vida da OFS nos convida a nos associarmos à oração litúrgica em uma das formas propostas pela



Igreja, revivendo assim os mistérios da vida de Cristo. Assim também no Artigo 18 nos orienta para privilegiarmos a celebração da Liturgia das Horas.

Também no Ritual da Profissão da Ordem Franciscana Secular se reforça o Artigo 8 da Regra para que nos associando à oração litúrgica possamos reviver os mistérios de Cristo, centro de nossa espiritualidade e o Ritual da OFS elenca as orações:

- a) Laudes e Vésperas em comum ou a sós: devem ser preferidas estas celebrações nas reuniões da Fraternidade.
- b) Formas abreviadas e adaptadas da Liturgia das Horas da Igreja local.
- c) Ofício Parvo de Nossa Senhora.
- d) Ofício da Paixão de São Francisco de Assis.
- e) Recitação do Ofício dos Doze Pai-nosso, enriquecido de alguns breves textos bíblicos e adaptado à liturgia das Horas. Tal recitação pode ser especialmente recomendável por ainda estar em vigor em muitas regiões e ser forma proveitosa de rezar em circunstâncias concretas.

Pode-se rezar com o auxílio do Devocionário da Família Franciscana que oferece em sua terceira parte “O Mistério Pascal no Ritmo do dia”, como segue:

#### A SANTIFICAÇÃO DO DIA PELA LITURGIA DAS HORAS:

**Ofício Divino do Domingo** (*Primeira Semana Principalmente para a OFS*) - pág. 451 (*Principalmente para a OFS*); o Ofício Divino do Domingo da Primeira Semana do Saltério pode ser celebrado pelos franciscanos seculares também nos dias de semana.

- Primeiras Vésperas – p. 451
- Laudes – pág. 459
- Hora Média – p. 468
- Segundas Vésperas – p. 473
- Completas – p. 482

**Ofício da Paixão, de São Francisco de Assis** (*principalmente para a OFS*) - pág. 490; o Ofício da Paixão é chamado



também de Saltério anual de São Francisco de Assis, através do qual São Francisco celebrava **o mistério pascal durante o Ano Litúrgico**.

O **F** diante do Salmo indica o número do salmo que São Francisco arranhou em sua contemplação do mistério pascal durante o Ano.

O Devocionário Franciscano apresenta o Ofício da Paixão conforme o esquema apresentado por um especialista do Ofício da Paixão, sobretudo, para os membros da OFS, que têm o Ofício da Paixão como uma das formas de participar do Ofício Divino da Igreja. Usa-se a tradução de Fontes Franciscanas e Clarianas, Petrópolis: Vozes 2002.

#### Salmos para a Semana Santa e dias de semana durante o Ano

Completas: SI FI – p. 493

Ofício das Leituras: SI FII – p. 494

Laudes: SI F III – p. 495

Oração das Nove Horas: SI F IV – p. 496

Oração das Doze Horas: SI F V – p. 497

Oração das Quinze Horas: SI F VI – p. 499

Vésperas: SI F VII – p. 500

#### Salmos para o Tempo Pascal (Tem início, terminado o dia Sábado Santo)

Completas: SI F VIII – p. 501

Ofício de Leituras: SI F X – p. 502

Laudes: SI F III – p. 503

Oração das Nove, das Doze das Quinze Horas: SI F IX – p. 505

Vésperas: SI F VII – p. 506

#### Salmos para os domingos e festas principais

Completas: SI F VIII – p. 507

Ofício de Leituras: SI F IX - p. 508

Laudes: SI F III – p. 509

Oração das Nove Horas: SI F X – p. 510

Oração das Doze Horas: SI F XI – p. 511

Oração das Quinze Horas: SI F XII – p. 513

Vésperas: SI F VII – p. 514



## Livro Tempo de Iniciação

### Salmos para o Tempo do Advento do Senhor

Completas: SI F XIII – p. 515

Ofício das Leituras: SI F XIV – p. 516

Laudes: SI F III – p. 517

Oração das Nove Horas: SI F X – p. 518

Oração das Doze Horas: SI XI – p. 519

Oração das Quinze Horas: SI XII – p. 520

Vésperas: SI F VII – p. 521

### Salmos para o Tempo do Natal do Senhor até a Epifania

Completas: SI F VIII – p. 522

Ofício de Leituras: SI F XV – p. 523

Laudes: SI F III – p. 525

Oração das Nove, das Doze, das Quinze Horas e Vésperas: SI F XV – p. 526

### **Ofício dos 12 Pai-nossos com elementos da Liturgia das Horas (OFS) – p. 527**

Laudes (Louvor da manhã) – p. 527

Oração pelo meio-dia – p. 531

Vésperas (Louvor da tarde) – p. 532

Completas (Oração da noite) – p. 535

### **Ofício dos 12 Pai-nossos com meditação da Paixão de Cristo – p. 537**

### **Pequeno Ofício de Nossa Senhora – do Comum de Nossa Senhora (uma das formas do Ofício Divino dos franciscanos seculares) – p. 290**

Vésperas – p. 290

Ofício das Leituras – p. 298

Laudes – p. 312

Hora Média – p. 320

Segundas Vésperas – p. 325

Completas – p. 482

### **Referências:**

Devocionário Franciscano. 3. ed. 2009.

BECKHAUSER, Frei Alberto. **Liturgia das Horas: Teologia e Espiritualidade**, 2010.





**ofs**

**ORDEM FRANCISCANA  
SECULAR DO BRASIL**